

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PERNAMBUCO



Relatório

Autoavaliação Institucional

3º Relatório Integral

2020

CPA

Comissão
Própria de
Avaliação

Recife-PE

2021



Lista de Figuras

Figura 1 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2017	100
Figura 2 – Distribuição das turmas por número de alunos matriculados 2019.2.....	159
Figura 3 – Evolução da taxa média de reprovação na UNICAP 2015.1 – 2019.2	161
Figura 4 – Taxas de aprovação por média por faixas – 2019-2	163
Figura 5 – Taxas brutas semestrais de evasão na UNICAP 2017.1 a 2019.2	174
Figura 6 – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2017-2019	175
Figura 7 – Evolução das taxas médias anuais de evasão na UNICAP 2012-2017	181
Figura 8 – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2015-2018	181
Figura 9 – Bolsas e financiamentos 2016	188
Figura 10 – Bolsas e financiamentos 2017	188
Figura 11 – Bolsas e financiamentos 2018	188
Figura 12 – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional - 2015 a 2018	190

Lista de Quadros

Quadro 1 – Descrição das principais atividades de coleta de dados para autoavaliação 2018-2020	30
Quadro 2 – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022	55
Quadro 3 – Projeto de Formação de Professores - Cursos de Educação a Distância.....	60
Quadro 4 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP 2018..	125
Quadro 5 – Conceituação dos indicadores na dimensão 1	126
Quadro 6 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2	127
Quadro 7 – Conceituação dos indicadores na dimensão 3	128
Quadro 8 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP 2018.	130
Quadro 9 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2	131
Quadro 10 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2	132
Quadro 11 – Conceituação dos indicadores na dimensão 4	133
Quadro 12 – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores	135
Quadro 13 – ENADE 2017 – Classificação das questões por grupos de escores	151
Quadro 14 – ENADE 2018 – Classificação das questões por grupos de escores.....	153
Quadro 15 – Escores referentes à Dimensão da Infraestrutura	154
Quadro 16 – Escores referentes à Dimensão das Oportunidades de Ampliação da Formação ..	155
Quadro 17 – Escores referentes à Dimensão Didático-Pedagógica.....	157
Quadro 18 – Instituições conveniadas de mobilidade nacional e internacional.....	192
Quadro 19 – Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018	233
Quadro 20 – Avaliação da infraestrutura dos cursos de extensão: alguns destaques	261

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2018.1 e 2018.2	39
Tabela 2 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2018.1 e 2018.2	40
Tabela 3 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso - 2018.1 e 2018.2	41
Tabela 4 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2018.1 e 2018.2	41
Tabela 5 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2019.1 e 2019.2	42
Tabela 6 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2019.1 e 2019.2	43
Tabela 7 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso - 2019.1 e 2019.2	43
Tabela 8 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2019.1 e 2019.2	44
Tabela 9 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2020.1	44
Tabela 10 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2020.1	45
Tabela 11 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso – 2020.1	45
Tabela 12 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2020.1	46
Tabela 13 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso – 2020.2	46
Tabela 14 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Escola – 2020.2	47
Tabela 15 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso – 2020.2	47
Tabela 16 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Escola – 2020.2	48
Tabela 17 – Número de respondentes, por unidade escolar	67
Tabela 18 – Participantes da avaliação: vínculo com a UNICAP	70
Tabela 19 – Vínculo com a UNICAP	72
Tabela 20 – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2018.1 e 2018.2	74
Tabela 21 – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2018.1 e 2018.2	74
Tabela 22 – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2019.1 e 2019.2	77
Tabela 23 – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2019.1 e 2019.2	77
Tabela 24 – Resultados quantitativos da avaliação das disciplinas pelos alunos UNICAP e Centros 2020.1	85
Tabela 25 – Participação na avaliação pelos discentes - UNICAP e Centros 2020.1	85
Tabela 26 – Resultados quantitativos da avaliação das turmas pelos professores – UNICAP e Centros 2020.1	88
Tabela 27 – Participação na avaliação pelos docentes, UNICAP e Centros 2020.1	88
Tabela 28 – Resultados quantitativos da avaliação das disciplinas pelos alunos UNICAP e Escolas 2020.2	91

Tabela 29 – Participação na avaliação pelos discentes - UNICAP e Escolas 2020.2.....	92
Tabela 30 – Resultados quantitativos da avaliação das turmas pelos professores – UNICAP e Escolas 2020.2	92
Tabela 31 – Participação na avaliação pelos docentes, UNICAP e Escolas 2020.2.....	92
Tabela 32 – Escores médios de avaliação das disciplinas UNICAP - 2017.1 a 2019.1.....	93
Tabela 33 – Escores médios de avaliação das disciplinas UNICAP – 2019.2.....	93
Tabela 34 – Escores médios de avaliação das disciplinas UNICAP – 2020.1.....	93
Tabela 35 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas UNICAP – 2017.1 a 2019.2	96
Tabela 36 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas UNICAP – 2020.1.....	96
Tabela 37 – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2018.....	99
Tabela 38 – Distribuição dos cursos, por faixas de ENADE – UNICAP, 2017-2019	101
Tabela 39 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2017-2019.....	101
Tabela 40 – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2017	102
Tabela 41 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2017 ..	103
Tabela 42 – Notas no ENADE e CPC, contínua e por faixa – 2018	104
Tabela 43 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2018 .	105
Tabela 44 – Notas no Enade, IDD e CPC, contínua e por faixa – 2019.....	106
Tabela 45 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, resultantes do Questionário do Estudante, segundo cursos, 2019.....	107
Tabela 46 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, relativos à Qualificação Docente, segundo cursos, 2019	108
Tabela 47 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1.....	113
Tabela 48 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1	114
Tabela 49 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1	114
Tabela 50 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1.....	115
Tabela 51 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1	115
Tabela 52 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2015-2018	120
Tabela 53 – Número de Projetos Registrados e em andamento 2015-2018.....	121
Tabela 54 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2014-2018.....	121
Tabela 55 – Bolsas de Produtividade e de Pós-doutorado vigentes, na UNICAP, em 2018	122
Tabela 56 – Número de bolsas junto ao CNPq, por tipo.....	122
Tabela 57 – Número de bolsistas do PIBIC, segundo área do conhecimento 2016-2017 a 2018-2019	123
Tabela 58 – Número de orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento 2016-2017 a 2018-2019	123

Tabela 59 – Escores médios na visão dos participantes do ENADE com relação à oferta de oportunidades de participação em atividades de Iniciação Científica e Investigação 2015-2017	124
Tabela 60 – Conceituação dos Cursos	125
Tabela 61 – Conceituação dos Cursos	130
Tabela 62 – Faixa etária por sexo – ENADE 2017	136
Tabela 63 – Cor declarada – ENADE 2017.....	136
Tabela 64 – Escolaridade dos pais – ENADE 2017.....	136
Tabela 65 – Renda familiar – ENADE 2017.....	137
Tabela 66 – Situação financeira – ENADE 2017.....	137
Tabela 67 – Situação de trabalho – ENADE 2017	137
Tabela 68 – Tipo de escola Ensino médio – ENADE 2017	138
Tabela 69 – Alguém da família com curso superior – ENADE 2017	138
Tabela 70 – Livros lidos no ano – ENADE 2017.....	138
Tabela 71 – Horas semanais de estudo – ENADE 2017.....	139
Tabela 72 – Motivo escolha do curso – ENADE 2017.....	139
Tabela 73 – Principal Razão da escolha da UNICAP – ENADE 2017	140
Tabela 74 – Faixa etária por sexo – ENADE 2018.....	140
Tabela 75 – Cor declarada – ENADE 2018.....	140
Tabela 76 – Escolaridade dos pais – ENADE 2018.....	141
Tabela 77 – Renda familiar – ENADE 2018.....	141
Tabela 78 – Situação financeira – ENADE 2018.....	142
Tabela 79 – Situação de trabalho – ENADE 2018.....	142
Tabela 80 – Tipo de escola Ensino médio – ENADE 2018.....	142
Tabela 81 – Alguém da família com curso superior – ENADE 2018.....	143
Tabela 82 – Livros lidos no ano – ENADE 2018	143
Tabela 83 – Horas semanais de estudo – ENADE 2018	143
Tabela 84 – Motivo escolha do curso – 2018.....	144
Tabela 85 – Sexo e Faixa Etária – ENADE 2019	144
Tabela 86 – Cor da pele declarada – ENADE 2019	145
Tabela 87 – Escolaridade dos pais – ENADE 2019.....	145
Tabela 88 – Renda - ENADE 2019	145
Tabela 89 – Situação Financeira – ENADE 2019.....	146
Tabela 90 – Situação de Trabalho – ENADE 2019	146
Tabela 91 – Tipo de Escola – Ensino Médio – ENADE 2019.....	147
Tabela 92 – Algum membro da família concluiu curso superior – ENADE 2019	147

Tabela 93 – Livros lidos no ano – ENADE 2019	147
Tabela 94 – Horas semanais de estudo – ENADE 2019	148
Tabela 95 – Motivo de escolha do Curso – ENADE 2019.....	148
Tabela 96 – Motivo de escolha da UNICAP – ENADE 2019	149
Tabela 97 – Tamanho médio de turmas – 2019	159
Tabela 98 – Distribuição do número de turmas, por faixa – 2019.....	159
Tabela 99 – Distribuição das turmas/disciplinas, segundo taxas de reprovação – 2019.....	160
Tabela 100 – Padrão de distribuição das taxas de reprovação – 2019	160
Tabela 101 – Taxas médias de reprovação por Centros- 2019.1 – 2019.2	161
Tabela 102 – Distribuição por faixas das taxas de aprovação por média – 2019	162
Tabela 103 – Distribuição por faixas das taxas de aprovação por média por centro – 2019	162
Tabela 104 – Taxas Médias de aprovação por média, segundo Centros – 2019.....	164
Tabela 105 – Disciplinas com reprovação acima de 50%, por centro - 2019	165
Tabela 106 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015.1	165
Tabela 107 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015-2	167
Tabela 108 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2017-1	168
Tabela 109 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2017-2	169
Tabela 110 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2019-1.....	169
Tabela 111 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2019-2	170
Tabela 112 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2019.1	172
Tabela 113 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2019.2	173
Tabela 114 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018.....	176
Tabela 115 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2018.1 ...	179
Tabela 116 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2018.2...	180
Tabela 117 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018	182
Tabela 118 – Total de alunos, por curso 2018.....	183
Tabela 119 – Total de alunos, por turno	184
Tabela 120 – Abandono/trancamento, por ano da matrícula	185
Tabela 121 – Motivos para abandonar o curso ou trancar a matrícula.....	185
Tabela 122 – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país / universidade - 2015 a 2018.....	190
Tabela 123 – Cursos nos quais os alunos realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país – 2015 a 2018	191
Tabela 124 – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro.....	195
Tabela 125 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCBS.....	197

Tabela 126 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS	197
Tabela 127 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCT	198
Tabela 128 – Número de questionários respondidos, por Curso/CTCH	199
Tabela 129 – Número de respondentes e média geral, por oficina.....	209
Tabela 130 – Número de respondentes e média geral, por oficina.....	218
Tabela 131 – Relação dos <i>workshops</i> oferecidos, número de formulários de avaliação preenchidos e escore médio atingido, por atividade	222
Tabela 132 – Distribuição do corpo docente por titulação, dezembro/2017.....	229
Tabela 133 – Distribuição do corpo docente por titulação, dezembro/2018	229
Tabela 134 – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, dezembro/2017	230
Tabela 135 – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, dezembro/2018	230
Tabela 136 – Organização do Corpo Docente por Titulação, em dezembro de 2019.....	230
Tabela 137 – Organização do Corpo Docente por Regime de trabalho, dezembro de 2019	231
Tabela 138 – Participação dos Docentes, Funcionários e Gestores em eventos acadêmicos, em 2019.....	231
Tabela 139 – Organização do Corpo Docente por Titulação, em dezembro de 2020	232
Tabela 140 – Organização do Corpo Docente por Regime de trabalho, dezembro de 2020	232
Tabela 141 – Avaliação da gestão da UNICAP: Visão dos Alunos dos Cursos de Graduação 2019.2	237
Tabela 142 – Avaliação da Gestão da UNICAP: Visão dos professores da graduação 2019.2	238
Tabela 143 – Avaliação da gestão da UNICAP: Visão dos Alunos da Graduação 2020.1/2020.2...241	
Tabela 144 – Avaliação da Gestão da UNICAP: Visão dos professores da graduação 2020.1/2020.2	241
Tabela 145 – Nota padronizada de infraestrutura no Enade, segundo cursos: 2017	243
Tabela 146 – Nota padronizada de infraestrutura no Enade, segundo cursos: 2018	244
Tabela 147 – Notas Bruta e Padronizada de infraestrutura no Enade, segundo cursos: 2019....	244
Tabela 148 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao Enade 2017	246
Tabela 149 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao Enade 2017	247
Tabela 150 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao Enade 2018.....	248
Tabela 151 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao Enade 2019.....	249
Tabela 152 – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão dos alunos dos Cursos de Graduação 2019.2	250
Tabela 153 – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão dos professores da graduação 2019.2	252

Tabela 154 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	254
Tabela 155 – Infraestrutura física da UNICAP: visão dos participantes dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> – 2019	256
Tabela 156 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> , em 2018.....	257
Tabela 157 – Avaliação da infraestrutura da UNICAP: visão dos avaliadores externos	262
Tabela 158 – Conceituação dos indicadores na dimensão de infraestrutura	264
Tabela 159 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2020	266
Tabela 160 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2020	267
Tabela 161 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2020.....	267

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA	24
3 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	37
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	38
Atividade 1.1 – Acompanhar a participação dos diversos setores da UNICAP na autoavaliação	38
Atividade 1.2 Reorganizar o sistema de autoavaliação de modo que a gestão dos diferentes setores da UNICAP assumam a condução do processo de análise dos dados captados na avaliação e a implantação de ações, visando à superação de fragilidades e à solidificação de potencialidades.	49
Atividade 1.3 Coordenar o processo de preparação da UNICAP para avaliação externa.	51
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	54
Atividade 2.1 Conceber e implementar um plano de monitoramento das metas do PDI, em articulação com o Plano Estratégico com a participação dos responsáveis pela execução. ...	54
Atividade 2.2 Proceder, anualmente, a um levantamento das atividades que possibilitem a aproximação com a sociedade, analisando o percentual de participação da comunidade externa nos eventos acadêmicos, culturais e artísticos promovidos pela UNICAP.....	66
2.2.1 Avaliação do evento Católica INformação Profissional.	66
2.2.2 Avaliação da Semana de Integração da Universidade Católica e Sociedade - SIUCS.....	69
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	74
Atividade 3.1 Implementar a avaliação semestral das atividades do ensino de graduação e de pós-graduação, e anual da pesquisa e da extensão, com vistas a potencializar as atividades avaliativas já desenvolvidas e assegurar a ampliação da avaliação, focalizando: no ensino - a prática docente e os objetivos relacionados à formação acadêmica, científica e profissional dos alunos; na pesquisa - a consolidação dos grupos de pesquisa, a qualidade social das pesquisas e a articulação dos grupos com os programas de pós-graduação; na extensão - os cursos, os programas e os projetos sociais em fase de implantação e/ou de implementação.	74
3.1.1 Desenvolver a avaliação do ensino de graduação na ótica de alunos e professores.	74
3.1.2 Analisar a situação da UNICAP no ENADE	97
3.1.3 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação lato sensu na visão de alunos.	109
3.1.4 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação stricto sensu na visão de alunos.	113
3.1.5 Desenvolver a avaliação dos Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial.	116
3.1.6 Desenvolver a avaliação da atividade de pesquisa na UNICAP.	118

3.1.7 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.....	124
Atividade 3.2 Reconhecer o perfil do participante do ENADE – UNICAP	135
Atividade 3.3 Analisar a situação da reprovação nos cursos de graduação.	157
Atividade 3.4 Analisar a evasão em cursos de graduação na UNICAP.....	170
Atividade 3.5 Avaliar o ensino de graduação: situação dos alunos em abandono e trancamento de matrícula	183
Atividade 3.6 Programar uma avaliação para os programas de apoio financeiro, envolvendo gestores, alunos atendidos e pessoas das famílias envolvidas.....	186
Atividade 3.7 Acompanhar o desenvolvimento do programa de intercâmbio	189
Atividade 3.8 Aperfeiçoar a sistemática de avaliação de egressos de modo a contemplar a relação entre a formação recebida e a atuação no mundo do trabalho, na ótica dos egressos e dos empregadores.	193
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	201
Atividade 4.1 Desenvolver a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho e, até o final da vigência do PDI, a implementação do Plano de Cargo e Carreira Docente e a implantação do Plano de Cargo e Carreira dos Funcionários.	201
4.1.1 Avaliação das atividades formativas envolvendo o corpo docente	201
4.1.1.1 Avaliação da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT... ..	201
4.1.1.2 Avaliação da Semana de Estudos Docentes	202
4.1.1.3 Avaliação do Encontro Docente	208
4.1.2 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo técnico-administrativo	217
4.1.2.1 Avaliação do Fórum de Funcionários	217
4.1.3 Acompanhar a evolução do quadro docente: titulação e regime de trabalho	228
Atividade 4.2 – Implementar a avaliação dos colegiados aos cursos e dos NDES, vistos como instrumentos de gestão na ótica dos seus componentes, dos alunos e dos professores.	232
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	242
Atividade 5.1 – Ampliar e aperfeiçoar a avaliação interna da infraestrutura, na visão de alunos, professores, funcionários e gestores, no que diz respeito à acessibilidade, à conservação, à atualização, à segurança e à adequação das instalações e equipamentos as necessidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	242
5.1.1 Analisar a infraestrutura: visão dos participantes do ENADE do ciclo 2017-2019.....	242
5.1.2 Avaliar a infraestrutura: visão de alunos e professores dos cursos de graduação.	249
5.1.3 Avaliar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação lato sensu	253
5.1.4 Analisar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação Stricto Sensu.	257
5.1.5 Avaliar a infraestrutura: visão dos participantes dos cursos de extensão.....	258

5.1.6 Analisar a infraestrutura: visão dos avaliadores externos.....	262
Atividade 5.2 Proceder, anualmente, à avaliação da Biblioteca Central – BC – no que tange ao atendimento, ao acervo de livros e periódicos e à infraestrutura física, buscando sua adequação aos parâmetros exigidos pelo SINAES.	265
4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	269
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	270
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	272
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	273
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	275
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	276
REFERÊNCIAS	277
TERMO DE VALIDAÇÃO	278



1

INTRODUÇÃO

“Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme Nota Técnica” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

Esta Seção tem por objetivos apresentar a Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP como espaço no qual a autoavaliação de 2020 foi efetivada; descrever a Comissão Própria de Avaliação – CPA, no que diz respeito à missão e composição e demonstrar, de forma resumida, o Projeto de Autoavaliação Institucional formulado em sintonia com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para o período 2017-2022.

O presente relatório, categorizado como “integral”, tem por propósito socializar as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, em 2020, analisar os resultados da autoavaliação realizada no período 2018 a 2020 e delinear um conjunto de atividades a serem empreendidas no interior da UNICAP. Almeja-se cumprir a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, as metas constantes do PDI 2017-2022 e os cinco eixos do instrumento de avaliação externa.

UNICAP: locus da autoavaliação

A Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, qualificada como Instituição Comunitária da Educação Superior (ICES), através da Portaria Nº 663, de 5 de novembro de 2014, foi criada em 27 de setembro de 1951, conforme Decreto nº 30.417, de 18 de janeiro de 1952.

Da sua criação até a década de 1960, a UNICAP viveu momentos de expansão, construindo novos prédios, em virtude da oferta de novos cursos. Na década de 1970, procedeu a uma reestruturação administrativa para atender às exigências da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. Nessa década, implantou o Núcleo de Informática (NIC), a Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – ASTEPI, que caracterizou o início de um trabalho de extensão e a Coordenação Geral de Pesquisa e Pós-graduação, iniciando a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Ainda no início dessa década, através de um convênio firmado com a Secretaria de Educação do Estado, a UNICAP assumiu o Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco, situado na Praça da República. Posteriormente, em 2006, o Liceu passou a funcionar no prédio do antigo Colégio Nóbrega. O Liceu é uma instituição de Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e constitui o principal campo de estágio dos cursos de Licenciatura, sendo ainda uma das escolas participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Nos anos 80, em meio à diminuição significativa dos subsídios do Governo, a UNICAP prosseguiu com a ampliação da infraestrutura física e a criação de novos cursos.

Na década de 90, a UNICAP preocupou-se com a institucionalização da pesquisa, investindo na formação de seu corpo docente, tendo como estratégia a integração dos professores e professoras aos programas de pós-graduação de diversas universidades. Além dos esforços para a formação docente, em 1998 foi criada a Assessoria de Pesquisa e Iniciação Científica – ASSEPES e lançado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, com estudantes bolsistas financiados, tanto pela Instituição, como pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O desenvolvimento da pesquisa permitiu dar início a programas institucionais de pós-graduação *stricto sensu*, começando pelo mestrado de Psicologia Clínica, iniciado em 1999.

Nos anos 2000, além da consolidação dos grupos de pesquisa, do incentivo à produção científica e à publicação de trabalhos, a UNICAP passou a intensificar a extensão, através de ações e programas, ampliando, ainda mais, seu compromisso e efetividade social junto à sociedade e comunidades pernambucanas. No campo do ensino de graduação, implantou a Educação a Distância – EaD, através da oferta de disciplinas semipresenciais e de cursos tecnológicos, ampliou seu portfólio de cursos de graduação presencial e aprovou a criação dos cursos Tecnológicos. No âmbito dos cursos de Licenciaturas, criou um programa de bolsas de estudo para atender à demanda por profissionais de educação do ensino básico.

A UNICAP, em 2016, passou pelo processo de avaliação de regulação, tendo em vista a oferta da modalidade de educação a distância e foi distinguida com conceito 5. O credenciamento para ministrar EaD foi publicado por meio da Portaria N° 25, do Ministério da Educação, no Diário Oficial da União, de 17 de janeiro de 2018. Ainda, em 2018, foi submetida à avaliação tendo em vista seu reconhecimento e obteve conceito 5.

O trabalho educativo no âmbito da UNICAP é desenvolvido na perspectiva de efetivar a missão e a visão institucionais, a saber:

a) Missão

Preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar seres humanos capazes de desempenhar uma atitude construtiva e contribuir para a transformação de sua comunidade, do país e do mundo, inspirados nos valores do humanismo cristão e na tradição jesuíta.

b) Visão de futuro

Ser Referência como Universidade Comunitária no Brasil, forte no ensino e pesquisa, exemplo de excelência na extensão, alinhada com as demandas do desenvolvimento regional e

nacional; comprometida com a transformação social; organizada em padrões modernos e sustentáveis por uma comunidade acadêmica consistente e inovadora, movida pela capacidade de sonhar, projetar e realizar.

A UNICAP, como instituição de natureza comunitária, atua nas áreas de:

- Ensino de graduação, na modalidade presencial, oferecendo Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos nos campos das Ciências: Jurídicas, Biológicas e Saúde, Humanas, Sociais, Tecnológicas e da Religião.
- Ensino de pós-graduação, ministrando Programas de Doutorado e de Mestrado (*Stricto Sensu*) e cursos de Especialização e MBA's (*Lato Sensu*).
- Pesquisa através de Grupos cadastrados na Plataforma do CNPq, formados por pesquisadores (professores, alunos e técnicos) que desenvolvem estudos em diferentes áreas do conhecimento, com destaque para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e para a existência dos Comitês de Ética, Científico de Pesquisa e Científico de Iniciação à Pesquisa.
- Extensão, desenvolvendo atividades de cunho acadêmico e social de forma articulada ao Ensino e à Pesquisa, com a intenção de interferir na realidade. Conta com parceiros brasileiros: do Governo, de Instituições Não Governamentais e de Empresas, além de Organismos Internacionais.
- Assistência Social, desenvolvendo programas, projetos e atividades assistenciais, nas áreas de educação (concessão de bolsas), de saúde (assistência psicológica, fonoaudiológica, fisioterápica) e de assistência social (jurídica, pastoral, cultural, atendimento às pessoas com deficiência) entre outros.
- Ensino a Distância, implantando a UNICAP Digital com a finalidade de sugerir, desenvolver e implantar o modelo de Ensino a Distância – EaD da UNICAP, promovendo inovação pedagógica em vista das excelências humana e acadêmica, prioritariamente, nos âmbitos do ensino de graduação e formação continuada (UNICAP, Resolução nº 002, 2019).

CPA: composição e atribuições

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNICAP foi constituída pela Resolução nº 02/2004 da Presidência desta Universidade para cumprir as determinações contidas no Art. 11, da Lei nº 10.861, de 14.04.2004.

A CPA tem por atribuição geral elaborar e desenvolver uma proposta de Autoavaliação Institucional, coordenando os processos internos de avaliação da UNICAP, orientando e acompanhando a Avaliação de Cursos e a Avaliação do Desempenho do Estudante, de acordo com os princípios e as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES.

É composta por segmentos da Comunidade Universitária e da Sociedade Civil de forma igualitária. Em 2020, a CPA, após passar por um processo de avaliação, foi reformulada, conforme Portaria nº 092/2020 da Presidência, e passou a ter a seguinte composição: coordenadora – Maria da Conceição Bizerra; representantes dos professores - Cezar Augusto Cerqueira e Maria Helena da Costa Carvalho; representantes dos funcionários - Fernando Antonio Santos do Nascimento e Luís Carlos de Lima Pacheco; representantes dos alunos – Yali Alves da Silva (Graduação) e Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle (Pós-graduação) e representantes da sociedade civil - Annie Bittencourt e Creuza Maria Gomes Aragão.

Ainda, em termos de atualização, a CPA teve seu Regimento revisado e aprovado pela Portaria da UNICAP nº 051, de 11 de outubro de 2016. As alterações mais importantes ocorreram no campo das suas atribuições, que foram ampliadas para dar conta de novas exigências no campo da Avaliação Institucional. Cabe destacar as atribuições que foram acrescidas: subsidiar os processos institucionais de planejamento: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Planejamento Estratégico; coordenar o processo de avaliação e participar da avaliação de curso e da avaliação do desempenho do estudante, desenvolvendo ações decorrentes das citadas avaliações; aprovar plano de melhorias acadêmicas dos cursos com Conceito Preliminar de Curso (CPC) insatisfatório e da instituição com Índice Geral de Curso (IGC) insatisfatório, de acordo com o Art. 35 – C da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, do MEC/INEP, e aprovar relatório de cumprimento do protocolo de compromisso, em atendimento ao Art. 37 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 do MEC/INEP.

O novo Regimento ratifica o entendimento de que o processo de Avaliação Institucional deverá contemplar as 10 (dez) dimensões referenciadas no Art. 3º da Lei nº 10.861/2004, organizadas, conforme a Portaria nº 92/2014, em 5 (cinco) Eixos dispostos a seguir: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação); Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES;

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Política de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES e o Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Projeto de autoavaliação: compromissos com a autoavaliação

A CPA, em sintonia com o PDI 2017-2022 e o Plano Estratégico 2016-2025, elaborou o Projeto de Autoavaliação Institucional correspondente ao período do PDI; após discussões internas, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, conforme Resolução nº 015/2017, de 08 de junho 2017. É importante dizer que esse Projeto incorporou as demandas provenientes da meta-avaliação e propostas emergentes no processo de elaboração do PDI 2017-2022.

Importa considerar que o referido projeto está assentado nos pilares da continuidade e inovação, considerando a necessidade de ampliar o autoconhecimento institucional, na trilha do fortalecimento de uma cultura de avaliação. A preocupação central da CPA, declarada no Projeto, consiste em fortalecer a autoavaliação como instrumento de gestão, contribuindo para que a mesma possa ter condições de decidir e implantar, de modo consistente, avanços e melhorias necessárias para a qualidade dos serviços educacionais que estão sob sua responsabilidade.

O citado Projeto tem os seguintes objetivos:

- aperfeiçoar a sistemática de avaliação institucional da UNICAP, em sintonia com as determinações do SINAES, favorecendo a articulação dos resultados das diferentes modalidades de avaliação;
- fortalecer a articulação com o planejamento e com a gestão institucional, ensejando assegurar a conversão dos resultados dos diferentes processos avaliativos em ações capazes de promover mudanças na Universidade.

Os objetivos gerais foram detalhados nos objetivos específicos descritos a seguir:

- acompanhar o desenvolvimento do projeto/processo de autoavaliação, identificando a participação da comunidade acadêmica e a efetividade da divulgação dos resultados junto aos setores avaliados (Eixo 1).

- acompanhar, monitorar e avaliar as metas/atividades do PDI 2017-2022, verificando a coerência entre as proposições e as realizações no que diz respeito à atuação da UNICAP em termos acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão e gestão), bem como a sua atuação face à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social (Eixo 2).
- analisar o desenvolvimento, na prática, das políticas acadêmicas relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, à comunicação com a sociedade e ao atendimento aos alunos (Eixo 3).
- Verificar o nível de desenvolvimento das políticas de pessoal, de organização e de gestão e do planejamento referente à sustentabilidade financeira da UNICAP (Eixo 4).
- Verificar como a infraestrutura física atende ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão (Eixo 5).

O projeto de autoavaliação tem por inspiração o paradigma da avaliação emancipatória (SAUL, 2006), caracterizado como um(a):

- processo contínuo institucional e global, uma vez que se efetiva institucionalmente e tem por objeto de estudo a própria UNICAP, em sua totalidade e complexidade; é, ainda, institucional, porque representa a vontade política de sua comunidade e expressa o esforço permanente de converter os resultados da avaliação em ações concretas, tratando-se, portanto, de uma avaliação ampla e que valoriza a compreensão do conjunto das ações desenvolvidas pela Instituição, sem, contudo, perder a dimensão dos aspectos ou funções setorializadas;
- processo pedagógico e formativo, em contraposição às práticas punitivas, voltado para a produção de conhecimento, com ênfase na compreensão das fragilidades e potencialidades, tendo em vista construir uma melhor qualidade para a Instituição, em sua totalidade, o que significa afirmar que a avaliação, na UNICAP, enseja privilegiar o processo em oposição a procedimentos de natureza somativa, preocupados com medição de resultados, prestação de contas, fiscalização e classificação, considerando que a importância da avaliação não está, apenas, nos produtos finais, mas nas ações desenvolvidas e nos valores trabalhados, no decorrer do processo;

- direito à participação de todos os segmentos interessados no desenvolvimento da UNICAP, respeitando o princípio da adesão voluntária, visto que participar da avaliação pressupõe denunciar fragilidades, evidenciar potencialidades, anunciar soluções inovadoras capazes de gerar mudanças, acompanhar a socialização dos dados e a conversão dos resultados em ações, o que configura a avaliação como ato legítimo, em condições de interferir no planejamento e na gestão da Universidade;
- instrumento de diagnóstico, cujos resultados devem embasar o processo de planejamento e orientar a gestão institucional, criando condições para a UNICAP confirmar, renovar, ajustar, elaborar, suspender projetos, ações e programas, enfim, tomar decisões coerentes com a sua realidade, com o objetivo de transformá-la;
- cultura institucional, um jeito, um clima, um modo de fazer a avaliação, com base no entendimento de que ela não tem um fim em si mesma e nem espaço-tempo definidos; está imbricada nos processos de desenvolvimento da instituição, integrando, portanto, de forma permanente, a vida da UNICAP, apresentando-se, assim, como um valor a ser disseminado, cultivado e assumido, logo, um elemento fundamental do patrimônio cultural desta Universidade;
- processo ético, no sentido de que todas as ações decorrentes da avaliação sejam pautadas no respeito, na transparência e na lisura das informações;
- inovação, utilizando tecnologias de informação e comunicação como recursos avaliativos e identificando soluções criativas para os problemas institucionais;
- processo comprometido com a qualidade de suas ações e de seus resultados, objetivando contribuir para a implantação das soluções advindas da autoavaliação.

Os objetivos foram traduzidos nas metas: elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente e desenvolver, anualmente, de forma integral, a autoavaliação, no decorrer da vigência do PDI 2017-2022, organizada em 5 (cinco) eixos, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP.

As duas metas cobrem os 5 (cinco) eixos e as 10 (dez) dimensões do Instrumento de avaliação externa e são detalhadas em 27 (vinte e sete) atividades que, por sua vez, são desdobradas em procedimentos operacionais.

Perseguindo esses objetivos, o Projeto de Autoavaliação 2017-2022 definiu uma metodologia inspirada na abordagem emancipatória que acopla uma variedade de instrumentos de coleta de dados, entre os quais têm relevo os questionários, em geral elaborados com a participação dos sujeitos envolvidos com o fenômeno/fato a ser avaliado. O processo de coleta de dados geralmente se dá por meios eletrônicos. Os dados captados, no decorrer dos processos avaliativos, são analisados e condensados em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado e encaminhado aos respectivos setores. Algumas avaliações consistem na análise de documentos escritos, vistos como fontes de informação, momentos interativos que permitem a captação imediata de informações, nem sempre possíveis de serem identificadas através das técnicas de coleta utilizadas e o aprofundamento de pontos levantados por ocasião da avaliação, o que também favorece o pronunciamento livre das pessoas.



2

METODOLOGIA

“Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados”. (INEP, CONAES, DAES, 2017)

Nesta seção descreve-se a metodologia utilizada na autoavaliação da UNICAP, no período de 2018 a 2020, tendo por inspiração o paradigma da “avaliação emancipatória”. Caminhar nessa direção tem se constituído como um grande desafio teórico- metodológico inerente à prática avaliativa transformadora. Apesar dos limites das ações desenvolvidas, a autoavaliação tem possibilitado o aperfeiçoamento e a ampliação do autoconhecimento institucional, compreendido como o esforço da UNICAP em conhecer-se como efetivamente é, o que pressupõe identificar, fomentar e cultivar suas virtudes e potencialidades bem como reconhecer e superar suas limitações e dificuldades.

A metodologia planejada compõe-se de 5 (cinco) momentos.

Momento 1 – “Descrição da realidade”

A descrição da realidade exige a sensibilização dos sujeitos envolvidos, na perspectiva de que o ato de participar representa: um desejo de colaborar para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais e de todos os processos institucionais a eles inerentes; a definição clara dos objetivos da avaliação; a formulação de instrumentos e apreensão dos dados/informações.

Em geral, no processo de avaliação interna, para se captar como a comunidade universitária vê e compreende a UNICAP, utiliza-se um questionário composto por questões fechadas e abertas. Na formulação das questões fechadas, são utilizadas escalas de grau de concordância e/ou de satisfação, elaboradas em uma escala do tipo “Likert” composta por um conjunto de itens, em relação aos quais se pede ao participante da avaliação para se manifestar.

É importante observar que a “descrição da realidade” se torna mais completa e profunda quando os sujeitos envolvidos na autoavaliação apresentam depoimentos que ora confirmam os conceitos atribuídos aos indicadores, ora se contrapõem. Pelos depoimentos, é possível ampliar o escopo da autoavaliação, considerando que questões não contempladas no instrumento vêm à tona. Por essa razão, todos os questionários aplicados no decorrer dos processos avaliativos possuem um espaço para livre manifestação.

Momento 2 – “Análise crítica da realidade”

Este momento consiste em compreender o significado do discurso veiculado pelos sujeitos ou declarado nos documentos, ocasião em que as descrições quantitativas sobre os fenômenos avaliados passam por uma reflexão qualitativa. Vale lembrar que a autoavaliação

pressupõe a coleta e o registro de dados e informações, a tabulação de dados quantitativos, a categorização dos dados qualitativos, no sentido de superar o mero levantamento e uma simples constatação.

A análise dos dados quantitativos possibilita, inicialmente, a identificação das alternativas de respostas que obtêm o maior ou menor grau de atratividade no indicador avaliado. Essa análise é indicativa dos aspectos que devem ser solidificados e daqueles que demandam investimentos para o aumento do padrão de qualidade. Essa análise provocativa, além do levantamento de hipóteses explicativas e inferências, induzem à formulação de proposições.

Os depoimentos, geralmente, são organizados e analisados segundo categorias emergentes das próprias respostas. Assim, o primeiro passo consiste em uma pré-análise do material, incluindo a leitura exploratória como base para a seleção do conjunto de ideias recorrentes sobre o objeto avaliado e identificação de aspectos significativos. A análise propriamente dita do material coletado consiste no agrupamento dos depoimentos, de acordo com os aspectos avaliados, seguido de uma leitura orientada para a identificação das potencialidades e fragilidades.

Nessa direção, a “análise crítica da realidade” demanda uma leitura do que está nas entrelinhas, a exploração de significados subjacentes aos dados e informações captados e a inferência de ações transformadoras. Demanda ainda o cotejamento dos dados e informações em busca dos consensos possíveis, de ambiguidades e de contradições apontadas no processo. Todas essas questões devem ser assumidas como elementos que podem induzir a novos significados, capazes de orientar novas práticas.

As análises efetuadas nesse momento são condensadas em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado, divulgados, na maioria dos casos, pela internet, encaminhados aos respectivos setores, sempre acompanhados de orientações metodológicas para a continuidade do processo analítico-avaliativo-propositivo. O fio condutor das orientações consiste em formular respostas para a indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

Momento 3 – “Criação coletiva”

Integrado ao momento anterior, “a criação coletiva” configura-se como a oportunidade de “converter os resultados da avaliação em ações”, ou seja, construir soluções para os problemas, com base em critérios provenientes do consenso racionalmente formulado nos grupos, objetivando cumprir o caráter transformador da avaliação.

O momento da “criação coletiva” consiste, inicialmente, em uma retomada da “análise crítica da realidade”, uma vez que os gestores dos setores avaliados, após o recebimento dos relatórios enviados pela CPA, devem se debruçar para procederem a análises, buscando explicar questões que podem enriquecer a compreensão dos dados. Essa análise é essencial, porque envolve a gestão na descoberta de elementos que evidenciam aspectos positivos que precisam ser reforçados e aspectos negativos que necessitam ser superados, até então invisíveis à luz dos dados quantitativos. Trata-se de ultrapassar a verificação e descrição formal de dados e informações e investir na análise qualitativa, na busca de explicação para os fatos, conferindo à avaliação o sentido pedagógico de cunho transformador que caracteriza a avaliação emancipatória. Parte-se do entendimento da avaliação como uma dimensão da gestão institucional e, como tal, não se apresenta como um fim com valor em si mesma.

Compete à gestão liderar o momento “criação coletiva” na busca de soluções para os problemas encontrados e o fortalecimento do potencial existente no setor avaliado. Por conseguinte, é necessário que a gestão assuma o caráter cada vez mais participativo no sentido de fomentar o envolvimento, nas análises e nas formulações de propostas, dos órgãos colegiados dos cursos, que têm a responsabilidade de tomarem decisões a serem consideradas no planejamento e convertidas em ações transformadoras.

Momento 4 – “Encaminhamento das soluções”

Nessa oportunidade, cabe à gestão planejar e implantar as ações cuja responsabilidade esteja ao seu alcance e encaminhar o que ultrapassa o seu poder decisório para outras instâncias da Universidade. Esse momento é reservado para gestores, em conjunto com os órgãos colegiados, decidirem sobre o destino dos dados captados, analisados e já convertidos em propostas de ação. Tendo em vista que de nada adianta apenas conhecer e discutir os resultados obtidos, cabe à gestão decidir o que compete aos cursos/centros resolverem por conta própria e o que deve ser encaminhado a outros setores da UNICAP. É evidente que não basta encaminhar as propostas para outros setores; torna-se necessário adotar uma atitude proativa no sentido de acompanhar as questões encaminhadas, na perspectiva de sua superação. Essa forma de agir vem acompanhada da necessidade de diálogo permanente da gestão setorializada com a gestão central da UNICAP, mediante o enfrentamento das circunstâncias limitadoras da resolução dos problemas por questão financeira ou de outra ordem. Com isso, reforça-se a ideia de autoavaliação como uma dimensão da gestão

institucional, e como tal não pode ser efetiva sem a participação dos gestores na concretização e na direção das ações realizadas em consequência dos processos avaliativos.

Momento 5 – “Criação de um novo ciclo avaliativo”

É o momento de estabelecer um novo processo para avaliar as ações implementadas, identificando os resultados alcançados na comunidade acadêmico-administrativa.

A autoavaliação, na UNICAP, busca ultrapassar a simples constatação da realidade e enveredar pelo caminho de saber quais resultados foram convertidos em ações implantadas e que efeitos estão produzindo. Sabe-se, no entanto, que avaliar as ações decorrentes dos processos avaliativos constitui-se em um dos maiores desafios a ser enfrentado pela CPA.

O caminho encontrado, até o momento, para seguir nessa direção, foi desenvolver o acompanhamento/monitoramento das metas do PDI, considerando que o próprio plano apresenta-se como resposta às demandas oriundas dos processos avaliativos. Para tanto, anualmente, busca-se verificar o grau de desenvolvimento das metas previstas no referido plano. Dessa forma, avaliar o PDI significa avaliar ações planejadas em decorrência da autoavaliação, da avaliação de cursos, da avaliação externa e da avaliação do desempenho dos estudantes.

Atrela-se ao acompanhamento de cunho mais formal, a realização de reuniões com os colegiados dos centros para discutir o andamento das metas estabelecidas no PDI. Esse debate é muito singular, porque vai além da informação sobre o que foi feito, o que está em andamento e aquilo que, para poder se realizar nos moldes planejados, requer mudanças que ultrapassam o poder de autonomia da gestão setorial e implicam condições e decisões das instâncias superiores.

Além do acompanhamento das metas do PDI, busca-se, ao término de cada atividade de autoavaliação, que envolve, principalmente, alunos e professores, a participação efetiva dos órgãos colegiados, instados a, para além da análise dos dados, construir ações a serem implantadas ou implementadas e encaminhar essas informações à CPA. Vale destacar que esse movimento ainda não está consolidado e o não fornecimento, por alguns cursos, dessas informações, provoca alguns questionamentos: O que está inibindo alguns cursos de informar o que estão fazendo com os resultados da autoavaliação? Como tornar a gestão cada vez mais responsável pela autoavaliação? Essas perguntas traduzem inquietações e, ao mesmo tempo, orientam para a necessidade do fortalecimento do diálogo entre os participantes da autoavaliação, a CPA e a gestão institucional.

A divulgação, entendida como o ato de tornar público, tem por objetivo: socializar, junto à comunidade acadêmica, não só os resultados, o que em si é muito importante, tendo em vista fortalecer a cultura de avaliação, mas informar as ações concretas oriundas do processo avaliativo. Assim, a divulgação dos Relatórios deve oportunizar a apresentação dos avanços, dificuldades e proposições identificadas, através de diversos meios, tais como: reuniões, documentos impressos e eletrônicos, encontros, rodas de conversa e outros.

Na sequência, apresentam-se, no quadro 1, o eixo, descrição das principais atividades de coleta de dados, indicadores e público-alvo, da autoavaliação no período 2018-2020.

Quadro 1 – Descrição das principais atividades de coleta de dados para autoavaliação 2018-2020

(Continua)

Eixo	Atividade para coleta de percepção	Indicadores	Segmentos envolvidos público-alvo	Técnica utilizada
	Acompanhar a participação de alunos e professores no decorrer da avaliação	Percentual de participação	Gestores, professores e alunos	Observação e análise dos percentuais
	Acompanhamento das atividades preparatórias para avaliação externa de curso	Indicadores do INEP para avaliação de cursos de graduação	Gestores, componentes dos NDEs e colegiados de cursos	Análise de documentos segundo indicadores do INEP
1	Estudar e discutir as diretrizes da CAPES para avaliação dos programas de pós-graduação	Elementos articuladores da avaliação orientada pela CAPES com a avaliação institucional	Membros da CPA, gestores e professores da pós-graduação	Leitura e análise de documentos
	Realizar a sensibilização para participação na avaliação através da internet e de forma presencial	Quantitativo de alunos e professores dos cursos de graduação	Membros da CPA, gestores, professores e alunos da graduação	Emissão de mensagens estimuladoras para alunos e professores
	Elaborar questionários para avaliar o ensino remoto implantado em 2020	Quantitativo de alunos e professores dos cursos de graduação	Membros da CPA	Análise da realidade do ensino remoto na UNICAP
	Monitorar as metas do PDI 2017-2022 em articulação com o Plano Estratégico, com a participação dos responsáveis pela execução.	Desenvolvimento das políticas institucionais, metas e atividades constantes do PDI 2017-2022	Equipe da Assessoria de Planejamento e Avaliação - Asseplan e CPA.	Estudo analítico com as equipes responsáveis pela execução das metas
2	Aplicar questionários para avaliar as Semanas de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS	Planejamento, organização do evento, serviços e atividades realizadas	Alunos, funcionários, professores e pessoas da comunidade.	Aplicação de um questionário <i>online</i> , contendo questões fechadas e abertas
	Aplicar questionários para avaliar o Evento Católica IN formação profissional	Planejamento, organização do evento, serviços e atividades realizadas	Alunos, professores e gestores de escolas de ensino médio	Aplicação de um questionário após o evento

Quadro 1 – Descrição das principais atividades de coleta de dados para autoavaliação 2018-2020

(Continua)

Eixo	Atividade para coleta de percepção	Indicadores	Segmentos envolvidos público-alvo	Técnica utilizada
	Aplicar questionário aos professores dos Cursos de Graduação ministrados de forma presencial	Desempenho das turmas: participação da turma na apresentação, discussão e desenvolvimento do Plano de Ensino da Disciplina; nível de aprendizagem da turma em relação aos objetivos, conteúdos previstos no Plano de Ensino da Disciplina; nível de participação da turma nas aulas; receptividade da turma em relação à metodologia de ensino adotada na disciplina; comprometimento com o estudo para superar as dificuldades identificadas nas práticas avaliativas	Professores que trabalharam na graduação em 2018 e 2019	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas
3	Aplicar questionários aos alunos dos Cursos de Graduação ministrados de forma presencial	Avaliação de Disciplina: plano de ensino em relação aos objetivos, conteúdos, metodologias, critérios de avaliação e bibliografia; desempenho do professor, considerando a clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos; interação do professor com a turma, considerando a remoção de barreiras (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações); adoção, pelo professor, de metodologias diversificadas que viabilizem a aprendizagem de todos; desempenho do professor com relação à prática avaliativa, considerando a preocupação com as dificuldades de aprendizado, erros cometidos e receptividade às dúvidas dos alunos	Alunos dos cursos de graduação em 2018 e 2019	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas

Quadro 1 – Descrição das principais atividades de coleta de dados para autoavaliação 2018-2020

(Continua)

Eixo	Atividade para coleta de percepção	Indicadores	Segmentos envolvidos público-alvo	Técnica utilizada
3	Aplicar questionários aos professores dos Cursos de Graduação ministrados de forma remota	Turma: receptividade quanto à metodologia e às ferramentas tecnológicas; adequação para acompanhar o ensino remoto; comprometimento com os estudos; cumprimento das tarefas e dos prazos estabelecidos. Gestão institucional: utilização dos recursos tecnológicos e adequação das medidas adotadas pela UNICAP; apoio da UNICAP para a adoção dos recursos tecnológicos; atuação do Coordenador de Curso; atuação do Diretor do Centro; atuação do Colegiado do Curso; ferramentas tecnológicas adotadas possibilitaram o desenvolvimento do processo de ensino remoto. Autoavaliação: tinha familiaridade com as ferramentas e não teve dificuldades para ministrar as aulas remotas; não tinha familiaridade com as ferramentas tecnológicas, mas conseguiu superar as dificuldades; não teve condições de desenvolver o processo de ensino devido à falta de equipamentos e/ou problemas pessoais; planejou e desenvolveu atividades na sala virtual, interagindo com os alunos; coerência da prática avaliativa com o conteúdo e com o trabalho desenvolvido nas salas virtuais; teve um bom desempenho e possibilitou aos estudantes muitas aprendizagens	Professores que trabalharam na graduação em 2020	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas

Quadro 1 – Descrição das principais atividades de coleta de dados para autoavaliação 2018-2020

(Continua)

Eixo	Atividade para coleta de percepção	Indicadores	Segmentos envolvidos público-alvo	Técnica utilizada
3	Aplicar questionário aos alunos dos Cursos de Graduação ministrados de forma remota	Disciplina: clareza e objetividade do professor; metodologias adotadas pelo professor; coerência do material didático utilizado com a programação; adequação das práticas avaliativas. Gestão institucional: utilização dos recursos tecnológicos e adequação das medidas adotadas pela UNICAP; atuação do Diretor do Centro; atuação do Coordenador de Curso; uso do Google Classroom e do Google Meet. Autoavaliação: tinha familiaridade com as ferramentas tecnológicas e não teve dificuldades de acompanhar as aulas remotas; não tinha familiaridade com as ferramentas tecnológicas, mas conseguiu superar as dificuldades; não teve condições de acompanhar o processo de ensino devido à falta de equipamentos e/ou problemas pessoais; participou ativamente das atividades na sala virtual; entregou os trabalhos no prazo estabelecido; teve boa atuação e bom aproveitamento no processo	Alunos dos cursos de graduação em 2020	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas
	Estudar a evasão dos Cursos de Graduação	Número de alunos matriculados. Número de alunos evadidos	Equipe da Diretoria de Gestão Escolar e gestores da UNICAP	Análise de documentos
	Estudar a repetência nos Cursos de Graduação	Disciplinas que mais reprovam. Disciplinas que mais aprovam. Quantidade de alunos reprovados. Quantidade de alunos reprovados	Equipe da Diretoria de Gestão Escolar e gestores da UNICAP	Análise de documentos

Quadro 1 – Descrição das principais atividades de coleta de dados para autoavaliação 2018-2020

(Continua)

Eixo	Atividade para coleta de percepção	Indicadores	Segmentos envolvidos público-alvo	Técnica utilizada
3	Estudar os relatórios das avaliações <i>in loco</i> dos cursos de graduação	Conceitos aplicados pelos avaliadores. Justificativas para o conceito.	Equipe da CPA	Análise dos relatórios.
	Estudo dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE	Conceito Preliminar de Curso – CPC. Índice Geral de Curso – IGC.	Equipe da CPA, Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs	Estudo dos dados fornecidos pelo Banco de Dados do INEP.
	Aplicar questionário de avaliação aos participantes dos Cursos de Pós-graduação <i>latu sensu</i>	Avaliação da disciplina (planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, bibliografia, relacionamento do professor com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, adequação da carga horária, assiduidade / pontualidade do professor); autoavaliação (interesse pela disciplina, empenho para realizar as atividades propostas, participação nas aulas, relacionamento com o professor, satisfação geral com a disciplina, assiduidade/pontualidade); e apoio acadêmico e infraestrutura física (atendimento da coordenação do curso e da secretaria / funcionários, condições gerais das salas, adequação dos recursos didáticos, acervo da Biblioteca, acesso ao uso do computador e internet, adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas).	Alunos que cursaram a Pós-graduação <i>latu sensu</i>	Aplicação de questionário impresso ao final de cada disciplina.

Quadro 1 – Descrição das principais atividades de coleta de dados para autoavaliação 2018-2020

(Continua)

Eixo	Atividade para coleta de percepção	Indicadores	Segmentos envolvidos público-alvo	Técnica utilizada
	Aplicar questionário aos participantes dos Cursos de Extensão – Modalidade presencial	Avaliação do curso (planejamento e organização, conteúdos ministrados face às suas expectativas, carga horária, importância do curso para a formação pessoal / profissional); desempenho do docente (planejamento e organização do trabalho, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica, interação com o grupo); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens, assiduidade e pontualidade, interação com o professor e a turma, participação nas atividades) e infraestrutura física (local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula)	Alunos que frequentaram cursos de Extensão	Aplicação de questionário impresso ao final de cada disciplina
3	Aplicar questionário aos participantes dos Cursos de Extensão – Modalidade Educação a Distância – EaD	Avaliação do curso (planejamento e organização, dinâmica metodológica, conteúdos ministrados face às suas expectativas, material didático, importância do curso para a formação pessoal / profissional); desempenho do tutor (clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos, domínio dos conteúdos, interação e acompanhamento durante o curso); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens, interação com o tutor e a turma, entrega dos trabalhos no prazo, participação nas atividades) e infraestrutura física (ambiente virtual Moodle, conexão da internet e suporte técnico)	Alunos que frequentaram cursos de Extensão	Aplicação de questionário impresso ao final de cada disciplina

Quadro 1 – Descrição das principais atividades de coleta de dados para autoavaliação 2018-2020

(Conclusão)

Eixo	Atividade para coleta de percepção	Indicadores	Segmentos envolvidos público-alvo	Técnica utilizada
4	Aplicar questionário para avaliar as políticas de gestão	Gestão geral da Universidade; atuação da direção do Centro; atuação dos funcionários; atuação do coordenador do curso; incentivo a atividades de pesquisa; incentivo a atividades de extensão; formas de incentivo e acompanhamento das atividades complementares; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular não Obrigatório; promoção e estímulo ao estudante para participar de eventos acadêmicos; atendimento prestado pelo Núcleo de Apoio Discente e Docente (NADD); divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas	Alunos e professores dos cursos de graduação	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas
5	Aplicar questionário para avaliar a Infraestrutura Física	Condições gerais das salas; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e ao atendimento prestado pela Coordenação de Tecnologia e Informação; instalações dos laboratórios; instalações, à orientação e ao atendimento prestado pela Diretoria de Gestão Escolar; instalações, à orientação e ao atendimento prestado pela Tesouraria; biblioteca quanto ao atendimento e instalações; biblioteca quanto ao acervo específico para as disciplinas; condições de acessibilidade física	Alunos e professores dos cursos de graduação	Aplicação de questionário <i>online</i> , composto por questões fechadas e abertas

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA



3

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

“Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES” (MEC, INEP, CONAES, DAES, 2014).

“Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no Relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES” (INEP, CONAES, MEC, 2014).

A Seção “Desenvolvimento e Análise dos Dados e das Informações” aborda as atividades de autoavaliação realizadas pela CPA de acordo com os eixos da avaliação institucional e em consonância com as metas e atividades previstas no PDI 2017-2022 e especificadas no Projeto de Autoavaliação Institucional para o mesmo período.

Os dados e as informações descritas passam por uma análise de natureza quantitativa e qualitativa, da qual emergem potencialidades, fragilidades e proposições que aprofundam e ampliam o diagnóstico e, conseqüentemente, o autoconhecimento institucional.

No período de 2018-2020 foram realizadas avaliações concernentes aos 5 eixos: 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; 2 – Desenvolvimento Institucional; 3 – Políticas Acadêmicas; 4 – Políticas de Gestão e 5 – Infraestrutura. Na sequência, apresenta-se as atividades de autoavaliação realizadas nos anos 2018, 2019 e 2020 organizadas por eixos.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O PDI 2017-2022, estabelece como uma de suas metas “elevar o índice de efetividade da avaliação, no que concerne à implantação de ações em decorrência dos resultados apresentados, a um nível superior a 3,0, 3,5 e 4,0 nos anos de 2017, 2019 e 2022, respectivamente”. Com o objetivo de concretizar essa meta, no período 2018-2020, foram realizadas as atividades de autoavaliação descritas obedecendo a seguinte ordem: 2018, 2019 e 2020.

Atividade 1.1 – Acompanhar a participação dos diversos setores da UNICAP na autoavaliação

O acompanhamento da participação de professores e alunos nas avaliações semestrais começa no momento de sensibilização de professores e alunos pela *internet* e de forma presencial, envolvendo as seguintes instâncias: CPA, através do envio de mensagens estimuladoras para alunos e professores, via *internet*; direção de centro, em reuniões de colegiados, incentivando os coordenadores de curso a envolverem uma maior quantidade de alunos e professores; coordenação de curso, por meio de mensagens para os grupos, através de *e-mails* e *WhatsApp* e, ainda, fazendo visitas às turmas e conversando com os alunos e professores. Nessa trajetória, cabe aos professores não somente procederem à avaliação, mas estimularem a participação dos alunos. No decorrer do processo de autoavaliação, a CPA

informa, permanentemente, os resultados alcançados em termos de participação de alunos e professores, ao mesmo tempo que solicita o envolvimento dos gestores no incentivo à participação.

A sistemática de divulgação e sensibilização de alunos e professores para participarem da autoavaliação deve ser diuturnamente repensada, no que diz respeito aos efeitos da avaliação para a comunidade acadêmica. A divulgação dos resultados ocorre basicamente pela internet, através de estratégias diferenciadas, conforme a seguinte descrição.

- a) Os professores recebem, inicialmente, os resultados quantitativos da avaliação que os alunos fizeram de sua prática. Em seguida, são encaminhados os depoimentos, acompanhados de mensagem da CPA.
- b) Os alunos tomam conhecimento dos resultados da avaliação que eles fizeram, através do site da UNICAP (www.UNICAP.br/cpa/index.php/resultado-das-avaliacoes/).
- c) Os gestores de Centro e Cursos recebem os resultados globais em termos quantitativos e todos os depoimentos ordenados em um Relatório Parcial, organizado pela CPA, acompanhado de orientações para estudos, no âmbito dos cursos, com a finalidade de responder à indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

Os resultados da participação dos alunos e professores estão expressos nas seguintes tabelas, conforme os anos 2018, 2019 e 2020, identificando as modalidades: ensino presencial e ensino remoto.

Resultado da avaliação 2018: ensino presencial

Tabela 1 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2018.1 e 2018.2
(Continua)

Curso	Centro	2018.1			2018.2		
		Total de docentes	Docentes responderam	%	Total de docentes	Docentes responderam	%
Administração de Empresas	CCS	9	9	100,0	9	9	100,0
Arquitetura e Urbanismo	CCT	20	16	80,0	20	17	80,0
Biologia	CCBS	10	10	100,0	9	8	100,0
Ciência da Computação	CCT	19	19	100,0	19	15	100,0

Tabela 1 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2018.1 e 2018.2 (Conclusão)

Curso	Centro	2018.1			2018.2		
		Total de docentes	Docentes responderam	%	Total de docentes	Docentes responderam	%
Ciências Contábeis	CCS	7	7	100,0	7	4	100,0
Ciências Econômicas	CCS	8	7	87,5	8	7	87,5
Direito	CCJ	84	63	75,0	83	34	75,0
Enfermagem	CCBS	8	7	87,5	9	9	87,5
Engenharia Ambiental	CCT	2	2	100,0	2	2	100,0
Engenharia Civil	CCT	29	9	31,0	29	13	31,0
Engenharia de Produção	CCT	1	1	100,0	1	1	100,0
Engenharia Química	CCT	2	2	100,0	2	2	100,0
Filosofia	CTCH	14	14	100,0	12	12	100,0
Física	CCT	8	8	100,0	7	5	100,0
Fisioterapia	CCBS	17	17	100,0	17	16	100,0
Fonoaudiologia	CCBS	7	7	100,0	7	7	100,0
Gestão Portuária	CCS	1	1	100,0	1	1	100,0
História	CTCH	8	8	100,0	9	8	100,0
Jornalismo	CCS	10	8	80,0	11	6	80,0
Letras	CTCH	15	15	100,0	15	15	100,0
Matemática	CCT	7	4	57,1	6	5	57,1
Medicina	CCBS	52	31	59,6	53	37	59,6
Pedagogia	CTCH	8	8	100,0	8	6	100,0
Psicologia	CCBS	23	11	47,8	23	22	47,8
Publicidade e Propaganda	CCS	7	7	100,0	7	7	100,0
Química	CCT	11	10	90,9	9	7	90,9
Relações Públicas	CCS	1	1	100,0	1	-	-
Serviço Social	CCS	8	6	75,0	8	5	62,5
Tecnologia em Fotografia	CCS	8	8	100,0	5	4	80,0
Tecnologia em Jogos Digitais	CCS	8	7	87,5	8	7	87,5
Teologia Bacharelado	CTCH	20	17	85,0	20	19	95,0
UNICAP		432	340	78,7	425	310	72,9

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 2 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2018.1 e 2018.2

Centro	2018.1			2018.2		
	Total de docentes	Docentes responderam	%	Total de docentes	Docentes responderam	%
CCBS	117	83	70,9	118	99	83,9
CCJ	84	63	75,0	83	34	41,0
CCS	67	61	91,0	65	50	76,9
CCT	99	71	71,7	95	67	70,5
CTCH	65	62	95,4	64	60	93,8
UNICAP	432	340	78,7	425	310	72,9

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 3 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso - 2018.1 e 2018.2

Curso	Centro	2018.1			2018.2		
		Total de Alunos	Alunos Responderam	%	Total de Alunos	Alunos Responderam	%
Arquitetura e Urbanismo	CCT	519	144	27,7	506	97	19,2
Ciências Biológicas Bacharelado	CCBS	74	44	59,5	59	40	67,8
Ciências Biológicas Licenciatura	CCBS	46	27	58,7	45	25	55,6
Direito	CCJ	3459	1037	30,0	3311	728	22,0
Filosofia Bacharelado	CTCH	135	58	43,0	130	46	35,4
Filosofia Licenciatura	CTCH	46	22	47,8	48	20	41,7
Teologia Bacharelado	CTCH	127	38	29,9	119	52	43,7
Administração	CCS	634	227	35,8	551	114	20,7
Ciência da Computação	CCT	347	122	35,2	322	96	29,8
Ciências Contábeis	CCS	136	38	27,9	124	33	26,6
Ciências Econômicas	CCS	82	22	26,8	72	14	19,4
Jornalismo	CCS	298	103	34,6	290	74	25,5
Publicidade e Propaganda	CCS	279	117	41,9	254	67	26,4
Serviço Social	CCS	32	16	50,0	30	13	43,3
Fotografia	CCS	51	33	64,7	51	15	29,4
Jogos Digitais	CCS	103	44	42,7	76	15	19,7
Enfermagem	CCBS	106	52	49,1	95	48	50,5
Engenharia Ambiental	CCT	49	20	40,8	41	9	22,0
Engenharia Civil	CCT	1029	356	34,6	863	232	26,9
Engenharia de Produção	CCT	69	29	42,0	60	31	51,7
Engenharia Química	CCT	148	58	39,2	129	38	29,5
Fisioterapia	CCBS	252	118	46,8	222	93	41,9
Fonoaudiologia	CCBS	53	45	84,9	44	29	65,9
Letras Português e Espanhol	CTCH	35	19	54,3	35	13	37,1
Letras Português e Inglês	CTCH	108	46	42,6	113	36	31,9
Pedagogia	CTCH	56	28	50,0	54	15	27,8
Física	CCT	42	30	71,4	48	23	47,9
História	CTCH	193	66	34,2	187	67	35,8
Matemática	CCT	60	26	43,3	55	23	41,8
Química	CCT	48	26	54,2	46	24	52,2
Medicina	CCBS	431	149	34,6	433	111	25,6
Psicologia	CCBS	312	129	41,3	287	140	48,8
UNICAP		9359	3289	35,1	8700	2381	27,4

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 4 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2018.1 e 2018.2

Centro	Total de Alunos	Alunos Responderam	%	Total de Alunos	Alunos Responderam	%
CCBS	1274	564	44,3	1185	486	41,0
CCJ	3459	1037	30,0	3311	728	22,0
CCS	1615	600	37,2	1448	345	23,8
CCT	2311	811	35,1	2070	573	27,7
CTCH	700	277	39,6	686	249	36,3
UNICAP	9359	3289	35,1	8700	2381	27,4

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Resultado da avaliação 2019: ensino presencial

Tabela 5 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2019.1 e 2019.2

Curso	Centro	2019.1			2019.2		
		Total de docentes	Docentes responderam	%	Total de docentes	Docentes responderam	%
Administração de Empresas	CCS	9	9	100,0	9	9	100,0
Arquitetura e Urbanismo	CCT	20	14	70,0	21	19	90,5
Biologia	CCBS	10	9	90,0	12	12	100,0
Ciência da Computação	CCT	17	15	88,2	17	10	58,8
Ciências Contábeis	CCS	6	4	66,7	7	4	57,1
Ciências Econômicas	CCS	8	7	87,5	8	7	87,5
Direito	CCJ	80	24	30,0	81	54	66,7
Enfermagem	CCBS	9	9	100,0	9	6	66,7
Engenharia Ambiental	CCT	2	1	50,0	2	1	50,0
Engenharia Civil	CCT	28	9	32,1	29	13	44,8
Engenharia de Produção	CCT	2	2	100,0	2	2	100,0
Engenharia Química	CCT	2	2	100,0	2	2	100,0
Filosofia	CTCH	13	13	100,0	13	12	92,3
Física	CCT	7	5	71,4	7	4	57,1
Fisioterapia	CCBS	17	16	94,1	17	17	100,0
Fonoaudiologia	CCBS	7	5	71,4	7	6	85,7
Gestão Portuária	CCS	1	1	100,0	1	1	100,0
História	CTCH	10	10	100,0	10	10	100,0
Jornalismo	CCS	12	7	58,3	11	9	81,8
Letras	CTCH	15	13	86,7	16	15	93,8
Matemática	CCT	6	4	66,7	6	6	100,0
Medicina	CCBS	54	23	42,6	56	39	69,6
Pedagogia	CTCH	10	8	80,0	11	10	90,9
Psicologia	CCBS	24	22	91,7	24	22	91,7
Publicidade e Propaganda	CCS	7	4	57,1	7	7	100,0
Química	CCT	9	5	55,6	9	7	77,8
Relações Públicas	CCS	1	1	100,0	1	1	100,0
Serviço Social	CCS	8	4	50,0	7	5	71,4
Tecnologia em Fotografia	CCS	9	9	100,0	8	8	100,0
Tecnologia em Jogos Digitais	CCS	8	2	25,0	8	5	62,5
Teologia Bacharelado	CTCH	19	11	57,9	20	16	80,0
UNICAP		430	268	62,3	438	339	77,4

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 6 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2019.1 e 2019.2

Centro	2019.1			2019.2		
	Total de docentes	Docentes responderam	%	Total de docentes	Docentes responderam	%
CCBS	121	84	69,4	125	102	81,6
CCJ	80	24	30,0	81	54	66,7
CCS	69	48	69,6	67	56	83,6
CCT	93	57	61,3	95	64	67,4
CTCH	67	55	82,1	70	63	90,0
UNICAP	430	268	62,3	438	339	77,4

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 7 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso - 2019.1 e 2019.2

Curso	Centro	2019.1			2019.2		
		Total de Alunos	Alunos Responderam	%	Total de Alunos	Alunos Responderam	%
Arquitetura e Urbanismo	CCT	522	129	24,7	519	125	24,1
Ciências Biológicas Bacharelado	CCBS	66	21	31,8	59	33	55,9
Ciências Biológicas Licenciatura	CCBS	57	32	56,1	70	37	52,9
Direito	CCJ	3402	994	29,2	3320	946	28,5
Filosofia Bacharelado	CTCH	130	54	41,5	120	36	30,0
Filosofia Licenciatura	CTCH	57	21	36,8	64	33	51,6
Teologia Bacharelado	CTCH	108	32	29,6	106	41	38,7
Ciência da Religião - Lic. Para Bacharéis	CTCH	14	5	35,7	21	9	42,9
Ciência da Religião - Lic. Para Licenciados	CTCH	16	7	43,8	32	14	43,8
Administração	CCS	620	161	26,0	657	170	25,9
Ciência da Computação	CCT	349	108	30,9	371	142	38,3
Ciência Política	CCS	16	5	31,3	16	4	25,0
Ciências Contábeis	CCS	115	34	29,6	145	56	38,6
Ciências Econômicas	CCS	81	33	40,7	81	32	39,5
Jornalismo	CCS	255	63	24,7	271	102	37,6
Publicidade e Propaganda	CCS	268	79	29,5	266	85	32,0
Serviço Social	CCS	22	7	31,8	73	39	53,4
Fotografia	CCS	46	26	56,5	55	27	49,1
Jogos Digitais	CCS	111	52	46,8	81	26	32,1
Enfermagem	CCBS	108	48	44,4	179	92	51,4
Engenharia Ambiental	CCT	37	11	29,7	32	9	28,1
Engenharia Civil	CCT	742	208	28,0	654	181	27,7
Engenharia de Produção	CCT	79	31	39,2	73	25	34,2
Engenharia Química	CCT	118	38	32,2	104	24	23,1
Fisioterapia	CCBS	228	101	44,3	275	116	42,2
Fonoaudiologia	CCBS	32	25	78,1	51	35	68,6
Letras Português e Espanhol	CTCH	44	20	45,5	57	28	49,1
Letras Português e Inglês	CTCH	147	67	45,6	163	73	44,8
Pedagogia	CTCH	73	40	54,8	121	76	62,8
Física	CCT	58	29	50,0	51	29	56,9
História	CTCH	244	106	43,4	269	111	41,3
Matemática	CCT	65	40	61,5	72	40	55,6
Química	CCT	62	35	56,5	75	42	56,0
Medicina	CCBS	527	154	29,2	588	164	27,9
Psicologia	CCBS	302	129	42,7	392	153	39,0
UNICAP		9121	2945	32,3	9483	3155	33,3

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 8 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2019.1 e 2019.2

Centro	2019.1			2019.2		
	Total de Alunos	Alunos Responderam	%	Total de Alunos	Alunos Responderam	%
CCBS	1320	510	38,6	1614	630	39,0
CCJ	3402	994	29,2	3320	946	28,5
CCS	1534	460	30,0	1645	541	32,9
CCT	2032	629	31,0	1951	617	31,6
CTCH	833	352	42,3	953	421	44,2
UNICAP	9121	2945	32,3	9483	3155	33,3

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Resultado da avaliação 2020: ensino remoto

Tabela 9 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso - 2020.1

Nome do Curso	Total de docentes	Docentes responderam	%	Centro
Administração de Empresas	12	12	100,0	CCS
Arquitetura e Urbanismo	22	20	90,9	CCT
Biologia	12	12	100,0	CCBS
Ciência da Computação	17	16	94,1	CCT
Ciências Contábeis	6	4	66,7	CCS
Ciências Econômicas	8	7	87,5	CCS
Ciência Política	1	1	100,0	CCS
Direito	82	47	57,3	CCJ
Enfermagem	9	9	100,0	CCBS
Engenharia Ambiental	7	6	85,7	CCT
Engenharia Civil	29	22	75,9	CCT
Engenharia de Produção	1	1	100,0	CCT
Engenharia Química	6	3	50,0	CCT
Filosofia	15	15	100,0	CTCH
Física	7	5	71,4	CCT
Fisioterapia	17	17	100,0	CCBS
Fonoaudiologia	7	7	100,0	CCBS
História	10	10	100,0	CTCH
Jornalismo	13	12	92,3	CCS
Letras	17	15	88,2	CTCH
Matemática	6	6	100,0	CCT
Medicina	59	32	54,2	CCBS
Nutrição	1	1	100,0	CCBS
Pedagogia	11	10	90,9	CTCH
Psicologia	24	24	100,0	CCBS
Publicidade e Propaganda	10	9	90,0	CCS
Química	2	1	50,0	CCT
Serviço Social	7	5	71,4	CCS
Tecnologia em Fotografia	7	7	100,0	CCS
Tecnologia em Jogos Digitais	8	8	100,0	CCS
Teologia Bacharelado	20	18	90,0	CTCH
UNICAP	453	362	79,9	

FONTE: Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI

Tabela 10 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Centro - 2020.1

Nome do Centro	Total de docentes	Docentes responderam	%
CCBS	129	102	79,1
CCJ	82	47	57,3
CCS	72	65	90,3
CCT	97	80	82,5
CTCH	73	68	93,2
UNICAP	453	362	79,9

FONTE: Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI

Tabela 11 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso – 2020.1

CURSO	Total de Alunos	Alunos Responderam	%	Centro
Arquitetura e Urbanismo	486	136	28,0	CCT
Ciências Biológicas Bacharelado	65	26	40,0	CCBS
Ciências Biológicas Licenciatura	74	23	31,1	CCBS
Direito	3134	730	23,3	CCJ
Filosofia Bacharelado	141	78	55,3	CTCH
Filosofia Licenciatura	61	33	54,1	CTCH
Teologia Bacharelado	111	43	38,7	CTCH
Ciência da Religião	27	13	48,1	CTCH
Administração	617	158	25,6	CCS
Ciência da Computação	350	126	36,0	CCT
Ciência Política	20	4	20,0	CCS
Ciências Contábeis	126	26	20,6	CCS
Ciências Econômicas	84	24	28,6	CCS
Jornalismo	246	62	25,2	CCS
Publicidade e Propaganda	253	89	35,2	CCS
Serviço Social	66	28	42,4	CCS
Fotografia	39	23	59,0	CCS
Jogos Digitais	90	41	45,6	CCS
Enfermagem	168	47	28,0	CCBS
Engenharia Ambiental	27	6	22,2	CCT
Engenharia Civil	507	199	39,3	CCT
Engenharia de Produção	89	11	12,4	CCT
Engenharia Química	99	14	14,1	CCT
Farmácia	1	0	0,0	CCBS
Fisioterapia	281	98	34,9	CCBS
Fonoaudiologia	47	23	48,9	CCBS
Letras Português E Espanhol	56	23	41,1	CTCH
Letras Português E Inglês	172	72	41,9	CTCH
Pedagogia	126	74	58,7	CTCH
Física	48	17	35,4	CCT
História	275	98	35,6	CTCH
Matemática	70	31	44,3	CCT
Química	68	19	27,9	CCT
Medicina	649	114	17,6	CCBS
Nutrição	7	5	71,4	CCBS
Pedagogia - Segunda Licenciatura	25	2	8,0	CTCH
Psicologia	370	144	38,9	CCBS
Sistemas Para Internet	30	15	50,0	CCT
UNICAP	9105	2675	29,4	

FONTE: Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI

Tabela 12 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Centro - 2020.1

CENTRO	Total de Alunos	Alunos Responderam	%
CCBS	1662	480	28,9
CCJ	3134	730	23,3
CCS	1541	455	29,5
CCT	1774	574	32,4
CTCH	994	436	43,9
UNICAP	9105	2675	29,4

FONTE: Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI

As Escolas de Ciências Jurídicas; de Comunicação; de Educação e Humanidades; de Gestão, Economia e Política; de Saúde e Ciências da Vida; e UNICAP Icam-Tech foram criadas, conforme art. 31 do Estatuto da Universidade Católica de Pernambuco – Resolução nº 011, de 09 de dezembro de 2020. Os(as) diretores(as) foram nomeados(as) pela Portaria nº 010, de 14 de janeiro de 2021.

Tabela 13 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso – 2020.2**(Continua)**

Nome do Curso	Total de docentes	Docentes responderam	%	Escola
Direito	81	63	77,8	Ciências Jurídicas
Jornalismo	12	12	100,0	Comunicação
Publicidade e Propaganda	10	10	100,0	Comunicação
Tecnologia em Fotografia	7	7	100,0	Comunicação
Tecnologia em Jogos Digitais	8	6	75,0	Comunicação
Filosofia	15	13	86,7	Educação e Humanidades
Física	7	7	100,0	Educação e Humanidades
História	10	10	100,0	Educação e Humanidades
Letras	16	15	93,8	Educação e Humanidades
Matemática	6	6	100,0	Educação e Humanidades
Pedagogia	12	12	100,0	Educação e Humanidades
Química	2	1	50,0	Educação e Humanidades
Serviço Social	7	5	71,4	Educação e Humanidades
Teologia Bacharelado	20	17	85,0	Educação e Humanidades
Administração de Empresas	12	12	100,0	Gestão, Economia e Política
Ciência Política	1	1	100,0	Gestão, Economia e Política
Ciências Contábeis	6	6	100,0	Gestão, Economia e Política
Ciências Econômicas	8	7	87,5	Gestão, Economia e Política
Ciências Biológicas	14	14	100,0	Saúde e Ciências da Vida
Enfermagem	9	9	100,0	Saúde e Ciências da Vida
Fisioterapia	17	17	100,0	Saúde e Ciências da Vida
Fonoaudiologia	7	7	100,0	Saúde e Ciências da Vida
Medicina	58	46	79,3	Saúde e Ciências da Vida
Nutrição	1	1	100,0	Saúde e Ciências da Vida
Psicologia	27	27	100,0	Saúde e Ciências da Vida
Arquitetura e Urbanismo	22	20	90,9	Unicap Icam-Tech
Ciência da Computação	18	18	100,0	Unicap Icam-Tech
Engenharia Ambiental	6	6	100,0	Unicap Icam-Tech
Engenharia Civil	28	25	89,3	Unicap Icam-Tech

Tabela 13 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Curso – 2020.2**(Conclusão)**

Nome do Curso	Total de docentes	Docentes responderam	%	Escola
Engenharia de Produção	2	2	100,0	Unicap Icam-Tech
Engenharia Química	7	4	57,1	Unicap Icam-Tech
Sistemas para Internet	1	1	100,0	Unicap Icam-Tech
UNICAP	457	407	89,1	

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 14 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos docentes, por Escola – 2020.2

Nome da Escola	Total de docentes	Docentes responderam	%
Ciências Jurídicas	81	63	77,8
Comunicação	37	35	94,6
Educação e Humanidades	95	86	90,5
Gestão, Economia e Política	27	26	96,3
Saúde e Ciências da Vida	133	121	91,0
Unicap Icam-Tech	84	76	90,5
UNICAP	457	407	89,1

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 15 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso – 2020.2**(Continua)**

CURSO	Total de Alunos	Alunos Responderam	%	Escola
Direito	2996	888	29,6	Ciências Jurídicas
Fotografia	43	31	72,1	Comunicação
Jogos Digitais	73	38	52,1	Comunicação
Jornalismo	227	102	44,9	Comunicação
Publicidade e Propaganda	231	108	46,8	Comunicação
Ciências Biológicas Licenciatura	79	47	59,5	Educação e Humanidades
Filosofia Bacharelado	141	59	41,8	Educação e Humanidades
Filosofia Formação Pedagógica	13	2	15,4	Educação e Humanidades
Filosofia Licenciatura	52	28	53,8	Educação e Humanidades
Física	42	26	61,9	Educação e Humanidades
História	270	136	50,4	Educação e Humanidades
Letras Português e Espanhol	67	43	64,2	Educação e Humanidades
Letras Português e Inglês	176	89	50,6	Educação e Humanidades
Matemática	72	49	68,1	Educação e Humanidades
Pedagogia	137	81	59,1	Educação e Humanidades
Pedagogia - Segunda Licenciatura	20	1	5,0	Educação e Humanidades
Química	67	34	50,7	Educação e Humanidades
Serviço Social	78	43	55,1	Educação e Humanidades
Teologia Bacharelado	110	47	42,7	Educação e Humanidades
Administração	563	254	45,1	Gestão, Economia e Política
Ciência Política	25	12	48,0	Gestão, Economia e Política
Ciências Contábeis	141	61	43,3	Gestão, Economia e Política
Ciências Econômicas	84	47	56,0	Gestão, Economia e Política

Tabela 15 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Curso – 2020.2
(Conclusão)

CURSO	Total de Alunos	Alunos Responderam	%	Escola
Ciências Biológicas Bacharelado	75	48	64,0	Saúde e Ciências da Vida
Enfermagem	166	74	44,6	Saúde e Ciências da Vida
Farmácia	24	22	91,7	Saúde e Ciências da Vida
Fisioterapia	273	136	49,8	Saúde e Ciências da Vida
Fonoaudiologia	57	41	71,9	Saúde e Ciências da Vida
Medicina	662	190	28,7	Saúde e Ciências da Vida
Nutrição	33	29	87,9	Saúde e Ciências da Vida
Psicologia	396	194	49,0	Saúde e Ciências da Vida
Arquitetura e Urbanismo	483	150	31,1	Unicap Icam-Tech
Ciência da Computação	338	145	42,9	Unicap Icam-Tech
Engenharia Ambiental	23	9	39,1	Unicap Icam-Tech
Engenharia Civil	444	168	37,8	Unicap Icam-Tech
Engenharia de Produção	87	37	42,5	Unicap Icam-Tech
Engenharia Química	86	28	32,6	Unicap Icam-Tech
Sistemas para Internet	39	30	76,9	Unicap Icam-Tech
UNICAP	8893	3527	39,7	

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Tabela 16 – Aproveitamento da avaliação realizada pelos discentes, por Escola – 2020.2

Nome da Escola	Total de docentes	Docentes responderam	%
Ciências Jurídicas	2996	888	29,6
Comunicação	574	279	48,6
Educação e Humanidades	1324	685	51,7
Gestão, Economia e Política	813	374	46,0
Saúde e Ciências da Vida	1686	734	43,5
Unicap Icam-Tech	1500	567	37,8
UNICAP	8893	3527	39,7

FONTE: Departamento de Tecnologia de Informação - DTI

Cotejando os percentuais da participação dos alunos na autoavaliação no decorrer de 6 (seis) semestres, observa-se uma estabilidade em torno de 30%. Vale destacar, que, nos seis meses de divulgação, junto aos alunos, ocorreu basicamente por meio de mensagens enviadas por recursos eletrônicos. Sem desprezar essa valiosa ferramenta de divulgação, a CPA, insiste que essa tarefa deve ser assumida de forma mais enfática pela gestão dos cursos. Além do mais, torna-se necessário incrementar a divulgação junto aos alunos das ações implantadas na UNICAP, em decorrência de processos avaliativos.

A participação dos professores na autoavaliação, em média, em cinco semestres se manteve no patamar de 70%. Ressalte-se que no período de 2018-2020 o percentual de

participação mais baixo foi 62,3% (2019.1) e mais alto em 2020.2 (89,1%). Pode-se inferir que os professores estão mais motivados para participarem da autoavaliação. No âmbito da autoavaliação o professor participa ora como “sujeito avaliado” (momento que os alunos avaliam seu desempenho), ora como “sujeito avaliador” (momento que avalia suas turmas e a instituição de forma completa). Os resultados apontam no sentido de fortalecer o papel do professor como “sujeito avaliado”, o que pressupõe que ele se converta em estimulador junto aos alunos no que diz respeito à participação no processo autoavaliativo.

Fica claro, ao longo de três anos, a necessidade de incrementar junto aos alunos, os efeitos da autoavaliação para que eles se motivem a participar. Regida pelo princípio da adesão voluntária, a autoavaliação exige tornar “as melhorias implantadas” como principal “bandeira” para estímulo à participação, o que pressupõe publicizar os efeitos dos processos avaliativos, utilizando diferentes recursos.

Atividade 1.2 Reorganizar o sistema de autoavaliação de modo que a gestão dos diferentes setores da UNICAP assuma a condução do processo de análise dos dados captados na avaliação e a implantação de ações, visando à superação de fragilidades e à solidificação de potencialidades.

A reorganização da sistemática de autoavaliação passa, necessariamente, pelo entendimento de que a avaliação é uma função de gestão articulada organicamente ao planejamento institucional. Por conseguinte, torna-se necessário, cada vez mais, definir o papel da CPA como instância coordenadora do processo de avaliação, cabendo à gestão institucional, além de participar do planejamento, divulgação e sensibilização da comunidade, apropriar-se dos dados e das informações captadas e assumir convertê-los em ações transformadoras. A caminhada nessa direção exige envolver os gestores não apenas na tomada de conhecimento de dados e informações e na elaboração de relatórios, mas na análise e reflexão sobre os resultados obtidos, visando à compreensão da trajetória percorrida, assim como o delineamento de um novo itinerário a ser perseguido no seu campo de trabalho.

Fica claro para a CPA que um dos grandes problemas da avaliação não resulta, exclusivamente, das deficiências dos processos vividos e dos instrumentos e metodologias utilizadas, mas do fato de que a implantação de ações consequentes está no âmbito da gestão e não nas mãos dos que planejam e executam a avaliação. Sabe-se que quanto mais a gestão assumir efetivamente avaliação como instrumento de planejamento e ação mais fortes serão os processos avaliativos.

No período 2018–2020, coube a CPA investir na formação dos gestores, tendo por base estudos alusivos aos resultados da autoavaliação e da avaliação externa. O ponto de partida foi a realização de um encontro intitulado “Autoavaliação: dos dados, ao planejamento e à ação”, que contou com a participação de Pró-reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Curso e membros do NDE. Em geral, as atividades da CPA junto aos têm por objetivos: apresentar resultados sobre o ENADE UNICAP, em diferentes ciclos, destacando o perfil do estudante, as potencialidades e as fragilidades apontadas no questionário preenchido como requisito para inscrição no ENADE; analisar os resultados do estudo sobre evasão nos cursos de graduação; discutir formas de trabalhar no âmbito dos órgãos colegiados os resultados da autoavaliação e do ENADE e estudos preparatórios para avaliação de cursos pelo INEP.

A discussão em diferentes momentos foi pautada pela pergunta: o que fazer com os dados e informações decorrentes dos processos avaliativos? Deste debate emergiram propostas, tais como: dedicar às reuniões dos colegiados dos cursos/Centros para analisar os resultados da autoavaliação; refletir sobre as mudanças que ocorreram nos cursos/centros em decorrência da avaliação (autoavaliação, ENADE e avaliação de curso); sistematizar as discussões e encaminhar ao centro e para a CPA, que assume a responsabilidade de preparar uma síntese geral dos impactos que a avaliação causa na UNICAP e organizar a divulgação e planejar formas de envolver os alunos e os professores na autoavaliação.

Outro exemplo significativo da atuação da CPA junto à gestão foi Avaliação Externa, tendo como objetivo o recredenciamento da UNICAP. Na linha de estudos, tendo como foco a avaliação externa da UNICAP, a CPA realizou com a participação do Procurador Institucional (PI), um encontro com os pró-reitores, diretores de centro e coordenadores de curso e outros gestores, intitulado “Marco Regulatório da Educação Superior e Instrumentos de Avaliação”, no dia 08.06.2018. O referido encontro foi orientado pelos objetivos: divulgar o novo marco regulatório do Ensino Superior e os instrumentos avaliativos junto aos gestores institucionais e discutir a autoavaliação como lastro para a avaliação externa e avaliação de curso. Para dar conta dos objetivos propostos, o encontro foi organizado em dois momentos.

No primeiro momento os estudos voltaram-se para o Decreto nº 9.235/2017 e as Portarias Normativas nº 19, de 13.12.2017; nº 20, de 21.12.2017; nº 21, de 21.12.2017; nº 23, de 21.12.2017; nº 24, de 21.12.2017 e a Portaria nº 315, de 04.04.2018, bem como para o Instrumento de Avaliação Institucional com destaque para os Eixos (01, 02, 03, 04 e 05) e a estrutura do instrumento (eixos, indicadores, conceitos, critérios de análise e atributos), o significado de indicador, atributo e conceitos.

Desse debate surgiram encaminhamentos que foram assumidos conjuntamente pela gestão, CPA e pelo PI. São responsabilidades específicas mais atreladas, sem esse entrosamento o preenchimento dos formulários de avaliação será incompleto, parcial e descolado da realidade. Nesse sentido foram revisadas as atribuições da CPA e do PI.

No decorrer de 2018 a 2020 a atividade de divulgar atrelada à de sensibilizar deve ser considerada como um momento ímpar para se obter o ganho da confiança dos envolvidos. O conhecimento e a compreensão por parte dos principais protagonistas da instituição (alunos e professores) do significado da avaliação, da forma que ela vai ser desenvolvida, dos seus objetivos e, sobretudo, das mudanças que podem acontecer, constituem-se elementos basilares para a adesão ao processo avaliativo. Por outro lado, a insegurança com relação às transformações que podem ocorrer constitui-se fator de resistência, indiferença e descrença nos processos avaliativos.

Alia-se a importância da divulgação e da sensibilização para alunos e professores participarem da avaliação, a necessidade de informar as consequências dos processos avaliativos. Trata-se de tentar responder: para que avaliar? A CPA, com o apoio da gestão institucional, vem divulgando, com a finalidade de fortalecer a confiança da comunidade, as ações implantadas em decorrência dos processos avaliativos.

Atividade 1.3 Coordenar o processo de preparação da UNICAP para avaliação externa.

A avaliação externa da UNICAP exigiu uma ampla preparação, envolvendo toda a comunidade universitária. Nesse sentido, foi realizado um Fórum voltado para a sensibilização do grupo da gestão, sobre a importância da avaliação externa para a vida da UNICAP e uma análise geral do instrumento de avaliação. Em seguida, os gestores foram organizados em 5 (cinco) grupos correspondentes aos eixos de avaliação e foram coordenados pelos Pró-reitores e a coordenadora da CPA.

Cada grupo tinha a responsabilidade de indicar, de acordo com o eixo objeto de estudo, as evidências notadamente que tinham o caráter inovador, ou seja, ações que permitiram a melhoria dos processos educativos, levando em consideração a situação em que se encontravam.

Na sessão plenária foi apresentado um conjunto de evidências possíveis de serem identificadas, a curto prazo, tendo por referência o conhecimento da realidade e a socialização de dados e informações captadas pela avaliação interna; outras de pronto foram incluídas no

rol daquelas que precisavam ser melhor estudadas. Daí a constatação de que o Fórum não foi exaustivo e que os estudos precisavam de aprofundamento e continuidade. Para tanto, foi marcado o segundo Fórum com a finalidade de discutir a produção de cada grupo e sistematizar como a UNICAP comprova o nível de desenvolvimento de cada um dos indicadores da avaliação externa.

A CPA, os gestores e o procurador institucional, além de participarem das reuniões específicas agendadas pela comissão composta pelos avaliadores “ad-hoc” do MEC/INEP (Luiz Antônio Rodrigues, Paulo Alexandre Galvanini e Bruno da Costa Correa), acompanharam todo o processo, no período de 18.09 a 22.09.2018. Os avaliadores assim se expressaram com efeito ao citado acompanhamento “A comissão considera o trabalho realizado como exitoso. A IES (gestores, professores, funcionários e alunos) prestou todo o suporte necessário para a coleta das evidências. Cabe destacar o excelente trabalho da coordenação da CPA e do PI, que providenciaram todos os documentos solicitados e os disponibilizaram por eixos, o que facilitou enormemente o trabalho de avaliação documental”.

Dos 5 (cinco) eixos, 3 (três) obtiveram o conceito 5,0, em todos os indicadores. Foram eles: Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional e Eixo 4 – Políticas de Gestão. O Eixo 3 - Políticas Acadêmicas, em 12 (doze) indicadores alcançou conceito 5,0 em 10 (dez) indicadores, 4,0 em 1 (um) indicador e 1,0, em 1 (um) indicador. O eixo 5 é composto por 17 (dezesete) indicadores, dos quais 12 (doze) obtiveram o conceito 5,0, 1 (um) conceito 4,0, 3 (três) conceito 3,0 e 1 (um) conceito 1,0. Em síntese, a UNICAP ao ser avaliada em 48 (quarenta e oito) indicadores, foi contemplada com conceito 5,0 em 41 (quarenta e um) deles, com conceito 4,0 em 2 (dois), conceito 3,0 em 3 (três) e conceito 1,0 em 2 (dois).

O conceito 5,0 teve grande repercussão na UNICAP e serviu para confirmar que é imprescindível continuar empreendendo esforços para manter o nível de excelência dos aspectos constantes dos 41 (quarenta e um) indicadores e assumir o compromisso de elevar o padrão de qualidade dos demais indicadores. Essa é uma tarefa que para ser exitosa deve ser coletiva e ultrapassar a preocupação com a excelência acadêmica e administrativa rumo à excelência humana.

A CPA, imbuída do objetivo de apoiar os cursos de graduação por ocasião da avaliação feita pelo INEP, realizou nos anos 2018, 2019 e 2020 atividades voltadas para os cursos que foram avaliadas, a saber: Letras Português e Espanhol, Arquitetura e Urbanismo, Ciências

Econômicas, Enfermagem e Engenharia da Produção, que obtiveram conceito 4 e Medicina e Fotografia conceito 5.

Em geral, foram realizadas 3 (três) reuniões de estudo das quais a primeira teve por objetivos discutir o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação com foco nos critérios de análise dos avaliadores, no que diz respeito “às práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras” e analisar os indicadores referentes à atuação do coordenador de curso (2.3), ao desempenho do colegiado (2.12), às bibliografias básica e complementar (3.6 e 3.7) e ao número de vagas (1.20).

No primeiro momento, os estudos foram regidos pela pergunta “como podemos comprovar que em cada um dos indicadores elencados o curso desenvolve práticas exitosas e inovadoras?” o que exigiu refletir sobre o sentido de inovação que para o grupo se apresenta carregado de subjetividades. Tornou-se necessário recorrer ao glossário para verificar o que os avaliadores podem solicitar por ocasião da visita. Da leitura do glossário foi possível concluir que prática inovadora é aquela que está planejada no PPC e tem como consequência o êxito do objetivo desejado e práticas raras na região também são consideradas inovadoras.

A CPA aproveitou para retomar a avaliação dos colegiados e NDE feita pelos professores e que os coordenadores devem pensar como redirecionar a atuação dos colegiados na perspectiva de torná-los cada vez mais uma instância gestora do curso. Na oportunidade, a CPA enfatizou que não basta a avaliação dos colegiados no formato que vem sendo realizada. Sugeriu que pelo menos cada curso fizesse uma reunião, por semestre, de cunho avaliativo da atuação do colegiado e que o NDE respondesse à pergunta: as bibliografias estão adequadas e atualizadas, de acordo com as exigências do instrumento de avaliação?

A CPA realizou mais duas reuniões com os coordenadores dos cursos que foram avaliação em 2018, 2019 e 2020. Nessas ocasiões, foram debatidas as especificidades de cada curso no contexto da autoavaliação institucional. Para tanto, as reuniões versaram sobre os resultados da autoavaliação dos mencionados cursos nos últimos anos, na perspectiva de que essa modalidade de avaliação se constitua no lastro para a avaliação externa. Nesse momento, coube a CPA fazer uma retomada das principais fragilidades apontadas nas últimas avaliações, objetivando identificar as ações implantadas nos cursos em decorrência dos processos avaliativos.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As atividades de autoavaliação referentes ao Eixo 2, no período de 2018 a 2020, foram pautadas pela meta do PDI 2017-2022 “desenvolver, anualmente, de forma integral a autoavaliação, no decorrer da vigência deste PDI, organizadas em 5 (cinco) Eixos e contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES e envolvendo as comunidades interna e externa vinculadas à UNICAP”. Tendo por referência o Eixo 2, as atividades desenvolvidas privilegiaram avaliar o PDI e algumas ações que evidenciam a responsabilidade social da UNICAP, conforme descrição apresentada a seguir.

Atividade 2.1 Conceber e implementar um plano de monitoramento das metas do PDI, em articulação com o Plano Estratégico com a participação dos responsáveis pela execução.

Em 2018, a UNICAP com a intenção de intensificar a avaliação do PDI 2017-2022 e do Plano Estratégico 2016-2025 resolveu-se estudar a possibilidade de adotar o sistema de monitoramento que consiste em uma licença de operacionalização da Plataforma Target da Empresa Facilit Tecnologia Ltda, um software feito para facilitar a execução e o controle das ações e resultados tanto do Plano Estratégico Institucional como do PDI. Espera-se que essa ferramenta ajude a dar agilidade ao Sistema de Planejamento da UNICAP, permitindo, inclusive, que a gestão institucional tenha acesso ao andamento das ações de forma *online* (através de computadores, tablets ou smartphones).

Afirma-se assim, que o sistema de monitoramento está pensado para inovar o modelo de gestão do PDI e do Plano Estratégico e fornecer suporte técnico à gestão executiva do sistema de planejamento, coordenado pela Assessoria de Planejamento e Avaliação – Asseplan, em conjunto com a CPA, contando com a colaboração do Fórum de Gestores da UNICAP (instância consultiva) e da Mesa Diretora, composta pelo reitor e pelos pró-reitores na qualidade de órgão decisor.

Nessa perspectiva, objetiva-se ampliar o grau de eficiência, eficácia e efetividade da execução das ações estratégicas e do desenvolvimento institucional da UNICAP, e fortalecer o trabalho da CPA, no que concerne aos mecanismos de monitoramento das ações do PDI, da agilização e à dinâmica do sistema de autoavaliação, principalmente, no processo de feedback para a comunidade universitária.

Como em 2018 o referido sistema não estava em condições de operar a avaliação do PDI 2017-2022, a CPA juntamente com a Asseplan procedeu a uma análise comparativa entre os dois planos em fase de implantação, conforme ilustra o quadro a seguir.

Quadro 2 – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022

(Continua)

Ações	PDI	PE
Revisar e Ampliar o Portfólio de Oferta dos Cursos de Graduação	I	6.1
Atualizar práticas docentes	II	6.2
Aprimorar a qualificação dos cursos de graduação	III	6.4
Implantar novos cursos de Pós-graduação	IV	4.2
Implementar o plano para área de pesquisa	V	4.1
Implantar políticas de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de Pesquisa	VI	4.3
Fortalecer as Cátedras existentes e avaliar a implantação de novas	VII	4.4
Fortalecer a atuação do Museu de Arqueologia, com foco na pesquisa	VIII	4.5
Ampliar as atividades de extensão, fortalecendo a relação com as áreas de ensino e pesquisa	IX	3.2
Implementar política de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de extensão	X	3.3
Redefinir a natureza e os modelos pedagógicos e de sustentabilidade do Liceu Nóbrega	XI	8.1
Implantar ensino a distância na graduação e extensão	XII	7.1
Implantar ensino a distância na pós-graduação	XIII	7.2
Apresentar e implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores das Licenciaturas	XIV	6.5
Fortalecer o Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD	XV	9.5
Fortalecer o Programa de Apoio Financeiro aos discentes	XVI	9.1
Promover e estimular as iniciativas de organização estudantil	XVII	9.2
Fortalecer a política de acompanhamento e integração de egressos da UNICAP	XVIII	9.3
Elaborar e implantar nova estratégia de comunicação	XIX	1.2
Consolidar o sistema de avaliação articulando-o com o sistema de gestão	XX	1.8
Acompanhar e avaliar o PDI – 2017-2022	XXI	1.9
Avaliar, ampliar e consolidar o Instituto Humanitas	XXII	3.1
Ampliar e fortalecer as políticas artístico-culturais e de esporte	XXIII	9.4
Ampliar a cooperação e mobilidade internacionais	XXIV	5.1
Consolidar a Católica Business School	XXV	5.2
Revisar e modernizar os processos de gestão institucional	XXVI	*1
Adotar uma política de gestão de pessoas	XXVII	1.1
Otimizar os padrões de custeio da UNICAP	XXVIII	2.1
Montar e implementar estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP e outras entidades	XXIX	2.2

¹ Essa Ação está passando por um processo de revisão

Quadro 2 – Estudo comparativo das ações: Planejamento Estratégico (PE) 2016-2025 e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2022

Ações	(Conclusão)	
	PDI	PE
Promover a modernização gradual da infraestrutura e a formação contínua dos funcionários da biblioteca central	XXX	1.10
Implementar política de acessibilidade física na perspectiva da inclusão social	XXXI	1.11
Repensar e adequar os espaços de aprendizagem	XXXII	6.3
Ampliar a atuação dos laboratórios clínicas da área de saúde	XXXIII	3.4
Implantar o Plano Diretor do <i>Campus</i>	XXXIV	10.1
Elaborar projeto de restauro e de implementação do LICEU – Laboratório de Inovação Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP	XXXV	10.2
Melhorar a infraestrutura de tecnologia da informação	XXXVI	1.7
Implantar na UNICAP, de acordo com a legislação vigente, o acervo acadêmico em meio digital	XXXVII	10.7

FONTE: CPA / Asseplan

A despeito da constatação de que o PDI está implantado desde 2017, em 2018, não foi possível verificar os avanços obtidos em termos do desenvolvimento das metas. Em parte, isso se deve ao fato de, ainda, não ter sido implantado o monitoramento das metas do PDI 2017-2022 e do Plano Estratégico 2016-2025.

Mesmo assim, a avaliação do PDI que consistiu em um estudo envolvendo a CPA e a Asseplan, possibilitou identificar limites em relação à clareza de algumas metas e incompletude na descrição de algumas atividades. Entre os limites vale, ainda, destacar a necessidade de atualização de alguns textos face às mudanças estruturais que ocorreram na universidade. Desse modo, foram feitos ajustes, revisões e complementações guiadas pela lógica de que o processo de planejamento é dinâmico e comprometido com um tempo que virá, um futuro, uma transformação da realidade atual, mas que não pode se desvincular das possibilidades e dificuldades do momento histórico da instituição. Daí a importância da revisão do PDI 2017-2022.

Em 2019, avaliar o PDI 2017-2022 consistiu em fazer um exame crítico das ações propostas em consonância com as determinações do Plano Estratégico 2016-2025, objetivando analisar cada uma das ações, na perspectiva de captar o seu estágio de desenvolvimento.

Esse objetivo foi alcançado parcialmente, uma vez que somente algumas ações foram avaliadas, em virtude do sistema de monitoramento, não se encontrar devidamente implantado. A despeito desses limites, constata-se que houve avanços no sentido de que, em algumas ações, os resultados obtidos extrapolaram o que estava inicialmente planejado.

Nessa direção, vale destacar que a avaliação do PDI 2017-2022 se apresenta como um importante instrumento de gestão, pois pode contribuir para a consolidação e/ou reorientação de políticas e ações, bem como para a correção de rumos, visando à melhoria da educação no âmbito institucional.

De forma sucinta e objetiva proceder-se-á, a seguir, a um balanço das atividades e iniciativas realizadas entre 2019 e início de 2020, considerando o conjunto de ações indicadas, bem como a indicação de algumas novas iniciativas que surgiram ao longo deste período. A seguir apresenta-se como as ações foram efetivadas.

Com relação às ações voltadas para os cursos de graduação – as ações de *Revisar e Ampliar o Portfólio de Oferta dos Cursos de Graduação*, *Atualizar Práticas Docentes* e *Aprimorar a Qualificação dos Cursos de Graduação*, vale ressaltar:

a) revisão do portfólio da oferta de cursos, com a criação de novos cursos de graduação, a exemplo dos cursos de Farmácia, Nutrição, Engenharia da Complexidade, Sistemas para Internet e Ciência Política, bem como cursos realizados na modalidade EaD, a exemplo de Formação Pedagógica em Ciência da Religião; 2ª Licenciatura em Filosofia e Formação Pedagógica;

b) criação do GT de ampliação e fortalecimento das licenciaturas, resultando na implantação da Escola de Educação e Humanismo;

c) realização de estudos visando à transformação de todos os Centros Acadêmicos em Escolas, em conformidade com a vocação dos cursos. Em decorrência desses estudos foram criadas as Escolas: Católica *Business School*; Escola de Educação e Humanismo; Escola de Saúde e o Unicap-Icam *International School*;

d) a ação referente à melhoria da qualificação dos cursos foi reforçada por meio de iniciativas de avaliação das disciplinas, a participação dos colegiados de curso e, em especial, o papel dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação, como instância imediata responsável por implementar, atualizar e zelar pela política pedagógica dos cursos.

Na área de Pós-graduação, envolvendo a ação de *Implantar novos cursos de Pós-graduação*, ressalta-se como iniciativas realizadas entre 2019 e 2020, na Pós *Stricto Sensu*: a contratação da Coordenação para o *Stricto Sensu*; aprovação do Programa de Filosofia; a submissão Avaliação de Propostas de Cursos Novos – APCN na área de Saúde; a elaboração de projetos de doutorado de Desenvolvimento de Processos Ambientais – DPA; a elaboração da

política de Internacionalização da pós-graduação; a elaboração de proposta para o Núcleo de Inovação Tecnológica e Patentes; a implantação da Cátedra de Direitos Humanos; e a deflagração do processo de elaboração do Planejamento Estratégico da Pós graduação, em consonância com exigência da CAPES.

Com relação à ampliação e avanços qualitativos que ocorreram na Pós *Lato Sensu*, podem ser apresentadas as seguintes iniciativas: a oferta maior de especializações, com treze novos cursos, com destaque para área de saúde (a exemplo de Tanatologia, suicídio e processo de luto); e a contratação de um profissional para lidar com o relacionamento da instituição com os interessados.

No que tange à ação de *implantar políticas de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de Pesquisa*, vale salientar que na linha da Pós-graduação *Lato Sensu*, destaca-se a ação de *Consolidar a Católica Business School*, além da implantação de novas instalações tanto administrativas, como, sobretudo, de salas de aula com recursos modernos de *datashow* e espaços de *network* e convivência; de 2019 para o início 2020 registra-se o crescimento no número de turmas: 18 (dezoito) turmas, perfazendo mais 420 (quatrocentos e vinte) alunos; a implantação de “secretaria sem papel” e recursos digitais nos processos de interação professor-aluno, incluindo mecanismos de frequência e avaliação; sistemática do *Mentoring Program*; firmação de parceria com a *Business School* do Porto, fortalecendo o movimento de Internacionalização da UNICAP; e o desenvolvimento de iniciativas de cursos de extensão, incluindo propostas de ensino *in company*. Este último reforçando a crescente parceria com as empresas.

A ação - *Fortalecer a atuação do Museu de Arqueologia e Ciências Naturais, com foco na pesquisa* foi efetivada através das iniciativas: a submissão de propostas em diversos editais, com aprovação de recursos; a promoção de atividades (oficinas, minicursos); contratação de museólogo; a elaboração de Plano Museólogo e do regimento interno do museu; a realização de investimentos na visibilidade do Museu; e a ampliação da produção científica.

Na área de Pesquisa, com destaque para as ações de *Implementar o plano para área de pesquisa e Implantar políticas de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de Pesquisa*, ressaltam-se como atividades realizadas em 2019 e início de 2020: a criação de novos grupos de Pesquisa (48 grupos – 36 certificados); o crescimento de submissão e aprovação de novos projetos de pesquisa (em rede e em equipe); a aprovação no edital CNPq chamada universal; alunos foram indicados para concorrer ao 16º Prêmio de destaque na Iniciação Científica do CNPq; o bom desempenho geral dos alunos/as bolsistas: Bolsistas

UNICAP – média de 8,93, sendo média 9,03 para os bolsistas do CNPq, 8,9 do PIBITI CNPq e 8,96 dos voluntários. Quando avaliados pelas grandes áreas do CNPq, todas as médias subiram em 2019 em relação a 2018.

Os destaques da ação de *Fortalecer as Cátedras existentes e avaliar a implantação de novas* vão para a Cátedra Dom Hélder Câmara de Direitos Humanos, que conta com convênio de cooperação em pesquisa com a UNESCO. Em 2019, foram promovidos vários eventos e avançados estudos e pesquisas ligados aos direitos humanos e cidadania.

O desenvolvimento da ação de *Ampliar a cooperação e mobilidade internacionais*, em 2019 e início 2020, no âmbito da atividade de intercâmbio universitário, ocorreu por meio da vinda de 10 (dez) estudantes estrangeiros; a perspectiva para 2020 é de mais de 30 (trinta), enquanto 40 (quarenta) estudantes da UNICAP fizeram o intercâmbio no exterior. Por seu turno, o esforço de cooperação internacional foi ampliado com a consolidação do Projeto ICAM-UNICAP, que resultou na implantação de cursos de especialização e de graduação classificados como internacionais e o consequente potencial de ampliação do intercâmbio, da cooperação em pesquisa e extensão de âmbito transnacional. Outro Projeto iniciado no final de 2019 que também aponta para perspectiva de maior cooperação e mobilidade internacional é o Projeto *Climate Labs*, que tem o respaldo do Projeto Erasmus da União Europeia e que envolve cerca de 14 (quatorze) instituições com foco na América Latina, visando analisar os efeitos climáticos e as possíveis formas de enfrentamento desses efeitos.

Com relação à expansão da modalidade de ensino à distância que envolve as ações de *implantar modalidade de ensino a distância na graduação e extensão e implantar modalidade de ensino à distância na pós-graduação*, além de uma ação complementar *Desenvolver estruturas tecnológicas para a realização de cursos in Company*, durante o ano de 2019 foram verificados importantes avanços, especificados a seguir: implementação da UNICAP Digital; implementação da Carga Horária EaD nos Cursos Presenciais; criação de um portfólio de cursos EaD e a abertura de Polos (João Pessoa e Fortaleza), que se agregam ao já existente polo de Caruaru.

Em 2019, a principal tarefa foi institucionalizar e internalizar uma cultura EaD, respaldada pela aprovação do Regimento para Educação a Distância (EaD) UNICAP (Resolução 048/2019), Resoluções de Criação dos Polos João Pessoa e Fortaleza (Resolução 047/2019), Resolução sobre a oferta de disciplinas EaD nos Cursos de Graduação (Resolução 049/2019).

Do ponto de vista de ampliação do portfólio de Cursos, a criação das Escolas sinaliza projetos, como por exemplo, o da Formação de Professores (Inicial e Continuada), com criação

de Cursos EaD. Assim, articulando essa nova realidade com as projeções do Planejamento Estratégico, foram criados os seguintes os Cursos EaD.

Quadro 3 – Projeto de Formação de Professores - Cursos de Educação a Distância

Cursos	Ano Início
Segunda Licenciatura – Pedagogia (1 ano)	2020.1
Segunda Licenciatura – Filosofia (1 ano)	2020.1
Formação Pedagógica – Filosofia (1 ano)	2020.1
Pedagogia – Licenciatura (4 anos)	2021.1
Segunda Licenciatura – História (1 ano)	2021.1
Letras Português – Licenciatura (4 anos)	
Segunda Licenciatura – Letras Português (1 ano)	
Administração – Bacharelado	2021.1
06 Tecnólogos EaD	2021.1
Enfermagem – Bacharelado	2021.1

FONTE: Asseplan

Já está em fase de conclusão os cursos em EaD da primeira turma da Segunda Licenciatura – Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso e Formação Pedagógica – Ciências da Religião / Licenciatura em Ensino Religioso.

Do ponto de vista pedagógico foi elaborado o modelo EaD da Instituição. Os PPCs são concebidos por Módulos, com a proposta de 04 entradas anuais. Desenvolveu-se material didático próprio, que permite a valorização dos professores da UNICAP. As disciplinas se organizam em quatro Unidades e diversificação de material didático e ferramentas e estratégias integradas de comunicação.

Além disso, foi consolidada a Equipe Multidisciplinar composta por Diretoria, Assessorias (pedagógica, TI e EaD) e Equipe Técnico-Pedagógica. O sistema tutorial é composto por professor executor e tutor e atende as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Do ponto de vista tecnológico foi implementada a versão da Plataforma Moodle (da versão 2.7 para a versão 3.5), com inclusão de acessibilidade, suporte *online*, uso de QR code, implementação da ferramenta *web conferência* e desenvolvimento de *layouts* por produtos (disciplinas EaD, Cursos EaD e Cursos Livres).

Visando fortalecer os cursos de licenciatura da UNICAP, e em alinhamento com a ação de *Apresentar e implantar uma proposta inovadora de Formação de Professores das Licenciaturas*, conforme o PDI e o Plano Estratégico, foi criado, em 2019, um grupo de trabalho

com a missão de formatar um novo modelo de formação de professores. Os resultados apontaram para indicação de uma nova sistemática de formação que, entre outros aspectos, aponta para a expansão da modalidade de EaD. Por outro lado, de forma gradual, o processo geral de formação deverá ser respaldado no médio e longo prazo pela Escola de Educação e Humanismo.

Com base na consolidação da extensão como dimensão estratégica da universidade e em sintonia com as ações de *Ampliar as atividades de extensão, fortalecendo a relação com as áreas de ensino e pesquisa* e *Implementar política de parcerias externas e captação de recursos para promoção da área de extensão*, foram obtidos os seguintes resultados na área da extensão da UNICAP:

a) Em 2019 foram realizadas atividades que contribuíram na divulgação das ações de extensão desenvolvidas pela UNICAP como forma de atender à sociedade em geral. Dentre as atividades, merece realce a Semana de Integração da UNICAP e Sociedade (SIUCS), realização do IV Fórum de Extensão da UNICAP, que tem como objetivo geral a divulgação de projetos de Extensão Universitária, com a participação de um público externo com mais de 200 (duzentos) visitantes.

b) Ampliação do número de cursos de extensão ao longo dos últimos anos na UNICAP. Em 2018 tivemos um número total de 25 (vinte e cinco) cursos de extensão, com 752 (setecentos e cinquenta e dois) alunos matriculados e 91 (noventa e um) professores envolvidos na realização dos cursos. Já em 2019 foi realizado um total de 42 (quarenta) cursos, 41 (quarenta e um) presenciais e 1 (um) na modalidade de EAD), com 1.483 (hum mil, quatrocentos e oitenta e três) alunos participantes e 98 (noventa e oito) professores envolvidos na realização dos cursos, o que demonstra uma ampliação na realização de cursos de extensão em 2019.

c) Ampliação do número de projetos de extensão ao longo dos anos na UNICAP. Em 2019, foi desenvolvido um total de 106 (cento e seis) projetos de extensão, com a participação de 107 (cento e sete) professores e 3.648 (três mil, seiscentos e quarenta e oito) alunos, desenvolvendo a prática extensionista na Universidade. Em relação à população atendida por meio dos projetos de extensão, tivemos uma média de 670.563 (seiscentos e setenta mil, quinhentos e sessenta e três) beneficiados em 2019, o que demonstra uma boa capacidade interventiva da UNICAP em relação ao atendimento à população da Região Metropolitana do Recife que necessita de serviços gratuitos ou com baixo valor monetário e que pode ser

atendida por meio dos projetos de extensão da UNICAP. Ao longo do tempo, o número de projetos de extensão na Instituição vem aumentando, demonstrando o crescente interesse por parte dos docentes e discentes em realizar e participar de projetos de extensão.

d) O Comitê de Extensão, juntamente com a Coordenação Geral de Extensão, realizou 11 (onze) visitas aos projetos de extensão desenvolvidos pela UNICAP, como forma de monitorar/acompanhar os serviços e ações que estão sendo desenvolvidos.

e) Estudo e análise da forma de implementação e a possibilidade, considerando a exigência estabelecida pelo MEC para os próximos anos, de estabelecer que 10% da carga horária dos cursos seja preenchida com atividades de extensão, para definir que ao menos 50% destes 10% seja voltada para projetos que tenham conteúdo de impacto social ou que envolvam iniciativas de empreendedorismo social, reforçando a perspectiva de a Universidade estreitar parcerias externas.

f) Empreendimento de esforços para consolidar as iniciativas alinhadas com as ações indicadas pelo PDI, vêm sendo empreendidos esforços no sentido de se firmar convênios de cooperação em projetos e pesquisas que contemplem a extensão, a exemplo da inserção da UNICAP em projetos com o *Climate Labs* e um conjunto de iniciativas realizadas pelo Instituto *Humanitas*.

Os avanços ocorridos em 2019 e início de 2020, nas atividades e iniciativas voltadas para a área administrativo-financeira da UNICAP expressam o desenvolvimento das ações de *Revisar e modernizar os processos de gestão institucional; Adotar uma política de gestão de pessoas; Otimizar os padrões de custeio da UNICAP; Otimizar os padrões de custeio da UNICAP; Montar e implementar estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP e outras entidades; Elaborar e implantar nova estratégia de comunicação*, podem ser ressaltados na ação de revisão e modernização dos processos na área administrativa: a) Conclusão do mapeamento dos processos, em todos os setores da Pró-reitoria Administrativa - PRAD, em sintonia com os parâmetros do Sistema da TOTVS. Foram gerados relatórios setoriais da Diretoria Econômico-Financeira – DEF, Divisão de Manutenção Predial – DMP, Divisão de Suprimento – DSU, Setor de Contabilidade - SECON e Gabinete da Pró-reitoria Administrativa – PRAD. Apenas a Divisão de Pessoal - DIPES, ainda está sendo realizado o mapeamento, porque os processos desse setor estão sendo inseridos no TOTVS; e b) Implantação gradual dos processos na plataforma TOTVS - Todos os processos que já foram inseridos no TOTVS estão sistematizados e atualizados.

Também estão sendo feitas revisões, atualizações e a modernização dos processos na área acadêmica, na perspectiva de implantação de plataforma digital, parte através do TOTVS. De forma gradual estão sendo implantadas ferramentas digitais de levantamentos de acesso às informações e preenchimento de formulários.

A ação de *elaborar e implantar nova estratégia de comunicação* teve como principais iniciativas realizadas ao longo de 2019: a diversificação das mídias de comunicação utilizadas, com forte utilização do *WhatsApp* e *Instagram*, com aumento expressivo de postagens; em curso processo de mudança da *Site* tanto em termos de *layout* quanto de conteúdo, incluindo a utilização de tecnologia mais avançada; novas campanhas publicitárias, envolvendo a ampliação das peças mais customizadas, para cursos específicos, por exemplo; reforço da equipe da Assessoria de Comunicação – Assecom, com a contratação de mais um jornalista e de especialista para a área de eventos, bem como a contratação de um prestador de serviços especificamente para fazer a cobertura do projeto UNICAP-ICAM.

Com relação à ação *Adotar uma política de gestão de pessoas*, a UNICAP apresentou importantes avanços, como a consolidação da gerência de gestão de pessoas, a deflagração de diversas iniciativas visando à questão motivacional e maior interação com o corpo acadêmico e administrativo da UNICAP; e iniciado processo de revisão do Plano de Cargos e Carreira dos professores e elaboração de um Plano de Cargos e Carreira dos funcionários.

Já na área financeira, a ação “Otimizar os padrões de custeio da UNICAP” ressalta a implantação gradual do Sistema TOTVS, com revisão geral dos processos, incluindo o sistema de custos. Ainda na área financeira destaca-se, na ação de *Montar e implementar estratégia de geração de receita através da prestação de serviços pela UNICAP e outras entidades*, a indicação de passar para as áreas fins a responsabilidade de comandar a estratégia de geração de receitas via prestação de serviços. Neste sentido cabe desdobrar esta ação em uma voltada para a estratégia da pós-graduação e pesquisa de ampliar a geração de receita via parcerias ou convênios e a outra visando aos mesmos objetivos, sendo voltada para estratégia da graduação e extensão. Algumas parcerias e convênios foram firmados em 2019 e início de 2020, mas ainda falta avançar muito nesta ação.

Repensar e adequar os espaços de aprendizagem é uma ação que vem evoluindo com importantes avanços. Diversas salas de aula na graduação já foram adaptadas para concepção de “salas reversas”, com a instalação de novos equipamentos e mobiliário. Na Pós-graduação também foram redefinidos os espaços, incluindo salas com projetores de alta-definição. Um importante marco neste esforço de se apostar em novos espaços de aprendizagem, foi a

implantação do Pavilhão *Maker*, um antigo casarão que passou por uma ampla reforma, preservando características originais, mas possibilitando a criação de uma nova estrutura, moderna e com todos os equipamentos necessários para que os alunos, tanto da graduação quanto da pós-graduação, possam ter acesso ao que há de melhor para o processo de aprendizagem.

Quanto à ação de Implantar o Plano Diretor do Campus, vale salientar que após sua concepção em 2019, foram realizadas diversas atividades previstas para sua implantação, como a conclusão das fachadas de prédios dos diversos blocos. Também se iniciou a elaboração dos projetos de expansão e modernização dos prédios do palácio da Soledade e do antigo colégio Nóbrega, visando à expansão da área de Saúde e Biologia. Também foi realizado o Plano de Segurança, incluindo treinamento de professores e funcionários, bem como realizadas obras na nova Unidade da UNICAP, em João Pessoa. Considerando a dinâmica e a perspectiva de continuidade da modernização e expansão da infraestrutura da UNICAP, com o surgimento de novas demandas, já se projeta a necessidade de revisão deste Plano Diretor.

A ação de *Implementar política de acessibilidade física na perspectiva da inclusão social*, que também está contida no Plano Diretor, ressalta-se a implementação de peças diversas de comunicação e de equipamentos voltadas para a melhoria da acessibilidade, como quadros padronizados de avisos, readequação de estruturas de corrimão de escadas, rampas; espaços específicos nas salas de aula; etc.

Foi deflagrado, a partir do segundo semestre de 2019, o processo de *Implantar na UNICAP, de acordo com a legislação vigente, o acervo acadêmico em meio digital*, exigência institucional que está sendo efetivada, estando no processo de elaboração.

As ações de *Promover a modernização gradual da infraestrutura e a formação contínua dos funcionários da biblioteca central e Ampliar a atuação dos laboratórios clínicos da área de saúde* estão avançando, conforme as diretrizes e atividades estabelecidas no PDI.

Na área de TI, a ação vislumbrada pelo PDI de Melhorar a infraestrutura de tecnologia da informação foi feito o levantamento das principais demandas da área de TI para os próximos anos.

Elaborar projeto de restauro e de implementação do LICEU – Laboratório de Inovação Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP tem por finalidade a viabilização de restauro e sustentabilidade para o antigo prédio do Liceu de Artes e Ofícios – uma área construída de cerca de 4.000m², situado na Praça da República no Recife e que integra o patrimônio da Universidade Católica de Pernambuco. A proposta é de transformação do espaço para

funcionamento do futuro Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo da UNICAP – L.I.C.E.U. Centro de inovação, formação, empreendedorismo social e negócios de impacto, *coworking*, incubação, difusão de atividades culturais e de produção de novas tecnologias mediante o ensino, a pesquisa e a extensão comunitária da UNICAP. No final de 2019 foi aprovado o projeto executivo, devendo começar as obras ainda em 2020.

No amplo conjunto de atividades de atuação da Pró-reitoria Comunitária da UNICAP destaca-se a ação de “Avaliar, ampliar e consolidar o Instituto *Humanitas*”. Nesta ação destaca-se a elaboração de um Plano Estratégico e diversas iniciativas voltadas para o social. A ação *Ampliar e fortalecer as políticas artístico-culturais e de esporte*, vem sendo implementada de forma muito lenta.

Além das ações previstas no PDI, está se introduzindo no Planejamento a ideia de ações contidas nos oito Objetivos Estratégicos do Plano Estratégico e das ações do PDI, um bloco especial denominado de Projetos Especiais. Neste conjunto incluem-se, além dos citados, o Projeto de Restauo e de implementação do L.I.C.E.U; o Projeto ICAM-UNICAP e a implantação de ações como:

- O *Projeto Campus Nóbrega*, que vai abarcar, entre outros, como já foi visto, a ampliação da área de Saúde da UNICAP.
- O *Projeto do Edifício Estacionamento*, numa perspectiva *multiuso*, ainda em fase de negociações e definição do detalhamento do projeto.
- O *Projeto dos Polos Universitários fora do Campus UNICAP*, iniciativa que está alinhada com a perspectiva de expansão física quanto da EaD da Instituição. Já foram implantados os Polos de Caruaru e de Fortaleza, estando em implantação o Polo João Pessoa.
- O *Projeto Beberibe*, que será realizado em um terreno já com edificações pertencentes à Universidade, situado no bairro de Beberibe, Recife. O foco do projeto está associado a iniciativas de extensão voltadas para a comunidade do seu entorno.
- O *Projeto de Acervo Acadêmico em Mídia Digital*, uma exigência do MEC, que está sendo feito cumprindo os prazos pré-estabelecidos.

Vale destacar que está em curso a implantação do processo de monitoramento do Sistema de Planejamento da Universidade, ou seja, a sistemática de monitoramento das ações

do Plano Estratégico, bem como do PDI. Isto deverá envolver a instalação de uma plataforma digital que poderá ser acessada remotamente. Já foi instalada a plataforma *target*, todavia ainda não entrou em operacionalização pela necessidade de se atualizar as ações e de se treinar os responsáveis por estas.

Atividade 2.2 Proceder, anualmente, a um levantamento das atividades que possibilitem a aproximação com a sociedade, analisando o percentual de participação da comunidade externa nos eventos acadêmicos, culturais e artísticos promovidos pela UNICAP.

2.2.1 Avaliação do evento Católica INformação Profissional.

Apresentam-se, a seguir, os resultados da avaliação do Católica INformação Profissional, realizado de 23 a 27 de abril de 2018. O evento faz parte da agenda institucional da Universidade Católica de Pernambuco e das Escolas das redes pública e privada, constitui-se um momento de prestação de serviço à comunidade de jovens estudantes habitantes da cidade do Recife, da Região Metropolitana e do Agreste do Estado. Visto como uma atividade de extensão da UNICAP que conta com algumas parcerias, o evento teve como principal objetivo proporcionar aos alunos do ensino médio e dos cursos pré-vestibulares um encontro com os ambientes acadêmico e profissional, na perspectiva de ajudá-los a escolher a profissão e obter informações sobre áreas de atuação, mercado de trabalho e formação profissional.

A avaliação do evento foi realizada pelos alunos participantes através do preenchimento de formulários aplicados após a conclusão das atividades realizadas. Tal questionário está estruturado em 2 (duas) seções que tratam da identificação do participante e da sua avaliação quanto às atividades específicas e à Universidade. Cada uma dessas atividades específicas foi avaliada, através da atribuição de uma escala de graus de satisfação que vai de 1 (péssimo) a 5 (excelente) sendo, posteriormente, obtido um escore médio geral, ponderado pelo número de respondentes em cada categoria.

Foram preenchidos um total de 869 (oitocentos e sessenta e nove) questionários. A tabela, a seguir, indica o número de participantes que preencheu o formulário de avaliação, por unidade escolar.

Tabela 17 – Número de respondentes, por unidade escolar

(Continua)

Nome da Instituição	Participantes	%
Liceu Nóbrega	175	20,1%
Erem Professor Trajano de Mendonça	91	10,5%
Colégio Equipe	76	8,7%
Erem Clóvis Beviláqua	67	7,7%
Colégio Grande Passo	46	5,3%
Colégio Único	39	4,5%
Colégio São Bento	33	3,8%
Erem Nóbrega	26	3,0%
Colégio Nova Olinda	22	2,5%
Erem Herculano Bandeira	20	2,3%
Colégio Motivo	19	2,2%
Colégio Damas	16	1,8%
Colégio São José	13	1,5%
Erem Paulo Guerra	12	1,4%
Ginásio Pernambucano	12	1,4%
ETE Advogado José David Gil Rodrigues	11	1,3%
Instituto Santa Tereza	11	1,3%
Erem Santa Paula Frassinetti	9	1,0%
Colégio Ascenso Ferreira	9	1,0%
90º Colégio e Curso	9	1,0%
Colégio Patrícia Costa	9	1,0%
Escola Dona Leonor Porto	9	1,0%
Instituto Santa Maria Mazzarello	7	0,8%
Colégio e Curso João Paulo I	7	0,8%
Erem Santos Dumont	6	0,7%
ETE Miguel Batista	6	0,7%
Colégio Santa Catarina	6	0,7%
Colégio Imaculada Conceição	5	0,6%
Erem Oliveira Lima	5	0,6%
Colégio GGE	5	0,6%
Sesi Ibura	5	0,6%
Colégio Menezes II	4	0,5%
ETE Prof. Lucilo Ávila Pessoa	4	0,5%
Colégio Eximius	4	0,5%
Colégio Terceiro Milênio	4	0,5%
Escola Governador Barbosa Lima	4	0,5%
Colégio NAP	4	0,5%
Erem Beberibe	3	0,3%
Colégio Boa Viagem	3	0,3%
Erem Conde Pereira Carneiro	3	0,3%
Marista São Luís	3	0,3%
Esuda	2	0,2%
Colégio Luiz Delgado	2	0,2%
Colégio Cognitivo	2	0,2%
Centro Educacional Balão Mágico	2	0,2%
Colégio Bernardo Vieira	2	0,2%
Erem Rodolfo Aureliano	2	0,2%

Tabela 17 – Número de respondentes, por unidade escolar**(Conclusão)**

Nome da Instituição	Participantes	%
Erem Santa Ana	2	0,2%
Escola Presidente Humberto Castelo Branco	2	0,2%
Escola Frei Caneca	2	0,2%
Colégio Santa Maria	2	0,2%
Os Caras de Pau do Vestibular	2	0,2%
Colégio Salesiano Recife	2	0,2%
Colégio Manoel Borba	1	0,1%
Colégio Adventista do Recife	1	0,1%
Colégio Dourado	1	0,1%
Colégio Fernando Ferrari	1	0,1%
Escola Professor Fernando Mota	1	0,1%
Escola Técnica Maximiano Accioly Campos	1	0,1%
Erem Padre Osmar Novaes	1	0,1%
Erem Amaury de Medeiros	1	0,1%
Colégio Regueira Costa	1	0,1%
Erem Escritor José de Alencar	1	0,1%
Colégio Bom Senhor	1	0,1%
Erem Professor Arnaldo Carneiro Leão	1	0,1%
Fernando Pessoa	1	0,1%
Colégio Presbiteriano Agnes Erskine	1	0,1%
UFPE	1	0,1%
UNICAP	1	0,1%
Não respondeu	7	0,8%
TOTAL	869	100,0%

FONTE: Pesquisa direta

Os participantes indicaram que cursam o 3º ano do Ensino Médio (58,5%), seguido de 2º ano (29,3%), 1º ano (11,9%) e outros (0,2%). A maioria dos participantes afirmou que as atividades específicas realizadas, por curso/centro, foram excelentes (60,2%), ótimas (27,8%) e boas (11,4%), gerando a média geral da ordem de 4,47. No que diz respeito ao que mais agradou no evento, os respondentes indicaram as visitas aos laboratórios (44,3%), as palestras/oficinas (43,8%), exposição no auditório com o vídeo e informes (10,8%) e a visita à Biblioteca (1,1%).

Ao serem questionados sobre a impressão que ficou da Universidade, a maioria optou pelas seguintes alternativas: excelente (60,3%), ótima (28,6%) e boa (10,7%), gerando a média de 4,49. Os respondentes disseram ter tomado conhecimento da realização do evento na própria escola onde estudam (84,5%), redes sociais (13,7%), coluna da UNICAP no jornal (1,2%) e pela TV - Minuto Unicap (0,7%).

Foram avaliadas todas as 34 (trinta e quatro) atividades realizadas por Centro/Curso. Em geral, os comentários realizados pelos estudantes do Ensino Médio revelaram que o evento foi

excelente, uma vez que possibilitou aos participantes entenderem que os cursos oferecidos contribuem para a formação profissional e humana de todos que estudam na UNICAP. Sugeriram maior divulgação do sistema de bolsas de estudo e a consequente ampliação da quantidade do benefício.

2.2.2 Avaliação da Semana de Integração da Universidade Católica e Sociedade - SIUCS

A 17ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS, realizada de 21 a 25 de outubro de 2019, vem se caracterizando como um espaço privilegiado de intercâmbio de ideias e de manifestações culturais, com o objetivo de proporcionar uma interação entre o meio universitário e os diversos segmentos da sociedade, particularmente, a população que se encontra no entorno da UNICAP. As atividades da SIUCS foram sistematizadas em polos temáticos, a saber: Cidadão; Criança; Cultural; Discursivo; Esportivo; Gastronômico; Literarte; Pernambucanidades; Saúde, que movimentaram o *campus* com uma vasta programação. Essa avaliação buscou identificar aspectos positivos, negativos e alternativas que contribuam para o aprimoramento das próximas edições.

Participaram da avaliação da SIUCS alunos, funcionários e professores da UNICAP, bem como os empreendedores que tiveram a oportunidade de expor seus trabalhos nos polos Gastronômico e Pernambucanidades, utilizando o *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionário *online*. O questionário destinado aos alunos, funcionários e professores está estruturado em seções que tratam do vínculo do participante com a UNICAP, do planejamento e organização do evento e dos serviços/atividades realizados por polo. Os expositores preencheram um formulário composto por perguntas sobre o tipo de negócio por eles exercido, a programação geral do evento e o interesse de participar novamente do evento.

Os participantes tiveram, ainda, a oportunidade de realizar comentários livres, apontando potencialidades e fragilidades por eles detectadas, além de indicar sugestões para a melhoria do referido evento.

A avaliação pelos alunos, funcionários e professores registrou que um total de 199 (cento e noventa e nove) participantes preencheram ao questionário de avaliação, cuja maioria é funcionários (55,8%), seguida pelos professores (38,2%).

Tabela 18 – Participantes da avaliação: vínculo com a UNICAP

Alternativas	Respostas	%
Aluno	12	6,0
Funcionário	111	55,8
Professor	76	38,2
Total	199	100,0

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA UNICAP

De um modo geral, pode-se afirmar que os participantes ficaram satisfeitos com o evento, uma vez que os escores médios atribuídos aos indicadores analisados variaram entre 3,93 e 4,54. O aspecto que alcançou o maior escore médio da ordem de 4,54 foi a ambientação, aqui compreendida como a harmonia e o clima de integração, com a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (67,5%) e satisfeito (24,4%). Com a média geral de 4,52, aparece, logo em seguida, a organização geral do evento, com a maioria dos respondentes afirmando está muito satisfeita (63,1%) e satisfeita (29,8%) com o referido indicador.

A programação geral da 17ª SIUCS mereceu o escore médio de 4,41, com a maioria das respostas nas alternativas: muito satisfeito (55,3%) e satisfeito (33,5%). Outro aspecto bem avaliado diz respeito às temáticas abordadas nas atividades (oficinas, minicursos e palestras), com os participantes, em sua maioria, optando pelas alternativas: muito satisfeito (51,7%) e satisfeito (38,4%), o que gerou a média geral da ordem de 4,38.

A divulgação do evento obteve o escore médio da ordem de 3,93, o menor entre os aspectos analisados, com a maior parte dos respondentes dizendo-se muito satisfeita (37,1%), satisfeita (33,3%) e parcialmente satisfeita (20,3%). Ao avaliarem os serviços/atividades realizados por polo os participantes atribuíram médias que variaram entre 4,34 e 4,56, o que demonstra um bom nível de satisfação.

No espaço destinado aos comentários livres foram realizados um total de 61 (sessenta e um) depoimentos, sendo 4 (quatro) pelos alunos, 44 (quarenta e quatro) pelos funcionários e 13 (treze) pelos professores.

Os alunos elogiaram o evento, com destaque para as apresentações musicais, além de sugerirem uma melhor divulgação e a realização semestral do evento.

Os funcionários, por sua vez, não economizaram elogios à organização do evento como um todo, salientando a organização, a integração dos participantes e o nível de participação. Classificaram o evento como momento marcado pela grandiosidade e a diversidade das atividades.

Para os próximos eventos, os funcionários, ainda, indicaram sugestões, a saber: a descentralização do polo saúde, inclusão da confecção de carteiras de identidade e de trabalho, ampliação das atividades artísticas e culturais, diversificação do cardápio alimentar, redução dos preços no polo gastronômico.

Apresentaram deficiências no processo de divulgação e, ao mesmo tempo, fizeram a sugestão de utilizar rádio e a televisão. A crítica maior referiu-se ao excesso de barulho provocado por algumas ações do Polo Cultural que atrapalharam tanto as atividades acadêmicas, como as desenvolvidas no próprio polo. Demonstraram, ainda, a preocupação com a possibilidade de maior participação dos funcionários e com a mudança de data do evento.

Concordando com os funcionários, os professores enfatizaram a diversidade de temáticas e a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Os professores, também, criticaram o excesso de barulho ocorrido em algumas apresentações musicais; a falta de adequabilidade de algumas coreografias e a divulgação.

A 17ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade registrou um número recorde de expositores. Ao todo, foram 46 (quarenta e seis) stands montados pelo campus. Cabe registrar que, 23 (vinte e três) expositores foram convidados a participar da presente avaliação, dos quais 17 (dezessete) preencheram o questionário, perfazendo um percentual de 73,9%.

O nível de satisfação demonstrado pelos expositores participantes da 17ª SIUCS foi bem elevado, uma vez que os escores médios atingidos pelos aspectos analisados variaram em 4,47 e 4,82. Destacaram a importância do evento para a divulgação do trabalho dos expositores; a acolhida da UNICAP para com eles; a integração com outros expositores; a limpeza e manutenção dos espaços e a integração com a equipe organizadora.

Chama-se a atenção para a baixa participação de alunos, funcionários e professores na avaliação, o que pode revelar certo desinteresse com a melhoria do evento. Apesar de uma expressiva participação da comunidade acadêmica, apenas 199 (cento e noventa e nove) pessoas preencheram o formulário, situação agravada no caso dos alunos, pois apenas 12 (doze) deles emitiram suas contribuições. A participação dos expositores no processo avaliativo foi da ordem de 73,9%, o que demonstra o comprometimento deles com o referido evento.

É importante lembrar que as propostas/sugestões apresentadas pelos participantes serão encaminhadas para análise e apreciação da Pró-reitoria Comunitária e do grupo criado para planejar e coordenar os próximos eventos.

A 18ª edição da Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS, realizada no período de 19 a 23 de outubro de 2020, é um evento com a marca da nossa identidade comunitária e revelador de uma missão voltada para o bem-estar comum e o desenvolvimento social, sustentável e justo.

A SIUCS 2020 ocorreu de forma virtual, sem abrir mão da sua essência de ser um espaço compartilhado e construído coletivamente. Sua programação foi composta por: palestra “A Fraternidade como Chave do Futuro - sobre a Encíclica FRATELLI TUTTI do Papa Francisco”, proferida pelo Cardial José Tolentino; Projeto Rádio ao Vivo; 18ª Semana da Mulher; 1ª Jornada de Animação e Games, além veiculação de vídeos produzidos pelos diversos polos temáticos existentes, a saber: Criança; Cultural; Discursivo; Esportivo; Gastronômico; Literarte; Pernambucanidade; Saúde.

Os alunos, funcionários e professores da Universidade Católica de Pernambuco, bem como os empreendedores que costumam expor seus trabalhos, quando da realização presencial do evento, fizeram a avaliação, através do Google Docs, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*.

Os dados da avaliação foram obtidos por meio de um questionário, disponibilizado aos participantes, formulado com questões fechadas e um espaço para realizar comentários livres para a melhoria do referido evento.

Um total de 232 (duzentos e trinta e dois) participantes preencheram ao questionário de avaliação, cuja maioria é aluno da UNICAP (62,9%), seguida pelos professores (25,9%). A tabela, a seguir, demonstra os dados mais detalhados.

Tabela 19 – Vínculo com a UNICAP

Alternativas	Respostas	%
Aluno	146	62,9
Funcionário	22	9,5
Professor	60	25,9
Outros	4	1,7
Total	232	100,0

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA UNICAP

De um modo geral, pode-se afirmar que os participantes ficaram satisfeitos com o evento, uma vez que os escores médios atribuídos aos indicadores analisados variaram entre 4,18 e 4,61.

A atividade que alcançou o maior escore médio da ordem de 4,61 foi a palestra “A Fraternidade como Chave do Futuro - sobre a Encíclica FRATELLI TUTTI do Papa Francisco”, com a maior parte das respostas situada nas alternativas: muito satisfeito (74,1%) e satisfeito (16,9%). Com a média geral de 4,42, aparecem a coletânea dos vídeos dos Polos e a Rádio ao Vivo.

As 5 (cinco) atividades realizadas, durante a 18ª Edição da Semana da Mulher, mereceram os seguintes escores médios na opinião dos participantes: Live “A importância da mulher indígena e da mulher negra e os espaços que vêm conquistando” (4,56); Roda de conversa - Respeito ao idoso: referência para educação das novas gerações (4,57); “Roda de conversa - Precarização das relações do trabalho e violência doméstica em tempos de pandemia (4,59); Live de Homenagem - 18 mulheres homenageadas pelo Instituto Humanitas Unicap e Momento Cultural (4,58) e Roda de conversa - Pedagogia da Esperança: desafios no cenário atual (4,57).

Ao avaliarem as atividades realizadas na 1ª Jornada de Animação de Games, os participantes atribuíram as seguintes médias: Curtas exibidos (4,49), Palestra “Narrativas Animadas” (4,51), Palestra “Empregabilidade e Formação” (4,53) e Painel “Animação e Games” (4,54).

No espaço destinado aos comentários livres foram realizados um total de 37 (trinta e sete) depoimentos, sendo 22 (vinte e dois) pelos alunos, 3 (três) pelos funcionários, 9 (nove) pelos professores e outros (3). Em geral, os depoimentos apresentaram elogios à organização do evento e as temáticas discutidas. As críticas versaram sobre a divulgação da SIUCS, excesso de atividades da Semana da Mulher.

Apesar de realizada de forma virtual, a SIUCS 2020 contou com um número maior de participantes na avaliação, passando de 199 (cento e noventa e nove) pessoas, na edição anterior, para 232 (duzentos e trinta e dois) respondentes, na atual, o que representa um aumento da ordem de 16,6%.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo 3 foi avaliado, no período de 2018 a 2020, de forma a contemplar as políticas de ensino, pesquisa e extensão, política de atendimento aos discentes e comunicação da UNICAP com a sociedade. As atividades realizadas demonstram o compromisso da CPA com a efetivação das diretrizes estabelecidas no PDI 2017-2020 e detalhadas no Projeto de Autoavaliação Institucional.

Atividade 3.1 Implementar a avaliação semestral das atividades do ensino de graduação e de pós-graduação, e anual da pesquisa e da extensão, com vistas a potencializar as atividades avaliativas já desenvolvidas e assegurar a ampliação da avaliação, focalizando: no ensino - a prática docente e os objetivos relacionados à formação acadêmica, científica e profissional dos alunos; na pesquisa - a consolidação dos grupos de pesquisa, a qualidade social das pesquisas e a articulação dos grupos com os programas de pós-graduação; na extensão - os cursos, os programas e os projetos sociais em fase de implantação e/ou de implementação.

3.1.1 Desenvolver a avaliação do ensino de graduação na ótica de alunos e professores.

A avaliação semestral do ensino de graduação na UNICAP consiste em os alunos avaliarem o desempenho docente e os professores avaliarem o desempenho das turmas.

Em 2018, essa avaliação obteve os resultados expressos nas tabelas, a seguir.

Tabela 20 – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2018.1 e 2018.2

Indicadores	2018.1	2018.2
Processo ensino-aprendizagem	4,18	4,23
Clareza e objetividade na abordagem	4,03	4,07
Interação com a turma	4,15	4,18
Metodologias adotadas pelo professor	3,97	4,01
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	4,09	4,12

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 21 – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2018.1 e 2018.2

Indicadores	2018.1	2018.2
Participação e interesse da turma	4,11	4,25
Nível de aprendizagem atingido pela turma	4,02	4,14
Adequação para acompanhar o ensino	3,98	4,14
Receptividade quanto à metodologia	4,17	4,26
Comprometimento com os estudos	3,84	3,98

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os escores médios resultantes da avaliação que os alunos fizeram sobre o desempenho docente, no decorrer de 2018, sugerem uma reflexão sobre os indicadores e seus respectivos conceitos, considerando a escala utilizada: 5 (concordo plenamente), 4 (concordo), 3 (concordo parcialmente), 2 (discordo), 1 (discordo totalmente). Comparando as notas dos indicadores nos dois semestres letivos é possível afirmar que os alunos concordam com o desempenho dos professores, em 2018, principalmente, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem e à interação com a turma. Percebe-se, ainda, que apesar da concordância com as “metodologias adotadas pelo professor”, esse indicador, nos dois semestres, aparece com a menor nota, quando comparada com os demais aspectos, o que sinaliza para a necessidade de maiores investimentos acadêmicos nesta área.

Alia-se à questão das metodologias, a necessidade de melhorias quanto aos indicadores: clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos e prática avaliativa desenvolvida nas disciplinas.

Quando os alunos se expressam livremente sobre o desempenho de seus professores, de um lado, confirmam que eles são muito bons e, de outro lado, um número menor, se pronuncia elencando problemas que enfrentam todo dia e terminam delineando o perfil do professor que eles não aprovam o desempenho. Trata-se do professor que chega atrasado, falta às aulas, não sabe escutar, não respeita o que eles sabem, utiliza metodologias desatualizadas, não sabe articular os conteúdos ensinados com os problemas da realidade e coloca nas provas conteúdos que nem sempre foram bem trabalhados na sala de aula.

Os professores ao avaliarem suas turmas, também, concordam que, em 2018, os seus alunos tiveram desempenho muito bom. Observa-se que houve uma leve melhoria no desempenho das turmas em 2018.2, em relação à 2018.1, uma vez que em todos os indicadores ocorreu um ligeiro aumento nas notas. Vale destacar que o “comprometimento dos alunos com os estudos”, apesar da aprovação dos professores, obteve a menor nota. Esse tem sido o indicador que, historicamente, vem alcançando menor conceituação no rol dos indicadores do desempenho discente.

Na parte discursiva da avaliação essa questão é traduzida da seguinte forma: os alunos chegam à Universidade sem o perfil desejado para ingressar no Ensino Superior, em virtude das carências da Educação Básica. A fala dos professores, ainda, é carregada dos desafios que têm de enfrentar na sala de aula, com destaque para: ensinar alunos que não gostam e não têm interesse pelo estudo e muitas vezes faltam às aulas, mas querem ser aprovados; bem como

lidar com alunos “desencantados”, desmotivados para o exercício da profissão e muito estressados.

Em 2018, a avaliação do Eixo 3 contemplou as políticas institucionais de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa, de extensão e de apoio ao discente². No âmbito da UNICAP, essas avaliações tornaram-se permanentes, constituindo-se em mecanismos de fortalecimento de uma cultura avaliativa.

O ensino de graduação foi avaliado por alunos e professores, nos dois semestres de 2018, focando, respectivamente, o desempenho docente e o desempenho das turmas. Da análise dos dados, é possível inferir que tanto alunos, como professores ratificaram potencialidades e desafios já elencados em avaliações anteriores. Essa constatação requer estratégias de ação que apresentem respostas para a pergunta: por que alguns problemas levantados e confirmados, em várias avaliações, permanecem aos olhos dos alunos e professores, como inalterados ou resolvidos parcialmente?

Os problemas, que aparecem no rol daqueles que estão demorando a ser resolvidos ou estão sendo enfrentados de forma, aparentemente, tímida, foram condensados levando em consideração:

- a) Desempenho do professor: aulas desinteressantes, desmotivadoras; os conteúdos são abordados de forma desarticulada com a realidade política e socioeconômica; metodologias desatualizadas, descompasso entre o ensino e a realidade.
- b) Desempenho das turmas: desmotivação e desinteresse para com os estudos; desvalorização dos cursos em razão da falta de oportunidades no mercado de trabalho; falta de habilidades para o estudo.

Ressalte-se que muitos problemas, com destaque para a questão metodológica, carecem de recursos para serem alterados e pressupõem uma reflexão rigorosa do professor sobre o seu próprio desempenho no contexto das demandas da contemporaneidade. Nesse cenário fica evidente a necessidade de a UNICAP investir no processo formativo, em serviço para que o professor se aproprie de novas formas de ensinar.

Além do mais, essas constatações remetem ao necessário reconhecimento de que o PDI 2017-2022 está ancorado no diagnóstico que espelha potencialidades e fragilidades oriundas dos diversos processos avaliativos vividos pela Universidade e, portanto, trazem propostas

² Neste ano a política de comunicação da UNICAP com as comunidades interna e externa não foi avaliada.

consonantes à realidade da UNICAP tal qual ela se apresenta, mas exige tempo e vontade política para que as melhorias sejam implantadas. A plena concretização do PDI exige que cada um cumpra bem as responsabilidades quer sejam alunos quer sejam professores.

Em 2019, essa avaliação obteve os resultados expressos nas tabelas, a seguir.

Tabela 22 – Escores médios de avaliação do desempenho docente UNICAP – 2019.1 e 2019.2

Indicadores	2019.1	2019.2
Processo ensino-aprendizagem	4,25	4,34
Clareza e objetividade na abordagem	4,09	4,16
Interação com a turma	4,19	4,27
Metodologias adotadas pelo professor	4,02	4,09
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	4,13	4,16

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Tabela 23 – Escores médios de avaliação do desempenho discente UNICAP – 2019.1 e 2019.2

Indicadores	2019.1	2019.2
Participação e interesse da turma	4,23	4,23
Nível de aprendizagem atingido pela turma	4,14	4,18
Adequação para acompanhar o ensino	4,11	4,13
Receptividade quanto à metodologia	4,25	4,26
Comprometimento com os estudos	3,93	4,08

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Adentrando aos depoimentos dos alunos foi possível identificar quatro blocos de narrativas com ênfases específicas que não são excludentes, mas que se interpenetram e devem ser compreendidas como partes de uma totalidade.

O primeiro bloco denominado “aulas exitosas” agrega 45% do total geral das narrativas, as quais descrevem as aulas ministradas em diferentes disciplinas como espaços-tempo produtivos de aprendizado, em uma perspectiva humanizadora.

O segundo bloco constituído por 34% do total de depoimentos, apresenta descrições na contramão das “aulas exitosas”, caracterizando “aulas deficitárias”. Mesmo considerando a impossibilidade de indicar aspectos conclusivos em relação às “aulas deficitárias”, chega -se a inferir as principais características dessa modalidade de aula. Na direção do que dizem os alunos sobre “as aulas deficitárias”, muitas vezes adjetivadas de “péssimas”, “muito ruins”, “ineficientes”, “insuportáveis”, ganha relevo as constantes afirmações: “o professor não tem didática” e “não sabe se relacionar”.

O terceiro grupo reúne depoimentos que caracterizam “aulas regulares” ministradas por professores que desempenham práticas pedagógicas positivas, mas revelam falhas na condução do processo ensino-aprendizagem. No dizer dos alunos: “são professores que estão indo no caminho certo”; “são professores que têm falhas, mas afinal ninguém é perfeito”; “são professores que precisam melhorar e que a Católica precisa ajudar, oferecendo cursos de capacitação”.

No quarto bloco estão concentradas as sugestões: aulas que efetivamente concretizam a articulação teoria-prática; desenvolvimento do ensino por meio de projetos; implementação de aulas no campo e excursões pedagógicas, visando à aproximação do ensino com a realidade; inclusão da dimensão pedagógica em todas as disciplinas ministradas nas licenciaturas; redução do número de alunos nas turmas que extrapolam o número de 40; aplicação de provas com questões abertas e fechadas, evitando questões de uma única modalidade; revisão das atribuições dos monitores; melhoria no nível de correção das provas e das discussões no pós-prova; articulação das disciplinas com as plataformas modernas disponíveis para incrementar o processo de ensino-aprendizagem; criação de práticas inovadoras, jogos educativos, filmes que ajudam na assimilação dos conteúdos; capacitação de professores na área de didática; realização de aulas ricas em debates e focadas em problemas da realidade; revisão dos conteúdos de algumas disciplinas.

Da mesma forma que os alunos avaliaram as disciplinas, com foco no desempenho docente, os professores avaliaram o desempenho das turmas nas quais ministraram aulas, em 2019.2. Fizeram 460 (quatrocentos e sessenta) depoimentos entre os quais 254 (duzentos e cinquenta e quatro) foram positivos. Em tais depoimentos, os professores confirmaram que ministraram aulas a turmas “boas e muito boas”.

Enfim, são turmas que “todos os professores gostariam de ensinar”. Realçaram a importância de “ter alunos sensíveis às dificuldades dos colegas em termos de aprendizagem e tentarem ajudá-los”, o que aponta para atitudes inclusivas.

Os professores, também, apresentaram pontos negativos, caracterizando “as turmas como insatisfatórias”. São àquelas que acoplaram alunos que, em sua maioria, revelaram comportamentos opostos aos demonstrados pelos componentes das turmas definidas como “boas e muito boas”. Neste caso, os alunos foram pouco participativos, impontuais, desinteressados por novas metodologias de ensino, provocadores de conflitos, conversadores demais no decorrer das aulas, desatenciosos com os professores e colegas, desrespeitosos

com as opiniões alheias, faltosos, pouco concentrados, apáticos, dispersos; entre outros aspectos.

A implantação da experiência de ensino remoto, em 2020, como estratégia para garantir a efetividade do semestre 2020.1, constituiu um desafio enfrentado com coragem e ousadia pela comunidade universitária. A avaliação desse empreendimento, a partir da visão dos(as) professores(as), mobilizou a Mesa Diretora, constituída pelo Reitor e Pró-reitores, portanto o mais alto nível de gestão da UNICAP, o que demonstra que a avaliação faz parte da vida dessa Instituição e está incorporada aos processos de desenvolvimento institucional.

Posteriormente, os resultados das referidas reuniões, consubstanciadas em relatórios por cursos, foram encaminhados para a CPA que procedeu à análise e síntese, com o objetivo de colocar em evidência os enfoques prioritários.

1ª Pergunta: O que conseguimos realizar bem?

- Concluir o semestre no prazo regulamentar.
- Usar a biblioteca *on-line*.
- Utilizar protocolos para criar ambiente de previsibilidade em ambiente de incertezas.
- Estabelecer um canal de solidariedade na perspectiva de inclusão dos alunos.
- Responder de forma rápida aos desafios tecnológicos.
- Fortalecer a solidariedade entre os colegas.
- Demonstrar empenho pessoal.
- Tranquilizar os alunos que em geral apresentavam-se ansiosos.
- Desenvolver projetos de ensino e avaliação integrando diversas disciplinas.
- Acessar o pacote *Office* e *Criative Cloud* e softwares dos laboratórios.
- Fortalecer o uso de metodologias ativas já em uso em alguns cursos.
- Atender alunos depressivos e até hospitalizados com doenças diferentes da covid 19.
- Utilizar bem as ferramentas, o que só foi possível com o apoio do diretor, coordenadores dos cursos e funcionários.
- Realizar parcerias entre os colegas: “quem sabe mais ensina a quem sabe menos”.
- Conseguir adesão dos alunos para com o ensino remoto.
- Demonstrar e sentir solidariedade dos colegas e demais profissionais envolvidos com a tarefa de ensinar remotamente.

- Constatar o empoderamento e maior responsabilidade dos alunos para com as suas aprendizagens.
- Dedicar maior tempo ao planejamento das aulas.
- Dedicar muito tempo aos alunos, atendendo-os fora do horário das aulas e até finais de semana.
- Planejar e desenvolver aulas utilizando a pesquisa de materiais, tais como: artigos, revistas e livros em PDF; vídeos documentários e vídeos chamadas entre outros.
- Realizar palestras internacionais.
- Manter a programação de fóruns, palestras e discussões envolvendo agentes externos.
- Possibilitar aos alunos ausentes acompanharem as aulas.

2ª Pergunta: O que conseguimos aprender com esse processo?

- Reconhecer o isolamento acadêmico, a fragmentação de saberes e o distanciamento dos alunos como fatores que prejudicam a aprendizagem.
- Pensar em formas de ensinar mais colaborativas e participativas.
- Reconhecer que a prática de utilizar métodos muito diferentes de ensinar e avaliar alunos que cursam as mesmas disciplinas precisam guardar uma certa unidade.
- Reconhecer a importância do ensino híbrido, mas em caráter supletivo.
- Utilizar o ensino remoto exige incremento nas metodologias ativas.
- Reconhecer que as ferramentas de ensino remoto podem ser utilizadas no ensino presencial.
- Aprender de forma rápida e eficiente a utilização dos recursos tecnológicos.
- Exercitar a paciência e a resiliência.
- Exercer a função de tutor, orientador de questões administrativas e conselheiro dos alunos.
- Realizar interações entre as disciplinas.
- Gravar aulas.
- Desenvolver a aprendizagem baseada em projetos.
- Ensinar e aprender com as próprias dificuldades.
- Desenvolver o empoderamento e a responsabilidade dos alunos.
- Superar as dificuldades advindas do isolamento social por meio de parcerias geradas entre os colegas.

3ª Pergunta: O que poderia ter sido melhor

- Trabalhar conteúdos práticos em ambiente virtual.
- Lidar com alunos infoexcluídos.
- Conviver com a ansiedade e a insegurança dos alunos.
- Suportar a sobrecarga de trabalho, o cansaço e a permanência exagerada diante da tela do computador.
- Trabalhar, excessivamente, fora dos horários tirando dúvidas dos alunos, que exigiu dedicação exclusiva.
- Conviver com a resistência de alguns alunos quanto à entrega de trabalhos e ao cumprimento de prazos.
- Produzir material didático para usar nas aulas remotas em pouco tempo.
- Preencher e atualizar as cadernetas eletrônicas, com destaque para o registro das aulas e da frequência dos alunos.
- Conhecer os alunos por conta de dificuldades relacionadas aos equipamentos e à internet, o que prejudicou muito a interação.
- Conviver com a instabilidade da internet.
- Manter os alunos atentos em tempo real nas aulas.
- Conseguir adesão dos alunos para entenderem, aceitarem e participarem da dinâmica do ensino remoto.
- Enfrentar o desafio de dominar as ferramentas de ensino remoto, em curtíssimo tempo, convivendo com o medo e as incertezas provenientes da pandemia.
- Avaliar individualmente os alunos, com fidedignidade e rigor acadêmico, constituiu-se em tarefa quase impossível diante do tempo que é dado ao professor para corrigir os trabalhos e provas dos alunos.
- Ministrando aulas remotas (a distância) em cursos que foram concebidos de forma presencial.
- Lidar com o uso excessivo do celular por grande parte dos alunos.
- Conviver com a falta de comprometimento dos alunos (ausências, descumprimento de prazos para entrega de trabalhos).
- Apoiar os alunos que estavam no interior com dificuldades de acessar as aulas.
- Conviver com alunos sem saber se eles estão participando, desinteressados e faltosos.
- Combater a resistência de alunos que não aceitavam aulas remotas.

- Aumentar a participação dos alunos.
- Atender os alunos com problemas na internet e sem ambiente para estudar em casa.
- Conviver com as angústias dos alunos.
- Superar as próprias angústias.
- Gerenciar o tempo para atender todos os alunos que buscam orientação pelo *Whatsapp* 24 horas por dia.

4ª Pergunta: Que tal fazermos assim?

- Incentivo e promoção de um processo permanente de capacitação docente.
- Formação de um “Grupo de Estudo” para propor formas de apoio aos estudantes no que diz respeito à aquisição e à utilização dos recursos tecnológicos imprescindíveis ao ensino remoto.
- Disponibilização de salas de estudo amplas e munidas de recursos tecnológicos e de higienização, garantindo o distanciamento social, para os alunos estudarem.
- Identificação das disciplinas que podem ser ministradas em um sistema híbrido.
- Criação de soluções para acolher alunos que não têm mais condições de pagarem a Universidade.
- Elaboração de um manual contendo orientações sobre o ensino remoto para alunos e professores.
- Criação de uma campanha institucional para os professores divulgarem as experiências de ensino remoto.
- Manutenção da Ouvidoria e do NADD em funcionamento, no período de ensino remoto.
- Planejamento, com antecedência, do segundo semestre de 2020.
- Aprimoramento da caderneta virtual.
- Promoção de cursos e oficinas em metodologias ativas para o ensino remoto e híbrido.
- Ampliação da comunicação entre o DTI e os professores.
- Realização do Encontro Docente com maior carga horária para oportunizar o planejamento do 2º semestre.
- Elaboração de planos de ensino por disciplinas por área do conhecimento de forma síncrona e coerente.

- Uso da chamada como recurso para conhecer e interagir com os alunos.
- Priorização da avaliação continuada.
- Reativação das coordenações por área de conhecimento.
- Utilização das reuniões de colegiados como espaços para discussão e aprovação de futuros protocolos.
- Gravação das aulas para subsidiar os alunos que não podem participar das aulas remotas.
- Criação de um *whatsapp* específico para colocar orientações administrativas, sem impedir os existentes.
- Estudo das estratégias para atender os alunos infoexcluídos de modo menos burocrático.
- Atualização do Portal do Professor para fazer interface com o sistema *google*.

Após a análise dos relatórios produzidos pelos colegiados dos cursos fica a impressão de que, em geral, a experiência de ensino remoto foi muito positiva. Esta positividade, quer expressa naquilo que conseguimos fazer bem, quer na expressão das aprendizagens realizadas durante o processo, pode ser identificada em algumas categorias que aparecem de forma mais ou menos constante em todos os Centros. Trata-se do(a): interação entre os próprios professores entre eles e os alunos e dos professores com os gestores; desenvolvimento de práticas solidárias; empenho de todo o corpo docente para aprender em tempo recorde o uso das metodologias ativas; constatação do empoderamento e da responsabilidade dos alunos; melhoria do planejamento do ensino; acolhimento dos alunos no que diz respeito às angústias, tensões e dificuldades de acesso aos recursos da tecnologia; desenvolvimento de práticas pedagógicas mais colaborativas e participativas; acompanhamento da aprendizagem dos alunos; superação das barreiras encontradas no percurso do semestre letivo; conclusão do semestre letivo com êxito; reconhecimento do isolamento acadêmico, da fragmentação de saberes e do distanciamento dos alunos como fatores que prejudicam a aprendizagem; reconhecimento da importância do ensino híbrido, mas em caráter supletivo; a aprendizagem da paciência e da resiliência; o exercício da função de tutor, orientador de questões administrativas e conselheiro dos alunos; a superação das próprias tensões e dos alunos; o ensinar e aprender com as próprias dificuldades; o reconhecimento da amplitude do conceito de sala de aula.

Há, também, o reconhecimento de problemas e da possibilidade de superá-los. As dificuldades mais comuns foram: a jornada excessiva de trabalho por parte dos professores; a sobrecarga de trabalho, o cansaço e a permanência exagerada diante da tela do computador; o acompanhamento da frequência dos alunos; a rejeição ao ensino remoto por alguns alunos; a deficiência na participação de alguns alunos; as dificuldades relacionadas à conectividade dos alunos; a sobrecarga de responsabilidades com a preparação e desenvolvimento das aulas virtuais de modo consorciado com os permanentes e exaustivos atendimentos individuais; o gerenciamento do tempo para atender todos os alunos que buscam orientação pelo *Whatsapp* 24 horas por dia; o conviver com o excesso de protocolos e de informações que muitas vezes geram insegurança.

Os relatos apresentam proposições e encaminhamentos visando à melhoria do uso das tecnologias no ensino, a exemplo do(a): fomento dos processos de formação docente; desenvolvimento de atividades formativas para os alunos; ampliação do apoio aos alunos infoexcluídos; criação de mecanismos de acompanhamento da frequência dos alunos; criação de uma sala Google para os professores; disponibilização de salas de estudo amplas e munidas de recursos tecnológicos e de higienização, garantindo o distanciamento social, para os alunos estudarem; criação de soluções para acolher alunos que não têm mais condições de pagar a Universidade; priorização da avaliação continuada; ampliação da comunicação entre o DTI e os professores; estudo das estratégias para atender os alunos infoexcluídos de modo menos burocrático; melhoria da escuta aos colegiados no momento de elaboração dos protocolos, visando à legitimação das decisões.

A experiência de ensino remoto vivenciada, em 2020.1, foi avaliada por alunos e professores dos cursos de graduação da Universidade Católica de Pernambuco por meio de questionários aplicados *on-line* que possibilitaram captar informações quantitativas e qualitativas. Para dar conta da tarefa de sintetizar os resultados obtidos na referida avaliação, optou-se por tentar responder à pergunta: o que disseram alunos e professores sobre a experiência de ensino remoto vivida em 2020.1?

A seguir apresenta-se, de forma resumida, as respostas dos alunos e dos professores em termos quantitativos e qualitativos.

Tabela 24 – Resultados quantitativos da avaliação das disciplinas pelos alunos UNICAP e Centros 2020.1

Itens	Médias					
	UNICAP	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Clareza e objetividade do professor	4,20	4,28	4,10	4,24	4,15	4,26
Metodologias adotadas pelo professor	4,00	4,05	3,89	4,04	3,91	4,15
Coerência do material didático utilizado com a programação	4,27	4,34	4,18	4,32	4,19	4,35
Adequação das práticas avaliativas	4,16	4,20	4,08	4,19	4,07	4,28

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os dados indicam que os alunos avaliaram muito bem as disciplinas estudadas em 2020.1. Vale observar que o indicador que obteve a média mais baixa foi as “metodologias utilizadas pelos professores”.

Em 2020.1, na UNICAP, estavam matriculados 9.105 (nove mil, cento e cinco) alunos nos cursos de graduação e participaram da avaliação um total de 2.675 (dois mil, seiscentos e setenta e cinco), perfazendo um percentual de 29,4%, percentual esse que se aproxima ao de semestres anteriores. Na tabela a seguir, pode-se, ainda, observar que o CTCH é o Centro que eleva esse percentual geral, com 43,9% de participação dos alunos.

Tabela 25 – Participação na avaliação pelos discentes - UNICAP e Centros 2020.1

UNICAP/Centros	Total de alunos	Alunos responderam	%
UNICAP	9105	2675	29,4
CCBS	1662	480	28,9
CCJ	3134	730	23,3
CCS	1541	455	29,5
CCT	1774	574	32,4
CTCH	994	436	43,9

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Em busca de uma visão qualitativa da avaliação, todo semestre, os alunos dispõem de espaço para pronunciamentos de forma livre, considerando que seus olhares, percepções e experiências, expressas em depoimentos / comentários, complementam e aprofundam o que, certamente, a avaliação quantitativa não dá conta, a exemplo de sentidos, concepções e valores que interferem no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Nesse sentido, os relatos não podem ser encarados apenas como uma informação, mas como expressão do que vivem os alunos na sua relação com professores, mediada pelos conhecimentos acadêmicos. Nessa oportunidade, vem à tona a lembrança, rememoração de fatos e de situações que marcaram de forma positiva ou negativa o dia a dia do semestre letivo.

Em 2020.1 “vivemos uma situação atípica, um sufoco muito grande, com a implantação do ensino remoto, como alternativa para não interromper os estudos, no período da pandemia, o que exige a gente parar” (Aluna do Curso de Direito). Talvez esse depoimento fosse complementado com a afirmação "parar e avaliar”, visando à descoberta do que aprendemos com o ensino remoto, ou seja, quais aprendizagens construímos, tendo em vista a continuidade do uso das tecnologias em práticas educativas futuras.

Este entendimento norteou o presente estudo organizado em três momentos: leitura dos depoimentos dos alunos por curso e agrupamento por centro (CCBS, CCJ, CCS, CCT, CTCH); leitura e análise dos depoimentos dos alunos, por centro, com o objetivo de identificar positivities, negatividades e proposições; síntese das questões mais presentes no discurso dos alunos de todos os centros. Todo processo de análise teve a intenção de olhar para o futuro do uso das tecnologias no ensino de graduação, o que pressupõe a superação das dificuldades e o incremento das potencialidades detectadas na presente avaliação.

Nessa direção, os resultados da análise foram sistematizados em positividades, fragilidades e proposições. Apresenta-se a seguir os pontos considerados mais importantes.

1 Positividades

- Disponibilidade dos professores para sanar dúvidas, orientar e atender os alunos.
- Comprometimento, dedicação e empenho dos professores com o aprendizado dos alunos e demonstração de que os professores deram o melhor de si.
- Solidariedade dos alunos para com os professores que não sabiam ou que não estavam muito seguros quanto ao uso das plataformas adotadas no ensino remoto.
- Utilização de dinâmicas diversificadas de ensino, favorecendo o aprimoramento dos conhecimentos abordados.
- Tolerância máxima para com os alunos que muitas vezes tiveram que participar das atividades com crianças que brincavam, faziam barulho, choravam e atrapalhavam as aulas.

2 Fragilidades

- Ausência e ou insuficiência no planejamento das aulas: muitas vezes os professores demonstravam que estavam sem rumo.

- Deficiência nas aulas ministradas pelo *Google Classroom* que, na maioria das vezes, foram resumidas a: leitura de textos mal formatados e muito extensos; elaboração de resumo; fichamento de textos; assistência de vídeos sem articulação com o conteúdo das disciplinas; uso de textos muito limitados em termos de conteúdo, apenas para cumprir o horário; envio de materiais sem ou com orientações vagas e confusas. Resumindo, aulas que pouco ou quase nada acrescentaram à vida do aluno.

- Posturas pouco receptivas, marcadas pela intransigência, insensibilidade, disponibilidade nula para com os alunos, a exemplo de não responderem às inquietações e perguntas relacionadas aos conteúdos supostamente ensinados, expostas no mural, no chat e no *Whatsapp*, *e-mail*; posturas que prejudicaram e até anularam a aprendizagem no semestre, demonstrando que as práticas humanistas estão distantes de serem efetivadas; permanência de práticas autoritárias, obrigando o aluno a ligar a câmara.

- Preocupação exagerada com a frequência dos alunos a ponto de os professores não aceitarem atividades postadas fora do horário estabelecido, demonstrando que muitas vezes é mais importante cumprir o prazo e fazer de qualquer jeito e entregar no dia do que demorar mais e fazer bem a atividade e entregar depois; em alguns casos foi criado um clima de terrorismo.

- Excesso de aulas dadas pelos alunos, no formato de seminários, que mais prejudicaram do que favoreceram a aprendizagem.

- Resistência, por parte de alguns professores, ao ensino remoto, o que contribuiu de forma efetiva para o desestímulo do alunado.

- Precariedade do ensino remoto que, em algumas disciplinas, foi tamanha que "era melhor não ter havido aulas", "só pagamos e não recebemos o correspondente em termos de aulas dadas"; a "aprendizagem foi nula", "aulas perdidas"; "a Católica deveria devolver o pagamento que os alunos fizeram".

- Falta de gravação das aulas e da disponibilização para os alunos, deficiências no áudio e na imagem do professor.

3 Proposições

- Realização de "capacitação" para os professores que ainda não têm domínio das plataformas usadas no ensino remoto.

- Utilização de mais aulas com a presença dos professores (síncronas).

- Implantação de um "plantão" para atender aos professores quando eles tiverem dificuldades quanto ao uso das plataformas.
- Apoio para os professores convidarem mais "pessoas de fora da Católica" para darem aulas.
- Mudança dos professores que não se adaptaram ao ensino remoto.
- Orientação para os professores não passarem tarefas "para entregar no mesmo dia" e não usarem slides com muita informação.
- Abolição da prática de indicar professores sem experiência profissional na disciplina que vai ensinar; essa medida, com certeza, vai ajudar a combater o fracasso da "aprendizagem".

Os professores, também, avaliaram a experiência de ensino remoto, tendo por referência o desempenho das turmas nas quais ministraram aulas em 2020.1. Os resultados da citada avaliação estão expressos na tabela a seguir.

Tabela 26 – Resultados quantitativos da avaliação das turmas pelos professores – UNICAP e Centros 2020.1

Itens	Médias					
	UNICAP	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Receptividade quanto à metodologia e às ferramentas tecnológicas	4,16	4,15	3,97	4,10	4,32	4,28
Adequação para acompanhar o ensino remoto	4,00	4,06	3,82	3,83	4,16	4,10
Comprometimento com os estudos	4,05	4,10	3,76	3,96	4,21	4,27
Cumprimento das tarefas e dos prazos estabelecidos	4,05	4,15	3,92	3,96	4,05	4,22

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A leitura da tabela chama atenção para os indicadores e Centros que obtiveram médias inferiores a 4 e, por conseguinte, merecem reflexão e ação por parte dos gestores.

A participação dos professores na avaliação de 2020.1 está descrita na tabela a seguir.

Tabela 27 – Participação na avaliação pelos docentes, UNICAP e Centros 2020.1

UNICAP / Centros	Total de professores	Professores responderam	%
UNICAP	453	362	79,9
CCBS	129	102	79,1
CCJ	82	47	57,3
CCS	72	65	90,3
CCT	97	80	82,5
CTCH	73	68	93,2

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Assim como os alunos, os professores se expressaram livremente sobre o desempenho de suas turmas. A leitura e análise dos depoimentos dos professores foram sistematizados, também, em positivities, fragilidades e proposições.

1 Positividades

- Gratificação de trabalhar com turmas nas quais os alunos aderiram ao ensino remoto e revelaram compromisso, solidariedade e colaboração com os colegas e com os professores que tinham dificuldade no uso de ferramentas tecnológicas; eficiência no uso das tecnologias aplicadas nas aulas; resiliência; tranquilidade; engajamento; posturas acolhedoras; capacidade de resolver dificuldades quanto ao uso das ferramentas tecnológicas de forma conjunta com os alunos; empenho para ampliar e buscar conhecimento; empenho em aprender a usar as ferramentas necessárias aos estudos; interesse e entusiasmo nas aulas, motivando os professores; participação efetiva nas aulas, contribuindo para excelentes debates; assiduidade; entrega das atividades nos prazos combinados.

- Constatação de bons e excelentes resultados de aprendizagem evidenciados pelas notas altas 8,5 e 9,5 que nem sempre eram alcançados por turmas do ensino presencial; obtenção de resultados para além do esperado.

- A duração das aulas, em algumas situações, foi maior do que no ensino presencial, considerando que os debates se prolongaram para além do horário normal da aula, o que foi favorecido pelo fato de todos estarem em casa, o início das aulas nem sempre sofreu muitos atrasos e o final terminou prolongado.

- Avanço e aprimoramento de conteúdos, nem sempre alcançados no ensino presencial.

- Aprofundamento do uso de recursos digitais que, em alguns casos, existiam no curso foi intensificada pela ausência das aulas práticas, a exemplo da afirmação: "a impossibilidade de sair de casa para fazer reportagem estimulou o uso de outros recursos digitais disponíveis que até então eram desconhecidos".

- Superação da resistência ao estágio remoto a partir da confiança e compreensão dos estagiários de que se estivessem atuando nas escolas tinham que assumir práticas de ensino remoto na escola de educação básica.

2 Fragilidades

- Dificuldade dos alunos quanto ao ensino remoto no que diz respeito ao/à: falta de conhecimento e familiarização com as ferramentas de *Google Classroom* e *Meet*; instabilidade da internet; limitação do acesso à internet; falta de computadores; uso excessivo do celular e do *Whatsapp*, telefone, *e-mail*; falta de um ambiente em casa para estudar; compartilhamento do computador com os filhos que também tinham aulas remotas; uso exclusivo do celular para o estudo; falta de acesso a biblioteca virtual; uso exclusivo de *smartphone*.
- Precariedade nas aulas que exigiam atividades práticas nos laboratórios, gerando deficiência na formação profissional, tais como: falta de visitas técnicas ao campo de trabalho, supremacia das aulas teóricas em disciplinas que são eminentemente práticas; falta de trabalho de campo.
- Precariedade na realização dos estágios na modalidade de ensino remoto; a não aceitação por parte de alguns alunos de fazerem estágio remoto; restrição do estágio a estudos clínicos; impossibilidade de fazer estágio na área de educação infantil; demissão de alunos que faziam estágio remunerado na área de educação infantil; indecisão e demora quanto à realização dos estágios nas licenciaturas; antecipação do recesso da escola campo estágio; dificuldade de conseguir escolas que estivessem oferecendo ensino remoto e aceitassem estagiários.
- Convivência com as posturas negativas dos alunos quanto ao ensino remoto: problemas de relacionamento da turma e de interação com os professores; insatisfação com qualquer atividade; ausência nas aulas para realização de atividades domésticas; falta de respeito e “educação” dos alunos com os colegas e com o professor; baixa frequência (de uma turma de sessenta alunos, entre 25/28 participavam, percentual de 45%); convivência com tensão; angústia dos alunos, gerada por doenças na família; desemprego; problemas emocionais e psicológicos; desinteresse pelo estudo e pela vida; alunos apresentando sinais de depressão.

3 Proposições

- Realização de curso de capacitação quanto ao uso das plataformas adotadas no ensino remoto para os alunos e professores.

- Apoio mais intenso aos alunos que não dispõem dos equipamentos tecnológicos, tais como: computadores, tablet, celular e outros.
- Reorganização do tamanho das turmas, evitando grandes quantitativos de alunos.
- Apoio ao professorado que terminou o semestre extremamente estressado e, em algumas situações, doente.

Em 2020.2, a experiência de ensino remoto foi, mais uma vez, avaliada por alunos e professores dos cursos de graduação da Universidade Católica de Pernambuco. A seguir apresenta-se, de forma resumida, as respostas dos alunos e dos professores em termos quantitativos, conforme as novas Escolas, a saber: Escola de Comunicação – EC; Escola de Ciências Jurídicas – ECJ; Escola de Educação e Humanidades – EEH; Escola de Gestão, Economia e Política - EGEP; Escola de Saúde e Ciências da Vida – ESCV e Escola Unicap Icam-Tech – EUIT.

Tabela 28 – Resultados quantitativos da avaliação das disciplinas pelos alunos UNICAP e Escolas 2020.2

Itens	Médias						
	UNICAP	EC	ECJ	EEH	EGEP	ESCV	EUIT
Clareza e objetividade do professor	4,33	4,27	4,37	4,35	4,27	4,40	4,15
Metodologias adotadas pelo professor	4,16	4,09	4,20	4,24	4,11	4,23	3,95
Coerência do material didático utilizado com a programação	4,38	4,37	4,40	4,42	4,32	4,43	4,20
Adequação das práticas avaliativas	4,30	4,25	4,34	4,35	4,25	4,35	4,11

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os dados indicam que os alunos avaliaram muito bem as disciplinas estudadas em 2020.2. Vale observar que o indicador que obteve a média mais baixa foi as “metodologias utilizadas pelos professores”.

Em 2020.2, na UNICAP, estavam matriculados 8.893 (oito mil, oitocentos e noventa e três) alunos nos cursos de graduação e participaram da avaliação um total de 3.527 (três mil, quinhentos e vinte e sete), perfazendo um percentual de 39,7%, percentual superior aos semestres anteriores. Na tabela a seguir, pode-se, ainda, observar que a Escola de Educação e Humanidades obteve o maior percentual geral, com 51,7% de participação dos alunos.

Tabela 29 – Participação na avaliação pelos discentes - UNICAP e Escolas 2020.2

UNICAP/Centros	Total de alunos	Alunos responderam	%
UNICAP	8893	3527	39,7
EC	574	279	48,6
ECJ	2996	888	29,6
EEH	1324	685	51,7
EGEP	813	374	46,0
ESCV	1686	734	43,5
EUIT	1500	567	37,8

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os professores, também, avaliaram a experiência de ensino remoto, tendo por referência o desempenho das turmas nas quais ministraram aulas em 2020.2. Os resultados da citada avaliação estão expressos na tabela a seguir.

Tabela 30 – Resultados quantitativos da avaliação das turmas pelos professores – UNICAP e Escolas 2020.2

Itens	Médias						
	UNICAP	EC	ECJ	EEH	EGEP	ESCV	EUIT
Receptividade quanto à metodologia e às ferramentas tecnológicas	4,33	4,44	4,26	4,49	4,25	4,32	4,30
Adequação para acompanhar o ensino remoto	4,17	4,20	4,16	4,23	3,99	4,22	4,12
Comprometimento com os estudos	4,12	4,10	4,04	4,28	3,91	4,22	4,05
Cumprimento das tarefas e dos prazos estabelecidos	4,08	4,17	3,98	4,18	3,92	4,26	3,95

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A leitura da tabela chama atenção para os indicadores e Escolas que obtiveram médias inferiores a 4 e, por conseguinte, merecem reflexão e ação por parte dos gestores. A participação dos professores na avaliação de 2020.2 está descrita na tabela a seguir.

Tabela 31 – Participação na avaliação pelos docentes, UNICAP e Escolas 2020.2

UNICAP / Centros	Total de professores	Professores responderam	%
UNICAP	457	407	89,1
EC	37	35	94,6
ECJ	81	63	77,8
EEH	95	86	90,5
EGEP	27	26	96,3
ESCV	133	121	91,0
EUIT	84	76	90,5

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ainda, em 2020, foi realizado um estudo com o objetivo de traçar o perfil dos professores desenhado pelos alunos e o perfil das turmas desenhado pelos professores, nas avaliações entre 2017.1 a 2020.1.

Tabela 32 – Escores médios de avaliação das disciplinas UNICAP - 2017.1 a 2019.1

Itens	Médias				
	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1
Processo ensino-aprendizagem	4,14	4,19	4,18	4,23	4,25
Clareza e objetividade na abordagem	3,98	4,05	4,03	4,07	4,09
Interação com a turma	4,09	4,15	4,15	4,18	4,19
Metodologias adotadas pelo professor	3,91	3,97	3,97	4,01	4,02
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	4,03	4,09	4,09	4,12	4,13

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 33 – Escores médios de avaliação das disciplinas UNICAP – 2019.2

Itens	Médias
Coerência entre plano de ensino e atividades	4,34
Clareza e objetividade na abordagem	4,16
Interação com a turma	4,27
Metodologias adotadas pelo professor	4,09
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	4,16

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Tabela 34 – Escores médios de avaliação das disciplinas UNICAP – 2020.1

Itens	Médias
Clareza e objetividade do professor	4,20
Metodologias adotadas pelo professor	4,00
Coerência do material didático utilizado com a programação	4,27
Adequação das práticas avaliativas	4,16

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Comparando as médias dos indicadores no período 2018 a 2020, portanto, em seis semestres letivos, é possível afirmar que os alunos consideraram bom o desempenho docente. No entanto, chama a atenção as médias atribuídas ao indicador “metodologias adotadas pelo professor” que apesar de contar, no período indicado, com avaliação positiva dos alunos aparece com menor média, quando confrontada com a dos demais indicadores, o que sinaliza para necessidade de maiores investimentos na formação docente nesta área.

Em 2020, por ocasião da avaliação da experiência de ensino remoto, a realidade parece não mudar muito, pois os alunos continuam atribuindo às metodologias adotadas a menor média em relação aos outros indicadores.

Completando a avaliação quantitativa, os alunos emitiram depoimentos, entre os quais cerca de 50 % são alusivos à prática docente. Em geral, é possível identificar 3 (três) blocos de narrativas com ênfases específicas que não são excludentes, mas que se interpenetram e devem ser compreendidas como partes de uma totalidade. O primeiro bloco denominado “aulas exitosas” agrega aproximadamente 45% do total geral das narrativas, as quais descrevem as aulas ministradas em diferentes disciplinas como espaços-tempo produtivos de aprendizado, em uma perspectiva humanizadora.

A análise das narrativas componentes do primeiro bloco deixa claro que “aulas exitosas” são aquelas nas quais o corpo docente evidencia habilidades, competências e atitudes humanas. Para esse grupo de alunos, os professores que agem dessa forma são considerados “excelentes e muito bons”, vistos, na maioria das vezes, como “verdadeiros presentes de Deus”.

Diante das narrativas aqui comentadas é possível dizer que mesmo em espaços convencionais, aulas ministradas por professores comprometidos com a formação humana possibilitam aprendizagens exitosas e o desenvolvimento da autonomia dos alunos, entendida como princípio basilar para os processos educativos da UNICAP, instituição que prima pelo desenvolvimento de uma excelente formação humana e profissional. Conclui-se que algumas aulas incentivam o desenvolvimento da autonomia quando criam mecanismos de participação e de compartilhamento de responsabilidades concernentes à execução dos planos de ensino.

Vislumbra-se que, em alguns depoimentos, os alunos dão um realce especial aos professores que “têm didática” e “sabem, portanto, imprimir dinamismo às aulas, afirmando a importância do “saber dar vidas às aulas”; ter a experiência profissional na área do componente curricular que ministra; saber comunicar-se com a turma, além de apresentar um “bom planejamento de ensino”. Assim, “ter uma boa didática” resulta da tríade: comunicação, experiência profissional e planejamento de ensino.

O segundo bloco, constituído aproximadamente por 30% do total de depoimentos, apresenta descrições na contramão das “aulas exitosas”, o que as caracteriza como “aulas deficitárias”. Mesmo considerando a impossibilidade de indicar aspectos conclusivos em relação às “aulas deficitárias” chega-se a inferir as principais características dessa modalidade de aula. São aulas ministradas por professores que revelam, na condução do processo ensino-aprendizagem: incoerência, desatualização e superficialidade em termos de conteúdos e metodologias utilizadas; descompromisso com a aprendizagem; desrespeito ao alunado,

traduzido nas atitudes: o não cumprimento dos horários de início e final das aulas, desorganização das aulas de reposição, faltas frequentes sem avisar aos alunos, entre outros.

No contexto do ensino remoto, “as aulas deficitárias “são aquelas onde” imperou o uso do *google classroom* com o professor aparecendo esporadicamente”; a utilização exagerada da leitura e elaboração de resumos quase sempre sem correções; aulas de 10 minutos; as atividades do *google classroom* pouco acrescentaram; aulas no *meet* configuradas como leitura de slides ou de textos sem nenhuma participação da turma; ausência de respostas para as questões postadas no mural; falta de *feedback* para dúvidas dos alunos.

O terceiro grupo reúne em torno de 25% dos depoimentos que caracterizam “aulas regulares” ministradas por professores que desempenham práticas pedagógicas positivas, mas revelam falhas na condução do processo ensino-aprendizagem. No dizer dos alunos: “são professores que estão indo no caminho certo”; “são professores que têm falhas, mas afinal ninguém é perfeito”; “são professores que precisam melhorar e que a Católica precisa ajudar, oferecendo cursos de capacitação”.

Dessa perspectiva, os professores com atuação regular correspondem àqueles que são “muito qualificados”, “são muito competentes”, “dominam os conhecimentos”, são referência na área profissional, são renomados no conhecimento que ensinam, são detentores de muito saber, “têm experiências positivas nas áreas que ensinam”, “fazem a diferença”, mas “não sabem ensinar”, “não têm didática e nem bom relacionamento com as turmas. Em síntese, têm muita propriedade nos conhecimentos, mas não conseguem passar para os alunos de maneira clara.

Diante dos depoimentos ora analisados, parece que os alunos almejam professores que tenham domínio do conhecimento, demonstrem competência para utilizar métodos, estratégias e técnicas de ensino, revelem atitudes humanizadoras e contribuam para a efetividade da aprendizagem.

No caso do ensino remoto, pode-se verificar que algumas aulas foram classificadas como “regulares”, explicadas como aquelas ministradas por professores que, apesar de demonstrarem segurança quanto ao uso das ferramentas do *google* e outras mais, não tinham nenhum entusiasmo para ministrar as aulas e procediam como no ensino presencial chegando atrasados, ensinando o mínimo solicitado na cadeira, apenas o suficiente.

Por último, os alunos apresentam várias sugestões: aulas que efetivamente concretizem a articulação teoria-prática; desenvolvimento do ensino por meio de projetos; implementação de aulas no campo e excursões pedagógicas, visando à aproximação do ensino com a

realidade; inclusão da dimensão pedagógica em todas as disciplinas ministradas nas licenciaturas; redução do número de alunos nas turmas que extrapolam o número de 40; aplicação de provas com questões abertas e fechadas, evitando questões de uma única modalidade; revisão das atribuições dos monitores; melhoria no nível de correção das provas e das discussões no pós-prova; articulação das disciplinas com as plataformas modernas disponíveis para incrementar o processo de ensino-aprendizagem; criação de práticas inovadoras, jogos educativos, filmes que ajudam na assimilação dos conteúdos; capacitação de professores na área de didática; realização de aulas ricas em debates e focadas em problemas da realidade; revisão dos conteúdos de algumas disciplinas.

Da mesma forma que os alunos avaliam as disciplinas, com foco na prática docente, os professores avaliam o desempenho das turmas nas quais ministraram aulas.

Tabela 35 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas UNICAP – 2017.1 a 2019.2

Itens	Médias					
	2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2
Participação e interesse da turma	4,18	4,16	4,11	4,25	4,23	4,23
Nível de aprendizagem atingido pela turma	4,10	4,09	4,02	4,14	4,14	4,18
Adequação para acompanhar o ensino	4,04	4,06	3,98	4,14	4,11	4,13
Receptividade quanto à metodologia	4,26	4,20	4,17	4,26	4,25	4,26
Comprometimento com os estudos	3,86	3,84	3,84	3,98	3,93	4,08

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 36 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas UNICAP – 2020.1

Itens	2020.1
Receptividade quanto à metodologia e às ferramentas tecnológicas	4,16
Adequação para acompanhar o ensino remoto	4,00
Comprometimento com os estudos	4,05
Cumprimento das tarefas e dos prazos estabelecidos	4,05

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os professores, ao avaliarem suas turmas, também, concordam que seus alunos tiveram um bom desempenho. Observa-se que as médias mais baixas, no período 2017 a 2019, estão nos indicadores “comprometimento com os estudos” e a “adequação para acompanhar o ensino”. Em 2020.1, os professores revelam concordância com a afirmação de bom desempenho da turma com destaque para a “receptividade quanto à metodologia e às ferramentas tecnológicas”, que obteve a média mais alta. A “adequação para acompanhar o ensino remoto” foi o indicador que obteve a média mais baixa.

Em aproximadamente 40% de depoimentos, os professores apresentam pontos negativos, caracterizando “as turmas como insatisfatórias”. São aquelas que acoplam alunos que, em sua maioria, revelam comportamentos opostos aos demonstrados pelos componentes das turmas definidas como “boas e muito boas”.

Em 10% dos depoimentos, os professores definem “as turmas regulares” compostas por alunos com os perfis dos dois grupos. Depreende-se dessa realidade que, em geral, os alunos “com desempenhos insuficientes puxam para baixo” aqueles que querem estudar. Os professores alegaram ser muito difícil diversificar as atividades e oferecer um ensino com qualidade para todos os alunos.

No decorrer das avaliações, os professores fizeram propostas com destaque para:

- redução do número de alunos por turma; maior divulgação e ampliação do trabalho do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD; estudar formas de atender aos alunos que se matriculam muito tarde para apoiar alunos e professores;
- organização de um programa de formação continuada para os professores, “no horário LM, que atende quem deu aula à tarde e espera o trânsito melhorar para sair e para quem vai dar aula à noite, que geralmente chega cedo”;
- Trabalho sistemático, no Programa de Formação Continuada dos temas: avaliação da aprendizagem, com foco na elaboração de provas objetivas, relações de interatividade; lidar com conflitos de ideias nas salas de aula, ENADE, metodologias ativas, ensino por projetos, ensino por competência.
- Incremento à formação continuada no campo das tecnologias, extensiva aos alunos.
- Implantação de um programa de divulgação de experiências exitosas.

3.1.2 Analisar a situação da UNICAP no ENADE

Considerado como um dos pilares do SINAES, o ENADE, juntamente com o Sistema dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior, forma uma sólida base de dados e informações que o INEP disponibiliza sobre a realidade, o funcionamento e a qualidade dos cursos superior e de Graduação, possibilitando aos gestores da universidade importantes

insumos para a elaboração de estudos e planos de ação, a exemplo do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, entre outros documentos.

São apresentados, a seguir, alguns resultados e análises que, tradicionalmente, compõem o presente Relatório Anual, juntamente com algumas novas possibilidades.

Foram investigados dados que procuram retratar a realidade do desempenho dos alunos dos cursos que se submeteram o Exame do Enade no Ano de 2019, complementados com dados oriundos do Questionário do Estudante, extraídos dos microdados do Enade - 2019, disponibilizados pelo INEP.

O Exame do ENADE de 2019 sofreu algumas alterações importantes com respeito ao escopo dos cursos que a eles se submeteram, com o remanejamento, para este ano, de alguns cursos que faziam parte do ciclo que seria avaliado em 2020.

Os dados permitem traçar um Perfil dos estudantes participantes do Enade, completando-se com alguns indicadores de natureza avaliativa que são retirados dos microdados e relatórios do Enade, complementados com alguns dados oriundos do Censo da Educação Superior.

Convém lembrar que três indicadores globais compõem o conjunto dos chamados Indicadores de Qualidade da Educação Superior: o conceito Preliminar de Curso (CPC), o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e o terceiro de desempenho de estudantes: o conceito Enade.

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes de graduação, com periodicidade anual.

O CPC é um indicador que avalia os cursos superiores, dando maior peso no desempenho de estudantes no exame do Enade e no Indicador de Diferença de Desempenho – IDD, complementados pelos insumos, que envolvem aspectos ligados a: qualidade docente, infraestrutura e percepção dos estudantes de seu processo formativo.

O Índice Geral de Cursos – IGC tem características mais gerais e considera na sua formulação: a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da instituição, no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados; a média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES, na última avaliação trienal disponível, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes.

Maiores detalhes metodológicos do cálculo desses indicadores podem ser obtidos em notas técnicas disponibilizadas pelo INEP.

Em seguida, são apresentados alguns resultados, relativos aos indicadores de qualidade da Educação Superior, propostos pelo INEP.

Evolução do IGC da UNICAP

A evolução do IGC da UNICAP, no período 2007-2018, é apresentada na tabela a seguir e pode ser visualizada na Figura 1.

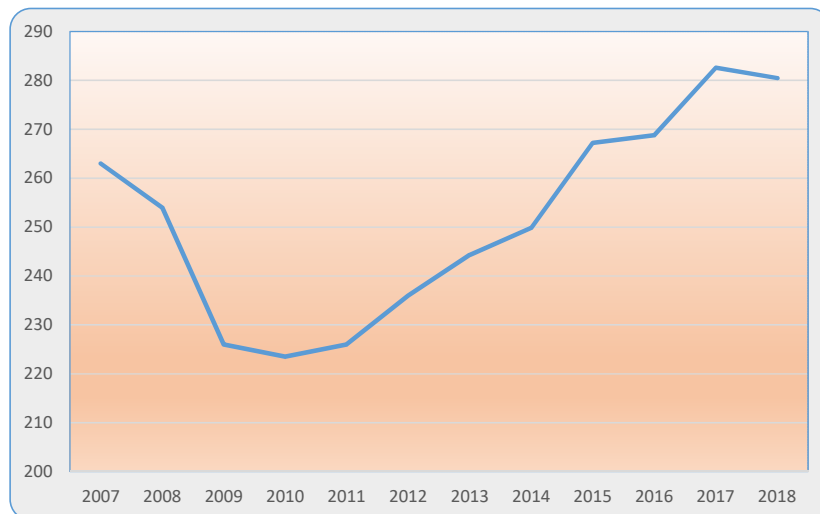
Tabela 37 – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2018

Ano	IGC Contínuo	Faixa
2007	263,0	3
2008	254,0	3
2009	226,0	3
2010	223,5	3
2011	226,0	3
2012	236,0	3
2013	244,3	3
2014	249,8	3
2015	267,2	3
2016	268,8	3
2017	282,6	3
2018	280,5	3

FONTE: INEP

O IGC da UNICAP, na forma contínua, apresentou, de modo geral, dois movimentos distintos: uma tendência de queda, no período 2007-2010, e uma tendência de crescimento, a partir daí 2011, experimentando um discreto declínio em 2018. Quanto ao índice de faixa, este se manteve constante, em todo o período, na faixa 3 que, de acordo com o INEP, corresponde a um índice contínuo, na faixa de 195 a 294 pontos.

Figura 1 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2017



FONTE: INEP

Evolução dos resultados do ENADE e CPC

Inicialmente, convém apresentar a relação dos cursos que participaram do Exame do Enade, nos anos de 2017-2019, ressaltando que, devido a alguns ajustes feitos pelo INEP, anteriormente referidos, alguns cursos que fariam o Enade em 2020, passaram a integrar o Ciclo de 2019. Segue a relação de Cursos e respectivos anos do exame:

Ano 2017: Arquitetura e urbanismo, Matemática (licenciatura), Letras-português e inglês (licenciatura), Letras-português e espanhol (licenciatura), Física (licenciatura), Química (licenciatura), Ciências biológicas (bacharelado), Ciências biológicas (licenciatura), Pedagogia (licenciatura), História (licenciatura), Filosofia (bacharelado), Filosofia (licenciatura), Ciência da computação (bacharelado), Engenharia civil, Engenharia química, Engenharia ambiental.

Ano 2018: Administração, Ciências contábeis, Ciências econômicas, Direito, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e propaganda, Serviço social, Teologia.

Ano 2019: Medicina, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Engenharia civil, Engenharia Química, Engenharia ambiental.

As tabelas, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição, por faixas, do ENADE e CPC, dos cursos da UNICAP que se submeteram ao ENADE, no triênio 2017-2019.

Tabela 38 – Distribuição dos cursos, por faixas de ENADE – UNICAP, 2017-2019

Conceito	ENADE			%		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
1	-	-	-	-	-	-
2	6	1	2	37,5	11,1	25
3	10	6	5	62,5	66,7	62,5
4	-	2	1	-	22,2	12,5
5	-	-	-	-	-	-
Total	16	9	8	100,0	100,0	100,0

FONTE: INEP

Tabela 39 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP, 2017-2019

Conceito	CPC			%		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
1	-	-	-	-	-	-
2	1	-	-	6,3	-	-
3	15	7	6	93,8	77,8	75,0
4	-	2	2	-	22,2	25,0
5	-	-	-	-	-	-
Total	16	9	8	100	100	100

FONTE: INEP

No que se refere ao exame do ENADE, pode-se observar que o ano de 2017 foi o que apresentou resultados mais preocupantes, com cerca de 38% dos cursos situando-se na faixa de Conceito 2. Em 2018, apenas um de 9 (nove) cursos ficaram nessa faixa, ao passo que, em 2019, o percentual de cursos com resultado insatisfatório voltou a crescer para um patamar de 25%.

Em 2018, os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda atingiram o Conceito 4 (quatro) e em 2019, apenas o Curso de Medicina atingiu este patamar no exame do Enade.

No que se refere ao CPC, observa-se que, em 2017, 15 dos 16 cursos, atingiram a faixa 3 e apenas o curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) ficou com conceito insatisfatório (faixa 2).

Em 2018 e 2019, a distribuição dos cursos por faixa de CPC foi bastante semelhante, com percentuais de 78% e 22%, para as faixas 3 e 4, respectivamente, sendo tais valores de 75% e 25%, no ano de 2019, respectivamente. Os Cursos que atingiram a faixa 4 (quatro) no período foram: Ciências Econômicas e Teologia, em 2018 e Medicina e Engenharia Ambiental, em 2019.

A UNICAP segue envidando esforços no sentido de ampliar cada vez mais o leque de cursos com resultados satisfatórios no Enade e no CPC e tem intensificado as ações nesse sentido.

Nessa perspectiva, algumas ações, mencionadas em relatório anterior foram sequenciadas, a exemplo da realização de reuniões e eventos, com o objetivo de consolidar entre a Comunidade Acadêmica a importância e os impactos do exame do Enade e dos indicadores de qualidade dele derivados. Ainda neste sentido, foi desenvolvida uma estratégia de divulgação dos propósitos do Enade, por diversos meios, a exemplo de vídeos e peças publicitárias.

Os resultados do Exame têm sido apresentados e discutidos nos NDEs e Colegiados de Cursos e estudos específicos têm sido desenvolvidos pela CPA, a partir dos microdados do Enade e/ou dos relatórios que são disponibilizados, elaborando-se, a partir dessas discussões, planos de ação, no sentido da melhoria dos resultados. Além disso, podem ser destacadas medidas, tais como: o estudo das provas de exames anteriores, com ênfase nos erros e acertos cometidos pelos alunos; ampliação do envolvimento dos docentes em questões relativas ao exame, além de estudos de formas de aumentar a motivação dos alunos, entre outras.

Na sequência são apresentados resultados referentes ao CPC e alguns de seus indicadores componentes, por cursos, considerando os três últimos anos.

Resultados 2017

Em 2017, de um total de 16 (dezesesseis) cursos, submetidos ao exame do ENADE, 6 (seis) apresentaram conceito insatisfatório, o que corresponde a 37,5% dos cursos. Considerando o CPC, os resultados são melhores uma vez que apenas o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas apresentou conceito insatisfatório.

Tabela 40 – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2017
(Continua)

Curso	ENADE		CPC	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
Arquitetura e Urbanismo	2,927	3	2,843	3
Matemática (Licenciatura)	1,438	2	2,412	3
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	2,836	3	2,633	3
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	2,292	3	2,676	3
Física (Licenciatura)	2,604	3	2,845	3
Química (Licenciatura)	1,438	2	2,161	3
Ciências Biológicas (Bacharelado)	1,334	2	1,591	2
Ciências Biológicas (Licenciatura)	2,323	3	2,761	3
Pedagogia (Licenciatura)	1,912	2	2,161	3
História (Licenciatura)	2,695	3	2,899	3

Tabela 40 – Notas do ENADE e CPC, contínuas e por faixa, segundo cursos, 2017
(Continua)

Curso	ENADE		CPC	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
Filosofia (Bacharelado)	2,313	3	2,854	3
Filosofia (Licenciatura)	2,624	3	2,915	3
Ciência da Computação (Bacharelado)	2,582	3	2,689	3
Engenharia Civil	1,736	2	2,445	3
Engenharia Química	1,487	2	2,609	3
Engenharia Ambiental	2,080	3	2,393	3

FONTE – INEP

Desagregando os resultados do CPC nos indicadores relativos a conhecimento agregado e os insumos da IES, observa-se que foram avaliados de forma satisfatória os indicadores referentes a organização didático-pedagógica, infraestrutura, oportunidades de ampliação da formação e o percentual de docentes com titulação de, no mínimo, mestrado.

A questão do regime de trabalho dos docentes apresenta-se como o indicador com maior quantidade de resultados insatisfatórios que foram observados na metade dos cursos submetidos ao ENADE 2017. No tocante ao percentual de docentes com titulação de doutor, 5 (cinco) cursos apresentaram resultado insatisfatório, enquanto 4 (quatro) cursos apresentaram resultados insatisfatórios no que diz respeito ao conhecimento agregado pelo curso - IDD.

Tabela 41 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2017

Curso	IDD	Org. Didát Pedag	Infraest.	Oport. Amplia Formação	Mestres	Doutores	Regime Trabalho
ARQUITETURA E URBANISMO	2,321	3,416	3,526	3,220	4,561	2,479	2,909
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	1,438	4,909	5,000	4,792	5,000	2,500	1,768
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	2,340	3,039	3,451	3,845	4,348	1,739	2,174
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	2,979	3,114	3,650	3,193	4,060	1,579	1,842
FÍSICA (LICENCIATURA)	2,645	4,675	4,714	4,432	4,565	2,391	0,000
QUÍMICA (LICENCIATURA)	1,166	4,809	4,770	4,644	5,000	2,273	0,455
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	0,000	2,197	3,889	2,417	3,250	3,571	1,667
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,541	3,507	4,024	3,467	4,235	2,500	2,173
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	1,964	3,827	3,996	2,856	3,788	0,455	2,403
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	2,827	3,862	4,094	3,750	4,565	1,957	1,957
FILOSOFIA (BACHARELADO)	2,596	3,116	3,909	3,354	5,000	2,778	2,374
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	2,868	3,906	4,160	3,693	4,556	1,905	2,214
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,646	3,252	3,708	3,337	4,095	1,897	1,905
ENGENHARIA CIVIL	2,262	2,861	3,610	2,793	4,646	2,431	1,711
ENGENHARIA QUÍMICA	2,239	3,370	3,486	2,553	5,000	3,621	1,593
ENGENHARIA AMBIENTAL	1,126	3,217	3,690	3,448	5,000	3,667	1,951

FONTE: INEP

Resultados 2018

Tanto nos resultados do ENADE como no CPC, a maior parte dos cursos apresentou resultado considerado regular satisfatório (Faixa 3). No exame do ENADE, os melhores resultados foram alcançados pelos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo. Já no caso do CPC, quando se agregam os insumos oferecidos pela universidade, os melhores resultados foram observados pelos cursos de Teologia e Ciências Econômicas. Com resultado insatisfatório apenas o curso de Serviço Social no exame do ENADE.

Tabela 42 – Notas no ENADE e CPC, contínua e por faixa – 2018

Curso	Participantes	Conceito Enade	Enade Faixa	CPC	CPC Faixa
Administração	135	2,342	3	2,297	3
Ciências Contábeis	43	2,921	3	2,378	3
Ciências Econômicas	17	2,868	3	2,995	4
Direito	626	2,503	3	2,603	3
Jornalismo	73	2,985	4	2,610	3
Psicologia	36	2,511	3	2,658	3
Publicidade e Propaganda	46	2,955	4	2,628	3
Serviço Social	13	1,290	2	2,187	3
Teologia	26	2,412	3	2,986	4

FONTE: INEP

Como foi visto anteriormente, o indicador referente ao CPC pode ser decomposto em uma série de outros indicadores de qualidade que são apresentados na Tabela 42, para cada curso participante do ENADE 2018, que apresenta, ainda, o número de alunos participantes de cada curso.

Considerando que o IDD é um indicador de valor agregado, pode-se observar que os cursos que mais agregaram conhecimento, de acordo com o perfil de aluno ingressante foram, os de Ciências Econômicas, Administração e Direito. Os cursos com resultados insatisfatórios quanto ao IDD foram os de Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Social.

Os três indicadores que se seguem dizem respeito aos valores médios padronizados referentes aos aspectos de Organização Didático-Pedagógica, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional, que foram extraídos das avaliações feitas pelos concluintes por meio do questionário do estudante.

Tabela 43 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, 2018

CURSO	IDD	Org. Didát Pedag	Infraest.	Oport. Amplia Formação	Mestres	Doutores	Regime Trabalho
Administração	2,480	0,471	1,032	2,011	4,697	1,786	2,704
Ciências Contábeis	1,769	2,485	3,011	2,873	4,747	1,875	1,719
Ciências Econômicas	2,551	3,772	3,894	3,755	5,000	2,727	2,312
Direito	2,472	1,521	2,262	2,623	4,615	2,422	3,133
Jornalismo	1,826	3,005	3,248	2,800	3,857	3,000	2,353
Psicologia	2,041	2,724	3,349	3,060	5,000	3,125	1,990
Publicidade e Propaganda	2,132	3,102	3,638	2,842	3,739	1,548	3,897
Serviço Social	1,930	2,773	2,957	2,812	5,000	2,083	1,875
Teologia		2,199	2,164	2,990	5,000	4,534	3,421

FONTE: INEP

De modo geral, o indicador com menor média foi relativo ao IDD, que por sinal é o que tem maior peso na estrutura do CPC. Os indicadores nos quais a UNICAP alcançou os melhores resultados foram os relativos à proporção de Mestres e às Oportunidades de Ampliação da Formação e Infraestrutura. Por outro lado, com menores médias, foram observados os indicadores relativos à Organização Didático-Pedagógica e à proporção de Doutores.

Os cursos com resultados considerados muito satisfatórios com relação à Organização Didático-pedagógica foram os de Ciências Econômicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo. Com resultados insatisfatórios ficaram os cursos de Direito e Administração.

Os alunos mais satisfeitos com a Infraestrutura de seus cursos foram os de Ciências Econômicas, Publicidade e Propaganda e Psicologia e os menos satisfeitos os de Teologia e Administração.

Com relação às oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional, todos os cursos apresentaram escores que os permitiriam classificar entre o nível de satisfatórios a muito satisfatórios, destacando-se os cursos de Ciências Econômicas, Psicologia e Teologia.

No que concerne aos insumos oferecidos pela Universidade, que tratam especificamente da formação docente, considerando a proporção de Doutores, o curso de Teologia atingiu um nível de excelência, seguido pelos cursos de Psicologia e Jornalismo, com resultados muito satisfatórios nesse aspecto. Por outro lado, os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Publicidade e Propaganda apresentaram níveis considerados insatisfatórios nesse indicador.

No que diz respeito à proporção de docentes em regime de trabalho integral/parcial, resultados muito satisfatórios foram encontrados para os cursos de Publicidade e Propaganda, Teologia e Direito, enquanto resultados insatisfatórios foram encontrados para os cursos de Serviço Social e Ciências Contábeis.

Resultados de 2019

Os resultados referentes aos Indicadores do Enade e CPC, referente aos cursos participantes do Enade 2019, são apresentados na Tabela, a seguir.

Tabela 44 – Notas no Enade, IDD e CPC, contínua e por faixa – 2019

CURSO	Concluintes Participantes	Conceito Enade Contínuo	Conceito Enade Faixa	Nota Padronizada IDD	CPC Contínuo	CPC Faixa
MEDICINA	45	3,36	4	3,87	3,27	4
ARQUITETURA E URBANISMO	97	2,65	3	1,90	2,49	3
ENFERMAGEM	29	2,00	3	2,34	2,61	3
FONOAUDIOLOGIA	14	1,11	2	1,49	1,99	3
FISIOTERAPIA	48	2,21	3	2,41	2,75	3
ENGENHARIA CIVIL	244	2,59	3	2,56	2,78	3
ENGENHARIA QUÍMICA	39	1,38	2	1,86	2,58	3
ENGENHARIA AMBIENTAL	13	2,81	3	2,78	3,16	4

FONTE: INEP

Em 2019, dos 8 (oito) cursos participantes do Enade, observa-se que os Cursos de Fonoaudiologia e Engenharia Química, apresentaram resultados insatisfatórios, ou seja, situados na Faixa 2 (dois) do indicador discreto. Estes mesmos dois cursos, ao lado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, apresentaram resultados também insatisfatórios no Indicador do IDD, indicador que avalia o conhecimento agregado pelos cursos aos seus alunos, uma vez que busca medir a distância entre os resultados observados e os esperados para o Perfil de aluno que o Curso apresenta.

Apenas o Curso de Medicina apresentou resultados acima do regular, tanto no Enade como no IDD, situando-se na Faixa 4 (quatro) em ambos os indicadores.

Com relação ao CPC, observa-se que, ao se agregar ao Enade os Chamados Insumos, correspondentes à: Organização Didático-Pedagógica, Infraestrutura, Qualidade Docente e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica, todos os Cursos conseguem atingir

níveis considerados satisfatórios, destacando-se os Cursos de Medicina e Engenharia Ambiental, que alcançaram a Faixa 4 (quatro).

Em seguida, são apresentados os resultados obtidos pelos cursos nos Indicadores componentes do CPC, considerando o ano de 2019.

Tabela 45 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, resultantes do Questionário do Estudante, segundo cursos, 2019

CURSO	Organização Didático-Pedagógica		Infraestrutura		Oportunidades de Ampliação da Formação	
	Nota Bruta	Nota Padronizada	Nota Bruta	Nota Padronizada	Nota Bruta	Nota Padronizada
ARQUITETURA E URBANISMO	5,15	2,61	5,15	3,36	4,95	3,42
ENFERMAGEM	5,40	3,00	5,50	3,91	4,59	2,68
ENGENHARIA AMBIENTAL	5,27	3,03	5,38	3,79	4,83	3,33
ENGENHARIA CIVIL	4,80	2,45	5,19	3,49	4,26	2,50
ENGENHARIA QUÍMICA	5,53	4,06	5,63	4,33	5,06	3,62
FISIOTERAPIA	5,82	4,33	5,72	4,28	5,38	3,95
FONOAUDIOLOGIA	5,06	1,33	4,87	2,47	4,79	2,52
MEDICINA	5,97	4,92	5,95	4,92	5,96	4,94

FONTE: INEP

Na investigação dos dados deste ano de 2019, para efeito comparativo resolveu-se incluir tanto as Notas Brutas, como as Notas Padronizadas, embora o foco das análises seja nesta última nota. Para que se tenha uma melhor visualização dos resultados, foi utilizado um sistema de cores, de acordo com a mesma escala adotada pelo INEP para a classificação dos resultados do CPC e ENADE em faixas, sendo, no caso, os tons de verde para representar os resultados mais elevados, sendo os tons mais escuros, associados à Nota 4 (quatro). O tom Amarelo está associado à Faixa 3 e o vermelho às Faixas 1 (hum) e 2 (dois) estas últimas representando resultados considerados insatisfatórios.

Os resultados referentes à Organização Didático Pedagógica, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação, são avaliados em escala que vai de 1 a 6.

No caso da Organização Didático Pedagógica, excetuando-se o Curso de Engenharia Civil, que apresentou média de 4,8, todos os demais cursos alcançaram escores médios acima de 5, o que não se refletiu, para alguns cursos em escores tão satisfatórios na Nota Padronizada, que é a que entra na Composição do Conceito Preliminar de Cursos (CPC) é o caso dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e, principalmente Fonoaudiologia, que, mesmo com nota bruta acima de 5, só alcançou uma Padronizada da ordem de 1,3.

Provavelmente estes hiatos se devem ao fato deste indicador atingir níveis elevados nos referidos cursos, em todo o país.

Os Cursos de Medicina, Fisioterapia e Engenharia Química alcançaram resultados, considerados excelentes, neste indicador, considerando a escala adotada.

Os resultados do Indicador de Infraestrutura alcançaram uma maior coerência entre os escores brutos e padronizados e, também, melhores resultados por parte dos cursos avaliados.

O Curso de Medicina praticamente alcançou a Nota Máxima 5 (cinco), o que o coloca entre os Cursos melhor avaliados do país. Em seguida vem os Cursos de Engenharia Química e Fisioterapia, que também alcançaram níveis de excelência neste Indicador de Infraestrutura. O escore mais baixo ficou com o Curso de Fonoaudiologia, que apesar disto ainda ficou com um nível considerado Regular neste Indicador.

O Indicador de Oportunidades de Ampliação da Formação foi o que alcançou menores médias, neste primeiro bloco de indicadores. Apenas os Cursos de Medicina e Fisioterapia atingiram níveis de Excelência, seguidos dos Cursos de Engenharia Química, e Arquitetura e Engenharia Ambiental, que ficaram na Faixa 4 (quatro), o que indica um resultado acima do Regular ou que poderia ser considerado Muito Bom.

O segundo bloco de indicadores trata da Qualificação Docente, cuja nota Bruta é representada pela Proporção de Mestres, de Doutores e de Professores em Regime de Trabalho Parcial/Integral. Tais Indicadores são obtidos a partir de dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP.

Os resultados, por cursos, são apresentados na tabela, a seguir.

Tabela 46 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, relativos à Qualificação Docente, segundo cursos, 2019

CURSO	Mestres		Doutores		Regime de Trabalho	
	Nota Bruta	Nota Padronizada	Nota Bruta	Nota Padronizada	Nota Bruta	Nota Padronizada
ARQUITETURA E URBANISMO	0,95	4,58	0,44	2,20	0,56	2,26
ENFERMAGEM	0,97	4,79	0,56	2,82	0,51	1,63
ENGENHARIA AMBIENTAL	1,00	5,00	0,75	3,75	0,63	2,50
ENGENHARIA CIVIL	0,95	4,59	0,55	2,77	0,58	2,45
ENGENHARIA QUÍMICA	1,00	5,00	0,76	3,79	0,55	1,26
FISIOTERAPIA	0,91	4,12	0,50	2,50	0,59	1,86
FONOAUDIOLOGIA	1,00	5,00	0,63	3,16	0,53	1,45
MEDICINA	0,82	3,73	0,32	1,50	0,55	0,00

FONTE: INEP

Dentre estes Indicadores, o que, tradicionalmente, tem apresentado resultados inferiores é o Indicador referente ao Regime de Trabalho, no qual, nenhum curso alcançou o nível de excelência, em 2019, ficando todos, abaixo do Nível 4 (quatro) e a maioria com resultados considerados insatisfatórios.

Os Indicador referentes à proporção de docentes, com, pelo menos, a Titulação de Mestres, tradicionalmente, é o que apresenta melhores resultados. Em 2019, excetuando-se o Curso de Medicina, com um percentual de 82%, e um indicador na Faixa 4 (quatro), todos os demais cursos alcançaram níveis de Excelência, neste Indicador, com percentuais acima de 90%. Já com relação à proporção de Doutores, nenhum Curso, atingiu níveis de excelência. Os melhores resultados foram alcançados pelos Cursos de Engenharia Química (76%), Engenharia Ambiental (75%) e Fonoaudiologia (63%), que atingiram nível 4 (quatro), ou seja, resultados que podem ser considerados Muito Bons.

Os piores resultados, neste Indicador, ficaram por conta do Curso de Medicina, com apenas 32% de Doutores e resultados considerados insatisfatórios. Os demais cursos ficaram em nível Regular.

3.1.3 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação lato sensu na visão de alunos.

O presente Relatório apresenta os resultados de estudo feito junto aos alunos, da Universidade Católica de Pernambuco, que cursaram disciplinas dos Cursos de Especialização, entre 2018 e 2020, nas modalidades presencial e a distância.

As informações foram obtidas por meio da aplicação de um questionário preenchido ao final das aulas de cada módulo. Os resultados são apresentados de forma sucinta conforme a descrição a seguir.

No ano de 2018 foram avaliados os seguintes cursos/disciplinas:

Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 2ª Turma”

Disciplinas: Direito Internacional e Comunitário do Trabalho; Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho; Metodologia da Pesquisa; Prática Previdenciária; Prática Trabalhista.

Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 3ª Turma”

Disciplinas: Direito Coletivo do Trabalho; Direito Processual do Trabalho II (Professor 1 e 2); Teoria Geral do Direito do Trabalho.

Curso “Estudos Cinematográficos – 6ª Turma”

Disciplinas: História do Cinema I; História do Cinema II; Realização Fílmica e Linguagem.

Curso “Projeto e Construção de Rodovias - 1ª Turma”

Disciplinas: Estudos Topográficos; Planejamento de Sistemas de Transportes.

No campo da pós-graduação *lato sensu*, foram avaliados 3 (três) cursos, a saber: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho (2ª e 3ª turmas); Estudos Cinematográficos (6ª turma) e Projeto e Construção de Rodovias (1ª turma) por meio de 13 (treze) disciplinas³. Em geral, os cursos são muito bem avaliados pelos participantes no que diz respeito ao desempenho dos professores, à gestão e ao desempenho dos alunos quando avaliados por eles próprios. Os participantes apesar de avaliarem bem seus próprios desempenhos informam que podiam ter estudado mais e, ainda, terem apresentados melhores desempenhos quanto à participação nas aulas, ao interesse de aprofundar temas estudados. Outro destaque vai para a avaliação positiva do indicador contribuição da disciplina no processo formativo, o que aponta para a qualidade social do curso.

Merece ser observado que houve uma boa participação dos alunos na avaliação, o que torna os resultados mais representativos e exige que a coordenação dos cursos continue estimulando e esclarecendo a importância da avaliação para melhoria das políticas de pós-graduação *lato sensu*. Mesmo a avaliação na UNICAP sendo regida pelo princípio da adesão, torna-se necessário empreender estratégias motivadoras para cada curso e para cada disciplina.

Reconhece-se a importância da avaliação por disciplina, no entanto, busca-se uma forma de avaliar os cursos, também, na sua totalidade, incidindo sobre a concepção do curso face às expectativas dos participantes. Observa-se, também, a parcialidade da citada avaliação, considerando que o professor está ausente do processo. Outro limite dessa avaliação consiste na utilização de questionários escritos. Essas questões não são recentes, já constam de relatórios anteriores e constituem-se em desafios a serem enfrentados com brevidade.

Em 2019, foram avaliadas as(os) seguintes cursos/disciplinas nas modalidades presencial e a distância:

³ Note-se que o Curso de Estudos Cinematográficos parece estar muito bem conceituado, uma vez que já conseguiu desenvolver 6 (seis) turmas.

Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 3ª Turma”

Disciplinas: Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho; Direito Internacional e Comunitário do Trabalho; Ética; Metodologia da Pesquisa; Prática Trabalhista.

Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 4ª Turma”

Disciplinas: Teoria Geral do Direito do Trabalho; Direito Individual do Trabalho I; Direito Coletivo do Trabalho; Direito Individual do Trabalho II.

Curso “Ciência Política: teoria e prática no Brasil - 10ª Turma”

Disciplina: Estudos do Executivo e do Legislativo

Curso “Ciência Política: teoria e prática no Brasil - 11ª Turma”

Disciplina: Teoria Política Contemporânea

Curso “Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial – 2ª Turma”

Disciplina: Prática Psicológica em Saúde I

Curso “Tecnologias Digitais nas Metodologias Ativas para o Ensino – 1ª Turma”

Disciplinas: Fundamentos do Ensino: Novos conceitos, princípios, métodos e pedagogia para o século XXI; Educação especial e tecnologias para a inclusão; Métodos e Técnicas de Ensino para Crianças; Métodos e Técnicas de Ensino para Adolescentes; Metodologia de Pesquisa Científica.

A avaliação dos cursos de especialização da UNICAP, historicamente, consiste na aplicação de questionários ao final das aulas de cada disciplina. Sem abandonar essa sistemática, foi realizada a avaliação dos Cursos de Direitos Humanos – 12ª Turma e de Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial – 2ª Turma, por meio de questionário recolhido no ato da entrega da monografia.

Em 2020 foi avaliada a disciplina Plantão Psicológico ministrada no Curso: *Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial – 2ª Turma*

A disciplina contou com 18 (dezoito) alunos matriculados, com 17 (dezessete) deles preenchendo o formulário de avaliação, o que representa 94,4%.

No que tange ao desempenho docente, os alunos atribuíram o escore máximo de 5,00, dizendo-se muito satisfeitos (100,0%), aos indicadores, a saber: cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse do professor pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar aula, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, relacionamento do professor

com a turma, contribuição da disciplina no processo formativo e assiduidade / pontualidade do professor.

Os alunos atribuíram o escore médio de 4,94, afirmando estarem, principalmente, muito satisfeitos (94,1%), aos seguintes aspectos: recursos didáticos utilizados e bibliografia.

Em seguida, aparece o planejamento e a organização didática das aulas, a metodologia e a adequação da carga horária, com o escore médio da ordem de 4,88 e as respostas distribuídas nas opções: muito insatisfeito (88,2%) e satisfeito (11,8%).

O sistema de avaliação alcançou a média geral da ordem de 4,71, com as respostas situadas nas alternativas “muito satisfeito” (70,6%) e “satisfeito” (29,4%).

Na autoavaliação dos alunos, o interesse pela disciplina recebeu a média geral máxima de 5,00, com as respostas assinaladas na alternativa “muito satisfeito” (100,0%). Aparece, em seguida, o relacionamento com o professor e a satisfação geral com a disciplina com o escore médio de 4,94 e a maior parcela das respostas na opção: muito satisfeito (94,1%).

O empenho em realizar as tarefas propostas obteve a média geral de 4,76 e as respostas nas opções: muito satisfeito (76,5%) e satisfeito (23,5%). A participação nas aulas atingiu a média de 4,71, com os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (70,6%) e satisfeitos (29,4%).

A assiduidade e a pontualidade ficaram com o escore médio da ordem de 4,53 e os respondentes afirmando estarem muito satisfeitos (52,9%) e satisfeitos (47,1%).

Na avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura física, o grau de satisfação dos participantes em relação ao atendimento prestado pela coordenação do curso obteve o maior escore médio da ordem de 4,88, cujas respostas estão situadas nas opções “muito satisfeito” (87,5%) e “satisfeito” (12,5%). O atendimento prestado pela secretaria / funcionários alcançou o escore médio de 4,73, com os alunos assinalando, principalmente, as alternativas: muito satisfeito (80,0%) e satisfeito (13,3%).

O acervo da biblioteca mereceu a média geral de 4,67, com a maioria dos alunos dizendo-se muito satisfeita (73,3%) e satisfeita (20,0%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e a adequação dos recursos didáticos disponibilizados atingiram, conjuntamente, a média geral de 4,00.

as condições gerais das salas vêm em seguida com a média de 3,94 e os respondentes dizendo-se satisfeitos (47,1%), parcialmente satisfeitos (29,4%) e muito satisfeitos (23,5%) com tal aspecto. O acesso ao uso do computador e internet alcançou a média geral da ordem de 3,77, a menor deste bloco.

3.1.4 Desenvolver a avaliação do ensino de Pós-graduação *stricto sensu* na visão de alunos.

Nesta seção apresenta-se uma sistematização dos resultados da avaliação, em 2018, feita pelos discentes dos Mestrados: Desenvolvimento de Processos Ambientais, Teologia, Engenharia Civil, História (Profissional) e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.

A avaliação foi realizada através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*. Os dados foram obtidos no período de 06 de junho a 20 de julho de 2018, por meio de questionários, disponibilizados aos discentes.

Em seguida, são apresentados alguns resultados obtidos, ressaltando que os valores médios e os percentuais informados foram calculados, apenas, para os que responderam, efetivamente, à determinada questão, retirando-se do cálculo dos percentuais, portanto, os que assinalaram a opção “sem opinião” ou não responderam.

Mestrado em Desenvolvimento de Processos Ambientais

Dentre os 23 (vinte e três) discentes a quem foram encaminhados os formulários de avaliação, via *e-mail*, 10 (dez) responderam, perfazendo um percentual de 43,5%. Os alunos tiveram a oportunidade de avaliar 7 (sete) disciplinas oferecidas pelo Curso, em 2018.1.

A tabela, a seguir, indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

Tabela 47 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

Disciplinas oferecidas	Alunos participantes	Média geral
Estágio Docência	04	4,75
Metodologia da Pesquisa	03	4,67
Modelagem de Sistemas Ambientais	03	3,67
Planejamento e Otimização de Experimentos	03	4,33
Química Ambiental	03	4,67
Seminários	07	4,71
Tópicos Especiais em Desenvolvimento de Processos Ambientais:	07	4,29
Biotecnologia Industrial e Ambiental		

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Mestrado de Teologia

A tabela, a seguir, indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

Tabela 48 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

Disciplinas oferecidas	Alunos participantes	Média geral
Análise da Experiência e Práxis na Construção Teológica	02	5,00
Estágio de Docência	01	5,00
Hermenêutica Bíblica	02	5,00
Metodologia do Trabalho Acadêmico	02	5,00
O Estatuto Hermenêutico e Contextual da Teologia	01	5,00
Seminários Comuns: de(s)colonialidade e Teologia trajetórias e perspectivas	01	5,00
Seminários Comuns: os apontamentos de Antonio Conselheiro - possibilidades para a investigação	01	5,00
Seminários de Literatura Bíblica e Teológica: interpretação - João às Igrejas da Ásia	02	4,00
Seminários de Literatura Bíblica e Teológica: interpretação - os relatos de curas por Jesus	01	5,00
Seminários de Práxis Pastoral e Experiência Religiosa: pastoral social - dimensão socioestrutural	01	5,00

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Mestrado de Engenharia Civil

A próxima tabela indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

Tabela 49 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

Disciplinas oferecidas	Alunos participantes	Média geral
Ciências dos Materiais Aplicada a Engenharia Civil	07	4,57
Estatística Aplicada a Engenharia Civil	07	4,57
Metodologia da Pesquisa Tecnológica	07	4,14
Micro-estrutura dos Materiais	04	4,50
Patologia e Terapia das Estruturas de Concreto	05	4,20

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Mestrado Profissional em História

A tabela que segue indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

Tabela 50 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

Disciplinas oferecidas	Alunos participantes	Média geral
História Urbana Contemporânea	11	4,91
Historiografia e História Regional e Local	11	4,82
Teoria e Metodologia da Pesquisa em História	11	4,91

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião

A tabela, a seguir, indica o número de alunos que responderam ao questionário e a média por eles atribuída, por disciplina.

Tabela 51 – Alunos participantes e média geral atribuída, por disciplina – 2018.1

Disciplinas oferecidas	Alunos participantes	Média geral
Antropologia da Religião	04	5,00
As Religiões e seus Textos Sagrados	07	4,71
Ciências da Religião: interfaces metodológicas e perspectivas	06	5,00
Educação e Diálogo Inter-Religioso	04	5,00
Elaboração de Textos Científicos	05	5,00
Gênero e Religião	05	4,80
Metodologia da Pesquisa Acadêmica	04	5,00
Psicologia da Religião	02	5,00
Seminário - Campo religioso brasileiro, cultura e sociedade: religiosidades indígenas no Nordeste	07	4,71
Seminário - Tradições e experiências religiosas, cultura e sociedade: o trabalho com depoimentos orais em estudos sobre o campo religioso	03	5,00
Seminário - Tradições e experiências religiosas, cultura e sociedade: Religião e Literatura – A leitura figural de Erich Auerbach	05	5,00

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

A avaliação de 36 (trinta e seis) disciplinas ministradas na pós-graduação *stricto sensu*, assim distribuídas: 7 (sete) do mestrado em Desenvolvimento de Processos Ambientais; 10 (dez) do mestrado de Teologia; 5 (cinco) do mestrado em Engenharia Civil; 3 (três) do mestrado Profissional em História e 11 (onze) do Programa de Ciências da Religião, indicou

que, do total, 17 (dezesete) obtiveram conceito 5,0; 18 (dezoito) conceitos 4,0 e 1 (um) conceito 3,0. Note-se que praticamente 50,0% das disciplinas foram consideradas excelentes, com destaque para os Cursos de Teologia, no qual de 10 (dez) disciplinas apenas uma não conseguiu conceito 5,0 e no curso de Ciências da Religião, de 12 (doze) 9 (nove) obtiveram conceito 5,0 e demais conceito 4,0.

Os aspectos melhor avaliados foram, atendimento prestado pela coordenação do curso, relacionamento com os professores e com as turmas, atendimento realizado pelos funcionários e o atendimento pela coordenação geral da pós-graduação.

É importante salientar que o nível mais baixo de participação dos alunos foi 32,0% e o mais alto 61,1%. A participação ocorreu em bom nível e por isso requer atenção das coordenações dos cursos no sentido de velarem para manter os alunos interessados em assumirem a avaliação como um direito e como um ato de compromisso com a qualidade dos cursos.

3.1.5 Desenvolver a avaliação dos Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial.

Apresenta-se a avaliação dos cursos de Extensão, realizados durante o ano de 2018, destacando que um deles foi ministrado a distância (Docência Online – Turma 6) e os demais na modalidade presencial: Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos; Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados; Fotocolagem X Fotomontagem; Fotografia Noturna e Práticas de *Light Painting*; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado (Turmas 8 e 9); Jornalismo Digital Independente; O Livro do Gênesis: aspectos literários e teológicos; Oficina de Roteiro Audiovisual; Olho Mágico: o olhar pelas frestas da arte e da fotografia ; Produção de Cerveja Artesanal: teoria e prática e Programa de Formação e Atualização Teológica Pastoral – Liturgia e Sacramento. Para a realizar a avaliação os alunos consideraram a escala de 1 (insuficiente) a 4 (excelente).

Em geral, a avaliação dos mencionados cursos demonstrou que a maioria dos indicadores foi contemplada com conceitos excelente e muito bom. Os alunos, também, se autoavaliaram muito bem, embora tenham atribuído, em alguns cursos, a menor conceituação ao indicador participação nas atividades do curso.

No rol dos indicadores que, em alguns cursos, apesar de serem bem avaliados, receberam conceituação mais baixas estão assiduidade, pontualidade e aproveitamento em

termos das aprendizagens. Há, de certa forma, uma insatisfação dos alunos quanto à sua participação e ao seu desempenho nos cursos.

Outro importante indicador de qualidade foi o fato de que todos os participantes recomendaram os cursos para seus amigos, destacando-se a importância deles para as formações profissional e pessoal.

Em 2019, foram ministrados 10 (dez) cursos de extensão, sendo um na modalidade a distância (Ensino de Filosofia e sua História) e 9 (nove) na modalidade presencial apresentados a seguir: O Apocalipse de Jesus Cristo segundo João; Estudos em Escrita Criativa; Mediação Extrajudicial de Conflitos: teoria e prática; Pentateuco; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado (Turma 10); A Primeira Carta de João: preparação para o mês da Bíblia 2019; Croquizando na Arquitetura: iniciação; Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos e térmicos; Arbitragem e Processo Arbitral: teoria e prática. Para a realizar a avaliação os alunos consideraram a escala de 1 (insuficiente) a 4 (excelente).

Em geral, os cursos de extensão oferecidos, em 2019, foram muito bem avaliados, o que pode servir de estímulo para a Coordenação Geral de Extensão ampliar o *portfólio* de cursos para os anos subsequentes e até repetir alguns, validando as sugestões dos participantes.

A qualidade dos cursos fica patente quando os participantes, quase por unanimidade, afirmam que recomendam o curso para outras pessoas. Ao explicarem o porquê da recomendação põem em relevo a pertinência das temáticas, o desempenho do professor, o atendimento das suas expectativas, os valores cobrados, as metodologias utilizadas, entre outras.

Os participantes foram bastante propositivos e, nessa direção, apresentaram sugestões que merecem ser examinados pelos gestores envolvidos com a execução da política institucional de extensão. Destacam-se entre as sugestões: melhoria na divulgação dos cursos; aumento da carga horária; utilização do estacionamento e da internet pelos participantes dos cursos; adequação dos espaços físicos à dinâmica dos cursos; incremento dos cursos para alunos de diferentes áreas.

Em 2020, apenas o curso de extensão, na modalidade presencial, intitulado “Mediação Extrajudicial de Conflitos: teoria e prática” foi avaliado. De acordo com os dados obtidos na avaliação do Curso, o planejamento e a organização do curso e a importância do curso para a formação pessoal / profissional atingiram o maior escore médio.

No que diz respeito à avaliação do desempenho do professor, o domínio dos conteúdos abordados foi o indicador melhor avaliado pelos participantes que atribuíram a média da

ordem de 3,96, com a maior parte das respostas nas alternativa “excelente” (96,3%). Logo depois, aparece o planejamento e organização do trabalho docente com a média geral de 3,89 e as respostas nas alternativas: excelente (88,9%) e muito bom (11,1%).

A interação com o grupo resultou no escore médio de 3,81, com os respondentes assinalando as opções: excelente (81,5%) e muito boa (18,5%). A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,78, cujas respostas foram dadas aos conceitos: excelente (77,8%) e muito boa (22,2%).

A autoavaliação dos alunos evidenciou que os indicadores melhor avaliados foram a participação nas atividades e o aproveitamento / aprendizagens realizadas, cujo escore médio atingido foi da ordem de 3,52.

A assiduidade e pontualidade alcançaram a média geral da ordem de 3,41, com as respostas identificadas nas alternativas: excelente (55,6%), muito boa (29,6%) e suficiente (14,8%). A interação com o professor e com a turma alcançou a menor média de 3,37, com os cursistas optando pelos conceitos: excelente (48,1%), muito bom (40,7%) e suficiente (11,1%).

Na avaliação da infraestrutura física, o local do curso alcançou a maior média, da ordem de 3,70, com a maioria das respostas nas opções: excelente (74,1%) e muito boa (22,2%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,59, com a maioria das respostas nos conceitos: excelente (66,7%) e muito bom (25,9%). A sala de aula obteve a média geral da ordem de 3,44 e as respostas, principalmente, nas alternativas: excelente (55,6%) e muito boa (37,0%).

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes responderam que sim (100,0%) e justificaram os seus posicionamentos da seguinte forma: o curso atendeu as expectativas e é importante para a formação pessoal e profissional; a didática e a metodologia adotadas pelo professor é excelente; a infraestrutura oferecida é muito agradável; o curso é completo e oferece um excelente conhecimento teórico e prático.

3.1.6 Desenvolver a avaliação da atividade de pesquisa na UNICAP.

Em todos os documentos oficiais, principalmente aqueles ligados às atividades de planejamento e avaliação, está estampada a busca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo sempre como horizonte a busca da excelência nestas atividades,

ressaltando-se aqui os esforços no sentido de identificar e atender às demandas da comunidade.

No PDI 2017-2022 as atividades da pesquisa estão relacionadas à Ação VII – “Elaborar e implementar um Plano de Pesquisa”, por sua vez originando a seguinte meta: “Institucionalizar a pesquisa, através da implantação de um plano voltado para a graduação e a pós-graduação, de modo que até 2019, 25% dos professores de cada curso de graduação desenvolvam atividades de pesquisa e todos os cursos de graduação tenham bolsistas e/ou voluntários de Iniciação Científica”. Associadas a esta meta tem-se as seguintes atividades: realizar um diagnóstico das atividades de pesquisa com ênfase no desempenho dos Grupos de Pesquisa; eleger as áreas prioritárias para a pesquisa (considerando as já consolidadas, em consolidação e a explorar); elaborar um Plano de Pesquisa para os próximos 10 (dez) anos; criar novos Grupos de Pesquisa; aumentar gradualmente o número de bolsistas e voluntários de Iniciação Científica; criar condições para a consolidação, junto ao CNPq, dos grupos de pesquisa, em especial os ligados à pós-graduação *stricto sensu*; divulgar os resultados de pesquisa em meios de alto impacto; apoiar a divulgação dos resultados para a população em geral, fortalecendo a ligação entre pesquisa e extensão; formar núcleos de pesquisa, integrando grupos, na perspectiva de formação de centros de pesquisa.

Nessa perspectiva, passa-se, a seguir, a apresentar a evolução de alguns dados e informações relativas às atividades de pesquisa na Universidade, nos últimos anos.

A gestão das atividades de pesquisa é feita pela Coordenação Geral de Pesquisa, vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, conta com o apoio dos Comitês de Ética em Pesquisa – CEP, Comitê Científico de Pesquisa – CCP e Comitê Científico de Iniciação à Pesquisa – CCIP, na criação, produção, desenvolvimento e difusão das atividades de Pesquisa na Universidade. Um passo, sem dúvida fundamental nesse processo foi a regulamentação, em 2003, dos projetos de pesquisa e a criação de uma sólida base de dados dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela UNICAP, bem como dos seus grupos de pesquisa, cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Recentemente, por meio da Coordenação de Pesquisa, foi elaborado um novo regulamento contendo normas e procedimentos para a criação e credenciamento de grupos de pesquisa.

A inserção dos alunos de graduação nas atividades de Pesquisa, aliada ao incentivo aos professores/orientadores, no sentido de ampliar sua produção científica, tem contribuído para que a UNICAP mantenha ativo o seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC), parte dele com diretrizes, verbas e bolsas próprias, complementadas com bolsas oriundas de órgãos de fomento à pesquisa tais como: CNPq e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, que disponibiliza bolsas para o PIBIC-UNICAP e para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT), contanto, ainda, com alguns bolsistas voluntários.

No que diz respeito aos grupos de pesquisa, observa-se que, depois de experimentar um crescimento acentuado entre 2015 e 2016, o número de grupos de pesquisa cadastrados manteve-se estável, em torno de 40 (quarenta) grupos, no triênio 2016-2018. O número de pesquisadores também experimentou esse crescimento entre 2015 e 2016, seguido de um declínio, caindo de 397 pesquisadores, em 2016, para 370 pesquisadores, em 2018.

A inserção dos estudantes nas atividades de pesquisa tem sido uma constante preocupação da UNICAP. Nessa perspectiva, a participação de alunos nos grupos de pesquisa experimentou uma tendência de elevação de 188 (cento e oitenta e oito) estudantes, em 2015, para um patamar de 678 (seiscentos e setenta e oito) estudantes, em 2017. Esta tendência foi interrompida em 2018, no qual a participação caiu para 604 (seiscentos e quatro) estudantes, o que possivelmente se deve a atividades de atualização dos referidos grupos de pesquisa, em atendimento ao censo do CNPq. Comportamento similar foi observado com relação à participação de técnicos, naturalmente guardando-se as devidas proporções.

A tabela, a seguir, apresenta os dados relativos aos grupos de pesquisa e participação, detalhados por área do conhecimento, destacando-se que as áreas que concentram maior número de pesquisadores e estudantes foram as de: Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, seguidas das Ciências Biológicas, que também são as que concentram maior número de grupos de pesquisa.

Tabela 52 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2015-2018

Áreas de Conhecimento	Grupos				Pesquisadores				Estudantes				Técnicos			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Ciências Exatas e da Terra	-	3	3	3	-	13	16	14	-	6	12	9	-	1	2	2
Ciências Biológicas	2	4	4	4	21	62	48	45	27	11	97	88	-	2	2	2
Engenharias	-	4	2	2	-	31	13	11	-	70	34	29	-	4	3	3
Ciências da Saúde	2	2	2	2	43	42	33	30	9	12	20	14	3	3	3	3
Ciências Sociais Aplicadas	9	15	16	16	108	124	141	137	117	117	245	221	-	22		21
Ciências Humanas	1	11	11	10	19	109	122	119	8	149	220	208	-	4	7	5
Linguística, Letras e Artes	1	2	2	2	10	16	18	14	27	70	50	35	-		0	0
Total Geral	15	41	40	39	201	397	391	370	188	525	678	604	3	36	41	36

Fonte: Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

Atualmente há 161 (cento e sessenta e um) projetos em andamento, sendo 35 (trinta e cinco) em equipe, 104 (cento e quatro) individuais e 22 (vinte e dois) com apoio financeiro.

Tabela 53 – Número de Projetos Registrados e em andamento 2015-2018

Áreas de Conhecimento	Projetos Institucionais (em Equipe)				Projetos Institucionais (Individuais)				Projetos com Apoio Financeiro (Em equipe)				Projetos em Andamento		
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	Em Equipe	Individuais	Com Apoio Finan
													2018		
Ciências Exatas e da Terra	4	-	-	-	8	-	-	1	2	1	3	-	4	9	6
Ciências Biológicas	4	-	-	-	1	3	-	-	1	1	-	-	4	4	2
Engenharias	1	-	-	-	3	6	4	2	-	-	-	-	1	15	-
Ciências da Saúde	5	1	2	-	12	1	1	9	-	1	-	-	7	23	1
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	6	-	1	2	15	3	-	5	1	1	1	1	9	23	4
Ciências Humanas	5	1	1	1	13	2	4	7	2	-	4	-	8	26	6
Linguística, Letras e Artes	1	-	-	-	2	-	-	2	2	-	-	1	1	4	3
Outros	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Total Geral	27	2	4	3	54	15	9	26	12	4	8	2	35	104	22

Fonte: Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

No que concerne ao fomento à Pesquisa, a quantidade de projetos da UNICAP, financiados pelo CNPq, ainda apresenta uma evolução muito tímida, no período investigado, variando de 1 a 4 (quatro) projetos, no período em questão. Já a captação de recursos alcançada por tais projetos apresentou uma grande variação no período, oscilando, por exemplo de R\$ 20.000,00, em 2016, a valores da ordem de R\$ 164 mil, em 2017. Em 2018, observa-se uma ligeira redução para valores em torno dos R\$ 108 mil.

Considerando o período em questão, as áreas com maior participação, tem sido as de Microbiologia e Engenharia Química.

Tabela 54 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2014-2018

Área de conhecimento	Projetos					Valor (R\$)				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Arqueologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direito	-	1	1	1	1	-	15.227,55	20.000,00	16.355,00	12.000,00
Engenharia Química	2	1	-	1	1	51.658,00	30.000,00	-	20.000,00	94.074,13
Fonoaudiologia	1	-	-	-	-	10.150,00	-	-	-	-
História	-	-	-	1	-	-	-	-	21.000,00	-
Microbiologia	1	-	-	1	-	25.511,78	-	-	107.000,00	-
Psicologia	1	-	-	-	-	10.030,50	-	-	-	-
Teologia	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2000,00
Não informada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Geral	5	2	1	4	3	97.350,28	45.227,55	20.000,00	164.355,00	108.074,13

Fonte: CNPq

As bolsas de estímulo à Pesquisa, correspondem a bolsas de produtividade, sendo observado que a UNICAP, em 2018, tinha 7 (sete) pesquisadores contemplados, sendo 1 (hum)

no nível 1C, 1 (hum) no nível 1D e 5 (cinco) no nível 2. As áreas contempladas podem ser observadas na tabela, a seguir.

Tabela 55 – Bolsas de Produtividade e de Pós-doutorado vigentes, na UNICAP, em 2018

Área	Nível	Quantidade
Direito	2	2
Eng. Química	1D	1
Linguística	2	1
Microbiologia	1C	1
Psicologia	2	2
TOTAL PRODUTIVIDADE		7
Linguística	Pós-doutorado	1

Fonte: CNPq

A próxima tabela apresenta resumo do quantitativo de bolsas obtidas pela UNICAP, junto ao CNPq, em 2018, por tipo de bolsa, observando-se uma predominância de bolsas de iniciação científica.

Tabela 56 – Número de bolsas junto ao CNPq, por tipo

Tipo de Bolsa	Quantidade
Iniciação Científica	30
Iniciação Tecnológica	6
Produtividade	7
Pós-Doutorado	1

Fonte: CNPq

Além da participação em grupos de pesquisa, uma outra forma da UNICAP incrementar a participação dos seus estudantes nas atividades de pesquisa é por meio da iniciação científica, cujo programa vem sendo mantido, desde o ano de 1998, contando com uma maior parcela de bolsas mantidas pela própria instituição, complementada com bolsas financiadas pelo CNPq e FACEPE, além de outra parte do programa ser constituído por regime de voluntariado.

As áreas com maior número de bolsistas, no período, foram: Ciências Sociais Aplicadas, seguida da área de Saúde e Humanas, sendo importante ressaltar o crescimento da área de Saúde, certamente influenciado pela criação dos cursos de Medicina e Enfermagem.

Tabela 57 – Número de bolsistas do PIBIC, segundo área do conhecimento 2016-2017 a 2018-2019

Área de Conhecimento	Unicap			Facepe/CNPq			Voluntários			TOTAL		
	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19
Ciências Exatas e da Terra	1	7	4	2	1	1	8	2	6	11	10	11
Ciências Biológicas	1	4	5	8	2	4	-	4	2	9	10	11
Engenharias	8	7	7	6	4	4	10	9	19	24	20	30
Ciências da Saúde	42	33	35	2	3	2	40	48	46	84	84	83
Ciências Sociais Aplicadas	73	52	52	6	14	9	66	115	113	145	181	174
Ciências Humanas	19	24	25	11	9	11	49	39	40	79	72	76
Linguística, Letras e Artes	6	4	3	5	6	8	8	13	12	19	23	23
Total Geral	150	131	131	40	39	39	181	230	238	371	400	408

FONTE: Coordenação de Pesquisa

Já o número de professores orientadores apresentou considerável evolução no período 2018-2019 com um crescimento superior aos 240%, em relação ao período anterior. Tal crescimento teve um impacto na relação orientando/orientador que caiu de 2,96, no período 2017-2018, para 0,88 no período 2018-2019.

Tabela 58 – Número de orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento 2016-2017 a 2018-2019

Área de Conhecimento	Mestre			Doutor			Total		
	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19	2016-17	2017-18	2018-19
Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	5	5	14	5	5	14
Ciências Biológicas	-	-	-	5	3	14	5	3	14
Engenharias	-	-	-	7	7	36	7	7	36
Ciências da Saúde	13	10	20	11	13	69	24	23	89
Ciências Sociais Aplicadas	20	17	39	33	38	155	53	55	194
Ciências Humanas	6	7	7	25	23	76	31	30	83
Linguística, Letras e Artes	1	2	11	8	10	21	9	12	32
Total Geral	40	36	77	94	99	385	134	135	462

FONTE: Coordenação de Pesquisa

Complementando essa análise são apresentados, a seguir os escores médios obtidos, pelos cursos, a uma questão específica do questionário do estudante, respondido por ocasião do ENADE, que versa sobre atividades de iniciação científica e investigação, na forma de grau de concordância com a seguinte afirmação: "foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica". O grau de concordância com esta afirmação foi mensurado em escala de 1 a 6, e são apresentados na tabela, a seguir.

Tabela 59 – Escores médios na visão dos participantes do ENADE com relação à oferta de oportunidades de participação em atividades de Iniciação Científica e Investigação 2015-2017

Curso	Média
Enade 2015	
Administração	5,02
Ciências Contábeis	5,11
Ciências Econômicas	3,14
Direito	4,99
Jornalismo	4,28
Psicologia	4,97
Publicidade e Propaganda	3,20
Teologia	5,52
Enade 2016	
Fisioterapia	5,78
Fonoaudiologia	5,83
Serviço Social	3,85
Enade 2017	
Arquitetura e Urbanismo	5,09
Ciências da Computação (Bach)	5,08
Ciências Biológicas (Bach)	4,38
Ciências Biológicas (Lic)	5,24
Enade 2017	
Engenharia Ambiental	5,18
Engenharia Civil	4,39
Engenharia Química	5,03
Filosofia (Bach)	5,24
Filosofia (Lic)	5,67
Física (Lic)	5,80
História (Lic)	5,62
Letras-Português-Espanhol (Lic)	5,15
Letras-Português-Inglês (Lic)	5,55
Matemática (Lic)	6,00
Pedagogia (Lic)	5,18
Química (Lic)	5,67

FONTE DOS DADOS BRUTOS: INEP

3.1.7 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.

Em 2018, foram submetidos à avaliação externa 3 (três) cursos. Os relatórios produzidos pelos referidos avaliadores foram tomados como objeto de estudo visando à integração dos

processos avaliativos. Essa ação possibilitou cotejar a avaliação externa do período em estudo com resultados anteriores e ainda com os resultados da autoavaliação.

O quadro, a seguir, apresenta o panorama geral da Avaliação de Regulação dos Cursos de Graduação da UNICAP, avaliados em 2018.

Quadro 4 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP 2018

Cursos	Ato Regulatório	Data	Avaliadores
Letras Português e Espanhol	Renovação de Reconhecimento de Curso	08 a 11.08.18	Luciane Braz Perez Mincolff (coord.) Francisco das Chagas Barbosa Brandão
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de Reconhecimento de Curso	08 a 11.08.18	Cynara Tessonni Bono Suraia Felipe Farah (coord.)
Ciências Econômicas	Renovação de Reconhecimento de Curso	11 a 14.11.18	Antonio Suerlilton Barbosa da Silva Jani Floriano (coord.)

FONTE: INEP

Os conceitos atribuídos aos cursos avaliados, em 2017, segundo as dimensões 1 - Organização didático-pedagógica; 2 - Corpo docente e tutorial e 3 - Infraestrutura podem ser verificados na tabela, a seguir. Vale registrar que essa numeração é diferente para o Curso de Ciências Econômicas em que essas dimensões passaram a ter a numeração 2, 3 e 4, com a inclusão da Análise Preliminar como Dimensão 1, mudança essa não considerada na elaboração da tabela, de modo a facilitar a visualização do conjunto dos cursos avaliados nos 3 (três) aspectos citados.

Tabela 60 – Conceituação dos Cursos

Cursos	Conceitos por Dimensão			Conceito Final
	1	2	3	
Letras Português e Espanhol	4,0	4,62	5,0	4,0 (bom/muito bom)
Arquitetura e Urbanismo	3,73	4,09	4,27	4,0 (bom/muito bom)
Ciências Econômicas	4,31	4,11	4,63	4,0 (bom/muito bom)

FONTE: INEP

Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica

Do total de 27 (vinte e sete) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 1, 20 (vinte) foram aplicados ao curso de Letras – Português e Espanhol e 15 (quinze) ao curso de

Arquitetura e Urbanismo. No curso de Ciências Econômicas, avaliado pelo instrumento novo, dos 24 (vinte e quatro) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 1, 13 (treze) foram aplicados.

A seguir, o quadro apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 1 por cada um dos cursos avaliados.

Quadro 5 – Conceituação dos indicadores na dimensão 1

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Letras Português e Espanhol	4	12	4	-	-	7	27
Arquitetura e Urbanismo	2	8	4	1		12	27
Ciências Econômicas	8	3	1	-	1	11	24

FONTE: INEP

- Curso de Letras Português e Espanhol – conceito 5 (cinco) em 4 (quatro) indicadores, conceito 4 (quatro) em 12 (doze) e conceito 3 (três) em 4 (quatro) indicadores; 7 (sete) não se aplicam. A quase totalidade dos indicadores recebeu conceito 4 e 5, o que sinaliza um bom desempenho do curso. Os indicadores que receberam conceito 5 foram: Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem, número de vagas, integração com as redes públicas de ensino e atividades práticas de ensino para as Licenciaturas.
- Curso de Arquitetura e Urbanismo – conceito 5 (cinco) em 2 (dois) indicadores, conceito 4 (quatro) em 08 (oito) indicadores, conceito 3 (três) em 4 (quatro) e conceito 2 em 1 (um) indicador; 12 (doze) não se aplicam. Os indicadores que receberam conceitos 2 e 3 (contexto educacional, objetivos do curso, perfil profissional do egresso, estágio curricular supervisionado e atividades complementares) sinalizam a necessidade de revisão do PPC, tarefa essa que implica investimentos de estudo por parte do NDE e do Colegiado, sob a liderança do coordenador do curso.
- Curso de Ciências Econômicas – conceito 5 (cinco) em 08 (oito) indicadores avaliados, conceito 4 (quatro) em 3 (três), conceito 3 (três) em 1 (um) e conceito 1 (um) em 1 (um); 11 (onze) não se aplicam. A maioria dos indicadores ficaram no nível

de excelência. A atribuição do conceito 3 (três) ao indicador “Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem” foi justificada pelas limitações do sistema da UNICAP em que o controle de presença, faltas e conteúdo ministrado é físico (cadernetas), o que impossibilita o acesso do aluno a essas informações. Vale ainda registrar o indicador “número de vagas”, a que foi atribuído o conceito 1 (um), devido ao excessivo número de vagas ociosas, problema que se repete anualmente e que denuncia, conforme evidenciado na reunião com o NDE e registrado pelos avaliadores, “que não houve estudos formais para a definição do número de vagas que levem em consideração análises sob os aspectos quantitativos e qualitativos relacionados com a procura pelo curso”.

Dimensão 2 - Corpo docente e tutorial

A Dimensão 2 é composta de 20 (vinte) indicadores, dos quais 13 (treze) se aplicam ao curso de Letras Português e Espanhol e 11 se aplicam ao curso de Arquitetura e Urbanismo, cursos avaliados sob a égide do instrumento de avaliação vigente na época das respectivas avaliações. No Curso de Ciências Econômicas, avaliado com base no novo instrumento, de um total de 16 (dezesesseis) indicadores, 11 foram aplicados.

A frequência dos conceitos obtidos, nos indicadores da dimensão 2, por cada um dos cursos avaliados, é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 6 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Letras Português e Espanhol	8	5	-	-	-	7	20
Arquitetura e Urbanismo	6	2	1	2	-	9	20
Ciências Econômicas	5	-	4	-	-	7	16

FONTE: INEP

- Curso de Letras Português e Espanhol – conceito 5 (cinco) em 8 (oito) indicadores, conceito 4 (quatro) em 5 (cinco) e 7 (sete) não se aplicam. Os conceitos atribuídos ficaram, majoritariamente, no nível de excelência, seguidos dos classificados como Bom/muito bom, o que atesta a qualidade do curso.

- Curso de Arquitetura e Urbanismo – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 2 (dois), conceito 3 (três) em 1 (um) e conceito 2 (dois) em 2 (dois); 9 (nove) não se aplicam. Os indicadores que receberam conceito 2 (dois) foram: Regime de trabalho do coordenador de curso e Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. Vale ressaltar que o cálculo feito para atribuição de conceito 2 (dois) ao indicador regime de trabalho do coordenador do curso foi feito com base na razão $600\text{vagas}/22\text{h} = 27$, quando em verdade o curso disponibiliza 120 vagas anuais e não 600, o que corresponderia ao conceito 5 (cinco), resultado do cálculo $120/22\text{h} = 5,45$.
- Curso de Ciências Econômicas – conceito 5 (cinco) em 5 (cinco) indicadores e conceito 3 (três) em 4 (quatro); 7 (sete) não se aplicam. Os indicadores que demandam reflexões para possíveis elevações do conceito 3 (três) são relativos à atuação do coordenador, ao regime de trabalho, tanto do coordenador como do corpo docente, e a produção científica, cultural artística e tecnológica. Segundo o relatório dos avaliadores, 27,81% dos docentes não apresentaram publicações nos últimos anos.

Dimensão 3 – Infraestrutura

A avaliação da Dimensão 3 é composta por 22 (vinte e dois) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 13 (treze) no curso de Letras Português e Espanhol e 11 (onze) no curso de Arquitetura e Urbanismo. No Curso de Ciências Econômicas, submetido ao novo instrumento de avaliação, de um total de 17 indicadores, foram aplicados 9 (nove) indicadores.

O quadro a seguir apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 3 por cada um dos cursos avaliados.

Quadro 7 – Conceituação dos indicadores na dimensão 3

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Letras Português e Espanhol	12	-	-	-	-	10	22
Arquitetura e Urbanismo	4	6	1	-	-	11	22
Ciências Econômicas	6	1	1	-	-	9	17

FONTE: INEP

- Curso de Letras – Português e Espanhol - conceito 5 (cinco) em todos os indicadores aplicados, evidenciando a excelência do curso na dimensão Infraestrutura.
- Curso de Arquitetura e Urbanismo – conceito 5 (cinco) em 4 (quatro) indicadores, conceito 4 (quatro) em 6 (seis), conceito 3 (três) em 1 (um) e 11 (onze) não se aplicam. Os indicadores considerados foram todos muito bem avaliados, com a quase totalidade dos conceitos aplicados nos níveis 4 e 5.
- Curso de Ciências Econômicas – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 em 1 (um), conceito 3 (três) em 1 (um) e 9 (nove) não se aplicam. O conceito 3 (três) atribuído ao indicador salas de aula. Conforme o registro no relatório dos avaliadores, “verificando espaço disponível para as salas de aula não se percebeu a possibilidade de diferentes formas de aproveitamento do tempo de trabalho nas atividades acadêmicas desenvolvidas por diferentes metodologias de ensino. A IES está em processo de implantação de atividades em Metodologias Ativas”.

A guisa de conclusão da análise das políticas acadêmicas, que foram avaliadas em 2018, vale destacar os resultados de um estudo que a CPA realiza, anualmente, para analisar os relatórios de avaliação de cursos produzidos pelos avaliadores do INEP. Nesse ano, foram avaliados os Cursos Letras Português e Espanhol, Arquitetura e Ciências Econômicas, destacando que nos dois primeiros a avaliação foi regida pelo “Instrumento Antigo” e no terceiro pelo “Instrumento Novo”. Dessas avaliações, muitas lições foram retiradas, com destaque para a necessidade da permanente vigência quanto à atualização dos PPCs; de atualização do sistema de controle de faltas e de conteúdo ministrados, atualmente feito de forma física; revisão dos critérios para a definição de vagas; ampliação do sistema de regime de trabalho de professores em alguns cursos; aumento da produção científica, cultural artística e tecnológica do corpo docente.

Em 2019, foram submetidos à avaliação externa 2 (dois) cursos: Enfermagem e Fotografia. Os relatórios produzidos pelos referidos avaliadores foram tomados como objeto de estudo visando à integração dos processos avaliativos. Essa ação possibilitou cotejar a avaliação externa do período em estudo com resultados anteriores e ainda com os resultados da autoavaliação.

O quadro, a seguir, apresenta o panorama geral da Avaliação de Regulação dos Cursos de Graduação da UNICAP, avaliados em 2019.

Quadro 8 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP 2018

Cursos	Ato Regulatório	Data	Avaliadores
Enfermagem	Reconhecimento de Curso	10.02.19 a 13.03.19	Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia (coord) Adriana Diniz Rodrigues
Fotografia	Renovação de Reconhecimento de Curso	04.08.19 a 07.08.19	Marcos Vinicius Mendonça Andrade José Alberto Carvalhos dos Santos Claro

FONTE: INEP

Os relatórios contêm cinco dimensões: 1. Análise preliminar; 2. Organização didático-pedagógica; 3. Corpo docente e tutorial; 4. Infraestrutura; 5. Considerações finais

A dimensão 1 (Análise preliminar) contém informações cadastrais da instituição, a descrição do perfil e a missão institucional, além de um breve histórico, identificação das áreas de atuação e da estrutura administrativa. Ainda nessa dimensão, são registradas informações sobre o curso, baseadas no PPC, destacando o relato do processo de construção/implantação/consolidação do PPC. Destaque-se, ainda, o rol de informações contidas no roteiro de checagem e pronunciamento dos avaliadores externos. Essa dimensão não recebe pontuação, não entrando, conseqüentemente, no cálculo da média final.

Os conceitos atribuídos aos cursos avaliados, em 2018, segundo as dimensões 2 - Organização didático-pedagógica; 3 - Corpo docente e tutorial e 4 - Infraestrutura podem ser verificados na tabela, a seguir.

Tabela 61 – Conceituação dos Cursos

Cursos	Conceitos por Dimensão			Conceito Final
	2	3	4	
Enfermagem	4,37	3,50	3,64	4,0 (bom/muito bom)
Fotografia	5,0	4,89	4,89	5,0 (excelente)

FONTE: INEP

Dimensão 2 - Organização didático-pedagógica

Do total de 24 (vinte e quatro) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 2, 19 (dezenove) foram aplicados ao curso de Enfermagem e 12 (doze) ao curso de Fotografia.

O quadro a seguir apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 2 por cada um dos cursos avaliados.

Quadro 9 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2

Cursos	Conceitos (frequência)						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Enfermagem	12	4	2	-	1	5	24
Fotografia	12	-	-	-	-	12	

FONTE: INEP

- Curso de Enfermagem- conceito 5 (cinco) em 12 (doze) indicadores, conceito 4 (quatro) em 4 (quatro), conceito 3 (três) em 2 (dois), conceito 1 (um) em 1 (um); 5 (cinco) não se aplicam.

A quase totalidade dos indicadores recebeu conceito 4 ou 5, o que sinaliza um bom desempenho do curso nessa dimensão. Os indicadores que receberam conceito 5 foram: objetivos do curso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso, apoio discente, gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem, ambiente virtual de aprendizagem - AVA, integração do curso com o sistema local e regional de saúde e atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

Vale destacar, no entanto, aqueles indicadores que estão a exigir maiores investimentos tais como atividades de tutoria e conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, que obtiveram escore 3 (três) e, particularmente, o indicador número de vagas que recebeu o escore 1 (um) devido à ausência de “pesquisas como embasamento para o cálculo do quantitativo da disponibilidade de vagas de alunos para o curso” (MEC, 2019).

- Curso de Fotografia - a todos os indicadores aplicáveis foi atribuído o conceito 5 (cinco), o que sinaliza a excelência do curso na dimensão em foco.

Dimensão 3 - Corpo docente e tutorial

A Dimensão 3 é composta de 16 (dezesesseis) indicadores, dos quais 14 (quatorze) se aplicam ao curso de Enfermagem e 9 (nove) se aplicam ao curso de Fotografia. A frequência dos conceitos obtidos, nos indicadores da dimensão 3, por cada um dos cursos avaliados, é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 10 – Conceituação dos indicadores na dimensão 2

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Enfermagem	3	5	3	2	1	2	16
Fotografia	8	1	-	-	-		

FONTE: INEP

- Curso de Enfermagem – conceito 5 (cinco) em 3 (três) indicadores, conceito 4 (quatro) em 5 (cinco), conceito 3 (três) em 3 (três), conceito 2 (dois) em 2 (dois) e um (1) não se aplica.

Dos 16 (dezesesseis) indicadores, 50% ficaram nas faixas 5 (cinco) e 4 (quatro). Apresentaram nível de excelência os seguintes indicadores: Núcleo Docente Estruturante – NDE, Corpo Docente e Titulação e formação do corpo de tutores do curso. Estão a exigir maiores cuidados os indicadores: Equipe multidisciplinar, que recebeu conceito 1 (um) e os indicadores Atuação do colegiado do curso e Produção científica, cultural, artística ou tecnológica que receberam conceito 2.

A justificativa apresentada para a atribuição do conceito 1 (um) no indicador Equipe multidisciplinar foi a falta de professores de outros cursos na composição da equipe multidisciplinar nas disciplinas EaD. Quanto aos indicadores que receberam conceito 2, o que se refere à atuação do colegiado do curso foi justificada nos seguintes termos: “não foi possível ser verificada a presença na documentação analisada a presença de técnico-administrativo e representante docentes das áreas básicas entre os membros do colegiado” (sic); “as atas de reunião do colegiado disponíveis pela IES não demonstram que há avaliação sistemática e periódica sobre os processos relacionados à implementação do curso, debate sobre o processo de métodos de ensino e aprendizagem, questões organizativas e administrativas do curso, ou políticas de valorização docente e discente”; “em geral, as atas demonstram que o debate nas reuniões tem se concentrado em questões pontuais”; “não foi observado um fluxo formalmente definido e sistemático para que as informações debatidas no colegiado possam ser encaminhadas, nem também se observou um sistema de avaliação e monitoramento das ações realizadas e os efeitos observados por elas, não ocorrendo avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A atribuição do conceito 2 ao indicador produção científica, cultural, artística ou tecnológica, foi devida: à baixa produção docente (de acordo com o relatório, “foi observado que a produção docente ainda não se encontra uniformemente presente e implementada entre a totalidade do corpo docente (...) e, apesar de haver “docentes com produções de relevância nacional e internacional” há “um número importante de docentes que não apresentam produção recente nos últimos 3 anos. Cerca de 46% dos docentes não comprovou produção docente nesse período”; à “ausência de uma política interna consolidada de estímulo, valorização e retribuição pela produção docente”; “o corpo docente como um todo tem maior inserção em âmbito na graduação e menor na pós-graduação stricto sensu, o que, em parte, não uniformiza a possibilidade de realizar produção docente entre a totalidade dos professores”.

- Curso de fotografia – conceito 5 em 8 (oito) indicadores e conceito 4 (quatro) em 1 (um), o que evidencia o nível de excelência do referido curso.

Dimensão 4 – Infraestrutura

A avaliação da Dimensão 4 é composta por 17 (dezessete) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 11 (onze) no curso de Enfermagem e 9 (nove) no curso de Fotografia.

O quadro a seguir apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 4 por cada um dos cursos avaliados.

Quadro 11 – Conceituação dos indicadores na dimensão 4

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Enfermagem	5	3	-	-	3	6	17
Fotografia	8	1				8	

FONTE: INEP

- Curso de Enfermagem - conceito 5 (cinco) em 5 (cinco) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 e conceito 1 (um) em 3 indicadores; 6 (seis) não se aplicam.

Os indicadores que apresentaram baixo desempenho (conceito 1) foram: espaço de trabalho para docentes em tempo integral, bibliografia básica por unidade curricular e bibliografia complementar por unidade curricular. A avaliação negativa do indicador espaço de trabalho para docentes em tempo integral foi devida à ausência de espaço físico reservado e individual para 5 dos sete professores com tempo integral; esses “utilizam as salas coletivas de professores (...) ambiente {que} não dispõe de espaço que garanta privacidade para uso dos recursos disponíveis ou para recursos de tecnologia da informação”. Quanto aos indicadores bibliografia básica e complementar, que também receberam conceito 1 (um), os avaliadores argumentam que “Da mesma forma que o acervo da bibliografia básica, o acervo da bibliografia complementar é adequado à proposta das unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, no entanto, os livros encontram-se desatualizados, considerando a natureza das UC [unidades curriculares], com data de publicação superior a cinco anos, na sua maioria”. E ainda, “Não está disponível no acervo físico para consulta nenhum periódico nacional ou internacional específico da enfermagem. Vale destacar, que tanto na avaliação da bibliografia básica como da complementar, depois de afirmarem a adequabilidade, contraditoriamente afirmam: “Apesar de o acervo ter sido referendado pelo NDE, do tombamento, da informatização e da disponibilidade da quantidade de exemplares por título estar adequada ao número de estudantes, o acervo da bibliografia básica não é adequado e não está atualizado, considerando a proposta pedagógica das unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC do curso”.

- Curso de Fotografia – conceito 5 (cinco) em 8 (oito) indicadores, conceito 4 (quatro) em 1 (um); 8 (oito) não se aplicam.

Também nesse indicador se reafirma o nível de excelência do curso de fotografia.

O quadro a seguir apresenta uma síntese da conceituação dos cursos avaliados por dimensão e seus indicadores.

Quadro 12 – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores

Cursos	Dimensão 2					Dimensão 3					Dimensão 4							
	Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos				
		5	4	3	2	1		5	4	3	2	1		5	4	3	2	1
Enfermagem	19	12	4	2	-	1	14	3	5	3	2	1	11	5	3	-	-	3
Fotografia	12	12	-	-	-	-	9	8	1	-	-	-	9	8	1	-	-	-

FONTE: INEP

Compõe, ainda, a Avaliação de Curso uma quinta dimensão contendo as considerações finais da comissão de avaliadores. Nesse tópico, a comissão se pronuncia sobre o processo vivenciado, a disponibilidade da IES no atendimento às solicitações e expressa opiniões gerais sobre o curso avaliado. Conclui com a atribuição do conceito final.

Atividade 3.2 Reconhecer o perfil do participante do ENADE – UNICAP

A partir dos microdados do ENADE, a CPA tem desenvolvido diversos estudos sobre os resultados do ENADE, considerando, principalmente uma série de informações geradas a partir do questionário do estudante. Um desses estudos que tem despertado o interesse dos gestores dos respectivos cursos é o perfil socioeconômico dos estudantes participantes do exame, cujos resultados principais são sintetizados a seguir, considerando o triênio 2017-2019.

ENADE 2017

Entre os estudantes concluintes de 2017, que reúnem os cursos da área de exatas e as licenciaturas, foi predominante a participação do sexo masculino com um percentual da ordem de 57%, nota-se, porém que a participação feminina vem crescendo ao longo do tempo. A participação feminina cresceu de 37%, em 2014, para 43%, em 2017.

Para ambos os sexos o percentual de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade. O grupo modal para ambos os sexos foi o grupo mais jovem, que concentrou cerca de 52% no grupo feminino, 44% no masculino e 47,4% no geral.

Tabela 62 – Faixa etária por sexo – ENADE 2017

Faixa Etária	Feminino		Masculino		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 24	169	52,0	189	44,0	358	47,4
De 25 a 29	84	25,8	143	33,3	227	30,1
De 30 a 39	45	13,8	67	15,6	112	14,8
De 40 e mais	27	8,3	31	7,2	58	7,7
Total	325	100,0	430	100,0	755	100,0

FONTE: INEP

Os que se declararam de cor branca corresponderam a praticamente metade dos alunos (50,1%), seguidos pelos que se declararam pardos (33,2%) e negros (10,4%).

Tabela 63 – Cor declarada – ENADE 2017

Cor declarada	Abs.	%
Branca	338	50,1
Preta	70	10,4
Amarela	15	2,2
Parda	224	33,2
Indígena	2	0,3
Não Declarada	25	3,7
Total	674	100,0

FONTE: INEP

No tocante à escolaridade dos pais observa-se, por exemplo, que o percentual de mães com curso superior foi da ordem de 42,5%, vindo em seguida o Ensino Médio (32,3%). No caso do pai, o percentual com curso superior foi da ordem de 34%, enquanto 34,4% concluíram o Ensino Médio. Desse modo, a exemplo dos triênios anteriores, nota-se que os níveis de escolaridade das mães superam os dos pais.

Tabela 64 – Escolaridade dos pais – ENADE 2017

Escolaridade dos pais	Pais		Mães	
	Abs.	%	Abs.	%
Nenhuma	29	4,3	25	3,7
Fundamental: 1 a 5	115	17,1	94	13,9
Fundamental: 6 a 9	69	10,2	51	7,6
Ensino Médio	232	34,4	218	32,3
Superior-Graduação	173	25,7	174	25,8
Pós-Graduação	56	8,3	112	16,6
Total	674	100,0	674	100,0

FONTE: INEP

A distribuição da renda familiar exhibe um padrão de grande variabilidade, com ligeira predominância do grupo de renda abaixo de 1,5 salários mínimos, cujo percentual foi de 21,5%, seguido da faixa de 1,5 a 3 salários mínimos (18,8%).

Tabela 65 – Renda familiar – ENADE 2017

Renda familiar	Abs.	%
Até 1,5 SM	145	21,5
De 1,5 a 3 SM	127	18,8
De 3 a 4,5 SM	108	16,0
De 4,5 a 6 SM	69	10,2
De 6 a 10 SM	109	16,2
De 10 a 30 SM	95	14,1
Acima de 30 SM	21	3,1
Total	674	100,0

FONTE: INEP

No que se refere à situação financeira, a maior parte dos alunos declarou não ter renda e ter os gastos financiados pela família ou outras pessoas (40,2%). Somando-se as três primeiras categorias que representam estudantes que dependem de programas governamentais e/ou família e outras pessoas chega-se a um percentual da ordem de 80% dos estudantes.

Tabela 66 – Situação financeira – ENADE 2017

Situação Financeira	Abs.	%
Não tenho renda e meus gastos financiados por programas do Governo	47	7,0
Não tenho renda e gastos são financiados pela família ou outras pessoas	271	40,2
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou outras pessoas	214	31,8
Tenho renda e não preciso de ajuda para financ gastos	36	5,3
Tenho renda e contribuo para sustento da família	70	10,4
Sou principal responsável pelo sustento da família	36	5,3
Total	674	100,0

FONTE: INEP

Pouco mais da metade dos estudantes declararam não estar trabalhando (54,6%); por outro lado, cerca de 22% tralhavam 40 horas semanais ou mais.

Tabela 67 – Situação de trabalho – ENADE 2017

Situação de Trabalho	Abs.	%
Não estou trabalhando	368	54,6
Trabalho eventualmente	48	7,1
Trabalho até 20 horas semanais	60	8,9
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	48	7,1
Trabalho 40 horas semanais ou mais	150	22,3
Total	674	100,0

FONTE: INEP

Aproximadamente 56% cursaram todo o ensino médio em escola privada, enquanto o percentual dos que estudaram em escola pública foi da ordem de 40%.

Tabela 68 – Tipo de escola Ensino médio – ENADE 2017

Tipo Escola ensino médio	Abs.	%
Todo em escola pública	266	39,5
Todo em escola privada	374	55,5
Todo no exterior	1	0,1
A maior parte em escola pública	11	1,6
A maior parte em escola privada	16	2,4
Parte no Brasil e parte no exterior	6	0,9
Total	674	100,0

FONTE: INEP

A grande maioria dos estudantes já teve alguém da família concluindo um curso superior (cerca de 78%).

Tabela 69 – Alguém da família com curso superior – ENADE 2017

Alguém da Família com Curso Superior	Abs.	%
Sim	524	77,7
Não	150	22,3
Total	674	100,0

FONTE: INEP

A maior parte dos estudantes declarou ter lido um ou dois livros durante o ano (33%), seguido do grupo dos que afirmaram ter lido de três a cinco livros (30,4%).

Tabela 70 – Livros lidos no ano – ENADE 2017

Livros lidos no ano	Abs.	%
Nenhum	87	12,9
Um ou dois	221	32,8
De 3 a 5	205	30,4
De 6 a 8	77	11,4
Mais de 8	84	12,5
Total	674	100,0

FONTE: INEP

Considerando o número de horas semanais dedicadas ao estudo, predominaram os grupos na faixa de 1 a 3 horas, com um percentual em torno de 38%, seguido do grupo que declarou estudar de 4 a 7 horas semanais, que foi de aproximadamente 29%.

Tabela 71 – Horas semanais de estudo – ENADE 2017

Horas semanais de estudo	Abs.	%
Nenhuma	24	3,6
De 1 a 3	258	38,3
De 4 a 7	194	28,8
De 8 a 12	96	14,2
Mais de 12	102	15,1
Total	674	100,0

FONTE: INEP

O principal motivo apontado para a escolha do curso foi a vocação, que concentrou aproximadamente metade dos alunos, vindo em seguida a inserção no mercado de trabalho, opção assinalada por aproximadamente 17% dos alunos.

Tabela 72 – Motivo escolha do curso – ENADE 2017

Motivo escolha do curso	Abs.	%
Inserção no Mercado de trabalho	113	16,8
Influência familiar	33	4,9
Valorização profissional	64	9,5
Prestígio social	9	1,3
Vocação	340	50,4
Baixa concorrência	5	0,7
Outro	110	16,3
Total	674	100,0

FONTE: INEP

A qualidade e reputação foi a razão predominante na escolha da UNICAP, opção assinalada por 63,4% dos estudantes, seguida da possibilidade de aquisição de algum tipo de bolsa de estudo que foi a razão apontada por 11,7% dos respondentes.

Tabela 73 – Principal Razão da escolha da UNICAP – ENADE 2017

Razão escolha da UNICAP	Abs.	%
Gratuidade	38	5,6
Preço da mensalidade	1	0,1
Proximidade da residência	12	1,8
Proximidade do trabalho	3	0,4
Facilidade de acesso	10	1,5
Qualidade/reputação	427	63,4
Foi a única que teve aprovação	37	5,5
Possibilidade de bolsa de estudo	79	11,7
Outro	67	9,9
Total	674	100,0

FONTE: INEP

ENADE 2018

O ENADE 2018 reuniu cursos da área das Ciências Sociais Aplicadas. De modo geral, observa-se uma maior participação feminina, cujo percentual foi da ordem de 59%. A faixa etária predominante foi de até 24 anos, que reuniu cerca de 63% dos estudantes, seguida da faixa de 25 a 29 anos. Juntas essas duas faixas concentraram cerca de 86% dos estudantes.

Tabela 74 – Faixa etária por sexo – ENADE 2018

Faixa Etária	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Até 24 anos	468	234	702
De 25 a 29 anos	116	138	254
De 30 a 39 anos	45	60	105
40 anos e mais	23	26	49
Total	652	458	1110

FONTE: INEP

A maior parte desses estudantes se declarou de cor branca (66,4%), seguida da cor parda, que correspondeu a cerca de 20,3% dos respondentes.

Tabela 75 – Cor declarada – ENADE 2018

Cor declarada	Abs.	%
Branca	737	69,9
Preta	43	4,1
Amarela	26	2,5
Parda	225	21,3
Indígena	1	0,1
Não declarada	23	2,2
Total	1055	100,0

FONTE: INEP

O exame da escolaridade dos pais revela um resultado que vem se consolidando em todos os ciclos avaliativos que é uma maior escolarização das mães em relação aos pais, que se reflete em um percentual, em 2018, de 52% de mães com curso superior, contra 45,6%, no caso dos pais. Somando-se ao Ensino Médio, são encontrados percentuais superiores aos 73%, tanto para mães como no caso dos pais, revelando um bom nível de escolarização dos pais de alunos participantes do ENADE 2018.

Tabela 76 – Escolaridade dos pais – ENADE 2018

Escolaridade	Pais		Mães	
	Abs.	%	Abs.	%
Nenhuma	158	15,0	145	13,7
Fundamental: 1 a 5	66	6,3	58	5,5
Fundamental: 6 a 9	55	5,2	57	5,4
Ensino Médio	295	28,0	246	23,3
Superior-Graduação	320	30,3	309	29,3
Pós-Graduação	161	15,3	240	22,7
Total	1055	100,0	1055	100,0

FONTE: INEP

A distribuição dos rendimentos, considerando-se a renda mensal familiar, apresentou uma grande variabilidade, em 2018, com maior participação nas faixas de 10 a 30 salários mínimos (21,2%), seguida da faixa abaixo de 1,5 salário mínimo (19,8%) e de 6 a 10 salários mínimos (17,3%).

Tabela 77 – Renda familiar – ENADE 2018

Faixa de Renda	Abs.	%
Até 1,5 SM	209	19,8
De 1,5 a 3 SM	130	12,3
De 3 a 4,5 SM	127	12,0
De 4,5 a 6 SM	112	10,6
De 6 a 10 SM	183	17,3
De 10 a 30 SM	224	21,2
Acima de 30 SM	70	6,6
Total	1055	100,0

FONTE: INEP

Mais da metade dos estudantes participantes do ENADE 2018, declararam não ter renda, desses cerca de 16% têm seus gastos financiados por programas governamentais enquanto 37,1% declararam ter seus gastos financiados pela família. Considerando, ainda, os cerca de um

terço que, mesmo tendo alguma renda recebem ajuda da família ou outras pessoas para financiar seus gastos, chega-se a um percentual de aproximadamente 87% de estudantes que recebem ajuda no financiamento de seus gastos.

Tabela 78 – Situação financeira – ENADE 2018

Situação Financeira	Abs.	%
Não tenho renda e meus gastos financiados por programas do governo	173	16,4
Não tenho renda e gastos são financiados pela família ou outras pessoas	391	37,1
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou outras pessoas	353	33,5
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar gastos	43	4,1
Tenho renda e contribuo para sustento da família	70	6,6
Sou principal responsável pelo sustento da família	25	2,4
Total	1055	100,0

FONTE: INEP

Aproximadamente 68% dos estudantes declararam não estar trabalhando, dos 32% que trabalhavam, cerca de 13% declararam trabalhar 40 horas semanais ou mais.

Tabela 79 – Situação de trabalho – ENADE 2018

Situação de trabalho	Abs.	%
Não estou trabalhando	714	67,7
Trabalho eventualmente	40	3,8
Trabalho até 20 horas semanais	70	6,6
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	98	9,3
Trabalho 40 horas semanais ou mais	133	12,6
Total	1055	100,0

FONTE: INEP

Aproximadamente 68% dos estudantes concluintes que participaram do ENADE 2018, declararam ter cursado todo o ensino médio em escola privada.

Tabela 80 – Tipo de escola Ensino médio – ENADE 2018

Cursou Ensino Médio	Abs.	%
Todo em escola pública	289	27,4
Todo em escola privada	714	67,7
A maior parte em escola pública	16	1,5
A maior parte em escola privada	22	2,1
Parte no Brasil e parte no exterior	14	1,3
Total	1055	100,0

FONTE: INEP

A grande maioria dos estudantes (90%) já teve alguém da família concluindo um curso superior.

Tabela 81 – Alguém da família com curso superior – ENADE 2018

Membro da Família com Curso Superior	Abs.	%
Sim	949	90,0
Não	106	10,0
Total	1055	100,0

FONTA: INEP

No que diz respeito ao hábito da leitura, cabe destacar inicialmente que 21% dos alunos não leram nenhum livro no último ano, excetuando-se os livros diretamente ligados ao curso. A maior parte dos alunos (32,5%) declarou ter lido apenas um ou dois livros. Tais resultados suscitam a necessidade de um maior incentivo ao hábito da leitura entre os alunos da universidade.

Tabela 82 – Livros lidos no ano – ENADE 2018

Livros lidos	Abs.	%
Nenhum	222	21,0
Um ou dois	343	32,5
De 3 a 5	291	27,6
De 6 a 8	95	9,0
Mais de 8	104	9,9
Total	1055	100,0

FONTA: INEP

Considerando o hábito de estudar, a maior parte dos alunos declarou que estuda de uma a três horas semanais (33,1%), vindo, em seguida, os que declararam estudar de 4 a sete horas (28,2%).

Tabela 83 – Horas semanais de estudo – ENADE 2018

Horas semanais de estudo	Abs.	%
Nenhuma	181	17,2
De 1 a 3	349	33,1
De 4 a 7	298	28,2
De 8 a 12	126	11,9
Mais de 12	101	9,6
Total	1055	100,0

FONTA: INEP

Os principais motivos apontados para a escolha do curso foram: a vocação, que concentrou aproximadamente um terço dos alunos, vindo em seguida a inserção no mercado de trabalho, opção assinalada por aproximadamente 32% dos alunos.

Tabela 84 – Motivo escolha do curso – 2018

Motivo Escolha do Curso	Abs.	%
Inserção no Mercado de trabalho	335	31,8
Influência familiar	106	10,0
Valorização profissional	95	9,0
Prestígio social	20	1,9
Vocação	344	32,6
Baixa concorrência	4	0,4
Outro	151	14,3
Total	1055	100,0

FONTE: INEP

A tabela de motivo de escolha da universidade apresentou algumas inconsistências, motivo pelo qual não estão sendo apresentados estes dados.

ENADE 2019

Dentre os concluintes participantes do Enade 2019, a maior parte foi do sexo feminino (58%).

Houve um ligeiro predomínio da Faixa Etária de 25 a 29 anos, cuja participação, no total de alunos, foi de 44,6%, vindo, em seguida, a faixa até 24 anos, que reuniu 43,4% dos estudantes.

Tabela 85 – Sexo e Faixa Etária – ENADE 2019

FAIXA ETÁRIA	SEXO				Total	
	Feminino		Masculino			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Ate 24	151	47,0	88	38,3	239	43,4
De 25 a 29	128	39,9	118	51,3	246	44,6
De 30 a 39	30	9,3	20	8,7	50	9,1
De 40 e mais	12	3,7	4	1,7	16	2,9
Total	321	100,0	230	100,0	551	100,0

FONTE: INEP

A maior parte dos estudantes se declarou de cor Branca (55,6%); Pardos e Pretos representaram 40,6%.

Tabela 86 – Cor da pele declarada – ENADE 2019

Cor declarada	Abs.	%
Branca	300	55,6
Preta	46	8,5
Amarela	12	2,2
Parda	173	32,0
Indígena	1	0,2
Não declarada	8	1,5
Total	540	100,0

FONTE: INEP

Tabela 87 – Escolaridade dos pais – ENADE 2019

Nível de Escolaridade	Pai		Mãe	
	Abs.	%	Abs.	%
Nenhuma	12	2,2	9	1,7
Fundamental: 1 a 5	53	9,8	32	5,9
Fundamental: 6 a 9	51	9,4	36	6,7
Ensino Médio	206	38,1	161	29,8
Superior-Grad	153	28,3	174	32,2
Pós-Grad	65	12,0	128	23,7
Total	540	100,0	540	100

FONTE: INEP

Em 2019, cerca de 56% das Mães possuíam Curso Superior, contra um percentual da ordem de 40,4% dos pais. Tal vantagem das mães se concentra mais intensamente no caso da Titulação de Pós-Graduação, cujos percentuais, entre as mães foram da ordem de 24%, praticamente o dobro do valor observado entre os homens.

Tabela 88 – Renda - ENADE 2019

Renda	Abs.	%
Até 1,5 SM	59	10,9
De 1,5 a 3 SM	94	17,4
De 3 a 4,5 SM	102	18,9
De 4,5 a 6 SM	67	12,4
De 6 a 10 SM	98	18,1
De 10 a 30 SM	101	18,7
Acima de 30 SM	19	3,5
Total	540	100

FONTE: INEP

Também em 2019, a distribuição dos rendimentos, representados pela renda mensal familiar, apresentou uma grande variabilidade, com maior participação nas faixas de 3 a 4,5 Salários Mínimos e 10 a 30 salários mínimos, cujos valores foram de 18,7 e 18,9%, respectivamente, vindo, em seguida, a faixa 6 a 10 salários mínimos (18,1%).

A maior parte dos alunos declarou não ter renda e ter os gastos financiados pela família ou outras pessoas (47%); ou ter renda, mas também receber ajuda da família ou outras pessoas (36%).

Tabela 89 – Situação Financeira – ENADE 2019

Situação financeira	Abs.	%
Não tenho renda e meus gastos financiados por prog Gov	23	4,3
Não tenho renda e gastos são financiados pela família ou outras pessoas	253	46,9
tenho renda, mas recebo ajuda da família ou outras pessoas	195	36,1
Tenho renda e não preciso de ajuda para financ gastos	25	4,6
Tenho renda e contribuo para sustento da família	32	5,9
Sou principal responsável pelo sustento da família	12	2,2
Total	540	100

FONTE: INEP

No tocante à Situação de Trabalho, a maior parte dos estudantes (61%), declarou não estar trabalhando, dos 39% que trabalhavam, cerca de 15,4% declararam trabalhar 40 horas semanais ou mais.

Tabela 90 – Situação de Trabalho – ENADE 2019

Situação de trabalho	Abs.	%
Não estou trabalhando	330	61,1
Trabalho eventualmente	39	7,2
Trabalho até 20 horas semanais	41	7,6
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	47	8,7
Trabalho 40 horas semanais ou mais	83	15,4
Total	540	100

FONTE: INEP

Tabela 91 – Tipo de Escola – Ensino Médio – ENADE 2019

Tipo de escola - Ens Médio	Abs.	%
todo escola pública	120	22,2
Todo escola privada	388	71,9
Todo no exterior	2	0,4
A maior parte em escola pública	9	1,7
A maior parte em escola privada	16	3,0
Parte no Brasil e parte no exterior	5	0,9
Total	540	100

FONTE: INEP

A maior parte dos estudantes afirma que cursou todo o Ensino Médio em escola privada (72%) enquanto, apenas 13,5% dos estudantes, declarou ser o primeiro da família a concluir um curso superior.

Tabela 92 – Algum membro da família concluiu curso superior – ENADE 2019

Membro família c/curso sup	Abs.	%
Sim	467	86,5
Não	73	13,5
Total	540	100,0

FONTE: INEP

O hábito da Leitura apresenta indicadores não muito satisfatórios, considerando que a maior parte dos estudantes - cerca de 42% - declarou ler apenas um ou dois livros durante o ano somando-se aos cerca de 17% que declararam não ter lido nenhum livro, tem-ose um percentual da ordem de 58,4% de estudantes que leram menos de dois livros no ano.

Tabela 93 – Livros lidos no ano – ENADE 2019

Livros lidos ano	Abs.	%
Nenhum	90	16,7
Um ou dois	225	41,7
De 3 a 5	150	27,8
De 6 a 8	38	7,0
Mais de 8	37	6,9
Total	540	100

FONTE: INEP

Tabela 94 – Horas semanais de estudo – ENADE 2019

Horas de estudo	Abs.	%
Nenhuma	14	2,6
De 1 a 3	170	31,5
De 4 a 7	178	33,0
De 8 a 12	85	15,7
Mais de 12	93	17,2
Total	540	100

FONTE: INEP

No tocante às horas semanais dedicadas ao estudo, predominaram as faixas de 4 (quatro) e 7 (sete) horas, que reuniu cerca de um terço dos estudantes, seguida da faixa de 1 (uma) a 3 (três) horas semanais, que apresentou percentual de 31,5%; juntas estas duas faixas reúnem cerca de 65% dos estudantes. Por outro Lado, cerca de 32% dos estudantes declararam estudar oito horas ou mais semanalmente.

O principal motivo apontado para a escolha do curso foi a vocação, que concentrou, aproximadamente, 44% dos alunos, seguido de perto pela inserção no mercado de trabalho, opção assinalada por aproximadamente 16,5% dos alunos.

Com relação à escolha da Universidade, a maior motivação diz respeito à Qualidade e Reputação, opção assinalada por cerca de 78% dos estudantes.

Tabela 95 – Motivo de escolha do Curso – ENADE 2019

Motivo escolha do curso	Abs.	%
A = Inserção no mercado de trabalho.	89	16,5
B = Influência familiar.	59	10,9
C = Valorização profissional.	69	12,8
D = Prestígio Social.	3	0,6
E = Vocação.	237	43,9
H = Outro motivo.	83	15,4
Total	540	100

FONTE: INEP

Tabela 96 – Motivo de escolha da UNICAP – ENADE 2019

Motivo escolha da Universidade	Abs.	%
A = Gratuidade.	5	0,9
B = Preço da mensalidade.	5	0,9
C = Proximidade da minha residência.	11	2,0
D = Proximidade do meu trabalho.	1	0,2
E = Facilidade de acesso.	6	1,1
F = Qualidade/reputação.	422	78,1
G = Foi a única onde tive aprovação.	37	6,9
H = Possibilidade de ter bolsa de estudo.	18	3,3
I = Outro motivo.	35	6,5
Total	540	100

FONTE: INEP

ENADE – Percepção dos concluintes sobre aspectos ligados à sua formação

Ainda explorando informações, oriundas do Questionário do Estudante, encontra-se um amplo conjunto de questões, que procuram obter do estudante concluinte uma avaliação de todo o seu Processo Formativo. Tais questões estão organizadas em três dimensões: Organização Didático-pedagógica, Infraestrutura oferecida pela IES e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional. Ao todo são 42 questões, avaliadas na forma de grau de concordância com determinadas afirmações, em escala de 1 a 6, sendo extraídas as médias aritméticas⁴ para cada questão, considerando a universidade como um todo, sendo calculadas também desagregadas por curso.

A seguir, são apresentados os escores médios obtidos para cada uma das questões formuladas, nos exames de 2017 a 2019, considerando a UNICAP como um todo.

Para os anos de 2017 e 2018, foi construída, a partir dos escores médios obtidos, para cada uma das 42 (quarenta e duas) questões, uma classificação em três grupos, tendo por base os quartis dos escores alcançados. Um grupo de escores mais elevados, assinalados em verde; um grupo com escores intermediários, assinalados em amarelo e um terceiro grupo, com as questões com menores escores de avaliação, assinaladas em vermelho. Com relação ao ano de 2019, os resultados são apresentados, sob a mesma ótica, porém estratificados de acordo com as três Dimensões anteriormente mencionadas.

⁴ Há uma discussão sobre a possibilidade ou não do cálculo de Médias em variáveis assim mensuradas, mas temos encontrado correlações extremamente elevadas e significativas entre tais médias e indicadores baseados em proporções.

Dentre os aspectos melhor avaliados pelos estudantes concluintes que participaram do ENADE de 2017, metade disseram respeito à dimensão Infraestrutura e metade a Organização Didático-Pedagógica. Os três aspectos melhor avaliados estão ligados à infraestrutura, destacando a biblioteca, no que diz respeito ao acervo disponível, a infraestrutura das salas de aula e a quantidade de funcionários para o apoio administrativo e técnico. Todos estes aspectos estão ligados à dimensão da infraestrutura. Ainda com relação à infraestrutura faz parte desse grupo de questões melhor avaliadas a utilização pelos professores de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).

A análise desse grupo de questões mais bem avaliadas pelos concluintes, em 2017, indica que os cursos têm conseguido aumentar a sua capacidade de reflexão e argumentação, contribuído para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional e promovido o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade. Destaque-se, também, a contribuição das atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.

Examinando as questões que apresentaram menores graus de concordância, que apontam para os pontos mais frágeis indicados pelos estudantes, observa-se uma predominância da dimensão das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. As maiores insatisfações foram relacionadas à oferta de oportunidades para a realização de intercâmbios, seja no país, seja fora do país, juntamente com a disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes. Do ponto de vista das oportunidades para ampliação da formação acadêmica e profissional, foram mencionadas, ainda: oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica, bem como para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária e para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados. Complementam esse grupo de questões, as oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação e a insuficiência das atividades práticas para relacionar os conteúdos do curso com a prática.

Quadro 13 – ENADE 2017 – Classificação das questões por grupos de escores

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrut	5,67
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrut	5,52
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio admin e acadêmico.	Infraestrut	5,47
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat	5,44
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrut	5,42
O curso contribuiu para o desenv da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat	5,42
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat	5,42
As ativid realizadas durante seu trab de conc de curso contrib para qualif sua formação profissional	Org. Didat	5,41
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat	5,40
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat	5,40
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	Org. Didat	5,39
O curso contribuiu para o desenvolvim da sua capac de aprender e atualizar-se permanentemente	Org. Didat	5,39
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Am	5,36
Os equip e materiais dispon para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrut	5,36
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrut	5,35
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrut	5,35
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat	5,35
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat	5,33
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	Org. Didat	5,31
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat	5,30
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	Org. Didat	5,30
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat	5,29
O curso propiciou acesso a conhec atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	Org. Didat	5,29
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disp em acervos virtuais.	Infraestrut	5,26
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat	5,19
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	Org. Didat	5,19
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrut	5,17
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat	5,08
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	Org. Didat	5,08
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat	5,08
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat	5,05
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Am	5,03
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	Org. Didat	5,00
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrut	5,00
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Am	4,95
Foram oferecidas oportunid para os estudantes superarem difíc relac ao processo de formação.	Org. Didat	4,87
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat	4,83
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	Oport Am	4,78
A instituição ofereceu oportun para os estudantes atuarem como represen em órgãos colegiados.	Oport Am	4,61
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrut	4,56
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Am	4,16
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	Oport Am	3,98

Das 12 questões situadas no grupo das melhor avaliadas pelos estudantes concluintes participantes do ENADE 2018, metade delas corresponde à dimensão da Infraestrutura e a outra metade à dimensão da Organização Didático-Pedagógica. Entre os aspectos melhor avaliados, em termos de infraestrutura, destacaram-se as condições das salas de aula, quantitativo de funcionários, o acervo da biblioteca, ambientes e equipamentos disponibilizados para as aulas práticas, avaliação interna, além da participação dos estudantes nos processos de avaliação.

Do ponto de vista da Organização Didático-pedagógica, a maior parte dos aspectos destacados pelos estudantes reflete o desenvolvimento de determinadas habilidades que estão em sintonia com a missão, visão e valores preconizados nos documentos oficiais da universidade, tais como: o aumento da capacidade de reflexão e argumentação, a capacidade de pensar criticamente e refletir sobre os problemas da sociedade, o desenvolvimento de uma consciência ética, uma formação integral, além da reflexão, convivência e respeito à diversidade. A qualidade docente também foi ressaltada, evidenciada na boa avaliação atribuída ao domínio do conteúdo por parte dos docentes.

Por outro lado, o exame dos indicadores com menores escores avaliativos apontam as questões mais cruciais a serem abordadas, considerando possíveis fatores associados e, principalmente, que ações devem ser delineadas e executadas na superação destas questões. Tais questões dizem respeito tanto à aspectos ligados à Infraestrutura, como à Organização Didático-Pedagógica e às Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional.

Do ponto de vista da Infraestrutura, algumas questões tendem a se repetir nos diversos levantamentos tais como: acesso a obras disponíveis em meios virtuais; disponibilização de monitores e disponibilização e adequacidade de algumas instalações, a exemplo de refeitório, cantina, banheiros etc.

As questões ligadas à Organização Didático-Pedagógica pertencentes a esse grupo de menores escores médios dizem respeito a: experiências de aprendizagem inovadoras; relação professor/aluno; suficiência e contribuição das atividades práticas e oportunidades para superação das dificuldades ligadas ao processo formativo.

No que diz respeito às Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica, foram mencionadas as questões ligadas a intercâmbio e participação em colegiados.

Quadro 14 – ENADE 2018 – Classificação das questões por grupos de escores

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrutura	4,91
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat Pedag	4,77
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat Pedag	4,74
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat Pedag	4,73
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio admin e acad	Infraestrutura	4,73
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat Pedag	4,72
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrutura	4,70
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrutura	4,70
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	Org. Didat Pedag	4,70
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrutura	4,69
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrutura	4,67
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat Pedag	4,67
O curso contribuiu para você ampliar sua capacid de comunic nas formas oral e escrita	Org. Didat Pedag	4,64
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Amp Form	4,63
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	Org. Didat Pedag	4,62
O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	Org. Didat Pedag	4,59
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat Pedag	4,57
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat Pedag	4,57
As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	Org. Didat Pedag	4,55
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat Pedag	4,51
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Amp Form	4,47
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Amp Form	4,45
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	Org. Didat Pedag	4,43
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat Pedag	4,43
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	Org. Didat Pedag	4,35
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat Pedag	4,35
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	Oport Amp Form	4,32
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	Org. Didat Pedag	4,30
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrutura	4,30
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrutura	4,29
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat Pedag	4,22
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat Pedag	4,22
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat Pedag	4,20
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	Infraestrutura	4,20
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrutura	4,17
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	Org. Didat Pedag	4,11
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrutura	4,11
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat Pedag	3,99
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Org. Didat Pedag	3,94
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Amp Form	3,92
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	Oport Amp Form	3,79
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	Oport Amp Form	3,74

Na análise dos dados referentes ao ano de 2019, os resultados são apresentados, de forma ordenada, estratificados por cada Dimensão investigada, gerando assim, diferentemente das análises anteriores, um conjunto de quadros de resultados.

A exemplo de anos anteriores, a Dimensão da Infraestrutura foi a mais bem avaliada, com destaque para os Indicadores relativos ao Acervo da Biblioteca, condições das salas de aula, número adequado de funcionários de apoio acadêmico e administrativo, além do uso, por parte dos professores, tecnologias da informação e comunicação ainda, em consonância com resultados de anos anteriores, observa-se que o Indicador com menor pontuação, na Dimensão da Infraestrutura, foi o que diz respeito a oferta de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.

Quadro 15 – Escores referentes à Dimensão da Infraestrutura

QUESTÃO	DIMENSÃO	ESCORE
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrutura	5,71
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrutura	5,50
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	Infraestrutura	5,43
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrutura	5,41
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	Infraestrutura	5,36
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrutura	5,36
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrutura	5,35
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrutura	5,33
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrutura	5,13
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrutura	5,13
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrutura	4,90

A Dimensão que, tradicionalmente, apresenta os menores escores, na visão dos estudantes, é a que diz respeito às Oportunidades de Ampliação da Formação, que teve a maior parte de seus indicadores no Grupo com resultados insatisfatórios, segundo os critérios

estabelecidos. O aspecto melhor avaliado, nesta Dimensão, diz respeito a promoção de atividades de Cultura, Lazer e Interação Social.

Por outro lado, as questões às quais foram atribuídas, pelos estudantes, os menores escores foram: as oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de Extensão Universitária, para os atuarem como representantes em órgãos colegiados e para realização intercâmbios e/ou estágios no país.

Com relação a estes Indicadores que, na visão dos concluintes aparentaram maior fragilidade, convém ressaltar que, a UNICAP, tem considerado tais questões no seu PDI e desenvolvido ações, no sentido, de ampliar a integração e a participação dos estudantes nestas iniciativa de Ampliação de sua Formação Acadêmica e Profissional, a exemplo da sua participação em Órgãos Colegiados, atividades de Extensão, assim como de Intercâmbios, havendo, talvez, uma necessidade de se ampliar a visibilidade destas ações na Comunidade Universitária.

Quadro 16 – Escores referentes à Dimensão das Oportunidades de Ampliação da Formação

QUESTÃO	DIMENSÃO	ESCORE
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Amp Form	5,40
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Amp Form	5,08
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Amp Form	4,98
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	Oport Amp Form	4,88
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	Oport Amp Form	4,77
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Amp Form	4,40
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	Oport Amp Form	4,31

A Organização Didático-Pedagógica é a Dimensão que reúne a maior quantidade de indicadores, ou seja, 24 (vinte e quatro) ao todo, destes, 6 (seis) foram situadas no Grupo das melhor avaliadas, com destaque para: domínio dos conteúdos, por parte dos professores; a exigência de organização e dedicação frequente aos estudos; reconhecimento de um clima de reflexão, convivência e respeito à diversidade nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. O reconhecimento da contribuição do TCC para qualificar a formação profissional; as oportunidades oferecidas para aprender a trabalhar em equipe e, finalmente, a contribuição

das disciplinas cursadas na formação integral, como cidadão e profissional, que é um dos mais importantes diferenciais da UNICAP.

Por outro lado, alguns pontos importantes precisam ser melhor trabalhados, nesta Dimensão, considerada a de maior peso na formação dos Indicadores de Qualidade estabelecidos pelo INEP, cabendo, aqui, destacar: a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas; a ampliação de experiências de aprendizagem inovadoras; melhoria nas relações professor-aluno, no sentido de estimular o estudo e o aprendizado; a ampliação de oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação e, ainda com respeito às Atividades Práticas, o fortalecimento da relação entre os conteúdos do curso com a prática, contribuindo, assim, para a formação profissional do estudante.

Quadro 17 – Escores referentes à Dimensão Didático-Pedagógica

QUESTÃO	DIMENSÃO	ESCORE
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat Pedag	5,43
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat Pedag	5,43
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat Pedag	5,42
As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	Org. Didat Pedag	5,41
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat Pedag	5,40
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	Org. Didat Pedag	5,38
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat Pedag	5,36
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat Pedag	5,35
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat Pedag	5,30
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat Pedag	5,30
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat Pedag	5,28
O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente	Org. Didat Pedag	5,23
O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	Org. Didat Pedag	5,18
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	Org. Didat Pedag	5,17
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	Org. Didat Pedag	5,14
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat Pedag	5,10
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	Org. Didat Pedag	5,07
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat Pedag	5,00
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	Org. Didat Pedag	4,98
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat Pedag	4,92
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat Pedag	4,91
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	Org. Didat Pedag	4,81
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Org. Didat Pedag	4,74
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat Pedag	4,62

Atividade 3.3 Analisar a situação da reprovação nos cursos de graduação.

Dois importantes temas têm feito, sistematicamente, parte da agenda de estudos e debates desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação, são eles: a evasão e a reprovação. Esses temas, de certo modo, estão intimamente ligados e envolvem uma ampla rede de fatores intervenientes que os reveste de uma complexidade, que ultrapassa o caráter meramente descritivo das estatísticas aqui apresentadas. Vale a pena ressaltar que a reprovação é um problema crucial no processo de ensino-aprendizagem e que, em níveis elevados, pode suscitar questões inúmeras, ligadas aos processos avaliativos e que envolvem aspectos de natureza complexa que vão, desde questões emocionais, pedagógicas, motivacionais e afetivas, entre outras.

O objetivo primordial deste texto é o de apresentar e discutir alguns resultados de uma série de indicadores relativos à reprovação na UNICAP, ao longo do primeiro e segundo semestres do período entre 2015 e 2019.

Os dados foram oriundos de um amplo levantamento realizado pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, sobre reprovações em turmas/disciplinas, constando de uma série de variáveis, tais como matrícula, afastamento, aprovação e reprovação, o que possibilitou o cálculo de taxas de reprovação, considerando fatores como o Centro, código e o nome das disciplinas. Informações relativas aos docentes não foram consideradas, tendo em vista as questões de respeito ao anonimato, inerente a qualquer pesquisa.

Para evitar e/ou mitigar determinados efeitos, foram trabalhados dados relativos apenas a turmas com 5 (cinco) ou mais alunos e desconsideradas disciplinas nas quais os critérios de aprovação são ligados a fatores como “cumpriu” ou “não cumpriu”.

Tamanho das Turmas

No relatório anterior foi realizado um estudo sobre tamanho médio das turmas, com base na informação dos alunos matriculados em cada uma das turmas/disciplinas. Na ocasião verificou-se que os resultados não apresentavam grandes variações, considerando o período investigado de 2015 a 2017, oscilando em valores em torno de 30 (trinta) alunos matriculados. Os dados mais recentes, correspondentes ao ano de 2019, considerando a UNICAP como um todo, mostram uma redução no tamanho médio de turma para valores da ordem de 27 (vinte e sete) alunos. Quando desagregados por Centro, os dados mais recentes mostram maiores

tamanhos médios de turma no CCJ, cujos valores são superiores à média geral da UNICAP. Menores tamanhos são observados no CCBS.

Tabela 97 – Tamanho médio de turmas – 2019

Centro	2019-1	2019-2
CCBS	20,7	22,3
CCJ	34,9	34,4
CCS	24	27,2
CCT	26,1	23,6
CTCH	25,2	27,8
UNICAP	27,3	27,6

FONTE: DGE/Asseplan

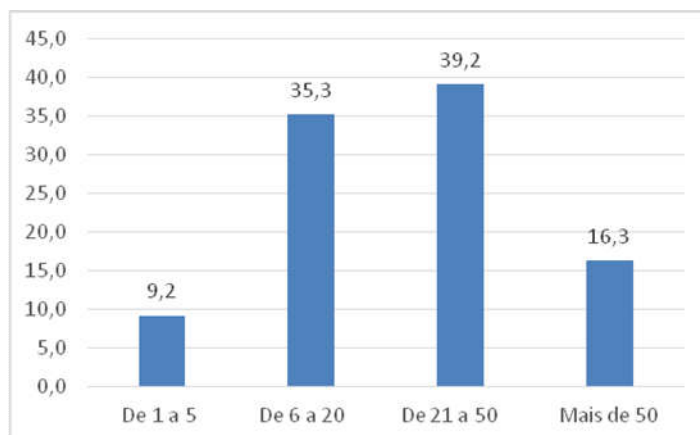
A distribuição do número de turmas, desagregada por faixas, mostra uma maior concentração de turmas na faixa de 21 a 50 alunos, com valores em torno dos 40%, vindo em seguida turmas de 6 a 20 alunos, com percentuais em torno dos 36%. A Figura mostra a distribuição das turmas oferecidas no período 2019.2, confirmando esta tendência.

Tabela 98 – Distribuição do número de turmas, por faixa – 2019

Alunos	2019-1		2019-2	
	Abs.	%	Abs.	%
De 1 a 5	160	8,9	171	9,2
De 6 a 20	644	36,0	657	35,3
De 21 a 50	706	39,5	730	39,2
Mais de 50	279	15,6	303	16,3
Total	1789	100,0	1861	100,0

FONTE: DGE/Asseplan

Figura 2 – Distribuição das turmas por número de alunos matriculados 2019.2



FONTE: DGE/Asseplan

Taxas de reprovação

Em seguida, são apresentados e discutidos alguns resultados referentes ao fenômeno da reprovação na UNICAP, no ano de 2019, por semestre. Inicialmente é feita uma investigação de taxas de reprovação por faixas; foram calculadas, ainda, taxas médias de reprovação, considerando a universidade e centros. É investigada, ainda, a aprovação por média. Por fim, são apresentados dados referentes às disciplinas com maiores taxas de reprovação, na universidade e nos centros.

A tabela, a seguir, apresenta a distribuição das turmas/disciplinas, segundo taxas de reprovação, no ano de 2019, por semestre.

Observa-se que o padrão de distribuição das taxas de reprovação, em ambos os semestres de 2019, é bastante similar, com a grande maioria de disciplinas ofertadas tendo taxas de reprovação abaixo dos 20%, cuja participação ficou em torno de 91%. Por outro lado, cerca de 3% das disciplinas/turmas apresentaram taxas de reprovação acima de 40%. A distribuição por centro deste mesmo indicador mostra alguns diferenciais. Na faixa de menor reprovação, por exemplo, centros como CCT e CCS concentram menor participação.

Tabela 99 – Distribuição das turmas/disciplinas, segundo taxas de reprovação – 2019

Taxa de Reprovação (%)	2019-1		2019-2	
	Abs	%	Abs	%
Menos de 20	1451	90,7	1486	89,4
20 a menos de 40	104	6,5	126	7,6
40 a menos de 60	30	1,9	44	2,6
60 a menos de 80	11	0,7	4	0,2
80 e Mais	3	0,2	2	0,1
Total	1599	100,0	1662	100,0

FONTE: DGE/Asseplan

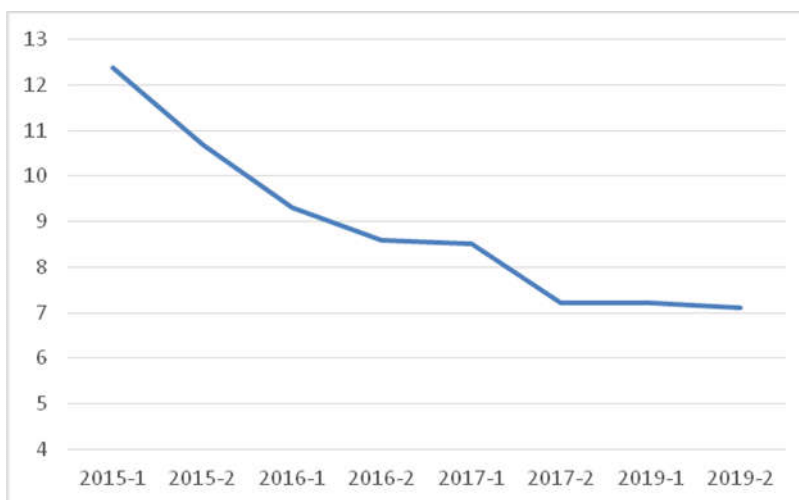
Tabela 100 – Padrão de distribuição das taxas de reprovação – 2019

Centro	Taxa de Reprovação - 2019-2 (%)					Total
	Menos de 20	De 20 a menos de 40	De 40 a menos de 60	De 60 a menos de 80	De 80 e mais	
CCBS	94,7	3,4	1,9	0,0	0,0	100,0
CCJ	93,7	5,4	0,8	0,0	0,2	100,0
CCS	85,5	12,9	1,6	0,0	0,0	100,0
CCT	77,0	13,2	8,3	1,1	0,3	100,0
CTCH	96,3	3,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Total	89,4	7,6	2,6	0,2	0,1	100,0

FONTE: DGE/Asseplan

A Figura, a seguir, exibe o movimento evolutivo das taxas médias de reprovação na UNICAP que é claramente de redução, ao longo do período investigado, tendendo a uma estabilização em patamares semelhantes nos semestres mais recentes.

Figura 3 – Evolução da taxa média de reprovação na UNICAP 2015.1 – 2019.2



FONTE: DGE/Asseplan

Tabela 101 – Taxas médias de reprovação por Centros- 2019.1 – 2019.2

Centro	Taxa Média Reprovação (%)	
	2019-1	2019-2
CCBS	3,1	3,5
CCJ	5,6	5,7
CCS	8,7	9,6
CCT	13,3	12,4
CTCH	4,8	6,8
UNICAP	7,2	7,1

FONTE: DGE/Asseplan

As taxas médias mais elevadas de reprovação, em ambos os semestres, ocorreram no CCT, seguido do CCS, mantendo uma tendência de dados de semestres anteriores. A média da UNICAP, entretanto praticamente não sofreu alteração entre o primeiro e segundo semestres.

Aprovação por média

No ano de 2015, foram criados na UNICAP, os cursos de Medicina e Enfermagem, com um sistema de aprovação por média diferenciado em relação aos demais cursos da

Universidade, com a exigência de média igual ou superior a 7 (sete), na média ponderada entre o primeiro e o segundo graus de qualificação, com respectivos pesos de 2 (dois) e 3 (três), para aprovação por média, não havendo, neste caso, necessidade de o aluno prestar exame final. No ano de 2016, esse sistema foi estendido aos demais cursos que, até então, tinham como exigência para aprovação por média uma média ponderada igual ou superior a 5 (cinco). Infelizmente no período anterior não havia o registro da estatística de alunos aprovados por média, o que naturalmente impossibilitava o cálculo de taxas para tal situação, o que passou a ser feito, a partir do primeiro semestre de 2016.

As tabelas, a seguir, apresentam a distribuição das taxas de aprovação por média, por faixas, referentes ao primeiro e segundo semestres de 2019.

A maioria das turmas/disciplinas apresentaram taxas de aprovação por média na faixa acima de 80%, grupo este que concentrou cerca de 68% das turmas/disciplinas. Por outro lado, 54 disciplinas do primeiro semestre (3,4%) e 25 (1,5%) do segundo apresentaram taxas de aprovação por média inferiores a 20%.

Tabela 102 – Distribuição por faixas das taxas de aprovação por média – 2019

Taxa Aprovação média (%)	2019.1		2019.2	
	Abs.	%	Abs.	%
Menos de 20	54	3,4	25	1,5
20 a menos de 40	80	5,0	59	3,5
40 a menos de 60	148	9,3	139	8,4
60 a menos de 80	252	15,8	308	18,5
80 e Mais	1065	66,6	1131	68,1
Total	1599	100,0	1662	100

FONTE: DGE/Asseplan

Tabela 103 – Distribuição por faixas das taxas de aprovação por média por centro – 2019

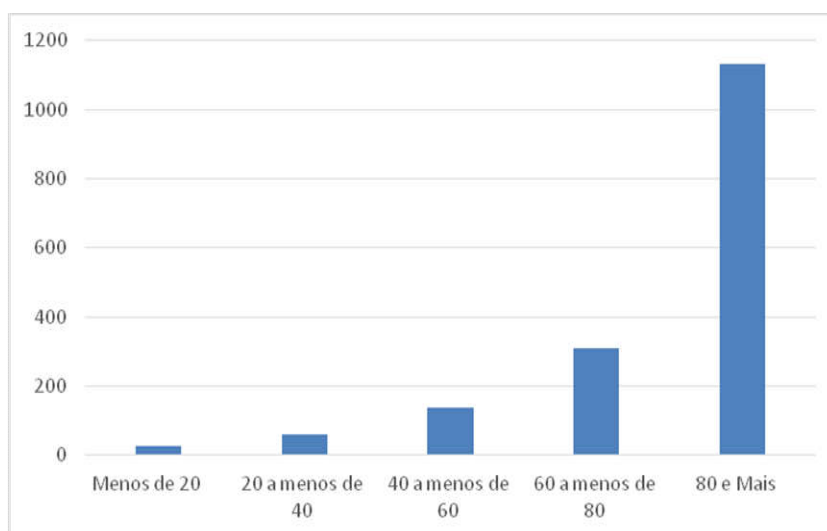
Centro	Taxa de Aprovação por Média – 2019.1 (%)					Total
	Menos de 20	De 20 a menos de 40	De 40 a menos de 60	De 60 a menos de 80	De 80 e mais	
CCBS	1,9	2,9	9,6	23,7	61,9	100,0
CCJ	1,8	3,8	7,0	14,7	72,8	100,0
CCS	2,3	2,3	9,0	16,7	69,7	100,0
CCT	0,5	5,7	9,8	21,9	62,2	100,0
CTCH	0,0	0,0	4,9	16,5	78,6	100,0
Total	1,5	3,5	8,4	18,5	68,1	100,0

FONTE: DGE/Asseplan

A distribuição das taxas de aprovação por média, desagregadas por centros, olhando pelo lado do grupo de taxas mais elevadas revela que os cursos com maiores índices de aprovação por média foram o CTCH e o CCJ e, por outro lado, o CCT concentrou a menor participação neste grupo de taxas mais elevadas, corroborando, de certo modo, outros resultados encontrados anteriormente.

Nota-se a manutenção de um padrão, sem grandes variações ao longo do período investigado, com maior concentração de disciplinas/turmas na faixa de 80 a 100%. A frequência de disciplinas aumenta à medida que aumenta o valor das taxas (Figura abaixo).

Figura 4 – Taxas de aprovação por média por faixas – 2019-2



FONTE: DGE/Asseplan

Taxas médias de aprovação por média por centro são apresentadas na tabela a seguir, revelando diferenciais por centro mais acentuados no primeiro semestre, com taxas menores no CCT (68,6) e mais elevadas no CTCH (88,6) e CCBS (88). No segundo semestre, os resultados são semelhantes, com CCBS e CTCH liderando as aprovações por média, com valores em torno de 90%, notando-se uma ligeira elevação nos resultados do CCT e CCS, que mesmo assim ainda apresentaram as menores taxas. Na UNICAP como um todo há uma elevação nas taxas médias entre o primeiro e o segundo semestres.

Tabela 104 – Taxas Médias de aprovação por média, segundo Centros – 2019

Centro	Taxa Média Aprovação por Média (%)	
	2019-1	2019-2
CCBS	87,9	90,6
CCJ	82,6	84,0
CCS	76,8	78,9
CCT	68,6	73,5
CTCH	88,6	89,4
UNICAP	80,3	83,0

FONTE: DGE/Asseplan

Um olhar sobre as disciplinas com maiores Taxas de Reprovação

Nesta seção final deste texto relativo à reprovação, são apresentadas algumas características das disciplinas que apresentaram taxas de reprovação acima de 50%, levando em conta que este é um tema de grande interesse para a universidade.

Foram consideradas disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 50%, sendo desconsideradas as turmas com menos de 5 (cinco) alunos, bem como disciplinas do tipo: cumpriu/não cumpriu.

Reforçando uma tendência já observada em relatórios anteriores, observa-se, inicialmente, que o quantitativo de tais disciplinas, consideradas como altos níveis de reprovação, vem caindo ao longo do tempo. No ano 2015, por exemplo, foram observadas cerca de 59 disciplinas no primeiro semestre e 42 no segundo semestre, com taxas de reprovação acima de 50%. Já em 2019, foram computadas 25 disciplinas, em ambos os semestres, em tal situação.

A tabela a seguir apresenta a distribuição destas disciplinas, no ano de 2019, por Centro, verificando-se um padrão bastante similar de um semestre para outro. Em ambos os semestres, é bastante superior a participação do CCT entre as disciplinas que mais reprovam, com uma participação de aproximadamente 80% no primeiro semestre, caindo para cerca de 68% no segundo semestre.

Tabela 105 – Disciplinas com reprovação acima de 50%, por centro - 2019

Centro	Disciplinas/turmas	
	2019-1	2019-2
CCBS	0	4
CCJ	4	3
CCS	1	1
CCT	20	17
CTCH	0	0
UNICAP	25	25

FONTE: DGE/Asseplan

Tabela 106 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015.1

(Continua)

Centro	Cod Disc	Turma	Nome da Disciplina	Matrículas	Afastados	Taxa de Reprovação (%)
CCBS	BIO1715	NZ37	BIOMONITORAM E BIOINDICADORES	18	2	55,6
CCJ	JUR1922	TP21	MONOGRAFIA II	9	0	55,6
CCJ	JUR1922	NP82	MONOGRAFIA II	10	1	50
CCJ	JUR1922	WP12	MONOGRAFIA II	10	1	50
CCS	ADM1407	MM48	PESQUISA OPERACIONAL EM ADM	18	1	72,3
CCS	EST1103	WV30	ESTATISTICA I	41	2	58,6
CCS	ADM1407	NM44	PESQUISA OPERACIONAL EMADM	50	1	56
CCS	ADM1405	MM39	MATEMATICA COMERC E FINANCEIRA	48	1	52,1
CCT	INF1127	NS60	COMPILADORES	17	1	76,5
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	8	1	75
CCT	INF1209	TS39	ESTRUTURA DE DADOS I	12	1	75
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	24	2	70,9
CCT	ENG1307	WY61	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	26	0	69,3
CCT	INF1405	TS34	CIRCUITOS DIGITAIS	21	2	66,7
CCT	INF1023	NS48	METODOS NUMERICOS	22	1	63,7
CCT	ENG1981	WY91	ESTAGIO SUPERV OBRIGATORIO I	5	0	60
CCT	ENQ1941	WX00	TRAB DE CONCLUSAO DE CURSO II	5	0	60
CCT	FIS1306	TY49	MECANICA GERAL II	40	1	60
CCT	INF1023	TS38	METODOS NUMERICOS	16	0	56,3
CCT	FIS1037	WY38	FISICA III	18	1	55,6
CCT	FIS1037	WY03	FISICA III	20	2	55
CCT	FIS1305	WY34	MECANICA GERAL I	48	1	54,2
CCT	ENG1411	TY17	GEOLOGIA APLICADA	69	2	53,7
CCT	ENG1307	TY20	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	17	0	53
CCT	QUI1513	WX38	QUIMICA ORGANICA I	17	1	53
CCT	INF1616	NS68	REDES DE COMPUTADORES I	19	2	52,7
CCT	ENG1115	WY84	DES TEC ASSIST POR COMPUTADOR	12	0	50
CCT	ENG1161	NY45	TOPOGRAFIA I	28	2	50
CCT	ENG1162	WY05	TOPOGRAFIA II	26	0	50
CCT	ENG1411	NY35	GEOLOGIA APLICADA	28	2	50
CCT	ENG1508	WY56	MATERIAIS DE CONST CIVIL II	32	1	50
CCT	FIS1618	NT75	TERMODINAMICA E FIS ESTATISTIC	6	0	50
CCT	MAT1011	NX39	CALCULO DIF E INTEGRAL III	18	1	50
CTCH	TEO1634	TQ89	MONOGRAFIA II	9	0	55,6
PCI	INF1121	NA15	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	50	7	82
PCI	INF1121	TA13	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	62	18	80,7
PCI	INF1200	TA12	LOGICA MATEMATICA	63	18	77,8
PCI	MAT1009	WB60	CALCULO DIF E INTEGRAL I	24	3	75
PCI	MAT1421	NB89	ALGEBRA LINEAR I	65	2	72,4
PCI	MAT1421	WA11	ALGEBRA LINEAR I	60	5	71,7
PCI	INF1122	NB85	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	49	2	71,5

**Tabela 106 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015.1
(Conclusão)**

Centro	Cod Disc	Turma	Nome da Disciplina	Matrículas	Afastados	Taxa de Reprovação (%)
PCI	INF1121	WA39	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	28	3	67,9
PCI	MAT1421	TA80	ALGEBRA LINEAR I	63	4	66,7
PCI	MAT1009	NA73	CALCULO DIF E INTEGRAL I	47	10	63,9
PCI	MAT1009	TA47	CALCULO DIF E INTEGRAL I	56	4	60,8
PCI	MAT1411	WA17	GEOMETRIA ANALITICA	32	6	59,4
PCI	MAT1010	WA25	CALCULO DIF E INTEGRAL II	40	2	57,5
PCI	EDU1534	NA92	EDUCACAO E PRATICA SOCIAL	48	16	56,3
PCI	INF1200	NA14	LOGICA MATEMATICA	63	9	55,6
PCI	BIO1251	NA92	BIOLOGIA E FISILOGIA CELULAR	53	19	52,9
PCI	MAT1009	NA14	CALCULO DIF E INTEGRAL I	53	8	52,9
PCI	MAT1009	WA11	CALCULO DIF E INTEGRAL I	59	8	52,6
PCI	MAT1009	TA12	CALCULO DIF E INTEGRAL I	60	18	51,7
PCI	FIL1433	TA18	FIL E CONHECIMEN TECNOLÓGICO	66	18	51,6
PCI	QUI1118	NA95	FUND DE QUIMICA PARA BIOLOGIA	53	19	51
PCI	MAT1411	TA42	GEOMETRIA ANALITICA	57	3	50,9
PCI	INF1025	TA70	METODOS COMPUTACIONAIS	30	3	50
PCI	MAT1120	NB74	GEOMETRIA I	6	2	50
PCI	MAT1125	NB71	MATEMATICA PARA O ENS MEDIO I	8	2	50

FONTE: DGE/Asseplan

Tabela 107 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2015-2

Centro	CodDisc	Turma	Nome da Disciplina	Matriculados	Afastados	Taxa de Reprovação
CCT	ARQ1505	MY82	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	36	0	94,4
PCI	MAT1421	NA81	ALGEBRA LINEAR I	48	5	83,3
PCI	MAT1411	WB65	GEOMETRIA ANALITICA	27	2	81,5
PCI	MAT1010	TA93	CALCULO DIF E INTEGRAL II	36	1	80,6
CCJ	JUR1922	TP56	MONOGRAFIA II	10	0	80,0
CCS	EST1103	MM31	ESTATISTICA I	18	2	77,8
CCS	ADM1407	NV40	PESQUISA OPERACIONAL EM ADM	9	0	77,8
PCI	INF1121	NA15	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	50	8	76,0
PCI	MAT1009	WB78	CALCULO DIF E INTEGRAL I	25	1	76,0
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	28	0	71,4
PCI	FIS1035	NA35	FISICA I	45	1	71,1
CCT	INF1023	NS48	METODOS NUMERICOS	27	1	70,4
CCT	FIS1037	NY81	FISICA III	27	0	70,4
CCT	INF1218	NS72	SISTEMAS OPERACIONAIS I	16	0	68,8
CCT	FIS1305	NY37	MECANICA GERAL I	55	0	67,3
PCI	INF1200	NA14	LOGICA MATEMATICA	45	7	66,7
CCT	INF1126	TS46	LINGUAGENS FORMAIS	12	0	66,7
CCT	INF1406	TS48	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	14	0	64,3
CCJ	JUR1922	MP51	MONOGRAFIA II	11	0	63,6
CCS	CTE1040	NM32	CONTABILIDADE BASICA	29	1	62,1
PCI	INF1122	TA94	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	21	0	61,9
CCT	INF1127	NS60	COMPILADORES	33	0	60,6
PCI	INF1121	WA12	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	60	3	60,0
CCS	ADM1407	MM48	PESQUISA OPERACIONAL EM ADM	40	0	60,0
CCT	FIS1036	NY35	FISICA II	37	0	59,5
PCI	MAT1411	TA34	GEOMETRIA ANALITICA	61	6	59,0
CCS	CTE1041	MV45	CUSTOS	12	1	58,3
PCI	MAT1009	TA12	CALCULO DIF E INTEGRAL I	57	4	57,9
PCI	MAT1421	TA71	ALGEBRA LINEAR I	45	0	57,8
CCJ	JUR1960	WP36	PRAT JURID LAB I CIVEL	14	1	57,1
CTCH	TEO1636	TQ80	MONOGRAFIA II	7	0	57,1
CCT	INF1217	TS40	ESTRUTURA DE DADOS II	7	0	57,1
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	44	0	54,5
PCI	ENG1110	NA34	GEOMETRIA DESCRITIVA	13	1	53,8
CCT	FIS1037	TY63	FISICA III	45	0	53,3
PCI	MAT1106	ND64	MAT APLIC AS CIENCIAS SOCIAIS	47	0	53,2
PCI	INF1122	NA29	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	38	0	52,6
CCT	INF1808	NS96	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	21	3	52,4
CCT	ENG1162	TY65	TOPOGRAFIA II	23	0	52,2
CCT	ENG1162	NY59	TOPOGRAFIA II	27	0	51,9
PCI	MAT1421	TA98	ALGEBRA LINEAR I	64	1	50,0
CCT	INF1123	NS41	PROGRAMACAO ORIENTADA A OBJETO	12	0	50,0
CCS	ECO1234	NV44	TEORIA MICROECONOMICA II	10	0	50,0
CCT	ENQ1941	NX03	TRAB DE CONCLUSAO DE CURSO II	8	0	50,0
CCT	INF1033	NX22	CAL NUMERICO COMPUTACIONAL	28	4	50,0

FONTE: DGE/Asseplan

Tabela 108 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2017-1

Centro	Cod Disc	Turma	Disciplina	Matrículas	Afastados	Taxas de Reprovação
CCT	MAT1010	NY22	CALCULO DIF E INTEGRAL II	35	2	75,76
CCT	INF1200	TS21	LOGICA MATEMATICA	14	2	75,00
CCT	FIS1306	TY49	MECANICA GERAL II	54	0	70,37
CCT	MAT1010	TY39	CALCULO DIF E INTEGRAL II	28	1	70,37
CCS	EST1103	MM31	ESTATISTICA I	57	1	69,64
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	50	0	68,00
CCT	INF1200	NS15	LOGICA MATEMATICA	43	6	67,57
CCT	INF1216	NS39	MATEMATICA DISCRETA	18	0	66,67
CCT	MAT1009	WY16	CALCULO DIF E INTEGRAL I	15	0	66,67
CCT	INF1127	TS50	COMPILADORES	20	0	65,00
CCT	ENG1308	NY60	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	66	2	62,50
CCT	INF1126	NS56	LINGUAGENS FORMAIS	27	1	61,54
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	39	0	61,54
CCT	MAT1009	TY17	CALCULO DIF E INTEGRAL I	52	13	61,54
CCJ	JUR1922	MP43	MONOGRAFIA II	10	0	60,00
CCT	MAT1009	NS15	CALCULO DIF E INTEGRAL I	48	6	59,52
CCT	INF1200	TS13	LOGICA MATEMATICA	50	13	59,46
CCT	MAT1009	NS07	CALCULO DIF E INTEGRAL I	33	4	58,62
CCT	FIS1037	TY39	FISICA III	13	1	58,33
CCT	INF1122	TS28	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	33	2	58,06
CCT	INF1122	NS20	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	33	0	57,58
CCT	INF1121	TS14	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	50	15	57,14
CCT	ARQ1955	TY09	TRABALHO FINAL DE GRADUACAO I	7	0	57,14
CCT	FIS1305	TY43	MECANICA GERAL I	35	0	57,14
CCT	INF1121	NS16	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	50	6	56,82
CCT	FIS1035	TY20	FISICA I	34	0	55,88
CCT	ENG1307	NY56	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	9	0	55,56
CCT	MAT1009	NX20	CALCULO DIF E INTEGRAL I	36	7	55,17
CCT	MAT1125	NK18	MATEMATICA PARA O ENS MEDIO I	13	2	54,55
CCS	CTE1040	NV38	CONTABILIDADE BASICA	15	0	53,33
CCT	ENG1162	NY67	TOPOGRAFIA II	15	0	53,33
CCT	INF1127	NS60	COMPILADORES	17	0	52,94
CCT	INF1407	TS51	ARQ E ORG DE COMPUTADORES II	17	0	52,94
CCT	ENG1308	TY68	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	57	2	52,73
CCT	INF1217	NS42	ESTRUTURA DE DADOS II	20	1	52,63
CCS	CTE1040	NM32	CONTABILIDADE BASICA	62	1	50,82
CCJ	JUR1922	WP47	MONOGRAFIA II	10	0	50,00
CCJ	JUR1922	WP98	MONOGRAFIA II	8	0	50,00
CCS	ADM1407	MM48	PESQUISA OPERACIONAL EM ADM	32	2	50,00
CCT	MAT1407	NK37	FUNDAM DE MATEMATICA ELEMENTAR	8	0	50,00
CCT	INF1121	TS22	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	11	1	50,00
CCT	INF1209	NS30	ESTRUTURA DE DADOS I	13	1	50,00
CCT	FIS1307	NT58	MECANICA CLASSICA	6	0	50,00
CCT	MAT1411	NT18	GEOMETRIA ANALITICA	43	5	50,00
CCT	ENQ1941	NX03	TRAB DE CONCLUSAO DE CURSO II	8	0	50,00
CCT	QUI1513	NX30	QUIMICA ORGANICA I	12	0	50,00
CCT	ENG1981	TY68	ESTAGIO SUPERV OBRIGATORIO I	10	0	50,00

FONTE: DGE/Asseplan

Tabela 109 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2017-2

Centro	Cod Disc	Turma	Disciplina	Matrículas	Afastados	Taxas de Reprovação
CCT	MAT1421	NS23	ALGEBRA LINEAR I	25	6	94,74
CCT	MAT1010	NY22	CALCULO DIF E INTEGRAL II	29	2	70,37
CCT	INF1200	NS15	LOGICA MATEMATICA	59	7	69,23
CCT	MAT1009	NS15	CALCULO DIF E INTEGRAL I	49	4	66,67
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	27	0	66,67
CCT	MAT1009	NY19	CALCULO DIF E INTEGRAL I	16	1	66,67
CCS	MAT1106	NV22	MAT APLIC AS CIENCIAS SOCIAIS	53	2	60,78
CCT	INF1808	NS96	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	17	0	58,82
CCT	INF1121	TS14	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	16	2	57,14
CCT	INF1126	NS56	LINGUAGENS FORMAIS	30	0	56,67
CCT	ENG1327	NY71	CONCRETO ARMADO I	30	0	56,67
CCT	INF1025	NY26	METODOS COMPUTACIONAIS	17	1	56,25
CCT	INF1121	NS16	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	45	4	56,10
CCT	INF1405	TS34	CIRCUITOS DIGITAIS	10	1	55,56
CCS	EST1103	NM38	ESTATISTICA I	35	2	54,55
CCT	ENG1162	TY65	TOPOGRAFIA II	33	0	54,55
CCT	FIS1035	NX24	FISICA I	33	1	53,13
CCT	ENG1308	TY68	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	38	0	52,63
CCS	EST1103	MM31	ESTATISTICA I	50	2	50,00
CCT	ARQ1422	MY65	ATELIER DE PROJETO V	15	1	50,00
CCT	MAT1127	NK27	MATEMATICA PARA O EN MEDIO III	8	0	50,00
CCT	INF1617	NS71	REDES DE COMPUTADORES II	13	1	50,00
CCT	MAT1421	NX38	ALGEBRA LINEAR I	44	2	50,00
CCT	MAT1411	TY12	GEOMETRIA ANALITICA	14	0	50,00
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	16	0	50,00

FONTE: DGE

Tabela 110 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2019-1

Centro	Cod Dis	Turma	Nome da Disciplina	Matrículas	Taxa de Reprovação
CCJ	ITC1008	WP10	MAT EM INTERCAMB CULTURAL 8 CR	20	100,0
CCT	MAT1421	NS23	ALGEBRA LINEAR I	26	84,6
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	49	83,7
CCT	MAT1009	TY17	CALCULO DIF E INTEGRAL I	14	78,6
CCT	MAT1411	TY12	GEOMETRIA ANALITICA	8	75,0
CCT	INF1033	TY36	CAL NUMERICO COMPUTACIONAL	11	72,7
CCT	INF1200	TS48	LOGICA MATEMATICA	14	71,4
CCT	ENG1307	NY56	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	29	69,0
CCS	MAT1106	NV14	MAT APLIC AS CIENCIAS SOCIAIS	37	67,6
CCT	INF1405	NS36	CIRCUITOS DIGITAIS	30	66,7
CCT	ENG1115	TY26	DES TEC ASSIST POR COMPUTADOR	12	66,7
CCT	MAT1009	NX11	CALCULO DIF E INTEGRAL I	37	64,9
CCT	INF1406	NS40	ARQ E ORG DE COMPUTADORES I	25	60,0
CCJ	JUR1961	MP89	PRAT JURID LAB II PENAL	5	60,0
CCT	ENG1308	NY60	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	64	59,4
CCT	MAT1125	NK18	MATEMATICA PARA O ENS MEDIO I	24	58,3
CCT	MAT1011	TY34	CALCULO DIF E INTEGRAL III	12	58,3
CCT	INF1121	TS49	INTRODUCAO A PROGRAMACAO I	16	56,3
CCT	ENG1327	NY71	CONCRETO ARMADO I	38	55,3
CCT	MAT1009	NX38	CALCULO DIF E INTEGRAL I	21	52,4
CCT	INF1126	NS56	LINGUAGENS FORMAIS	23	52,2
CCT	MAT1411	NK12	GEOMETRIA ANALITICA	33	51,5
CCT	MAT1009	NK33	CALCULO DIF E INTEGRAL I	36	50,0
CCJ	JUR1922	MP35	MONOGRAFIA II	8	50,0
CCJ	JUR1922	NP31	MONOGRAFIA II	6	50,0

FONTE: DGE

Tabela 111 – Disciplinas/turmas com maiores taxas de reprovação – 2019-2

Centro	Cod Dis	Turma	Nome da Disciplina	Matrícula	Taxa de Reprovação
CCJ	ITC1008	WP10	MAT EM INTERCAMB CULTURAL 8 CR	12	100,0
CCT	INF1123	NS41	PROGRAMACAO ORIENTADA A OBJETO	16	81,3
CCT	INF1126	TS46	LINGUAGENS FORMAIS	19	73,7
CCT	ENG1307	NY56	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	15	73,3
CCT	INF1127	NS60	COMPILADORES	18	72,2
CCT	ENG1910	NY11	PROJETO FINAL DE CURSO	5	60,0
CCT	INF1122	NS20	INTRODUCAO A PROGRAMACAO II	12	58,3
CCT	MAT1421	MS27	ALGEBRA LINEAR I	49	57,1
CCT	ENG1308	TY50	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	34	55,9
CCT	INF1209	NS30	ESTRUTURA DE DADOS I	18	55,6
CCBS	MED2058	IZ00	INTERNATO EM CLINICA MEDICA	11	54,5
CCT	INF1126	NS56	LINGUAGENS FORMAIS	33	54,5
CCT	MAT1009	MS27	CALCULO DIF E INTEGRAL I	39	53,8
CCT	ENG1307	TY46	RESISTENCIA DOS MATERIAIS I	34	52,9
CCS	JDI1106	NL22	ANIMACAO I	21	52,4
CCT	ENG1236	NY69	FENOMENO DOS TRANSPORTES	44	52,3
CCT	MAT1010	NX25	CALCULO DIF E INTEGRAL II	23	52,2
CCT	FIS1035	NX24	FISICA I	25	52,0
CCT	ENG1308	NY60	RESISTENCIA DOS MATERIAIS II	66	51,5
CCJ	JUR1922	NP58	MONOGRAFIA II	6	50,0
CCJ	JUR1922	NP82	MONOGRAFIA II	10	50,0
CCBS	MED2058	IZ26	INTERNATO EM CLINICA MEDICA	10	50,0
CCBS	MED2061	IZ06	INTERNATO EM PEDIATRIA	12	50,0
CCBS	MED2079	IZ04	INTERNATO EM ABS II	12	50,0
CCT	FIS1037	NX41	FISICA III	22	50,0

FONTE: DGE

Atividade 3.4 Analisar a evasão em cursos de graduação na UNICAP.

A evasão em cursos superiores é um tema que afeta praticamente todas as IES do país. A UNICAP tem abordado este tema nos seus relatórios, predominantemente, de forma quantitativa, mas sempre com a preocupação de compreender que mecanismos e variáveis estariam por trás desse fenômeno. O tema também é abordado no PDI-2011-2016 e PDI 2017-2022, bem como no Planejamento Estratégico desenvolvido pela Universidade para o horizonte de 10 anos (2016-2025), nos quais constam ações tanto no sentido da sua mensuração, como no de identificar possíveis fatores associados.

Os dados utilizados nas análises foram originalmente produzidos pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP, abordando o número de alunos matriculados; evasão entre períodos; evasão após a matrícula e evasão total. A evasão entre períodos inclui os abandonos de curso, trancamentos, afastamentos a pedido, transferências para outra IES e outros afastamentos.

No PDI 2011-2016, o tema da evasão aparece em uma Política que tratava da “captação de novos alunos para a graduação e pós-graduação e redução da evasão escolar”.

No PDI 2017-2022 a evasão é abordada dentro de ação que visava: “aprimorar a qualificação dos cursos de graduação”, tendo como atividade associada: “Realizar um estudo sobre as principais causas de evasão dos cursos de graduação”.

Uma das ações realizadas foi um estudo sobre a demanda por cursos de graduação no Brasil e, em particular em Pernambuco, no ano de 2016 e cujos resultados estão sendo atualizados em novo estudo, ainda não concluído. A DGE, também tem desenvolvido estudos sobre possíveis causas da evasão, destacando-se que: os principais fatores estão associados a questões de ordem financeira, seguido de dificuldades para conciliar o horário de trabalho com o do curso, necessidade de tratamento de saúde, identificação com outro curso, necessidade de cuidar de pessoas doentes na família, entre outros motivos.

Outra ação a ser destacada é que a UNICAP tem ampliado seus mecanismos de apoio psicopedagógico aos discentes, por meio do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD.

Em seguida, são apresentados alguns resultados, na forma de tabelas, detalhados segundo cursos e centros.

Tabela 112 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2019.1

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
			Entre Per	Após Mat	Prorrog.					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	127	03	01	01	09	03	00	08	25
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	53	02	01	00	07	06	00	00	16
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	132	00	03	00	05	14	00	01	23
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	42	01	01	00	01	02	00	00	05
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	228	06	06	00	20	10	00	02	44
	PEDAGOGIA - LIC	69	02	01	00	03	04	00	02	12
	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	12	00	00	00	00	06	00	00	06
	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - SEGUNDA LICENCIATURA	16	00	00	00	00	01	00	00	01
TEOLOGIA	106	03	01	00	18	01	00	05	28	
TOTAL DO CENTRO	785	17	14	01	63	47	00	18	160	
CCBS	PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	190	02	01	01	24	00	00	00	28
	PSICOLOGIA - BACHARELADO	99	04	09	00	03	07	00	02	25
	FONOAUDIOLOGIA	31	01	00	00	00	01	00	00	02
	FISIOTERAPIA	221	02	04	00	16	05	00	01	28
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	53	02	02	00	02	04	00	00	10
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	58	02	02	00	03	05	00	01	13
	ENFERMAGEM	105	01	03	01	03	02	00	01	11
	MEDICINA	520	05	01	00	01	00	00	02	09
TOTAL DO CENTRO	1.277	19	22	02	52	24	00	07	126	
CCS	SERVIÇO SOCIAL	20	00	01	00	04	03	00	00	08
	CIÊNCIA POLÍTICA	14	00	00	00	00	04	00	00	04
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	72	00	03	01	10	07	00	01	22
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	112	05	02	01	12	02	00	01	23
	ADMINISTRAÇÃO	586	20	20	03	41	21	00	06	111
	JORNALISMO	252	06	02	00	33	04	00	02	47
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	260	10	03	01	20	03	00	03	40
	FOTOGRAFIA	44	05	01	00	05	03	00	00	14
JOGOS DIGITAIS	107	02	02	00	18	05	00	00	27	
TOTAL DO CENTRO	1.467	48	34	06	143	52	00	13	296	
CCJ	DIREITO	3.316	69	35	06	150	63	00	21	344
	TOTAL DO CENTRO	3.316	69	35	06	150	63	00	21	344
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	60	02	01	01	05	05	00	02	16
	FÍSICA - LICENCIATURA	54	00	00	00	03	05	00	00	08
	ENGENHARIA AMBIENTAL	34	02	02	01	05	01	00	01	12
	ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	71	00	01	00	03	09	00	00	13
	ENGENHARIA QUÍMICA	112	03	02	01	11	07	00	00	24
	QUÍMICA - LICENCIATURA	59	01	00	00	06	01	00	02	10
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	322	17	06	00	47	26	00	03	99
	ARQUITETURA E URBANISMO	510	11	15	02	36	13	00	06	83
ENGENHARIA	727	22	09	06	71	14	00	11	133	
TOTAL DO CENTRO	1.949	58	36	11	187	81	00	25	398	
TOTAL GERAL	8.794	211	141	26	595	267	00	84	1324	

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Tabela 113 – Alunos matriculados e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2019.2

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
			Entre Per	Após Mat	Prorrog.					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	117	01	02	00	06	03	01	00	13
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	58	00	01	00	05	04	00	03	13
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	157	05	04	00	13	01	00	00	23
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	55	00	01	00	01	01	00	00	03
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	256	02	07	02	17	08	00	02	38
	PEDAGOGIA - LIC	119	00	02	00	09	01	00	00	12
	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	19	01	01	00	01	01	00	00	04
	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - SEGUNDA LICENCIATURA	31	00	00	00	03	01	00	00	04
	TEOLOGIA	106	01	00	02	06	01	00	00	10
TOTAL DO CENTRO	918	10	18	04	61	21	01	05	120	
CCBS	PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	185	01	02	00	17	01	00	01	22
	PSICOLOGIA - BACHARELADO	199	06	05	01	13	11	00	04	40
	FONOAUDIOLOGIA	50	00	00	00	02	01	00	00	03
	FISIOTERAPIA	270	01	03	01	10	04	00	01	20
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	64	01	02	00	01	04	00	01	09
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	58	01	00	00	10	02	00	01	14
	ENFERMAGEM	170	02	01	01	04	09	00	01	18
	MEDICINA	584	03	02	01	00	02	00	04	12
	TOTAL DO CENTRO	1.580	15	15	04	57	34	00	13	138
CCS	SERVIÇO SOCIAL	67	00	02	00	01	03	00	01	07
	CIÊNCIA POLÍTICA	14	00	02	00	02	00	00	00	04
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	80	04	00	00	10	02	00	00	16
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	142	02	01	01	13	05	00	00	22
	ADMINISTRAÇÃO	642	16	09	02	46	09	00	05	87
	JORNALISMO	261	04	09	03	20	03	00	00	39
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	261	07	08	02	27	05	00	05	54
	FOTOGRAFIA	44	01	00	00	10	03	00	01	15
	JOGOS DIGITAIS	75	04	03	00	11	04	00	00	22
TOTAL DO CENTRO	1.586	38	34	08	140	34	00	12	266	
CCJ	DIREITO	3.250	53	50	06	159	33	00	20	321
	TOTAL DO CENTRO	3.250	53	50	06	159	33	00	20	321
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	69	01	01	01	08	02	00	01	14
	FÍSICA - LICENCIATURA	49	00	01	00	06	01	00	00	08
	ENGENHARIA AMBIENTAL	32	01	00	00	07	00	00	00	08
	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	71	02	02	00	02	00	00	01	07
	ENGENHARIA QUÍMICA	101	00	02	01	06	00	00	00	09
	QUÍMICA - LICENCIATURA	71	00	00	00	07	05	00	00	12
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	351	09	08	04	42	16	00	03	82
	ARQUITETURA E URBANISMO	506	16	06	04	27	09	00	04	66
	ENGENHARIA	651	11	03	02	81	10	00	07	114
TOTAL DO CENTRO	1.901	40	23	12	186	43	00	16	320	
TOTAL GERAL	9.235	156	140	34	603	165	01	66	1165	

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

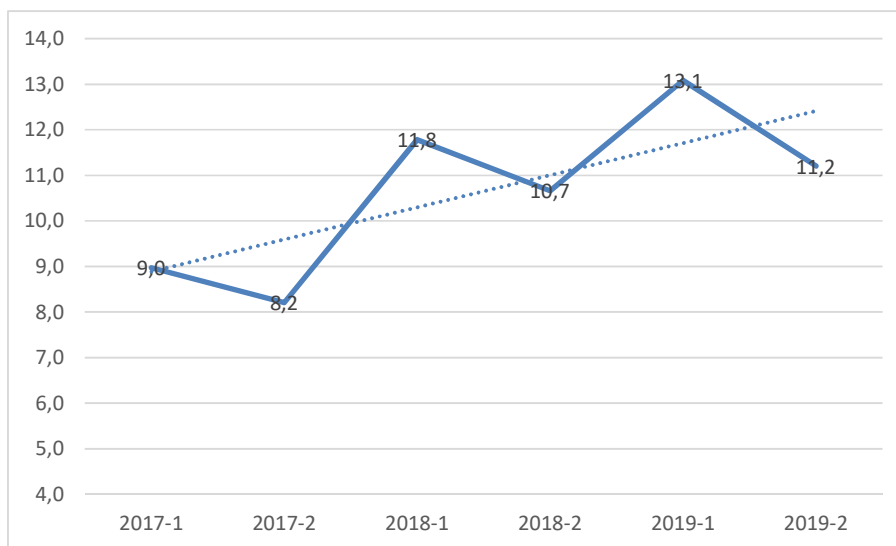
Nos últimos anos, o número de alunos evadidos vem apresentando uma tendência crescente. Em 2015, por exemplo, foram 1856 (um mil, oitocentos e cinquenta e seis) alunos evadidos, em 2016, este valor subiu para 1938 (um mil, novecentos e trinta e oito) alunos, em 2017 houve uma pequena redução para 1712 (um mil, setecentos e doze) alunos, voltando a crescer em 2018, ano em que foram observados 2234 (dois mil, duzentos e trinta e quatro) alunos evadidos, chegando-se a 2489 (dois mil, quatrocentos e oitenta e nove) evadidos, em

2019. Considerando o período 2015-2019, tem-se uma taxa média de crescimento anual da ordem de 7,6%.

Desagregando os dados da evasão em seus eventos componentes, observa-se que, em 2019, houve 1198 (um mil, cento e noventa e oito) abandonos de curso, que correspondem a 48,1% do total de alunos evadidos. Foram observados, ainda, 708 (setecentos e oito) trancamentos, correspondendo a 28,4% do total, 432 afastamentos (17,4%) e 150 (cento e cinquenta) transferências para outras IES, cujo peso foi da ordem de 6% do total. Esses números causam preocupação quando observados em relação aos anos anteriores. Em 2017, por exemplo, foram relatados 494 (quatrocentos e noventa e quatro) abandonos de curso, o que corresponde a um crescimento de 142% em apenas 2 (dois) anos.

A figura, a seguir, apresenta uma visão, nos últimos anos, da evolução das taxas de evasão semestrais, ressaltando que se trata de taxas brutas, ou seja, aproximadas. Podem ser destacados alguns movimentos importantes como uma tendência de redução nos segundos semestres e uma tendência de elevação geral, quando se olha o período como um todo, conforme a linha de tendência assinalada na figura.

Figura 5 – Taxas brutas semestrais de evasão na UNICAP 2017.1 a 2019.2



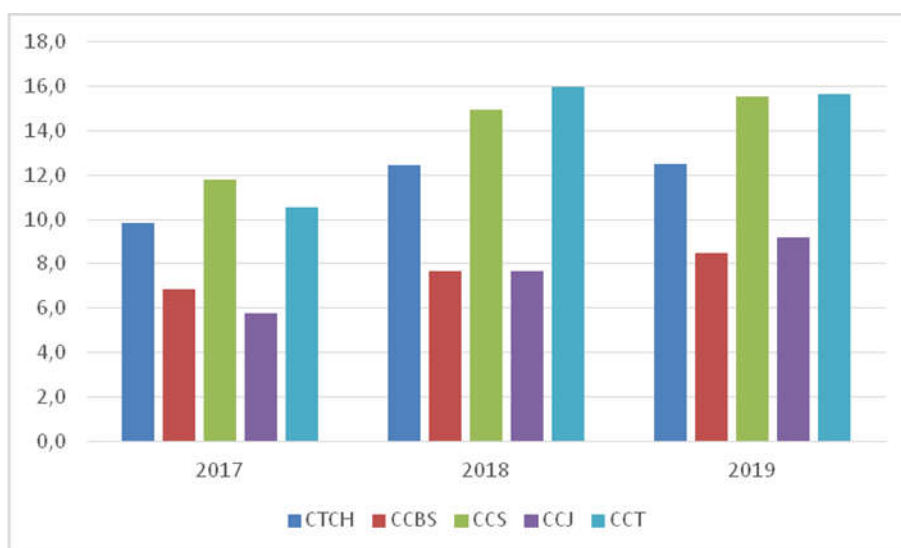
FONTE dos dados brutos: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Os resultados desagregados por centros (Figura a seguir) mostram, do ponto de vista da magnitude das taxas, que os valores mais elevados são encontrados no CCS e CCT, tanto em 2017 como em 2019. O CTCH fica com uma taxa intermediária, enquanto CCJ e CCBS

apresentaram menores taxas. O CCJ apresenta a menor taxa, em 2017, mas ultrapassa o CCBS, em 2019.

Tais tendências levantaram a necessidade de examinar as taxas de crescimento, entre 2017 e 2019, o que leva a um cenário preocupante, com todos os Centros apresentando crescimento em suas taxas, crescimento esse liderado pelo CCJ, cujas taxas aumentaram em 59%, no período. Em seguida, vem o CCT com um crescimento de 48,5%, CCS (31%), CTCH (26,8%) e CCBS (24,4%).

Figura 6 – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2017-2019



FONTE: Diretoria de Gestão Escolar – DGE

A tabela, a seguir, apresenta resultados de taxas médias de evasão, desagregadas por Centros e Cursos no período 2017-2019. Considerando o ano de 2019, os cursos com menores taxas de evasão foram: Fonoaudiologia, Letras - Licenciatura Plena em Português e Espanhol e Medicina, estes com taxas de evasão abaixo de 6%.

Os cursos com maiores taxas médios, acima de 20% de evasão, em 2019 foram: Fotografia, Jogos Digitais, Ciência Política e Engenharia Ambiental.

Entre os anos de 2017 e 2019, 12 (doze) cursos conseguiram, apesar dos níveis elevados, na maior parte dos casos, apresentar uma tendência de redução nas taxas neste período.

Tabela 114 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018

Curso/Centro	2017	2018	2019
FILOSOFIA - BACHARELADO	7,7	9,6	10,0
FILOSOFIA - LICENCIATURA	15,9	20,4	18,3
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	12,5	8,3	12,8
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	5	12,2	5,2
HISTÓRIA - LICENCIATURA	11,7	17,2	12,9
PEDAGOGIA - LIC	6,4	6,9	9,2
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA			17,4
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - SEGUNDA LICENCIATURA			11,4
TEOLOGIA	7,7	11,1	8,6
TOTAL DO CTCH	9,8	12,5	11,6
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	11,8	10,5	10,6
PSICOLOGIA - BACHARELADO			16,7
FONOAUDIOLOGIA	5,7	9,6	5,7
FISIOTERAPIA	6,9	9	6,9
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	7	11,1	12,3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	10,2	15,4	19,4
ENFERMAGEM	10	12,7	9,6
MEDICINA	0,5	1,9	2,0
TOTAL DO CCBS	6,8	7,7	8,0
SERVIÇO SOCIAL	15,7	21,7	9,5
CIÊNCIA POLÍTICA			22,2
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	16,8	23,4	16,7
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	14,1	14,4	13,4
ADMINISTRAÇÃO	11,7	14,4	11,9
JORNALISMO	9,1	14,6	13,0
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	10,3	13	17,1
FOTOGRAFIA	14,6	13,6	25,4
JOGOS DIGITAIS	14,9	16,9	22,7
TOTAL DO CCS	11,8	15	14,4
DIREITO	5,8	7,7	9,0
TOTAL DO CCJ	5,8	7,7	9,0
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	21,5	19,2	16,9
FÍSICA - LICENCIATURA	23,3	15,3	14,0
ENGENHARIA AMBIENTAL	13,3	18,8	20,0
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	13,8	14,1	9,0
ENGENHARIA QUÍMICA	9,5	14,4	8,2
QUÍMICA - LICENCIATURA	22,7	15,2	14,5
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	15,7	23,7	18,9
ARQUITETURA E URBANISMO	8,9	11	11,5
ENGENHARIA CIVIL	8,7	13,8	14,9
TOTAL DO CCT	10,6	15,2	14,4
TOTAL GERAL	8,6	11,2	11,2

FONTE dos dados brutos: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

A UNICAP tem, sistematicamente, produzido estudos relativos à mensuração do fenômeno da evasão, em seus diversos cursos de graduação, tendo em vista a grande importância atribuída a este tema, devidamente abordado nos relatórios anteriores e nas edições do PDI-2011-2016 e PDI 2017-2022 e do Planejamento Estratégico, nos quais constam

uma ação que, além da mensuração, buscaria identificar possíveis fatores associados a este fenômeno.

Na presente seção do Relatório de Autoavaliação Institucional são discutidos, prioritariamente, os dados de evasão relativos ao ano de 2018 buscando-se, ainda, complementar tais discussões com dados em uma perspectiva temporal.

Os dados que fundamentam estas análises foram originalmente produzidos pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP, abordando o número de alunos matriculados; evasão entre períodos; evasão após a matrícula e evasão total. A evasão entre períodos inclui os abandonos de curso, trancamentos, afastamento a pedido, transferência para outra IES e outros afastamentos.

No PDI 2011-2016, o tema da evasão já tinha destaque, tendo como uma de suas políticas, associada à atividade de Ensino, a “captação de novos alunos para a graduação e pós-graduação e redução da evasão escolar”. Tal Política foi estruturada em uma diretriz que menciona a “Adoção de medidas de combate à evasão e criação de mecanismos de ampliação do número de discentes ingressantes”.

Algumas ações foram realizadas, com destaque para a realização, em 2016, de um estudo sobre a demanda por cursos de graduação no Brasil e, em particular em Pernambuco, além de um estudo realizado pela DGE, nesse mesmo ano, sobre possíveis causas da evasão. Neste estudo, foi possível destacar que, dentre o amplo leque de fatores apresentados, os principais aspectos apontados como possíveis causas da evasão estariam ligados a questões financeiras, seguido de dificuldades para conciliar o horário de trabalho com o do curso, necessidade de tratamento de saúde, identificação com outro curso, necessidade de cuidar de pessoas doentes na família e outros motivos não identificados.

Em outra abordagem, a universidade tem mantido e ampliado seus os mecanismos de apoio psicopedagógico aos discentes, com a forte atuação do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD, que tem realizado um importante trabalho junto a nossos alunos, tanto em questões de natureza acadêmica, como em questões de natureza pedagógica.

No PDI 2017-2022 a evasão é abordada dentro da ação de: “aprimorar a qualificação dos cursos de graduação”, tendo como atividade associada: “Realizar um estudo sobre as principais causas de evasão dos cursos de graduação”, tema que deverá ter sua continuidade nos anos posteriores.

As tabelas, a seguir, apresentam, de forma detalhada por eventos associados, segundo cursos e centros, os resultados referentes ao quantitativo da evasão, na UNICAP, nos primeiro e segundo semestres de 2018.

O total de alunos evadidos é considerado elevado nos últimos anos. Em 2015, por exemplo, foram 1856 alunos evadidos, em 2016, este valor subiu para 1938 alunos, reduzindo-se para 1712, em 2017 e aumentando para 2234 alunos evadidos, em 2018, a maior marca dos últimos anos. Em 2018, do total de alunos considerados evadidos, 1054 alunos abandonaram o curso, o que correspondeu a um percentual da ordem de 47,2%; em seguida foram observados 667 trancamentos (29,9%); 401 afastamentos (17,9%) e 112 (5%) classificados em outros eventos ligados à evasão. São cifras que impressionam principalmente pela tendência de crescimento em relação aos anos anteriores e que merecem um aprofundamento, a fim de se tentar reduzir este fenômeno.

Tabela 115 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2018.1

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono de Curso	Afastamento	Jubilado	Transf. Outras IES	Total Geral
			Entre Períodos	Após Matric	Prorrogações					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	135	01	00	00	11	04	00	00	16
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	41	00	02	00	05	03	00	00	10
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊ	103	01	02	00	04	03	00	00	10
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊ	33	01	00	00	01	02	00	00	4
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	181	03	06	00	13	08	00	01	31
	PEDAGOGIA - LIC	60	01	00	00	01	00	00	00	2
	TEOLOGIA	123	02	03	00	08	03	00	00	16
	TOTAL DO CENTRO	676	09	13	00	43	23	00	01	89
CCBS	PSICOLOGIA	295	06	08	01	20	09	00	03	47
	FONOAUDIOLOGIA	52	00	00	00	02	01	00	00	03
	FISIOTERAPIA	248	04	00	00	19	05	00	02	30
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	43	00	00	00	02	03	00	00	05
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	71	00	00	00	07	06	00	02	15
	ENFERMAGEM	99	00	04	00	07	03	00	01	15
	MEDICINA	421	06	00	00	00	00	00	03	09
	TOTAL DO CENTRO	1229	16	12	01	57	27	00	11	124
CCS	SERVIÇO SOCIAL	31	02	00	00	08	01	00	00	11
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	71	04	02	01	07	14	00	01	29
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	136	04	02	01	12	02	00	01	22
	ADMINISTRAÇÃO	599	15	12	02	55	36	00	05	125
	JORNALISMO	287	08	11	00	23	05	00	05	52
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	266	07	08	00	19	12	00	02	48
	FOTOGRAFIA	49	03	01	00	04	01	00	00	09
	JOGOS DIGITAIS	98	06	02	01	06	05	00	00	20
TOTAL DO CENTRO	1.537	49	38	05	134	76	00	14	316	
CCJ	DIREITO	3.370	68	44	01	92	59	01	08	273
	TOTAL DO CENTRO	3370	68	44	01	92	59	01	08	273
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	51	00	02	00	04	07	00	00	13
	FÍSICA - LICENCIATURA	39	01	00	00	03	02	00	01	07
	ENGENHARIA AMBIENTAL	46	03	01	00	08	02	00	01	15
	ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	62	02	02	00	00	05	00	02	11
	ENGENHARIA QUÍMICA	143	06	00	01	15	04	00	00	26
	QUÍMICA - LICENCIATURA	44	01	01	01	02	05	00	00	10
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	322	07	10	01	52	25	00	03	98
	ARQUITETURA E URBANISMO	504	08	12	00	25	08	00	03	56
	ENGENHARIA CIVIL	999	23	06	02	89	33	01	13	167
	TOTAL DO CENTRO	2210	51	34	05	198	91	01	23	403
TOTAL GERAL	9022	193	141	12	524	276	02	57	1205	

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

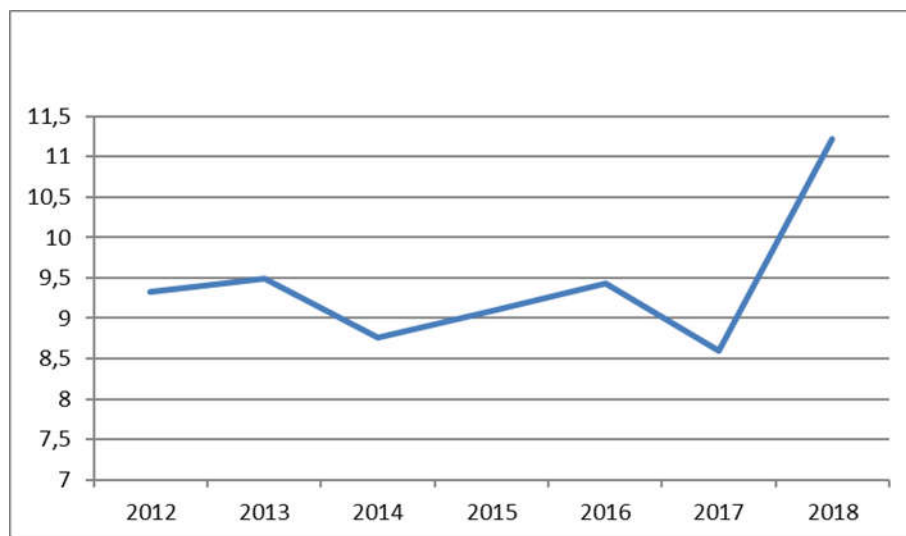
Tabela 116 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2018.2

Centro	Curso	Matric.	Trancamento			Abandono de Curso	Afast a Pedido	Jubilado	Transf. Outras IES	Total Geral
			Entre Períodos	Após Matric	Prorroga ções					
CTCH	FILOSOFIA - BACHARELADO	129	00	00	00	11	01	00	00	12
	FILOSOFIA - LICENCIATURA	52	00	00	00	13	01	00	00	14
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	119	01	02	00	04	03	00	00	10
	LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	38	00	03	00	02	01	00	00	6
	HISTÓRIA - LICENCIATURA	171	06	03	00	28	04	01	00	42
	PEDAGOGIA - LIC	59	00	01	01	04	01	00	00	7
	TEOLOGIA	118	04	02	00	08	00	00	00	14
	TOTAL DO CENTRO	686	11	11	01	70	11	01	00	105
CCBS	PSICOLOGIA	283	08	04	01	04	02	00	03	22
	FONOAUDIOLOGIA	44	01	01	00	04	01	00	00	07
	FISIOTERAPIA	222	02	04	00	10	00	00	01	17
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	45	00	01	00	04	01	00	00	06
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	58	02	00	00	05	02	00	00	09
	ENFERMAGEM	93	02	02	00	06	02	00	01	13
	MEDICINA	518	03	04	00	01	00	00	01	09
	TOTAL DO CENTRO	1263	18	16	01	34	08	00	06	83
CCS	SERVIÇO SOCIAL	29	01	01	00	04	00	00	00	06
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	69	01	03	00	10	01	00	00	15
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	126	05	01	00	12	03	00	01	22
	ADMINISTRAÇÃO	550	20	06	00	39	03	00	04	72
	JORNALISMO	262	05	09	01	20	03	00	04	42
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	258	09	04	00	14	04	00	00	31
	FOTOGRAFIA	53	02	00	00	04	01	00	00	07
	JOGOS DIGITAIS	74	00	01	00	10	04	00	00	15
TOTAL DO CENTRO	1421	43	25	01	113	19	00	09	210	
CCJ	DIREITO	3.202	64	38	05	110	43	00	13	273
	TOTAL DO CENTRO	3202	64	38	05	110	43	00	13	273
CCT	MATEMÁTICA - LICENCIATURA	54	00	03	00	07	01	00	01	12
	FÍSICA - LICENCIATURA	55	00	00	00	08	02	00	00	10
	ENGENHARIA AMBIENTAL	40	01	01	00	04	00	00	00	06
	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	60	01	01	00	06	01	00	00	09
	ENGENHARIA QUÍMICA	128	07	00	00	12	00	00	01	20
	QUÍMICA - LICENCIATURA	52	01	00	00	06	00	00	00	07
	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	297	08	08	00	57	16	00	05	94
	ARQUITETURA E URBANISMO	495	19	08	00	23	13	00	04	67
	ENGENHARIA CIVIL	866	22	05	02	80	11	00	13	133
TOTAL DO CENTRO	2047	59	26	02	203	44	00	24	358	
TOTAL GERAL	8619	195	116	10	530	125	01	52	1029	

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

A Figura, a seguir, apresenta uma visão, nos últimos anos, da evolução das taxas médias de evasão anuais, obtidas a partir das médias semestrais. Podem ser destacados alguns movimentos importantes como uma tendência de redução entre 2012 e 2014, seguido de uma elevação entre 2014 e 2016, um terceiro movimento de redução entre 2016 e 2017 e uma acentuada elevação entre 2017 e 2018.

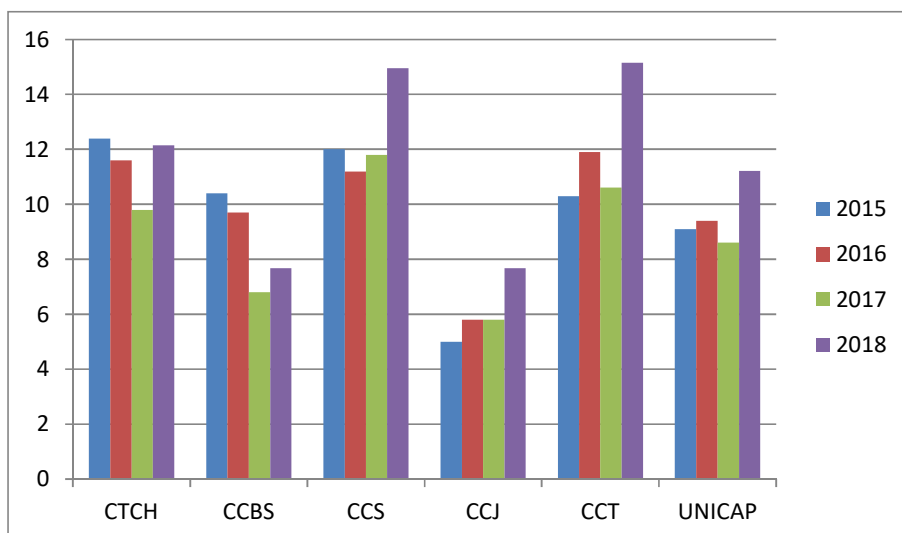
Figura 7 – Evolução das taxas médias anuais de evasão na UNICAP 2012-2017



FONTE dos dados brutos: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Os resultados desagregados por centros, (Figura a seguir), mostram, inicialmente, que a tendência geral de queda nas taxas médias, no último triênio, no CTCH e CCBS, é interrompida em 2018 resultando em um quadro de crescimento na evasão em todos os centros da UNICAP. De qualquer modo, o CCBS foi o que apresentou menor crescimento em relação ao ano imediatamente interior. O CTCH, CCS e CCT apresentaram, em 2018, taxas acima dos 10%. Todos os centros apresentaram taxas médias acima do que foi especificado como meta no PDI 2011-2016, ou seja, taxas abaixo de 6%. No ano de 2018 apenas o CCBS e CCJ apresentaram resultados abaixo da média da UNICAP como um todo.

Figura 8 – Taxas médias anuais de evasão na UNICAP por Centros – 2015-2018



FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

A tabela, a seguir, apresenta resultados de taxas médias de evasão, desagregadas por Centros e Cursos no período 2015-2018. Considerando o período mais recente, apenas o curso de Medicina, com uma taxa média da ordem de 1,9%, atinge a meta estabelecida pela UNICAP em termos de evasão.

Os cursos com maiores taxas médias, acima de 20% de evasão, em 2018 foram: Ciência da Computação (23,7%), Ciências Econômicas (23,4%), Serviço Social (21,7%) e Filosofia Licenciatura (20,4%).

Considerando os anos de 2017 e 2018, alguns cursos conseguiram, apesar dos níveis elevados, na maior parte dos casos, apresentar uma tendência de redução nas taxas neste período, é o caso dos cursos de: Letras Português/Inglês, Psicologia, Fotografia, Matemática, Física e Química (Licenciatura).

Tabela 117 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018

(Continua)

Curso/Centro	2015	2016	2017	2018
FILOSOFIA - BACHARELADO	10,4	7,8	7,7	9,6
FILOSOFIA - LICENCIATURA	16,5	15,4	15,9	20,4
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	17,4	14,9	12,5	8,3
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	11,2	8,0	5,0	12,2
HISTÓRIA - LICENCIATURA	14,2	15,7	11,7	17,2
PEDAGOGIA - LIC	7,9	0,0	6,4	6,9
TEOLOGIA	8,3	9,2	7,7	11,1
TOTAL DO CTCH	12,4	11,3	9,8	12,5
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	13,0	13,8	11,8	10,5
FONOAUDIOLOGIA	9,3	11,9	5,7	9,6
FISIOTERAPIA	7,8	9,1	6,9	9,0
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	16,1	8,8	7,0	11,1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	18,4	16,0	10,2	15,4
ENFERMAGEM	10,5	12,3	10,0	12,7
MEDICINA	3,6	2,2	0,5	1,9
TOTAL DO CCBS	10,4	9,7	6,8	7,7
SERVIÇO SOCIAL	7,7	10,8	15,7	21,7
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	14,2	18,9	16,8	23,4
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	13,2	13,6	14,1	14,4
ADMINISTRAÇÃO	11,7	12,6	11,7	14,4
JORNALISMO	8,9	6,4	9,1	14,6
RELAÇÕES PÚBLICAS	10,0	50,0	-	-
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	14,6	9,1	10,3	13,0
EVENTOS	19,9	37,5	-	-
FOTOGRAFIA	9,3	11,2	14,6	13,6
GESTÃO DE TURISMO	7,1	33,3	-	-
JOGOS DIGITAIS	18,4	10,5	14,9	16,9
GESTÃO PORTUÁRIA	20,9	53,6	-	-
TOTAL DO CCS	12,0	11,2	11,8	15,0
DIREITO	5,0	5,8	5,8	7,7
TOTAL DO CCJ	5,0	5,8	5,8	7,7

Tabela 117 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos 2015-2018**(Conclusão)**

Curso/Centro	2015	2016	2017	2018
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	19,8	24,3	21,5	19,2
FÍSICA - LICENCIATURA	27,4	23,6	23,3	15,3
ENGENHARIA AMBIENTAL	15,7	11,7	13,3	18,8
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	-	24,1	13,8	14,1
ENGENHARIA QUÍMICA	8,5	9,6	9,5	14,4
QUÍMICA - LICENCIATURA	15,8	11,9	22,7	15,2
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	17,1	19,7	15,7	23,7
ARQUITETURA E URBANISMO	7,0	7,9	8,9	11,0
ENGENHARIA CIVIL	8,7	10,9	8,7	13,8
TOTAL DO CCT	10,3	11,9	10,6	15,2
TOTAL GERAL	9,1	9,4	8,6	11,2

FONTE dos dados brutos: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Atividade 3.5 Avaliar o ensino de graduação: situação dos alunos em abandono e trancamento de matrícula

A CPA, em conjunto com a Diretoria de Gestão Escolar – DGE, procurou ampliar e aprofundar o conhecimento das razões que levam os alunos a trancarem, abandonarem e solicitarem reabertura/readmissão nos cursos. Participaram da avaliação um total de 365 (trezentos e sessenta e cinco) alunos, no primeiro período de 2018, e 279 (duzentos e setenta e nove) no segundo período.

A maioria dos alunos que buscaram renegociar com a UNICAP, nos dois períodos do ano de 2018, estudava nos horários da noite e da manhã, nos cursos de Direito e Engenharia Civil. Os respondentes do período 2018.1 informaram que trancaram/abandonaram o curso, em sua maioria, no ano de 2017 (75,6%), enquanto que os do período 2018.2, fizeram o trancamento no mesmo ano (67,7%).

As tabelas, a seguir, destacam os dados dos alunos que participaram da avaliação, por curso, turno e ano de trancamento/abandono.

Tabela 118 – Total de alunos, por curso 2018**(Continua)**

CURSO	2018.1		2018.2	
	Alunos	%	Alunos	%
Administração	36	9,9	19	6,8
Arquitetura e Urbanismo	17	4,7	24	8,6
Ciência da Computação	22	6,0	16	5,7
Ciências Biológicas	4	1,1	-	-
Ciências Contábeis	8	2,2	8	2,9
Ciências Econômicas	6	1,6	7	2,5

Tabela 118 – Total de alunos, por curso 2018**(Conclusão)**

CURSO	2018.1		2018.2	
	Alunos	%	Alunos	%
Direito	108	29,6	93	33,3
Enfermagem	4	1,1	4	1,4
Engenharia Ambiental	2	0,5	2	0,7
Engenharia Civil	52	14,2	25	9,0
Engenharia de Produção	3	0,8	3	1,1
Engenharia Química	9	2,5	10	3,6
Filosofia Bacharelado	1	0,3	-	-
Filosofia Licenciatura	1	0,3	2	0,7
Física	2	0,5	1	0,4
Fisioterapia	8	2,2	3	1,1
Fotografia	3	0,8	6	2,2
História	9	2,5	6	2,2
Jogos Digitais	6	1,6	4	1,4
Jornalismo	10	2,7	13	4,7
Letras	6	1,6	-	-
Matemática	2	0,5	1	0,4
Medicina	4	1,1	3	1,1
Psicologia	8	2,2	13	4,7
Publicidade	19	5,2	9	3,2
Química	2	0,5	1	0,4
Serviço Social	5	1,4	2	0,7
Teologia	8	2,2	2	0,7
Não respondeu	-	-	2	0,7
Total geral	365		279	

Fonte: Pesquisa direta**Tabela 119 – Total de alunos, por turno**

Turno	2018.1			2018.2		
	Alunos	%	% válido	Alunos	%	% válido
Noite	166	45,5	45,7	127	45,5	46,4
Manhã	139	38,1	38,3	111	39,8	40,5
Tarde	54	14,8	14,9	33	11,8	12,0
Integral	4	1,1	1,1	3	1,1	1,1
NR	2	0,5		5	1,8	
Total geral	365			279		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 120 – Abandono/trancamento, por ano da matrícula

Ano	2018.1			2018.2		
	Alunos	%	% válido	Alunos	%	% válido
2013	4	1,1	1,2	-	-	-
2014	3	0,8	0,9	2	0,7	0,8
2015	4	1,1	1,2	2	0,7	0,8
2016	25	6,8	7,3	11	3,9	4,4
2017	260	71,2	75,6	44	15,8	17,7
2018	48	13,2	14,0	189	67,7	76,2
NR	21	5,8		31	11,1	
Total geral		365			279	

Fonte: Pesquisa Direta

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a abandonar o curso ou trancarem a matrícula, os participantes indicaram, principalmente, questões financeiras relativas ao pagamento; dificuldades de conciliar o horário de trabalho com o de estudo; necessidade de tratamento de saúde; identificação com outro curso; necessidade de cuidar de pessoas da família, além de outros motivos que apresentaram o maior percentual de respostas, tanto em 2018.1, quanto em 2018.2.

Cabe destacar, ainda, que houve algumas variações nos percentuais apresentados, no entanto, os 6 (seis) itens elencados, anteriormente, aparecem nas primeiras colocações nos dois semestres. A tabela, a seguir, apresenta os resultados gerais para tal pergunta.

Tabela 121 – Motivos para abandonar o curso ou trancar a matrícula

(Continua)

Alternativas	2018.1		2018.2	
	Resp.	%	Resp.	%
Questões financeiras relativas ao pagamento da Universidade	134	19,9	109	20,2
Dificuldades de conciliar o horário de trabalho com o do turno em que estuda	67	10,0	48	8,9
Necessidade de tratamento de saúde	60	8,9	44	8,1
Identificação com outro curso	63	9,4	52	9,6
Necessidade de cuidar de pessoas doentes da família	37	5,5	34	6,3
Falta de habilidades/aptidão para o curso	31	4,6	31	5,7
Dificuldades individuais para aprender o conteúdo das disciplinas	29	4,3	22	4,1
Ingresso no mercado de trabalho	25	3,7	17	3,1
Dificuldade de obter aprovação em uma ou mais de uma disciplina	13	1,9	20	3,7
Opção por outra Instituição	25	3,7	16	3,0
Poucas oportunidades da profissão no mercado de trabalho	11	1,6	11	2,0
Dificuldade de aprender, ocasionada pela forma de ensinar dos professores	4	0,6	6	1,1

Tabela 121 – Motivos para abandonar o curso ou trancar a matrícula**(Conclusão)**

Alternativas	2018.1		2018.2	
	Resp.	%	Resp.	%
Dificuldade de relacionamento com os professores e com os colegas	9	1,3	9	1,7
Falta de apoio e orientação da Coordenação do Curso	3	0,4	3	0,6
Entendimento de que o currículo do curso (matérias estudadas durante o curso) está desatualizado	-	-	3	0,6
Falta de apoio e orientação de outros setores da UNICAP	1	0,1	1	0,2
Outro(s) motivo(s)	161	23,9	114	21,1
Total respostas	673		540	

FONTE: Pesquisa Direta

Por último, o estudo voltado para a avaliação envolvendo alunos que estavam em situação de abandono e trancamento de matrícula chama a atenção para problemas alusivos às dificuldades financeiras, à saúde e à necessidade de assumir tarefas relacionadas aos cuidados com a família. Problemas esses que refletem questões socioeconômicas difíceis de serem resolvidas. Mas, a UNICAP, no âmbito de suas possibilidades, tem tentado ajudar esses alunos, principalmente, no que tange a questões financeiras, através do oferecimento de bolsas e negociação de dívidas. Destaque-se, ainda, que os referidos problemas têm grande alcance nos cursos de Direito e Engenharia Civil, que em geral abrigam alunos de um poder aquisitivo maior.

Atividade 3.6 Programar uma avaliação para os programas de apoio financeiro, envolvendo gestores, alunos atendidos e pessoas das famílias envolvidas.

A presente atividade, em 2018, foi efetivada por meio de um estudo de documentos provenientes da Divisão de Ação Social – DAS, órgão pertencente a estrutura organizacional da UNICAP, desde o ano 1970, responsável pela coordenação de políticas de inclusão, no que tange ao acesso dos estudantes ao ensino superior. Na esteira do cumprimento de sua responsabilidade social, a UNICAP oferece várias modalidades e financiamentos, conforme descrição a seguir.

- **Financiamento Estudantil – FIES**

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado ao financiamento de cursos de graduação nas instituições não gratuitas. Financia até 100% das mensalidades e contempla estudantes com renda *per capita* do grupo familiar de até 3 (três) salários mínimos.

- **Programa Universidade para Todos – PROUNI**

O Programa Universidade para Todos (ProUni) tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Os candidatos devem ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em sua última edição antes das inscrições e alcançado no mínimo 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos na média; cursar a primeira graduação; ter cursado o ensino médio em escola da rede pública ou em escola particular como bolsista integral e possuir renda *per capita* do grupo familiar de até um salário mínimo e meio.

- **Bolsa de Assistência Social**

O estudante que pretende concorrer à bolsa (com exceção de Medicina) deve obedecer a três critérios: ser a primeira graduação; ter cursado o ensino médio em escola da rede pública ou em escola particular como bolsista integral e possuir renda *per capita* do grupo familiar de até 3 (três) salários mínimos.

- **Crédito Educativo – FUNDACRED**

A UNICAP por meio do convênio com a Fundacred Crédito Universitário, concede crédito educativo aos estudantes dos cursos de graduação, com exceção de Medicina. Nesse caso, é necessário um fiador com renda superior a 3 (três) salários mínimos.

- **Financiamento Santander para Medicina**

O Santander disponibiliza financiamento para o curso de Medicina. Os alunos interessados deverão estar cursando a partir do segundo período letivo.

- **Vestibular Social Pró-licenciaturas**

A UNICAP implementou o Vestibular Social, cujo objetivo foi abranger mais estudantes em situação de vulnerabilidade social que não têm acesso ao ensino superior. A primeira versão, em 2017.1 e 2017.2 do Vestibular foi voltada para diversos cursos oferecidos pela Universidade. A segunda versão, em 2018.1 e 2018.2, foi dedicada, exclusivamente, aos cursos de Licenciatura, em comemoração aos seus 75 anos de existência dessa Universidade.

As informações contidas nos documentos da DAS referentes à situação de bolsas e financiamentos nos três últimos anos (2016, 2017 e 2018) foram sistematizados nas Figuras, a seguir.

Figura 9 – Bolsas e financiamentos 2016



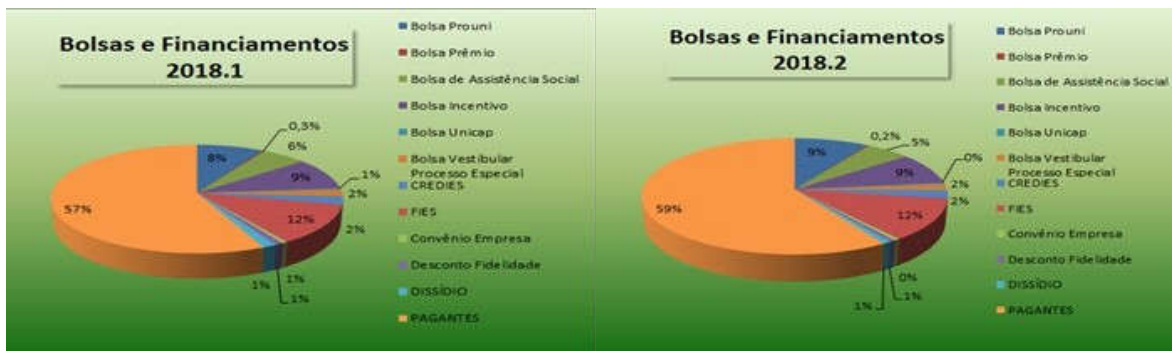
FONTE: Divisão de Ação Social - DAS

Figura 10 – Bolsas e financiamentos 2017



FONTE: Divisão de Ação Social - DAS

Figura 11 – Bolsas e financiamentos 2018



FONTE: Divisão de Ação Social - DAS

As figuras demonstram que no universo de 100% dos estudantes, mais de 40% destes, usufruem de algum programa de inclusão que permite o acesso ao ensino superior e a sua permanência.

Com a finalidade de ampliar a avaliação da política de apoio discente, a CPA empreendeu esforços para implantar estudos alcançando a sistemática de apoio financeiro, com ênfase nas bolsas e financiamentos, de estudo, e implementação atividades avaliativas no que concerne

ao intercâmbio estudantil. Apesar das limitações do estudo documental que teve por objetivo compreender a dimensão das diversas modalidades de bolsas e financiamentos existentes na UNICAP, a saber: financiamento estudantil – FIES, Programa Universidade para todos – PROUNI; Bolsa de Assistência Social, Crédito Educativo – FUNDACRED; Financiamento Santander para Medicina, Vestibular Social Pró-Licenciatura, foi possível verificar que mais de 40,0% dos alunos matriculados na UNICAP são beneficiados de algum programa/atividade de apoio financeiro. É notório que o apoio financeiro vem, historicamente, se constituindo em um efetivo mecanismo de acesso à Universidade e de garantia da permanência.

Atividade 3.7 Acompanhar o desenvolvimento do programa de intercâmbio

Em 2018, a CPA retomou a avaliação do Programa de Intercâmbio, procedendo a uma análise de relatórios produzidos pelo Setor de Intercâmbio que tem como função principal ser uma mediação para a mobilidade e o acesso dos alunos da UNICAP a outras Instituições de Ensino Superior (IES) conveniadas, seja no Brasil, ou no Exterior. De igual maneira, funciona para os alunos das IES conveniadas que queiram estudar nesta Universidade.

O Programa de Intercâmbio conta atualmente com um total de 37 (trinta e sete) IES⁵ conveniadas no Brasil e no Exterior, e uma média anual de participação de, aproximadamente, 40 (quarenta) estudantes, entre universidades estrangeiras e nacionais, que soma um total de mais de 600 (seiscentos) alunos enviados a intercâmbio, desde a institucionalização do setor nesta Universidade.

Em seu processo de estruturação, este setor tem assumido certas atribuições relacionadas aos procedimentos acadêmicos dos alunos, durante e depois de sua experiência de intercâmbio. Também, tem se ocupado em organizar informações curriculares das disciplinas cursadas pelos alunos em intercâmbio para seu posterior reconhecimento e convalidação. Neste caso, tem sido papel do Intercâmbio atuar como um ponto de referência entre o aluno, a Diretoria de Gestão Escolar (DGE) e os coordenadores de curso.

Além disso, o Setor de Intercâmbio articula atualmente suas atividades entre dois tipos distintos de mobilidade acadêmica:

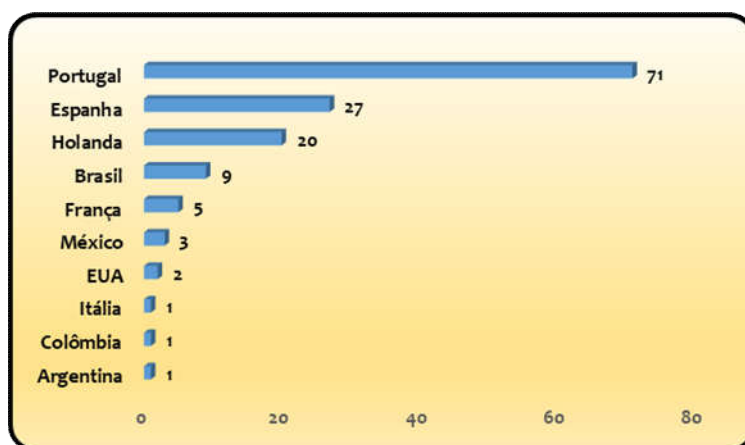
- a. mobilidade estudantil entre as IES conveniadas, o que se chama informalmente de “Intercâmbio Regular”, atividade de maior demanda do setor;

⁵ Verificar lista de Universidades conveniadas no Quadro 18, a seguir.

- b. mobilidade acadêmica financiada pelo Banco Santander e que mobiliza toda a comunidade estudantil da UNICAP – Bolsa Santander Ibero-Americana.

A seguir, apresenta-se em forma de figura e tabelas a participação dos alunos, no que diz respeito à mobilidade acadêmica, nacional e internacional, no período de 2015 a 2018.

Figura 12 – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional - 2015 a 2018



FONTE: Setor de Intercâmbio

Tabela 122 – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país / universidade - 2015 a 2018

(Continua)

País / Universidade	Total alunos
Portugal	71
Faculdade de Direito - Universidade de Lisboa	22
Universidade do Porto	17
Universidade Católica Portuguesa (Porto)	15
Universidade de Coimbra	10
Universidade Católica Portuguesa (Lisboa)	04
Universidade Católica Portuguesa (Braga)	03
Espanha	27
Universidad de Salamanca	17
Universidad de Comillas	06
Universidad de Valladolid	04
Holanda	20
Inholland University	20
BRASIL	09
Pontifícia Universidade Católica – PUC RJ	06
Pontifícia Universidade Católica – PUC RS	03
França	05
Université Catholique de L'Ouest	05

Tabela 122 – Número de alunos que realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país / universidade - 2015 a 2018

(Conclusão)

País / Universidade	Total alunos
México	03
Universidade Iberoamericana – Puebla	02
Universidade Iberoamericana – Santa Fé	01
EUA	02
Appalachian State University	02
Argentina	01
Universidad del Salvador	01
Colômbia	01
Pontificia Universidad Javeriana	01
Itália	01
Università di Pisa	01

FONTE: Setor de Intercâmbio

Tabela 123 – Cursos nos quais os alunos realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país – 2015 a 2018

(Continua)

País / Curso	Total
Portugal	71
Direito	53
Publicidade e Propaganda	05
Jornalismo	04
Psicologia	03
Administração	02
História	02
Arquitetura e Urbanismo	01
Engenharia Civil	01
Espanha	27
Direito	19
Publicidade e Propaganda	04
Arquitetura e Urbanismo	01
Filosofia	01
História	01
Psicologia	01
Holanda	20
Direito	18
Jornalismo	02
BRASIL	09
Direito	04
Administração	01
Arquitetura e Urbanismo	01
Engenharia Civil	01
Jornalismo	01
Publicidade e Propaganda	01

Tabela 123 – Cursos nos quais os alunos realizaram intercâmbio, nacional e internacional, por país – 2015 a 2018

(Conclusão)

País / Curso	Total
França	05
Direito	03
Administração	02
México	03
Direito	01
Filosofia	01
Letras Português Espanhol	01
EUA	02
Administração	01
Publicidade e Propaganda	01
Argentina	01
Direito	01
Colômbia	01
Arquitetura e Urbanismo	01
Itália	01
Direito	01

FONTE: Setor de Intercâmbio

Quadro 18 – Instituições conveniadas de mobilidade nacional e internacional

(Continua)

Países	
ARGENTINA	GUATEMALA
Universidade Católica de Córdoba	Universidad Rafael Landivar
Universidade Del Salvador	ITÁLIA
Universidade Católica de la Plata	Universidade de Pisa
BRASIL	Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma
Unisinos	MÉXICO
Faculdade São Luís - SP	IberoAmericana
UNIFEI – Centro Universitário	Puebla
PUC-Rio Grande do Sul	Léon
PUC-Campinas	Santa Fé
PUC-Paraná	ITESO – Instituto Tecnológico de Estudos Superiores de Occidente
Universidade Católica de Brasília (UCB)	NICARÁGUA
BÉLGICA	Universidad Centroamericana UCA
Universidade de Namur	PARAGUAI
COLÔMBIA	Universidad Católica Nuestra Señora de la Asuncion
Pontifícia Universidade Javeriana de Cali	PERU
CHILE	Universidad del Pacífico – UP
Universidade Alberto Hurtado	PORTUGAL
EQUADOR	Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
PUCE – Pontifícia Universidade Católica de Ecuador	Universidade do Porto

Quadro 18 – Instituições conveniadas de mobilidade nacional e internacional**(Conclusão)**

Países	
ESPAÑA	Universidade Católica Portuguesa (UCP)
Universidade Pontifícia Comillas	URUGUAI
Universidad de Valladolid	Universidad Católica Del Uruguay
FRANÇA	VENEZUELA
Université Catholique de L'ouest – UCO	UCAB – Uni. Católica Andrés Bello
Universidade de Paris VII	UCAT – Uni. Católica del Táchira
Instituto Católico de Paris (ICP)	
Instituto Católico de Paris (Centro Sèvres)	

FONTE: Setor de Intercâmbio

Analisando relatórios fornecidos pelo setor do Intercâmbio da UNICAP, a CPA identificou um avanço significativo no que diz respeito à organização dos arquivos eletrônicos relacionados ao intercâmbio estudantil possibilitando uma leitura interpretativa aos dados referentes aos anos de 2015 a 2018. Mais precisamente a partir de 2017, o Setor de Intercâmbio começou a registrar *online* o total de procura e inscrições para o intercâmbio, o que ajudou a calcular a média do quantitativo de procura de nossos alunos pelo Intercâmbio Acadêmico. Nos últimos dois anos, alcançou-se uma média de 130 (cento e trinta) inscritos, a cada ano. Um total de 70,0% desses alunos são do Curso de Direito, os demais estão divididos entre Jornalismo, Administração, Psicologia e Arquitetura e Urbanismo. E, nos últimos dois semestres, tem havido um aumento na procura de alunos do curso de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo. Portugal segue sendo o país de maior procura entre nossos alunos e para onde mais são enviados, semestralmente, nossos estudantes, divididos entre Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade Católica Portuguesa e a Universidade Évora, a mais recente conveniada.

Atividade 3.8 Aperfeiçoar a sistemática de avaliação de egressos de modo a contemplar a relação entre a formação recebida e a atuação no mundo do trabalho, na ótica dos egressos e dos empregadores.

A avaliação de cursos de graduação, na perspectiva de seus egressos, é uma das exigências do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2022 e do Projeto de Autoavaliação para o mesmo período, em consonância com o indicador 3.7 do Instrumento de Avaliação Externa.

A opinião desse segmento é de fundamental importância, uma vez que aborda aspectos cruciais para o planejamento dos cursos em termos de futuro e pode servir de base para a

definição de iniciativas ligadas à formação continuada e ao acompanhamento dos egressos no mundo do trabalho.

Além dos dados de identificação dos participantes, os aspectos ligados ao mercado de trabalho e formação recebida compõem a estrutura do questionário, que consta de um total de 18 (dezoito) perguntas. Os dados apresentados expressam uma amostra não-probabilística e, como tal, devem ser analisados com os cuidados necessários.

A forma de obtenção das informações foi através do *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *on-line*. Nesse caso o questionário foi disponibilizado aos participantes no período de 05 de julho a 18 de novembro de 2018.

Os resultados gerais da percepção de egressos são apresentados a seguir. Os resultados detalhados por centros e cursos serão encaminhados para a direção dos centros, coordenação de cursos e Núcleo Docente Estruturante de cada um deles. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e possibilite o aprimoramento das ações da gestão, no que tange à articulação com os egressos.

Em 2018, o processo avaliativo abrangeu 34 (trinta e quatro) cursos de graduação da UNICAP, contando com a participação efetiva de 30 (trinta) deles, uma vez que não houve registro de respostas dos ex-alunos dos Cursos de Fisioterapia, Gestão de Turismo, Letras Espanhol e Turismo. Para a realização desse estudo, a CPA obteve junto à Coordenação de Tecnologia da Informação – CTI, os *e-mails* dos egressos no ano de 2017, por curso. Ao todo foram disponibilizados 1.547 (hum mil, quinhentos e quarenta e sete) endereços eletrônicos, com 328 (trezentos e vinte e oito) egressos respondendo o questionário, o que representa uma amostra de 21,2%. No entanto, cabe registrar que a CTI não possui o registro de todos os *e-mails* dos egressos e, ao mesmo tempo, que alguns *e-mails* estavam desatualizados, ocasionando o não recebimento do formulário de avaliação encaminhado.

Dados de identificação

Na tabela, a seguir, identifica-se o total de *e-mails* disponibilizados pela CTI e o número efetivo de respostas recebidas, por curso.

Tabela 124 – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro

Curso	Centro	Total e-mails	Total respostas	%
Ciências Biológicas Bacharelado	CCBS	10	5	50,0
Ciências Biológicas Licenciatura	CCBS	5	2	40,0
Fisioterapia	CCBS	27	-	-
Fonoaudiologia	CCBS	8	1	12,5
Psicologia	CCBS	24	2	8,3
Direito	CCJ	572	119	20,8
Administração	CCS	139	21	15,1
Ciências Contábeis	CCS	27	7	25,9
Ciências Econômicas	CCS	9	2	22,2
Eventos	CCS	1	1	100,0
Fotografia	CCS	33	5	15,2
Jogos Digitais	CCS	17	10	58,8
Jornalismo	CCS	73	8	11,0
Gestão de Turismo	CCS	2	-	-
Gestão Portuária	CCS	2	1	50,0
Publicidade e Propaganda	CCS	68	18	26,5
Relações Públicas	CCS	1	1	100,0
Serviço Social	CCS	28	10	35,7
Turismo	CCS	1	-	-
Arquitetura e Urbanismo	CCT	55	14	25,5
Computação	CCT	36	9	25,0
Engenharia Ambiental	CCT	14	4	28,6
Engenharia Civil	CCT	208	51	24,5
Engenharia Química	CCT	51	11	21,6
Física	CCT	6	1	16,7
Matemática	CCT	5	1	20,0
Química	CCT	4	2	50,0
Filosofia Bacharelado	CTCH	31	6	19,4
Filosofia Licenciatura	CTCH	12	2	16,7
História	CTCH	25	7	28,0
Letras Português Espanhol	CTCH	3	-	-
Letras Português Inglês	CTCH	10	4	40,0
Pedagogia	CTCH	10	1	10,0
Teologia Bacharelado	CTCH	30	2	6,7
Total UNICAP		1.547	328	21,2

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A maioria dos egressos da UNICAP é do sexo feminino (59,1%), solteira (79,3%) e com idade variando, principalmente, entre 21 a 25 anos (55,2%) e de 26 a 30 anos (25,9%).

A temática do mercado de trabalho foi abordada em 4 (quatro) questões, sendo 3 (três) delas voltadas para os egressos que estejam no mercado de trabalho.

No que se refere à demanda de emprego, a maior parte dos respondentes (46,6%) afirmou que há uma redução de vagas (mercado em retração); para cerca de 36,0% dos egressos, o mercado está estagnado com pouca demanda de emprego.

Dos 328 (trezentos e vinte e oito) egressos que participaram do estudo, 189 (57,6%) estão trabalhando atualmente. Entre os que estão no mercado de trabalho, a maioria (75,1%) está trabalhando na área em que se formou.

Para 35,4% dos respondentes, o título obtido na UNICAP ajudou de alguma forma para seu ingresso no mercado de trabalho, 21,7% afirmaram que ajudou muito, 19,6% disseram que teve pouca influência, enquanto cerca de 23,3% afirmaram que não teve nenhuma influência.

Quando avaliaram a formação recebida, 44,5% dos egressos, informaram que os ensinamentos teóricos trabalhados estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho e para 50,0%, isso se dá apenas em parte.

Cerca de 41,2% dos egressos concordam que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão; um percentual de 40,2% concorda que tal fato se deu apenas em parte, enquanto cerca de 18,6% afirmaram que as aulas práticas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades desejadas.

A maioria dos egressos afirmou que a formação recebida na UNICAP proporcionou uma boa base para o exercício profissional (50,0%). A referida base foi regular para 26,2%, excelente para 16,8% e insuficiente para 6,4%.

A questão associada à formação humanística dos egressos indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, verificando-se que 38,7% dos egressos concordaram com tal afirmação, enquanto, para 29,0%, isso se deu apenas em parte; por outro lado, para cerca de 32,3%, tal interesse não foi despertado.

A maior parcela dos egressos (85,4%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (32,5%), qualidade do curso (20,9%), qualidade dos professores (19,5%) e qualidade da infraestrutura (13,4%).

Para os egressos que não optariam pela UNICAP (14,6%), as principais razões dizem respeito aos preços praticados (35,4%), às deficiências dos cursos (22,9%) e ao despreparo dos professores (22,9%). Os egressos, também, foram indagados se optariam pela UNICAP para dar continuidade aos estudos através de cursos de pós-graduação, com 55,2% deles afirmando que não e 44,8%, dizendo que sim.

As duas últimas questões trataram do conceito da UNICAP e de seus cursos junto aos egressos, que atribuíram uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), verificando-se que a média geral

conferida à UNICAP foi da ordem de 8,07, enquanto que para os cursos foi de 7,90, revelando um bom nível de satisfação por parte dos respondentes.

Com a finalidade de dar uma visão geral da participação dos egressos, apresentam-se tabelas com dados de identificação de centros/cursos.

Pode-se observar através da tabela, a seguir, que um total de 10 (dez) egressos do Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS participaram do presente estudo, o que representa, apenas, 13,5% dos *e-mails* encaminhados. Cabe destacar que, os egressos do Curso de Fisioterapia não participaram da avaliação.

Tabela 125 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCBS

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Ciências Biológicas Bacharelado	10	5	50,0
Ciências Biológicas Licenciatura	5	2	40,0
Fisioterapia	27	-	-
Fonoaudiologia	8	1	57,1
Psicologia	24	2	8,3
Total CCBS	74	10	13,5

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O Curso de Direito contou com a participação de 119 (cento e dezenove) egressos no presente estudo, representando 20,8% dos *e-mails* enviados (572).

A próxima tabela apresenta o número de egressos vinculados ao Centro de Ciências Sociais - CCS. Foram 11 (onze) cursos avaliados, com um total de 84 (oitenta e quatro) egressos envolvidos, ou seja, 20,9% dos *e-mails* encaminhados. Cabe ressaltar que os egressos dos cursos de Gestão de Turismo (tecnólogo) e Turismo não preencheram os formulários disponibilizados.

Tabela 126 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Administração	139	21	15,1
Ciências Contábeis	27	7	25,9
Ciências Econômicas	9	2	22,2
Eventos	1	1	100,0
Fotografia	33	5	15,2
Jogos Digitais	17	10	58,8
Jornalismo	73	8	11,0
Gestão de Turismo	2	-	-
Gestão Portuária	2	1	50,0
Publicidade e Propaganda	68	18	26,5

(Continua)

Tabela 126 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS

(Conclusão)

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Relações Públicas	1	1	100,0
Serviço Social	28	10	35,7
Turismo	1	-	-
Total CCS	401	84	20,9

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao todo 93 (noventa e três) egressos do Centro de Ciências e Tecnologia – CCT participaram deste estudo, resultando em 24,5% dos *e-mails* encaminhados, conforme pode ser observado na tabela, a seguir.

Tabela 127 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCT

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Arquitetura e Urbanismo	55	14	25,5
Computação	36	9	25,0
Engenharia Ambiental	14	4	28,6
Engenharia Civil	208	51	24,5
Engenharia Química	51	11	21,6
Física	6	1	16,7
Matemática	5	1	20,0
Química	4	2	50,0
Total CCT	379	93	24,5

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Conforme demonstrado na tabela, a seguir, 22 (vinte e dois) egressos do Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH participaram da avaliação, correspondendo à 18,2% dos *e-mails* encaminhados. Cabe destacar que, os egressos do Curso de Letras Português Espanhol não participaram da presente avaliação.

Tabela 128 – Número de questionários respondidos, por Curso/CTCH

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Filosofia Bacharelado	31	6	19,4
Filosofia Licenciatura	12	2	16,7
História	25	7	28,0
Letras Português Espanhol	3	-	-
Letras Português Inglês	10	4	40,0
Pedagogia	10	1	10,0
Teologia Bacharelado	30	2	6,7
Total CTCH	121	22	18,2

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

No bojo das políticas acadêmicas, a avaliação de egressos exigiu enfrentar um grande desafio concernente à superação de dificuldades relacionadas à manutenção e à atualização do arquivo de dados reservados para esse público. A comunicação egresso-universidade não vem se confirmando de forma efetiva, o que pode advir de falhas no relacionamento constituído ao longo da permanência do aluno no curso e na UNICAP. Neste sentido, torna-se imprescindível cultivar, no interior dos cursos, o sentimento de pertença e estimular a cultura de participação dos alunos na vida do curso e da Universidade. Junto aos egressos recomenda-se manter uma proximidade que vai do simples convite para participar de cursos, encontros e eventos acadêmicos e culturais e artísticos, proferir palestras, fazer relatos de experiência até descobrir formas de envolvê-las nos destinos da Instituição.

A avaliação indicou que a maioria dos egressos é do sexo feminino, solteira e com idade de 21 a 25 anos, trabalha na área em que se formou, considera que a formação obtida ajudou ao egresso no mercado de trabalho, mas que os conhecimentos teóricos adquiridos atendem, parcialmente, às demandas do mencionado mercado.

Este estudo de caráter não probabilístico e revestido de limitações, certamente, traz importantes informações que podem servir de base para realizar e traçar novas políticas de formação continuada, de modo a contemplar uma considerável parcela de egressos, considerando que 44,8% dos participantes da avaliação expressaram a vontade de realizar cursos de pós-graduação na UNICAP. Apesar de desejarem continuar os estudos na área de pós-graduação, ressaltaram que muitas vezes são impedidos por conta do valor cobrado, considerado alto para o poder aquisitivo dos interessados.

A política de egressos, apesar de constar muito bem definida no PDI 2017-2022, foi duramente criticada por ocasião de avaliação externa que atribui conceito 1,0 ao referido indicador. Provavelmente, o conceito atribuído justifica-se pelo fato de as evidências

apresentadas não comprovarem que a política estava efetivamente implantada e, apenas, aparentavam ações pontuais.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Esta seção do relatório ocupa -se com a descrição e a análise das informações e dados captados no processo avaliativo vivido no período de 2018-2020. As atividades desenvolvidas contemplaram a gestão de pessoas, a organização e gestão da instituição com a finalidade de aprofundar o autoconhecimento institucional e verificar o nível de desenvolvimento das diretrizes do PDI 2017-2022 concernentes às políticas de gestão.

No que diz respeito às políticas de pessoal, a CPA, no referido período, procedeu à avaliação de diversas atividades apresentadas a seguir.

Atividade 4.1 Desenvolver a avaliação das políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho e, até o final da vigência do PDI, a implementação do Plano de Cargo e Carreira Docente e a implantação do Plano de Cargo e Carreira dos Funcionários.

4.1.1 Avaliação das atividades formativas envolvendo o corpo docente

Com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento da política de formação contínua para funcionários, gestores e professores, a CPA, no período de 2018-2020, procedeu às seguintes atividades.

4.1.1.1 Avaliação da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT

A Universidade Católica de Pernambuco realizou, no dia 12 de novembro de 2019, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT, cuja temática foi “qualidade de vida no trabalho: uma questão de atitude”. A organização do referido evento foi da responsabilidade da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), em conjunto com a Gerência de Recursos Humanos (GRH) e contou com a participação de 100 (cem) pessoas.

No que concerne à avaliação geral do evento, os participantes demonstraram um bom nível de satisfação. O aspecto que obteve a maior média na avaliação por parte dos participantes foi o *coffee break*. Em seguida, aparece a organização geral do evento e a divulgação. Constaram da programação do evento duas palestras: “Relações Interpessoais” e “Como Tratar a Ansiedade na Raiz” que foram muito bem avaliadas.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários sobre o evento. O espaço destinado aos comentários livres foi ocupado com elogios sobre a organização, as temáticas e as palestras realizadas. Os participantes indicaram, ainda, a necessidade de uma maior participação, por parte dos funcionários, professores e gestores e de uma divulgação mais efetiva, além da mudança do período e local de realização do evento.

Fizeram, também, algumas críticas quanto ao atraso ocorrido na abertura do evento, bem como às palestras realizadas. Além do mais, sugeriram que “deveríamos ter uma semana toda de evento”.

A seguir, algumas temáticas propostas pelos respondentes: a arte de encantar pessoas; a diversidade em vários aspectos; emocional dos funcionários; atividades que ensinem como relaxar, fazer exercícios em casa e manter "a paz espiritual"; atividades práticas de relaxamento, meditação, yoga; dinâmicas de grupo; autocuidado e práticas integrativas; prevenção de acidentes; depressão doença do século; motivação no trabalho; qualidade de vida no trabalho; saúde mental; relação interpessoal; convívio no ambiente de trabalho; desenvolvimento profissional e pessoal; qualidade no atendimento; ansiedade e estresse no trabalho; características de um possível suicida e o que nós podemos fazer para ajudar.

4.1.1.2 Avaliação da Semana de Estudos Docentes

Em 2018, foi realizada a XXVIII Semana de Estudos Docentes, no contexto da Jornada UNICAP Comunitária, nos dias 1º e 2 de fevereiro, sob o título “Celebrar 75 anos no compasso do futuro”. A programação contemplou as seguintes atividades: Café Encontro (Jardim UNICAP); palavras de acolhida do Reitor; visitação a alguns setores; apresentação musical de funcionários da UNICAP; comunicações: navegar é preciso, Pró-reitorias em movimento e projetos estratégicos: perspectivas de expansão; palestras e debates (Aplicando a Metodologia de Aprendizado Baseado em Problemas como Ferramenta de Engajamento no Curso de Ciências da Computação e Novo regulamento para grupos de pesquisa: normas e procedimentos); o planejamento do semestre letivo 2018.1 (Centros/Cursos), além de um *happy hour*.

No momento da Semana de Estudos Docentes, o quadro de professores era composto por 477 (quatrocentos e setenta e sete) profissionais, dos quais 305 (trezentos e cinco) participaram do primeiro dia da Semana de Estudos Docentes e 187 (cento e oitenta e sete) do

segundo dia, conforme registros, o que representou, 63,9% e 39,2%, respectivamente. Do total de participantes, 100 (cem) professores avaliaram o evento e as atividades das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 32,8% dos participantes do referido evento.

Cabe destacar que os professores revelaram um bom nível de satisfação em relação aos indicadores avaliados. A apresentação musical de funcionários da UNICAP, intitulada a “Voz da Católica” foi muito bem avaliada. Em seguida, aparece O *happy hour* de boas-vindas semestre 2018.1, o Café Encontro realizado nos jardins da Universidade, a organização geral do evento e o planejamento do período letivo 2018.1, no âmbito do Centro/Cursos, também, foram bem avaliados.

A atividade “Pró-reitorias em movimento” foi a melhor atividade avaliada quando comparada com as atividades “Comunicação: Navegar é preciso” e “Por dentro da Unicap: roteiros de visitação”. A divulgação do evento e a Praça de Alimentação *Ficus Centenária*, instalada no estacionamento, obtiveram a mais alta avaliação. Em seguida, aparecem as atividades apresentação intitulada “Novo regulamento para grupos de pesquisa: normas e procedimentos” e a palestra “Aplicando a Metodologia de Aprendizado Baseado em Problemas como Ferramenta de Engajamento”, que apesar de ser considerada satisfatória ficou com a mais baixa média.

Os participantes, também, registraram pontos negativos, os quais indicam a necessidade de melhorar o planejamento do tempo para as atividades, o cumprimento dos horários, divulgação mais efetiva das atividades entre outros.

No ano de 2019, no período de 7 e 8 de fevereiro, foi realizada a XXIX Semana de Estudos Docentes, cuja programação constou das seguintes atividades: café da manhã; abertura do semestre letivo; dinâmica intitulada “Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?”; workshops (23); plano estratégico e projetos em pauta; palestra: “Aprendizagem e Organização Curricular por Competências”; *cases* dos Centros Acadêmicos; reunião dos Colegiados de Curso e atividades culturais e artísticas.

Dentre os 472 (quatrocentos e setenta e dois) professores constantes na relação dos centros, 318 (trezentos e dezoito) participaram do primeiro dia da Semana de Estudos Docentes e 195 (cento e noventa e cinco) do segundo dia, conforme registros, o que representou, 67,4% e 41,3%, respectivamente.

O aspecto que obteve a maior média na avaliação foi o Café com MPB UNICAP realizado nos jardins da Universidade, seguido da reunião dos Colegiados de Curso, da apresentação

musical de funcionários e professores da UNICAP e da palestra “Aprendizagem e Organização Curricular por Competências”.

Os participantes demonstraram um bom nível de satisfação com o evento em geral, com a organização do evento, com a atividade intitulada “Plano Estratégico e Projetos em Pauta”, com o *Happy hour* de boas-vindas, com o Grupo de Samba A+, com a Dinâmica – Parte I – “Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?”, com a Dinâmica – Parte II – “Grupos de cocriação de soluções”, com a Dinâmica – Parte III – “Plenária” e com o Painel “Cases dos Centros Acadêmicos”. Os respondentes consideraram que a divulgação do evento não foi muito satisfatória e que apesar de bem avaliada a Praça de Alimentação obteve a menor média.

Constaram da programação do evento, um conjunto de *workshops* foram disponibilizados para os funcionários e professores. Das atividades avaliadas, merecem destaque: Um novo “olhar” sobre as práticas sociais; Voluntariado: tecendo redes de partilha, cuidado e solidariedade; Projeto Promoção à Saúde do Servidor da UNICAP; Saúde e Equilíbrio; Como fazer a diferença: o território e as redes em prol da população em situação de rua; Envelhescência: um novo olhar sobre os 60 +; Representações do amor na poesia virtual brasileira; e Aumente sua produtividade e alcance seus objetivos com *Planners*. O *Workshop* intitulado “Crises emocionais agudas de alunos: repercussões institucionais e sociais” atingiu a menor média geral da avaliação.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários sobre o evento, indicando pontos positivos, fragilidades e sugestões.

Os pontos positivos foram expressos em elogios à organização e ao formato adotado para a Semana Docente, enaltecendo a interação e o envolvimento dos participantes, as atividades desenvolvidas (palestra e *workshops*), divulgação das ações das Pró-reitorias, além da atualidade dos temas abordados. Cabe destacar que foi comemorado o “retorno das discussões pedagógicas”.

Os participantes, também, registraram pontos negativos, indicando, na maioria deles, a necessidade de melhoria no planejamento das atividades, no cumprimento dos horários, na distribuição do tempo e na divulgação.

Em alguns comentários, os professores fizeram considerações quanto à palestra e aos *workshops* realizados, solicitando que o foco dessas atividades seja a formação de professores, enfatizando metodologias ativas, com demonstrações práticas.

Ainda, foram realizadas críticas com relação à infraestrutura física, com destaque para: utilização do estacionamento como praça de alimentação; realização de palestras no “formato

do auditório”, sugerindo utilizar espaços abertos; precariedade da estrutura para alimentação quanto ao espaço e a qualidade dos pratos.

Elencaram sugestões referentes às atividades que podem ser oferecidas nos próximos eventos, tais como: palestras sobre temáticas de ensino, pesquisa e extensão; metodologias de sala de aula; aprendizagem e ensino na atualidade, entre outras. Enfim, os professores propõem consolidar o evento como um momento de qualificação e atualização do corpo docente. Sugeriram “Criar um programa de qualificação docente, com um profissional ou uma equipe qualificada, para apoiar professores e coordenadores na implantação de currículos por competência”. Na linha de proposições expressaram o desejo de que nos próximos eventos seja incluída uma celebração religiosa.

Apesar de registrar um pequeno aumento no número de participantes que, em 2018, foi de 305 (trezentos e cinco) e, em 2019, de 318 (trezentos e dezoito), cabe salientar que a Semana Docente é planejada para a participação de todos os professores.

Observou-se que, apenas, 27,7% dos professores fizeram a avaliação, proposta pelos organizadores, apresentando positivities, negatividades e anunciando propostas, o que representou uma queda, pois, no evento anterior, esse percentual foi de 32,8%. Tal fato, pode significar desinteresse pela avaliação, fragilidade na divulgação dos resultados da avaliação e falta de atendimento de pleitos por eles apresentados em avaliações anteriores.

No ano de 2020, no período de 11 a 14 de fevereiro, foi realizada a XXX Semana de Estudos Docentes, cuja programação constou das seguintes atividades: café da manhã; abertura do semestre letivo; processos acadêmico, administrativo e comunitário em andamento; Política de Segurança da Informação e Proteção de Dados da UNICAP; Painel: como atribuir maior sentido à vida e à missão?; workshops (11); reunião dos Colegiados de Curso; Roda de diálogo com a Mesa Diretora; palestras, oficinas e atividades culturais e artísticas.

Dentre os 474 (quatrocentos e setenta e quatro) professores constantes na relação dos centros, 277 (duzentos e setenta e sete) participaram da Semana de Estudos Docentes, conforme registros, o que representou um percentual da ordem de 58,4%.

O aspecto que obteve a maior média na avaliação foi a apresentação musical de funcionários e professores da UNICAP, intitulada “Voz da UNICAP”. Em seguida, estão o café com MPB UNICAP, a Roda de diálogo com a Mesa Diretora, o Painel: Como atribuir maior sentido à vida e à missão? Os participantes demonstraram um bom nível de satisfação com a reunião dos Colegiados de Curso, com a organização do evento que atingiu o maior escore

médio da avaliação seguida da divulgação do evento. A Oficina sobre a utilização do Google Educação (Safetec) mereceu o menor escore médio. Constataram da programação do evento, um conjunto de *workshops* disponibilizados para os funcionários e professores.

Observa-se que 148 (cento e quarenta e oito) professores participaram dos *workshops* realizados durante o evento. Do total de participantes, 95 (noventa e cinco) fizeram a avaliação, perfazendo um percentual de 62,4%.

Dentre os *workshops* avaliados, os que atingiram os maiores escores foram: Viver com qualidade e sentido: técnicas e reflexões; O sentido da vida na construção da cidadania plena da mulher; Busca e construção do sentido da vida: do disposto à disposição; Gramática das emoções e comunicação não-violenta e Associativismo docente: busca coletiva do aprender e ensinar sentidos possíveis da vida. O *Workshop* intitulado “A ética do cuidado: interfaces políticas e sociais na contemporaneidade” atingiu a menor média geral.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários sobre o evento, indicando pontos positivos, fragilidades e sugestões.

No espaço destinado aos pontos positivos, os professores destacaram alguns aspectos registrados a seguir:

- Qualidade da temática do evento
- Oportunidade de ouvir a mesa diretora sobre o futuro da UNICAP
- Acolhimento da gestão institucional
- Possibilidade de debater as mudanças planejadas e as que estão em curso no âmbito da UNICAP
- Integração entre os professores e funcionários
- As atividades artísticas
- Diálogos entre os professores favorecendo a troca de experiências
- Integração da comunidade acadêmica
- Diversidade de temas
- Valorização do corpo docente como palestrante

Os participantes, também, registraram pontos negativos, conforme descrição a seguir.

- Demora na divulgação do evento
- Evento cansativo por conta da quantidade de dias e de atividades

- Concentração de muitas atividades em dois turnos.
- Pouca participação/adesão dos professores para com algumas atividades
- Palestras longas, cansativas e com pouco diálogo, sendo caracterizadas monólogos
- Foco nas áreas humanas em detrimento de outras áreas do conhecimento
- Deficiência no apoio técnico tanto nos workshops quanto nas oficinas prejudicando o andamento e a qualidade do trabalho.

Foram apresentadas sugestões conforme descrição a seguir.

- O evento precisa ser melhor divulgado e apresentar um modo de inscrição claro e fácil.
- Aumento do tempo para as reuniões dos colegiados, que devem ir além de informes.
- Desenvolvimento de uma dinâmica para tornar o evento menos cansativo.
- Planejamento com pelo menos um mês de antecedência.
- Realização do evento em uma semana, porém em um único turno, o que possibilita reflexão e descanso.
- Inclusão de outras oficinas para a aprendizagem mais aprofundada de outras ferramentas importantes para o ensino remoto.
- Participação seja ainda mais efetiva nas discussões em grupos dos professores e gestores imediatos e dos centros.
- Oferta de mais oficinas para aperfeiçoamento das aulas.
- Oficinas sobre metodologias ativas.
- Continuação da prata da casa como palestrantes nas atividades acadêmicas

Observa-se uma redução no número de participantes que, em 2019, foi de 318 (trezentos e dezoito) e, em 2020, de 277 (duzentos e setenta e sete). Cabe salientar que a Semana Docente é planejada para a participação de todos os professores.

Um total de 44,4% dos professores participantes fez a avaliação sugerida pelos organizadores, apresentando positivities, negatividades e anunciando propostas, o que representou uma evolução, pois, no evento anterior, esse percentual foi de, apenas, 27,7%. A pouca participação dos professores pode significar desinteresse pela avaliação, fragilidade na

divulgação dos resultados da avaliação e falta de atendimento de pleitos por eles apresentados em avaliações anteriores.

4.1.1.3 Avaliação do Encontro Docente

Apresenta-se, a seguir, os resultados das avaliações do Encontro Docente, realizadas no período de 2018 a 2020.

O XI Encontro Docente foi realizado no dia 2 de agosto de 2018, no contexto da 4ª Jornada UNICAP Comunitária, intitulada “Cultura e arte fazem parte da nossa identidade”. A programação foi a seguinte: café com MPB UNICAP; apresentação do Espaço Cultural FASA/UNICAP; oficinas de Aperfeiçoamento em Cultura e Arte; Vozes da Católica: apresentação musical de funcionários e professores; boas-vindas - Magnífico Reitor Padre Pedro Rubens de Oliveira, S.J; transmissão do cargo da Pró-reitoria Administrativa; entrega de título de Grande Benemérita a funcionária do CCJ - Lúcia Maria Monteiro da Silva; informes gerais da UNICAP; reunião dos Colegiados de Curso; missa de Santo Inácio de Loyola e *Happy Hour* / Roda de samba com o Grupo Samba A+.

No geral, 182 (cento e oitenta e dois) participantes registaram presença no evento, de um total de 477 (quatrocentos e setenta e sete) professores pertencentes ao quadro da UNICAP, o que representa 38,2%. Um total de 105 (cento e cinco) professores avaliaram o evento e as oficinas das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 57,7% dos participantes do referido evento.

Quanto à avaliação geral do evento, cabe destacar que os professores revelaram um bom nível de satisfação em relação aos indicadores avaliados. A apresentação musical de funcionários e professores da UNICAP, intitulada “Voz da Católica”, apresentou o maior escore médio na avaliação. Em seguida, estão o “Café com MPB UNICAP”, o *Happy hour* de boas-vindas ao semestre 2018.2. A organização do evento, a Reunião dos Colegiados de Curso, realizada no âmbito do Centro/Cursos foram bem avaliadas. A divulgação do evento e a praça de Alimentação Ficus Centenária, instalada no estacionamento, foram avaliadas de forma apenas satisfatória.

Foram realizadas oficinas de aperfeiçoamento em cultura e arte, respeitando a temática central do evento. Na tabela, a seguir, apresenta-se o número de respondentes e a média geral atingida, por oficina.

Tabela 129 – Número de respondentes e média geral, por oficina

Oficinas	Participantes	Média geral
Poesia popular e literatura de cordel	13	4,92
Só quem brinca com as palavras sabe a graça que elas têm	09	4,89
Técnica para canto lírico e popular	08	4,88
Encadernação Artesanal <i>Scrapbook</i>	07	4,86
Qualidade de Vida e Jogos Populares	07	4,86
Técnica vocal para cantores iniciantes	11	4,82
Berimbau me guia – o arco musical da capoeira	05	4,80
Danças Populares	05	4,80
Vestindo arte - estamparia em camisa	05	4,80
Orquídeas: da história ao cultivo	09	4,78
A arte da maquiagem para cinema	04	4,75
Criatividade em Spray – Grafiteagem em camisetas	04	4,75
Graffiti: conhecendo a liberdade	04	4,75
Teatro: o espaço que EU não percebo	04	4,75
Encadernação Japonesa - Mini Álbum	07	4,71
Minha Primeira Escultura	10	4,70
REC <i>In Phone</i> – Produção de Conteúdo Audiovisual com um <i>Smartphone</i>	10	4,70
A MPB como ferramenta didático-pedagógica	13	4,69
Montagem e decoração de mesas festivas, com frutas, verduras e legumes	05	4,60
Ilustração Criativa	12	4,58
Dança Comigo!	07	4,57
Cultura e Empreendedorismo Social: um desenvolvimento possível	09	4,44
7 lições para fotografar com seu <i>smartphone</i>	09	4,11

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

No espaço destinado aos comentários livres e sugestões quanto ao evento, os participantes fizeram depoimentos carregados de elogios aos organizadores, no que diz respeito às atividades realizadas e ao formato adotado para o Encontro Docente. Os participantes, também, registraram pontos negativos, nos quais indicam a necessidade de disponibilizar um tempo maior para as atividades de cunho acadêmico e divulgação mais efetiva das atividades.

Nos dias 1 e 2 de agosto de 2019 foi realizado o XII Encontro Docente. Constaram da programação as seguintes atividades: café da manhã; apresentação da área de Segurança do Trabalho; abertura do semestre letivo; palestra “O Ensino Superior como Plataforma de Aprendizagem, Empreendedorismo e Inovação”; *Workshops* (11); atração cultural e reuniões nos Centros Acadêmicos.

Dos 462 (quatrocentos e sessenta e dois) professores com atuação nos Centros, 297 (duzentos e noventa e sete) participaram do primeiro dia do referido evento e 316 (trezentos e dezesseis) do segundo dia, conforme registros, o que representou, 64,3% e 68,4%, respectivamente.

O evento foi avaliado pelos participantes como de bom nível de satisfação. Os aspectos melhor avaliados foram o Café com MPB UNICAP e a apresentação musical, denominada “Vozes da UNICAP”. Em seguida, estão a reunião dos Colegiados de Curso, a organização geral do evento, a palestra “O Ensino Superior como Plataforma de Aprendizagem, Empreendedorismo e Inovação” e as palestras realizadas nos Centro(s). A visitação ao Espaço e a roda de diálogo com a Mesa Diretora e a atração cultural (Roda de samba) foram atividades reconhecidas como de bom nível. Os participantes da avaliação consideraram a divulgação do evento apenas satisfatória.

Dentre as atividades avaliadas, as que atingiram os maiores escores foram: *Design Thinking* Aplicado no Contexto de uma Educação Inovadora; Roda de Diálogo sobre o Currículo *Lattes*; Indexação de Periódico Científico em Fontes de Informação; Faça Pesquisas, Consultas e Avaliações com o Google Formulários e O Motivo + Ação.

Os participantes apresentaram pontos positivos expressos vários depoimentos, nos quais elogiaram a organização e o formato adotado para o Encontro Docente, enaltecendo a interação e o envolvimento dos participantes, as atividades desenvolvidas (palestras e *workshops*), a divulgação das ações da gestão da Universidade, as atividades realizadas nos centros, além da atualidade dos temas abordados.

Também registraram pontos negativos. Na maioria deles, os professores indicaram a necessidade de melhor planejamento das atividades, considerando o cumprimento dos horários, a distribuição do tempo e a divulgação.

Vale salientar, as considerações feitas pelos professores quanto à palestra e aos *workshops* voltadas para: repetição de temas já trabalhados; participação nos *workshops* ser encarada como obrigação e não por interesse; maior detalhamento do tema das oficinas para facilitar a inscrição; mensagem da palestra foi de desesperança para o professor.

Os participantes, praticamente, repetiram o que disseram na avaliação da Semana Docente quanto à infraestrutura física e ao programa disponibilizado para as inscrições nas atividades. As críticas foram direcionadas ao tamanho do auditório face ao número de participantes, dificuldades para acessar o programa de inscrição e acomodação inadequada por ocasião da alimentação.

Foram realizadas sugestões pelos professores, voltadas para: diversificação dos temas das palestras e encontros; manutenção dos contatos entre professores e os diretores e membros da Reitoria; abordagem crítica sobre a inovação; ampliação do leque de oficinas com base no levantamento de sugestões; realização de oficinas sobre o tema metodologias ativas, novas tecnologias e avaliação da aprendizagem; inclusão de oficinas lúdicas (artes, literatura, etc); inclusão de mais tempo para conversas, espaços de diálogos, trocas de experiências com os colegas; prioridade nas atividades voltadas à requalificação dos funcionários e professores, aumentando a quantidade de dias ou mesmo realizando atividades formativas mensalmente dentro da universidade; criação de momentos para interações, sem necessariamente ser no formato de oficina e palestra; implementação de atividades de lazer e lúdicas; substituição dos *workshops* por atividades no próprio curso, estimulando cada centro para desenvolver um programa de formação continuada em serviços para os professores.

Registra-se um pequeno aumento no percentual de participação dos professores, considerando que na edição anterior, 67,4% participaram e, nesta edição, o comparecimento registrado foi de 68,4%. Vale notar, que o evento é planejado para todos os professores. No que concerne à avaliação observou-se que 32,9% dos professores participaram, o que representou um pequeno aumento, pois, no evento anterior, esse percentual foi de 27,7%.

No período de 3 a 14 de agosto de 2020, foi desenvolvida a programação do XIII Encontro Docente por meio de mídias digitais (canal de *Youtube* da Unicap e *Classroom Google*). Constaram da referida programação as seguintes atividades: boas-vindas e informes; abertura do semestre letivo; palestras; Capacitação “Programa Faixa Preta *Google*”; *Lives*; atividades de planejamento dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs e dos Colegiados dos cursos para o semestre letivo.

A avaliação da primeira etapa do evento (semana de 3 a 7 de agosto) contou com a participação de 187 (cento e oitenta e sete) professores, que demonstraram um bom nível de satisfação. O aspecto melhor avaliado foi a Palestra intitulada “Saúde mental em tempos de pandemia”. Em seguida, aparece a organização geral do evento, a apresentação do MPB UNICAP, a palestra “Ambiente pós pandemia e desafios da UNICAP”, a palestra intitulada “Fundamentos da sala de aula online”, a *Live* “Inteligência corporal e comunicação nas redes sociais”, a divulgação do evento e a Palestra “Engajamento estudantil na educação online”.

Ao serem indagados sobre a participação na Capacitação - Programa Faixa Preta, os professores responderam o seguinte: Sim e conclui (54,5%); Sim, mas não conclui (24,1%); Não, pois havia feito anteriormente (12,8%) e Não (8,6%).

Os participantes apresentaram pontos positivos sobre o Programa Faixa Preta com destaque para:

- O Programa Faixa Preta é excelente, sobretudo no treinamento de algumas ferramentas, tais como: Documentos, Apresentações, Planilha etc.
- Apresentação de novos recursos disponíveis na plataforma; orientações sobre as funcionalidades das ferramentas pedagógicas do Google.
- Novos conhecimentos e rememoração de aspectos já conhecidos.
- Aquisição de novos conhecimentos muito relevantes para a elaboração das aulas remotas on-line.
- Imersão intensa na plataforma do Google.
- Aperfeiçoamento e organização em relação ao uso do Google Sala de Aula.
- Continuação da capacitação docente, pois fomos "iniciados" a força pelo menos uma parte dos professores não tinha capacidade técnica para usar todos os recursos disponíveis.
- A capacitação é um momento importante para renovarmos e ampliarmos nossos conhecimentos.
- O programa é de extrema importância, pois capacita os docentes a uma nova forma de ensinar.
- Orientações práticas ministradas de forma objetiva. Exercícios de fixação importantes.
- Aprofundamento do conhecimento das ferramentas Google passíveis de utilização na Sala de Aula Virtual.
- Necessária atualização das ferramentas de trabalho remoto.

No tocante aos pontos negativos encontrados durante a realização do Programa Faixa Preta, os professores assim se pronunciaram.

- Falta de interatividade.
- O programa está desatualizado, os vídeos nem sempre condizem com os testes e as explicações precisam ser mais didáticas, mais detalhadas para que os iniciantes possam aprender. A Safetec precisa oferecer um curso de melhor qualidade. O programa está desatualizado, os vídeos nem sempre condizem com os testes e as

explicações precisam ser mais didáticas, mais detalhadas para que os iniciantes possam aprender. A Safetec precisa oferecer um curso de melhor qualidade.

- O curso deveria ser voltado para realidade Universitária, o curso não oferece nada novo e poucas coisas para pensarmos nos problemas do ensino remoto em meio a uma pandemia.
- A demora em responder nossos impasses.
- A falta de apoio diante de dúvidas e necessidade de complementar as informações dos vídeos.
- As missões quatro e cinco não foram apresentadas de forma clara.
- Os vídeos do curso estão desatualizados. Por exemplo, trata de "Tarefa", quando a sala de aula virtual substitui esse termo por "Atividade". Por outro lado, os formulários com as perguntas veiculam questões que não foram tratadas nos vídeos.
- Curso muito generalizado, poderia ser específico para os centros e com algumas aulas ao vivo.
- O tipo de testagem (questões de múltipla escolha) utilizado ao final das faixas, exceto a preta. Seria mais proveitoso se a testagem consistisse em aplicação prática do que foi abordado em cada vídeo, o que só acontece na última faixa.
- Muitas aulas teóricas. A prática só aparece no final.

Sobre a organização geral do evento, os participantes fizeram comentários, expressando o que encontraram de positivo.

- Temas muito relevantes.
- A escolha dos palestrantes foi muito acertada e os horários cumpridos.
- Qualidade das transmissões, a mediação das mesas, o conteúdo e temas das palestras, a leveza das aberturas do MPB UNICAP.
- A programação foi impecável. Temas extremamente pertinentes, atuais e fundamentais para iniciarmos um novo semestre de aulas remotas. Todos(as) palestrantes excelentes. O tempo de duração e o horário das palestras também foram adequadas.

- O evento foi bastante organizado e os temas discutidos foram relevantes e interessantes. O evento virtual possibilitou uma participação intensa dos professores no chat.
- As palestras foram excelentes, bem apropriadas para o contexto atual. A música, no início da manhã, trouxe um momento de relaxamento bem salutar.

Também, registraram pontos negativos, resumidos a seguir.

- A falta de engajamento da coordenação para estimular os professores do curso.
- Internet com falhas
- Pouco tempo para os debates.
- Muita informação para gerir e administrar.
- Quantidade exagerada de atividades em determinados dias (manhã, tarde (assíncrona) e noite). Cansativo.
- Falta de consideração com os horários para os professores horistas.
- A enxurrada de comentários no chat dificultou que o mediador identificasse as perguntas feitas e algumas, bem pertinentes, não puderam ser respondidas. Talvez se pudesse reservar um tempo, ao final da exposição, só para perguntas.

Foram realizadas sugestões e algumas são socializadas, a seguir

- Divulgação mais objetiva.
- Realização dos próximos encontros docentes de forma híbrida.
- Inclusão de temas relacionados a arte e a educação emocional.
- Divulgação com mais antecedência.
- Realização de um treinamento mais efetivo sobre ferramentas digitais, inclusive com a possibilidade de utilização de estúdio para gravação de aulas.
- Manutenção da programação e realização das semanas nos períodos que antecedem a abertura de cada exercício acadêmico com o tema relevante da dinâmica social econômica e política nacional e local e trazer respostas do compromisso firmado pelo Reitor quanto às pautas sociais e ambientais a serem implementadas pela Universidade
- Inclusão dos estudantes em uma capacitação sobre o *Google Classroom*.

- Socialização de materiais produzidos e/ou sugestões de materiais produzidos pelos nossos colegas da UNICAP nos diferentes cursos.
- Manutenção do foco das reflexões nas questões reais que afetam o fazer pedagógico, educativo, meio ambiente.
- Inclusão do tema da vida como tema nos seus vários aspectos como tema da próxima semana docente.
- Realização de *lives* quinzenais ou mensais para aprofundarmos nossos conhecimentos sobre as ferramentas do *Google Education* e outras disponíveis.

A avaliação da segunda fase da semana docente (10 a 14 de agosto), reservada para a programar as atividades a serem desenvolvidas pelos cursos/centros, no semestre letivo de 2020.2, contou com a participação de 103 (cento e três) professores, que demonstraram um bom nível de satisfação com a organização do evento.

Os aspectos melhor avaliados foram a divulgação realizada pelas coordenações e a motivação para a participação nas atividades. Em seguida, aparecem a *live* intitulada “Cultura, Distanciamento Social e Redes de Afeto”, o tempo dedicado para cada atividade da programação no(s) curso(s), as atividades de capacitação em ferramentas tecnológicas e do trabalho desenvolvidas nos cursos, a elaboração do Plano de Ensino, o planejamento conjunto de novas iniciativas para otimizar a superação dos desafios enfrentados no semestre anterior, foram igualmente avaliados.

Os participantes emitiram comentários, indicando pontos positivos sobre o planejamento pedagógico do semestre.

- Cooperação e colaboração entre professores e manual direcionador do ensino remoto.
- Participação do colegiado das decisões sobre o ensino remoto.
- A Semana de Planejamento Pedagógico conseguiu produzir uma relação fundamental entre os vários cursos. A articulação entre os saberes e a participação dos docentes foi o ponto alto da semana.
- Organização para o início do semestre on-line.
- Diálogo amplo entre os professores.
- Os temas discutidos e as atividades de formação das ferramentas tecnológicas.

- O planejamento em conjunto e a consequente troca de ideias ajuda bastante a pensarmos nossas próprias disciplinas.
- Integração entre os docentes maior que as anteriores na forma presencial.
- Possibilidade de integração e troca de conhecimentos e experiências com os colegas de curso.
- Interação entre os professores, interesse em participar das oficinas e atividades, apresentação de várias ferramentas tecnológicas para trabalhos on-line.
- Participação de todos os membros do Colegiado de Curso e, registre-se, todos - visivelmente - desejos no sentido de apresentarem as suas sugestões.

As fragilidades do planejamento do semestre letivo foram resumidas e listadas a seguir.

- A comunicação da segunda semana poderia ter sido articulada dentro da mesma linguagem gráfica.
- Superposição de atividades no mesmo dia e hora: centro e curso. Programação muito cansativa. Manhã, tarde e noite.
- Realização de muitas reuniões em pouco espaço de tempo, em especial, para os professores que atuam em mais de um período e em mais de um curso na UNICAP. A agenda ficou sobrecarregada.
- Excesso de atividades, via de regra, ocupando todos os expedientes e, em alguns casos, iniciando ou terminando fora da hora prevista.
- Falta da entrega do horário oficial das disciplinas que o professor irá lecionar.
- Deficiência na interação entre os centros.
- Realização de reuniões pouco conclusivas.

No campo das sugestões, os professores emitiram comentários voltados para melhoria do evento.

- Promoção de *lives* para toda a comunidade acadêmica durante o semestre visando à formação docente continuada em ferramentas tecnológicas direcionadas para o ensino-aprendizagem.

- Gravação das oficinas, sobre as ferramentas do ensino remoto para quem não conseguiu estar no horário poder ver ou, pelo menos, o material utilizado ficar disponível para todos os professores e funcionários acessar posteriormente.
- Realização de mais atividades formativas nas ferramentas digitais.

Apesar de o evento ter sido realizado de forma on-line, a participação dos professores foi considerada muito positiva. Participaram da avaliação da primeira semana do evento (3 a 7 de agosto), um total de 187 (cento e oitenta e sete) professores, o que representou um aumento da ordem de 44,4% em relação à edição anterior que contou com a participação de 104 (cento e quatro) professores. Já a avaliação da segunda semana (10 a 14 de agosto) contou com a participação de 103 (cento e três) professores, ou seja, praticamente o mesmo número de professores da edição anterior.

4.1.2 Avaliação das atividades formativas relacionadas ao corpo técnico-administrativo

4.1.2.1 Avaliação do Fórum de Funcionários

No dia 1º de fevereiro de 2018, aconteceu o XVI Fórum de Funcionários. Da programação constaram as seguintes atividades: Café Encontro (Jardim UNICAP); palavras de acolhida do Reitor; visitação a alguns setores; apresentação musical de funcionários da UNICAP; comunicações: Navegar é preciso, Pró-reitorias em movimento e Projetos estratégicos: perspectivas de expansão, além de um *happy hour*.

Registraram presença no evento, 211 (duzentos e onze) funcionários, de um total de 456 (quatrocentos e cinquenta e seis), o que representa 46,3%. Os participantes demonstraram um alto nível de satisfação com o evento em geral, atribuindo médias que variaram entre 3,95 e 4,62, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

O aspecto que obteve a maior média na avaliação foi a apresentação musical de funcionários da UNICAP, intitulada “Voz da Católica”. Em seguida, aparecem o Happy hour de boas-vindas semestre 2018.1, a organização do evento, a atividade intitulada “Pró-reitorias em movimento”, o Café Encontro realizado nos jardins da Universidade e a Praça de Alimentação *Ficus Centenária*, a “Comunicação: Navegar é preciso” e a divulgação do evento.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo elogios à equipe organizadora, destacando o formato adotado e a determinação para que todos os

funcionários participassem do evento. Em poucos relatos os participantes apontam algumas deficiências na execução do evento, principalmente no tocante à dinâmica adotada para a realização das visitas, o local de realização do Café Encontro e a necessidade de mudança na praça de alimentação.

A Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP realizou, no dia 2 de agosto de 2018, no contexto da 4ª Jornada UNICAP Comunitária, intitulada “Cultura e arte fazem parte da nossa identidade”, o XVII Fórum de Funcionários, cuja programação foi a seguinte: Café com MPB UNICAP; apresentação do Espaço Cultural FASA/UNICAP; oficinas de Aperfeiçoamento em Cultura e Arte; Vozes da Católica: apresentação musical de funcionários e professores; Boas-vindas - Magnífico Reitor Padre Pedro Rubens de Oliveira, S.J; transmissão do cargo da Pró-reitoria Administrativa; entrega de título de Grande Benemerita a funcionária do CCJ - Lúcia Maria Monteiro da Silva; informes gerais da UNICAP; palestra “Nada muda se você não mudar!”; missa de Santo Inácio de Loyola e *Happy Hour* / Roda de samba com o Grupo Samba A+.

Um total de 183 (cento e oitenta e três) funcionários registraram presença no evento, de um total de 456 (quatrocentos e cinquenta e seis), o que representa 40,1%. A avaliação do evento contou com a participação de 89 (oitenta e nove) funcionários, o que representa um percentual de participação da ordem de 48,6%.

Em geral, os participantes demonstraram um alto nível de satisfação com o evento. O aspecto que obteve a maior média na avaliação foi o Café com MPB UNICAP, seguido da organização geral do evento, da apresentação musical de funcionários e professores da UNICAP, intitulada “Voz da Católica”, o *Happy hour* de boas-vindas, a palestra intitulada “Nada muda se você não mudar!”, a divulgação do evento e a Praça de Alimentação Ficus Centenária.

Foram realizadas oficinas de aperfeiçoamento em cultura e arte, respeitando a temática central do evento. Na tabela, a seguir, apresenta-se o número de respondentes e a média geral atingida, por oficina.

Tabela 130 – Número de respondentes e média geral, por oficina

Oficinas	Participantes	(Continua)
		Média geral
A arte da maquiagem para cinema	07	5,00
Berimbau me guia – o arco musical da capoeira	03	5,00
Cultura e Empreendedorismo Social: um desenvolvimento possível	03	5,00
Danças Populares	08	5,00

Tabela 130 – Número de respondentes e média geral, por oficina

(Continua)

Oficinas	Participantes	Média geral
Encadernação Artesanal <i>Scrapbook</i>	03	5,00
Graffiti: conhecendo a liberdade	03	5,00
Ilustração Criativa	04	5,00
Minha Primeira Escultura	05	5,00
Só quem brinca com as palavras sabe a graça que elas têm	02	5,00
Teatro: o espaço que EU não percebo	02	5,00
Técnica para canto lírico e popular	08	5,00
Técnica vocal para cantores iniciantes	05	5,00
A MPB como ferramenta didático-pedagógica	06	4,83
Orquídeas: da história ao cultivo	06	4,83
Criatividade em Spray – Grafiteagem em camisetas	05	4,80
Montagem e decoração de mesas festivas, com frutas, verduras e legumes	05	4,80
REC <i>In Phone</i> – Produção de Conteúdo Audiovisual com um <i>Smartphone</i>	09	4,78
Vestindo arte - estamparia em camisa	04	4,75
Dança Comigo!	03	4,67
Qualidade de Vida e Jogos Populares	07	4,57
Encadernação Japonesa - Mini Álbum	03	4,33
7 lições para fotografar com seu <i>smartphone</i>	08	4,13
Poesia popular e literatura de cordel	03	3,67

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

As oficinas foram bem avaliadas pelos funcionários que atribuíram o escore máximo da avaliação, valendo registrar que a Oficina “Poesia popular e literatura de cordel” obteve o menor escore médio. Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários gerais sobre o evento. O maior número deles foi de elogios à equipe organizadora, com destaque ao formato e à programação do evento.

Em alguns relatos os participantes apontam algumas deficiências na execução do evento, destacando-se: local escolhido para a realização do Café Encontro, praça de alimentação, organização da apresentação musical de funcionários e professores, palestra intitulada “Nada muda se você não mudar” e capacidade de ocupação do Auditório GII.

Os funcionários fizeram, também, sugestões quanto às atividades realizadas, conforme descrição a seguir: “ampliar o número de vagas nas oficinas, realizar oficinas no período da manhã e da tarde, ampliar o intervalo para almoço para propiciar mais tempo de integração/participação no “Vozes da Católica” e reforçar junto aos chefes que os funcionários precisam e devem participar do evento”.

Em 7 de fevereiro de 2019, foi realizada a 18ª edição do Fórum de Funcionários, em conjunto com a Semana de Estudos Docentes, contando com a seguinte programação: café da manhã; abertura do semestre letivo; Dinâmica Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?, organizada em 3 (três) partes; apresentação musical de funcionários; *workshops* (23 atividades); Painel sobre o Plano Estratégico e Projetos em pauta; *happy hour* com o Grupo de Samba A+

Um total de 338 (trezentos e trinta e oito) funcionários registraram presença no evento, de um total de 440 (quatrocentos e quarenta), o que representa 76,8%. Participaram da avaliação 99 (noventa e nove) funcionários, o que representa um percentual da ordem de 29,3%.

De um modo geral, o XVIII Fórum de Funcionários foi muito bem avaliado. O aspecto que obteve a maior média foi o Café com MPB UNICAP realizado nos jardins da Universidade. Em seguida estão a apresentação musical de funcionários e professores, intitulada “Voz da UNICAP”, a organização geral do evento, a atividade intitulada “Plano Estratégico e Projetos em Pauta”, o *Happy hour* de boas-vindas, com o Grupo de Samba A+, a Dinâmica – Parte I – “Você tem fome de quê? Você tem sede de quê?”, a Dinâmica – Parte II – “Grupos de cocriação de soluções”, a Dinâmica – Parte III – “Plenária”, a Praça de Alimentação Ficus Centenária e a divulgação do evento.

Constou da programação do evento, um conjunto de *workshops* disponibilizados para os funcionários e professores. Um total de 159 (cento e cinquenta e nove) funcionários participaram dos *workshops* realizados durante o evento, com exceção da atividade denominada “Reflexão sobre a inclusão digital do advogado sênior”, que não teve público. Do total de participantes, 77 (setenta e sete) preencheram os formulários de avaliação, perfazendo um percentual de 48,4%.

Das atividades avaliadas, algumas merecem destaques, são elas: O Valor das Relações Interpessoais para as Ações Sociais; Da pesquisa ao lúdico: um Museu, mil possibilidades; De olho na criança: evitar acidentes domésticos e prevenir complicações; Representações do amor na poesia virtual brasileira; e *Unimpact Changemaker*.

As atividades que obtiveram os menores escores médios foram: Crises emocionais agudas de alunos: repercussões institucionais e sociais; Projeto Promoção à Saúde do Servidor da UNICAP; e Aumente sua produtividade e alcance seus objetivos com *Planners*. Do papel ao digital.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários em termos positivos, negativos e propositivos. Com relação aos pontos positivos observados, o destaque foi para a integração entre os participantes (corpos docente e técnico-administrativo), à organização geral do evento, ressaltando a temática adotada; o café da manhã com o MPB UNICAP; os *workshops*; as dinâmicas realizadas; a apresentação dos projetos da Universidade e a apresentação musical dos funcionários/professores entre outros. Outro ponto importante que apareceu em alguns relatos foi a participação da maioria do corpo técnico-administrativo no evento.

No espaço destinado às fragilidades ocupam lugares de destaque a divulgação, no tocante à forma como é realizada e ao tempo para conhecimento da programação e das orientações para inscrição. Em geral, afirmaram que a divulgação acontece de última hora.

A maioria dos problemas levantados pelos participantes diz respeito à utilização do tempo durante a execução das atividades. Segundo eles, em algumas situações, o tempo foi escasso e/ou não respeitado, além do mais aconteceram atrasos no início das atividades e a extensão dos horários estabelecidos, fatos que prejudicaram o aproveitamento das temáticas discutidas.

Apesar de alguns relatos indicarem uma maior participação dos funcionários, ainda surgiram críticas ao fato de que, no dia reservado ao evento, alguns setores da Universidade funcionaram normalmente, realizando, inclusive, atendimento ao público externo, o que impossibilitou um maior engajamento do corpo técnico-administrativo

Em alguns relatos, foram feitas reclamações quanto ao conteúdo oferecido nos *workshops*, com destaque para aqueles que afirmam que as atividades foram mais voltadas aos docentes. Também, foram mencionados problemas relacionados à divulgação, à lotação do auditório GII e à logística montada para o almoço e *happy hour*, assim como o atraso na apresentação musical da noite.

Foi possível identificar sugestões, visando ao aprimoramento do evento. Em algumas delas, os participantes indicaram temáticas, a exemplo de: meio ambiente e reciclagem; área de RH, com foco na motivação, espírito de equipe, liderança, qualidade de vida, saúde mental, saúde emocional e saúde social; como atender com excelência ao público; rotina de trabalho: como criar tabelas, como informatizar processos, como gerenciar equipe, como utilizar o *totvs*, como organizar logística do setor a cada semestre. Quanto ao formato sugeriram incluir minicursos.

Os funcionários demonstraram uma boa aceitação quanto ao formato e atividades desenvolvidas no evento. No entanto, o percentual dos que fizeram a avaliação, apresentando positivities, negatividades e anunciando propostas, caiu de 46,0% para 29,3%.

No dia 1º de agosto de 2019, foi realizada a 19ª edição do Fórum de Funcionários, em conjunto com o Encontro Docente, contando com a seguinte programação: café da manhã; apresentação da área de Segurança do Trabalho da UNICAP; abertura do semestre letivo 2019.2; palestra “O Ensino Superior como Plataforma de Aprendizagem, Empreendedorismo e Inovação”; Vozes da UNICAP; Workshops (11 atividades); atração cultural – Roda de Samba.

Um total de 255 (duzentos e cinquenta e cinco) funcionários registraram a presença no evento, de um total de 435 (quatrocentos e trinta e cinco), o que representa 58,6%. Os participantes demonstraram um alto nível de satisfação com o evento em geral, atribuindo médias que variaram entre 4,23 e 4,75, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

O aspecto que obteve a maior média na avaliação foi o Café com MPB UNICAP realizado no térreo do bloco G. Em seguida, aparece a apresentação musical de funcionários e professores, intitulada “Vozes da UNICAP”, a palestra intitulada “O Ensino Superior como Plataforma de Aprendizagem, Empreendedorismo e Inovação”, também, a organização geral do evento, a atração cultural (Roda de Samba) e a divulgação do evento.

Na tabela, a seguir, encontram-se os títulos dos 11 (onze) *workshops* oferecidos, bem como o total de formulários de avaliação preenchidos e a média obtida, por cada uma delas.

Tabela 131 – Relação dos *workshops* oferecidos, número de formulários de avaliação preenchidos e escore médio atingido, por atividade

Workshops	Formulários preenchidos	Média
1 Design Thinking Aplicado no Contexto de uma Educação Inovadora	14	4,36
2 Praticando a Avaliação Autêntica através da Tecnologia da Informação e Ferramentas de Gestão de Atividades	04	4,00
3 Como as Metodologias Ativas têm ajudado na Construção do Curso de Pós-Graduação de Arquitetura do ICAM	03	3,67
4 Gamificando sua Sala de Aula	07	3,43
5 Criatividade e Design como Ferramentas de Engajamento em Sala de Aula	06	3,83
6 Inovação no Atendimento: princípios da Psicologia Positiva no atendimento acolhedor aos clientes	17	4,29
7 Faça Pesquisas, Consultas e Avaliações com o Google Formulários	07	4,43
8 Roda de Diálogo sobre o Currículo Lattes	03	4,67
9 Indexação de Periódico Científico em Fontes de Informação	03	4,67
10 Relações Interpessoais: aporte para o diálogo construtivo	19	4,68
11 O Motivo + Ação	34	4,03

FONTE: Pesquisa direta

Observa-se, através da tabela anterior, que os *workshops* avaliados apresentaram um resultado médio, considerando que as respostas estão situadas nos níveis muito satisfeito, satisfeito e parcialmente satisfeito.

Das atividades avaliadas, as que obtiveram as maiores médias foram: Relações Interpessoais: aporte para o diálogo construtivo; Roda de Diálogo sobre o Currículo *Lattes*; Indexação de Periódico Científico em Fontes de Informação e Faça Pesquisas, Consultas e Avaliações com o *Google* Formulários.

As atividades que obtiveram os menores escores médios foram: Criatividade e *Design* como Ferramentas de Engajamento em Sala de Aula; Como as Metodologias Ativas têm ajudado na Construção do Curso de Pós-Graduação de Arquitetura do ICAM e Gamificando sua Sala de Aula.

Os participantes do XIX Fórum de Funcionários se pronunciaram apresentando pontos positivos, fragilidades e sugestões. Com relação aos pontos positivos, os funcionários emitiram voltados para a integração entre os participantes. Também, teceram muitos elogios à organização geral do evento, ressaltando a temática adotada, na palestra principal; o café da manhã com o MPB UNICAP; os *workshops*; a apresentação dos projetos da Universidade pela gestão; a apresentação musical dos funcionários/professores, entre outros. Outro ponto importante que apareceu em alguns relatos foi o fato de não haver expediente para o público externo, o que possibilitou a participação da maioria do corpo técnico-administrativo no evento.

No espaço destinado às fragilidades detectadas pelos participantes, mais uma vez, aparecem questões relacionadas à divulgação do evento; ao fato das atividades serem mais voltadas aos docentes; a dinâmica dos *workshops* ser prejudicada pela má administração do tempo por parte de alguns coordenadores; falta do material no início dos trabalhos por conta da quantidade de pessoas inscritas; atraso na chegada do coordenador e, em alguns casos, o conteúdo abordado deixou a desejar; funcionamento de alguns setores da Universidade no dia do evento; a não liberação de alguns funcionários; a lotação do auditório GII, além de críticas quanto ao período de realização do evento.

Os funcionários apresentaram sugestões, visando ao aprimoramento do evento, indicando temáticas a serem abordadas, tais como: relações Interpessoais; artes; novos procedimentos administrativos, com base na tecnologia; atendimento ao público; meio ambiente; atividades lúdicas e recreativas; atividades em EaD; motivação.

Quanto ao formato sugeriram oficinas, *workshops*, palestras que possibilitem fortalecer a integração entre os funcionários. Destacaram a importância de implantação de um programa de formação continuada ao longo do ano.

Sugeriram, também, a adoção de estratégias que possibilitem uma maior participação de funcionários, o que pressupõe um planejamento das atividades do setor pela gestão; incentivo por parte da gestão para que todos os funcionários participem; realização de atividades que contemplem as necessidades dos funcionários, considerando que a maioria se volta para professores.

A organização geral do evento foi bem avaliada, bem como os *workshops* oferecidos. Como vem ocorrendo nas últimas edições, os funcionários demonstraram uma boa aceitação quanto ao formato e atividades desenvolvidas no evento. Outro ponto relevante foi o percentual dos que fizeram a avaliação que atingiu o patamar de 43,5%.

A 20ª edição do Fórum de Funcionários aconteceu nos dias 11 e 14 de fevereiro de 2020, em conjunto com a Semana de Estudos Docentes, contando com a seguinte programação: café da manhã; abertura do semestre letivo; processos acadêmico, administrativo e comunitário em andamento; Política de Segurança da Informação e Proteção de Dados da UNICAP, organizada em 2 (duas) partes; Painel: como atribuir maior sentido à vida e à missão?, organizado em 2 (duas) partes; apresentação musical de funcionários e professores (Vozes da Única), *workshops* (11) a atração Cultural – Cassius Cavalcanti e Banda de Frevo.

Um total de 225 (duzentos e vinte e cinco) funcionários registrou presença no evento, de um total de 447 (quatrocentos e quarenta e sete), o que representa 50,3%. Participaram da avaliação 74 (setenta e quatro) funcionários, o que representa um percentual da ordem de 32,9%.

De um modo geral, o XX Fórum de Funcionários foi bem avaliado. O aspecto que obteve a maior média foi a apresentação musical de funcionários e professores, intitulada “Voz da UNICAP” realizado nos jardins da Universidade. Em seguida, aparecem o Café com MPB UNICAP, a organização geral do evento, o Painel “Como atribuir maior sentido à vida e à missão?”, a divulgação do evento atingiu a menor média na avaliação.

Observa-se que 146 (cento e quarenta e seis) funcionários participaram dos *workshops* realizados durante o evento. Do total de participantes, 57 (cinquenta e sete) fizeram a avaliação, perfazendo um percentual de 39,0%.

Dentre os *workshops* avaliados, os que atingiram os maiores escores foram: o sentido da vida na construção da cidadania plena da mulher; Busca e construção do sentido da vida: do

disposto à disposição; IKIGAI – o sentido da vida; Por que vale a pena viver? e Para uma visão humanística da prática pedagógica. O *Workshop* intitulado “Sentidos para vida: o bem e o mal na obra grande sertão veredas, de Guimarães Rosa” atingiu a menor média.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários em termos positivos, negativos e propositivos. A seguir alguns pontos positivos.

- Participação maior dos funcionários e os temas abordados.
- Integração entre corpo docente e funcionários sobre uma mesma temática, promovendo maior coesão do grupo.
- Integração, alegria das pessoas, apoio das chefias na participação dos funcionários.
- A acolhida matinal.
- Evento organizado e bem conduzido pelos profissionais.
- Momentos de crescimento profissional no sentido de escutar as propostas de uma Universidade moderna.
- Interação entre os participantes.
- Respeito e o cuidado à vida.
- A possibilidade de discussão do tema.

Do espaço destinado às fragilidades foram selecionadas aquelas consideradas mais enfáticas.

- Falha de alguns recursos didáticos, a exemplo sinal de internet de algumas salas para uso dos professores.
- O *Workshop* teve problema com o sinal da internet e por isso foi muito monótono. Apesar do assunto interessante, a forma que foi conduzida não conseguiu fechar.
- Divulgação tardia.
- Pouca opção para o turno da tarde.
- Falta de participação de todos os funcionários.
- Eventos longos (manhã ou tarde inteiras, sem intervalo). Ficou cansativo.

Os funcionários apresentaram sugestões, objetivando o aprimoramento do evento.

- A obrigatoriedade de todos os funcionários participarem do evento.

- Convocação dos funcionários para a montar a próxima jornada, da organização a divulgação.
- Promoção de workshop que tenha a ver com as atividades realizadas no nosso trabalho e que seja dinâmico.
- Promoção de workshops com temáticas mais participativas (exemplo: oficinas com trabalhos em grupos, trabalhos manuais, dinâmicas etc.).
- Continuação da abordagem de temas de espiritualidade, convívio, relações humanas.

A organização geral do evento foi bem avaliada. Os funcionários demonstraram uma boa aceitação quanto ao formato e atividades desenvolvidas no evento.

Nos dias 3 e 4 de agosto de 2020 foi realizada a 21ª edição do Fórum de Funcionários foi realizada, em conjunto com o Encontro Docente, por meio de mídias digitais (canal de *Youtube* da Unicap e *Classroom Google*), contando com a seguinte programação: boas-vindas e informes; abertura do semestre letivo; palestras; Lives e apresentação musical pelos funcionários e professores, intitulada “Vozes da UNICAP”.

Os participantes demonstraram um alto nível de satisfação com o evento em geral. O aspecto que obteve a maior média foi a apresentação musical de funcionários e professores, intitulada “Vozes da UNICAP”. Em seguida estão a palestra “Solidariedade: a busca do Bem-estar”, as palestras “Ansiedade nos Tempos de Pandemia” e “Psicologia Positiva: a ciência da Felicidade a nosso favor!”, a palestra intitulada “Cinco meses de COVID 19 no Brasil”, a Palestra “Trabalho em *Home Office*, como ser mais produtivo!”. Os participantes atribuíram a maior média geral à apresentação do MPB Unicap, à palestra “Inovação e o Futuro do Trabalho” e à palestra “Cuidados com a saúde física e mental no isolamento”. A organização geral do evento e a divulgação do evento também foram bem avaliados.

Os participantes do 21º Fórum de Funcionários se pronunciaram apresentando pontos positivos, fragilidades e sugestões. A seguir apresenta-se os pontos positivos mais significativos:

- A qualidade dos palestrantes.
- XXI Fórum em isolamento social contribuiu para uma visão ampla do ato de reinventar.
- A qualidade da transmissão através do Meet.

- Assuntos pertinentes ao momento.
- Temas bem atuais. Palestrantes com larga experiência. Pontualidade.
- Atualização do que está sendo executado na Universidade e abordagem de temas atuais nas palestras.

No espaço destinado às fragilidades detectadas dos participantes, levantaram aspectos que merecem ser observados nos próximos eventos.

- Participação dos funcionários no chat, ainda teve uma presença tímida.
- Preferência aos professores. Sei que os professores estão na linha de frente, pois são eles que dão aula. No entanto, nós que estamos na retaguarda, também, precisamos de formação/atualização. A maioria dos funcionários não sabe utilizar as ferramentas google e neste momento, que muitos profissionais estão em casa, foi perdida uma grande oportunidade de fazer essas formações/atualizações. Estamos aprendendo sem nenhum ou quase nenhum suporte da UNICAP. Repensem isso! Também precisamos de apoio e reconhecimento.
- A participação em tempo real concorrendo com as atividades do trabalho.
- Dificuldade para participar do evento e ao mesmo tempo trabalhar; muitos não puderam participar por estar trabalhando presencialmente.

Os funcionários apresentaram sugestões, com o intuito de melhorar o evento.

- Abertura de espaço para maior participação dos funcionários. Tivemos no MPB Unicap, com os funcionários fazendo apresentação musical, poderia ampliar para outros artistas que integram o nosso quadro. Seja nas artes plásticas, poesias, entre outros.
- Realização de treinamentos das ferramentas Google para os funcionários.
- Disponibilização em nossos e-mails os slides e os vídeos de cada apresentação e, inclusive, quando voltarmos a ter as atividades de forma presencial.
- Realização no decorrer do semestre de palestras proferidas por profissionais da Instituição. A exemplo da Professora Ana Lúcia Francisco que foi fantástica.

- Divulgação com antecedência e que todos tenham a possibilidade de participar. Tem setores que os funcionários não podem participar devido ao atendimento aos alunos.

É possível afirmar que existe um consenso sobre a importância de a programação das atividades destinadas ao grupo preservar o momento comum, envolvendo professores e funcionários, e momentos específicos para cada um dos segmentos. Em geral, os participantes valorizam muito as atividades culturais e artísticas, principalmente àquelas que revelam talentos da própria universidade, a exemplo do evento denominado "Voz da Católica". O Café Encontro, também, é considerado como momento de muito valor e espaço privilegiado para fortalecer a integração entre os funcionários, entre os professores e entre os dois grupos.

A avaliação das mencionadas atividades, apesar de carregada de positividade evidencia um elenco de negatividades que podem ser agrupadas nos seguintes pontos: o tempo reservado para atividades foi mal organizado; falta de cumprimento dos horários; precariedade na divulgação; fornecimento de muitas informações em pouco tempo; desrespeito aos horários de intervalo e palestras muito longas.

A participação dos professores nos eventos também é criticada, em virtude de se constituir em atividades propostas no calendário acadêmico que pela lógica exige o comparecimento de todos os docentes. Igualmente criticada foi a participação de funcionários, uma vez que todos foram liberados dos seus trabalhos e parece que em alguns setores a participação foi limitada por necessidade do trabalho ou por falta de adesão de algumas chefias à proposta.

É importante frisar que todas as propostas/sugestões aqui apresentadas pelos participantes do Fórum serão encaminhadas para apreciação da Pró-reitoria Comunitária e do grupo criado para pensar nos próximos eventos.

4.1.3 Acompanhar a evolução do quadro docente: titulação e regime de trabalho

O Estatuto da UNICAP, em seu artigo 100 determina que “o corpo docente será composto pelo pessoal de nível superior que exerça atividades de ensino, pesquisa e extensão, com e sem titulação de doutorado ou mestrado, em regime de tempo integral ou não, observados os limites mínimos estabelecidos em lei”. Em casos excepcionais é possível ocorrer a contratação de docentes com apenas a titulação em cursos de pós-graduação *lato sensu*. É

importante lembrar que a lei nº 9.394, de 1996 determina no Inciso III do Art. 52, que as universidades tenham “um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral”.

Em dezembro de 2017, o corpo docente era formado por 470 (quatrocentos e setenta) docentes, dos quais 90,85% possuíam titulação de doutorado e mestrado, conforme indica a próxima tabela.

Tabela 132 – Distribuição do corpo docente por titulação, dezembro/2017

Titulação	Docentes	
	Absoluto	%
Doutorado	205	43,62
Mestrado	222	47,23
Especialização	43	9,15
Total	470	100,0

FONTE: DPA

A tabela, a seguir, mostra a titulação do corpo docente, em dezembro de 2018.

Tabela 133 – Distribuição do corpo docente por titulação, dezembro/2018

Titulação	Docentes	
	Absoluto	%
Doutorado	212	46,59
Mestrado	202	44,40
Especialização	41	9,01
Total	455	100,0

FONTE: DPA

Observa-se que o corpo docente da UNICAP é constituído, praticamente, por doutores e mestres e que o número de especialistas diminui a cada ano. Em 2018, a UNICAP diminuiu o número de docentes com a titulação de mestrado.

O art. 100 do Estatuto da UNICAP estabelece que “o Corpo Docente será composto pelo pessoal de nível superior que exerça atividades de ensino, pesquisa e extensão, com e sem titulação de doutorado ou mestrado, em regime de tempo integral ou não, observados os limites mínimos estabelecidos em lei”. Excepcionalmente, são contratados professores apenas com curso de Especialização *Lato sensu*.

O Parágrafo único do referido artigo explica: “entende-se por regime de trabalho em tempo integral a obrigação de prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais, destinado a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão acadêmica, planejamento e avaliação”.

Alinham-se ao cumprimento do Estatuto, as determinações constantes do inciso III do art. 52, da Lei nº 9.394, de 20.12.1996 (LDB), que determina que as Universidades tenham “um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral”, a UNICAP conta, atualmente, com mais de um terço do seu corpo docente em regime de tempo integral, adiante apresentado.

As tabelas, a seguir, demonstram a constituição do corpo docente em termos de regime de trabalho nos anos de 2017 e 2018.

Tabela 134 – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, dezembro/2017

Regime de trabalho	Docentes	
	Absoluto	%
Tempo integral	157	33,40
Tempo parcial	67	14,26
Horista	246	52,34
Total	470	100,0

FONTE: DPA

Tabela 135 – Distribuição do corpo docente por regime de trabalho, dezembro/2018

Regime de trabalho	Docentes	
	Absoluto	%
Tempo integral	168	36,92
Tempo parcial	88	19,34
Horista	199	43,74
Total	455	100,0

FONTE: DPA

Os dados indicam que, em 2018, em termos percentuais, houve um aumento de professores em tempo integral e parcial e, como consequência, redução do número de horistas.

Os dados abaixo dizem respeito ao ano de 2019.

Tabela 136 – Organização do Corpo Docente por Titulação, em dezembro de 2019

Titulação	Docentes	
	Absoluto	%
Doutorado	240	49%
Mestrado	211	43%
Especialização	43	8,7%
Total	494	100%

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica - DPA

Tabela 137 – Organização do Corpo Docente por Regime de trabalho, dezembro de 2019

Regime de trabalho	Docentes	
	Absoluto	%
Tempo integral	170	34%
Tempo parcial	111	22%
Horista	213	43%
Total	494	100%

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica - DPA

Observando as tabelas, constata-se que, aproximadamente, 92% dos professores da UNICAP têm doutorado e mestrado e 34% possuem regime de trabalho em tempo integral, ou seja, têm a obrigação de prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais, destinado a estudo, pesquisa, trabalho de extensão, gestão acadêmica, planejamento e avaliação”. Assim, é possível afirmar que a UNICAP cumpre a legislação que regulamenta titulação e regime de trabalho do corpo docente.

Reconhecendo a importância da participação do corpo docente em eventos, visando à socialização da produção acadêmica e considerando que na avaliação externa de cursos os avaliadores indagam sobre o incentivo da universidade para professores e alunos participarem de tais eventos, a CPA realizou, em conjunto com a Asseplan, um estudo cujos resultados são apresentados a seguir.

Tabela 138 – Participação dos Docentes, Funcionários e Gestores em eventos acadêmicos, em 2019

Eventos	Quantitativo	Participação			Total
		Docentes	Gestores	Funcionários	
Nacionais	51	20	35	4	59
Internacionais	15	13	02	-	15
Total	66	33	37	4	74

FONTE: Assessoria de Planejamento e Avaliação - Asseplan

Importa informar que o presente levantamento retrata apenas os dados registrados na Assessoria de Planejamento e Avaliação - Asseplan, o que pode não representar a totalidade de professores, gestores e funcionários que participaram de eventos acadêmicos de nível nacional e internacional.

Em geral, os docentes e gestores participantes dos mencionados eventos são vinculados aos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, o que se justifica pela inserção na pesquisa e pelo atendimento a convites de instituições nacionais e internacionais.

A CPA com o objetivo de auxiliar a gestão a definir estratégias no campo da qualificação docente realiza, anualmente, um estudo relacionado à titulação e ao regime de trabalho.

As tabelas, a seguir, demonstram a organização do corpo docente por titulação e regime de trabalho em dezembro de 2020.

Tabela 139 – Organização do Corpo Docente por Titulação, em dezembro de 2020

Titulação	Docentes	
	Absoluto	%
Doutorado	243	49,9%
Mestrado	201	41,3%
Especialização	43	8,8%
Total	487	100%

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica - DPA

Tabela 140 – Organização do Corpo Docente por Regime de trabalho, dezembro de 2020

Regime de trabalho	Docentes	
	Absoluto	%
Tempo integral	169	34,7%
Tempo parcial	112	23,0%
Horista	206	42,3%
Total	487	100%

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica - DPA

As tabelas indicam que 91,2% dos professores da UNICAP têm doutorado e mestrado e 34,7% possuem regime de trabalho em tempo integral, ou seja, prestam quarenta (40) horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de pelo menos vinte (20) horas semanais, destinado a estudo, pesquisa, trabalho de extensão, gestão acadêmica, planejamento e avaliação”. Assim, é possível afirmar que a UNICAP cumpre a legislação que regulamenta titulação e regime de trabalho do corpo docente.

Atividade 4.2 – Implementar a avaliação dos colegiados aos cursos e dos NDES, vistos como instrumentos de gestão na ótica dos seus componentes, dos alunos e dos professores.

Em 2018 foi incluído nesta atividade um estudo feito pela CPA, com o objetivo de conferir o andamento da atualização dos PPCs nos últimos anos (2015, 2016, 2017 e 2018), considerando o envolvimento que tanto o colegiado como o NDE dos cursos devem ter nesse processo. O primeiro momento do estudo consistiu em um levantamento dos PPCs que foram

aprovados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) “órgão deliberativo, normativo e consultivo responsável pela supervisão, orientação e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como por todas as atividades em matéria administrativa universitária” (art. 38 do Estatuto da UNICAP, pg. 17) a quem compete, segundo o art. 42 do Estatuto, aprovar planos de ensino, pesquisa e extensão.

Os PPCs são anteriormente aprovados pelos Colegiados de Curso e Conselho de Centro. Vale destacar que ao Colegiado de Curso cabe, segundo o art. 72 do Estatuto da UNICAP “elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com as normas legais, estatutárias e regimentais, submetendo-o à apreciação do Conselho de Centro, para posterior aprovação do CONSEPE e promover, sistematicamente, a supervisão, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso”.

Na atualidade tem singular importância na construção dos PPCs, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, criado na UNICAP para atender as exigências da Resolução Nº 1 de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. De acordo com essa Resolução, o NDE consiste em um grupo de docentes que tem a responsabilidade de acompanhar, atuar no processo de concepção, consolidação e atualização permanente do PPC. Segundo a Portaria da Presidência da UNICAP de Nº 45/2010, de 07 de maio, cabe o NDE: “acompanhar e avaliar a implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso e propor à coordenação do curso reformulações, ajustes e correções que se fizerem necessárias ao Projeto Pedagógico de Curso, para posterior apreciação e decisão do colegiado do curso e instâncias superiores”.

Por último, cabe ao Conselho Superior – CONSUP, segundo art. 37, inciso III, homologar a criação, expansão, modificação e extinção de cursos, decididos pelo Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEPE.

Quadro 19 – Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018

(Continua)

Curso	Assunto	Aprovações
Administração	Aprova a criação da disciplina ADM1053 – Inovação nas Organizações – 04 créditos – 03-00-01 no elenco das Eletivas – Currículos 31-B-1M e 31-B-1N	Resolução Nº 018/2015-CONSEPE/PLENO, de 08/10/2015.
Administração	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso, Currículo 31-B-2M/N	Resolução Nº 018/2016-CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Administração	Aprova a criação/inclusão de disciplina, Currículo 31-B-1	Resolução Nº 007/2016-CONSEPE/PLENO, de 18/02/2016.

Quadro 19 – Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018

(Continua)

Curso	Assunto	Aprovações
Administração	Aprovar a inclusão da disciplina ADM1060 – Gestão De E-Business E Mídia Digital, no elenco das eletivas do curso de Administração – Currículo 31.B.01.	Resolução N° 014/2017- CONSEPE/PLENO, de 08/06/2017.
Ciências Biológicas – Bacharelado	Aprova a criação das disciplinas como eletivas do curso, Currículo 60-A-1	Resolução N° 006/2016- CONSEPE/PLENO, de 18/02/2016.
Ciências Biológicas – Bacharelado	Aprova a inclusão de disciplina no elenco de eletivas do curso, Currículo 60-A-1	Resolução N° 011/2016- CONSEPE/PLENO, de 09/08/2016.
Ciências Biológicas – Bacharelado	Aprova equivalências entre os currículos de Engenharia Ambiental (40.A.4) e Bacharelado em Ciências Biológicas (60.A.1).	Resolução N° 023/2017- CONSEPE/PLENO, de 28/09/2017.
Ciências Biológicas – Licenciatura	Aprova a inclusão das disciplinas BIO1941 – Sustentabilidade Em Áreas Litorâneas e BIO1734 – Inventário Florestal, no elenco de eletivas do curso, Currículo 59.A.7.	Resolução N° 005/2017- CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Ciências Biológicas – Licenciatura	Aprova a inclusão de disciplina como eletivas do curso, Currículo 59-A-7	Resolução N° 006/2016- CONSEPE/PLENO, de 18/02/2016.
Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso – EAD	Aprova as alterações no PPC.	Resolução N° 018/2018- CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Ciências Econômicas	Aprova o PPC, currículo 29.A.7N	Resolução N° 036/2018- CONSEPE/PLENO, de 06/11/2018.
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Aprova o PPC, Currículo 32-B-1M.	Resolução N° 001/2015- CONSEPE/PLENO, de 11/02/2015.
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Aprova a inclusão de disciplinas no elenco de eletivas do currículo 32-A-2M.	Resolução N° 022/2016- CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Aprova a inclusão da disciplina PUP1716 – Comunicação e Arte, no elenco das eletivas do Curso de Publicidade e Propaganda, currículo 32.A.02.	Resolução N° 015/2018- CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Direito	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso, Currículo 22-F-8M/N	Resolução N° 018/2016- CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016
Direito	Aprova alterações no Currículo 22-F-7. Currículo 22-F-7M/N.	Resolução N° 020/2016- CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Direito	Aprova a inclusão da disciplina LET1056 – Português Instrumental I, no elenco as eletivas do Curso de Direito, currículo 22.F.8.	Resolução N° 006/2018- CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Direito	Aprova a criação da disciplina JUR1136 – Execução Penal, como eletiva de curso para integrar o currículo 22.F.8.	Resolução N° 021/2018- CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Enfermagem	Aprova as alterações no PPC do Curso de Enfermagem.	Resolução N° 004/2017- CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Enfermagem	Aprova as alterações no PPC do curso de Enfermagem, currículo 56.B.1.	Resolução N° 022/2017- CONSEPE/PLENO, de 28/09/2017.
Engenharia Ambiental	Aprova a inclusão das disciplinas BIO1941 – Sustentabilidade Em Áreas Litorâneas e BIO1734 – Inventário Florestal, Currículo 40.A.3.	Resolução N° 005/2017- CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Engenharia Ambiental	Aprova equivalências entre os currículos de Engenharia Ambiental (40.A.4) e Bacharelado em Ciências Biológicas (60.A.1).	Resolução N° 023/2017- CONSEPE/PLENO, de 28/09/2017

Quadro 19 – Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018

(Continua)

Curso	Assunto	Aprovações
Engenharia Civil	Aprova as alterações no Projeto Pedagógico do Curso, Currículo 49-A-7T/N	Resolução N° 019/2016- CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016
Engenharia Civil	Aprova as alterações nos pré-requisitos da disciplina ENG1911 – Projeto de Final de Curso I, que passará a ter os seguintes pré-requisitos: De ENG1328 e ENG1518 – Para ENG1327 e ENG1517; Permanece ENG1603 e Exclui ENG1225.	Resolução N° 021/2017- CONSEPE/PLENO, de 28/09/2017.
Engenharia Química	Aprova a inclusão das disciplinas do Currículo 44-A-08	Resolução N° 007/2015- CONSEPE/PLENO, de 07/05/2015.
Engenharia Química	Aprova as alterações nos Currículos 44-A-8N e 44-A-9N	Resolução N° 019/2015- CONSEPE/PLENO, de 08/10/2015.
Engenharia Química	Aprova a retirada das disciplinas ENG1860 – Lab. de Processos na Engenharia III e ENQ1604 – Análise de Processos Industriais, do elenco das eletivas do curso de Engenharia Química, do currículo 44.A.08.	Resolução N° 002/2017- CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Eventos - Tecnologia	Aprova o elenco das disciplinas eletivas ADM1104, EDU1713, HIS1235, HIS1757, e LET1622	Resolução N° 002/2015- CONSEPE/PLENO, de 11/02/2015.
Filosofia – Bacharelado	Aprova a inclusão de disciplina LET1414 – ESPANHOL I, no elenco das eletivas do currículo 04.B.06 – Bacharelado em Filosofia.	Resolução N° 028/2018- CONSEPE/PLENO, de 13/09/2018.
Fisioterapia	Aprova a retirada dos pré-requisitos das disciplinas do Curso de Fisioterapia, currículo 58.B.03M.	Resolução N° 020/2018- CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Fotografia - Tecnologia	Aprova a criação do novo PPC do curso, Currículo 72-A-3N, a partir de 2016.1.	Resolução N° 017/2015- CONSEPE/PLENO, de 08/10/2015.
Fotografia – Tecnologia	Aprova as alterações, atualizando alguns tópicos do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia, acerca do histórico da UNICAP e regime de aprovação entre outros.	Resolução N° 022/2018- CONSEPE/PLENO, de 28/06/2018.
Gestão de Turismo - Tecnologia	Aprova o elenco das disciplinas eletivas ADM1104, EDUC1713, HIS1235, HIS1757, LET1622, FOT1309 e GTU1403	Resolução N° 006/2015- CONSEPE/PLENO, de 07/05/2015.
Jornalismo	Aprova as alterações do item 3.13 do PPC do Curso de Jornalismo, currículo 34.B.01, referente ao Regulamento do TCC.	Resolução N° 004/2018- CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Jornalismo	Aprova o registro das equivalências das disciplinas dos currículos 34.A.4 (COM1130 – Introdução à Fotografia, JOR1212 – Jornalismo e Novas Tecnologias e JOR1216 – Jornal Laboratório), 34.B.1 (JOR1536 – Fotografia, JOR1511 – Jornalismo Multimídia e JOR1531 – Relação Multimídia), com a retiradas do pré-requisito da disciplina JOR1216 – Jornal Laboratório.	Resolução N° 007/2018- CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Jornalismo	Aprova a inclusão das disciplinas: FIL1012; JOR1116; JOR1319; SOC1313; e SOC1603, no elenco das eletivas do Curso de Jornalismo, currículo 34.B.1.	Resolução N° 008/2018- CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.

Quadro 19 – Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNICAP, no período de 2015-2018

(Conclusão)

Curso	Assunto	Aprovações
Jornalismo	Aprova a inclusão da disciplina JOR1106 – Animação para Jornalismo, no elenco das eletivas do curso de Jornalismo, currículo 34.B.1.	Resolução N° 035/2018- CONSEPE/PLENO, de 05/11/2018.
Letras	Aprova o Currículo 11-H-05.	Resolução N° 021/2016- CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Medicina - Bacharelado	Aprova a inclusão da disciplina MED2073 – Biossegurança, no elenco das eletivas do curso de Medicina.	Resolução N° 003/2017- CONSEPE/PLENO, de 15/02/2017.
Medicina - Bacharelado	Aprova a inclusão da disciplina MED2075 – Oncologia Clínica, no elenco das eletivas do Curso de Medicina.	Resolução N° 003/2018- CONSEPE/PLENO, de 08/02/2018.
Medicina - Bacharelado	Aprova a inclusão da disciplina MED2072 – Farmacologia Antimicrobiana, no elenco das eletivas do curso.	Resolução N° 012/2016- CONSEPE/PLENO, de 09/08/2016.
Psicologia	Aprova as alterações introduzidas no PPC do Curso de Psicologia, currículo 07.B.05 T/N.	Resolução N° 011/2018- CONSEPE/PLENO, de 03/05/2018.
Serviço Social	Aprova o Projeto Pedagógico do Curso - Currículo 26-A-7N	Resolução N° 018/2016- CONSEPE/PLENO, de 13/12/2016.
Teologia – Bacharelado	Aprova a inclusão da disciplina TEO1652 – Estudos Interdisciplinares: Sistemática, no elenco de eletivas do curso Currículo - 01-B-06.	Resolução N° 013/2016- CONSEPE/PLENO, de 09/08/2016.

FONTE: Resoluções (2015 até 2018)

Com a intenção de implementar avaliação dos NDEs, que tem como uma de suas atribuições "acompanhar e avaliar a implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso e propor à coordenação do curso reformulações, ajustes e correções que se fizerem necessárias ao Projeto Pedagógico do Curso, para posterior apreciação e decisão do colegiado do curso e instâncias superiores" (UNICAP, 2010), a CPA retomou a avaliação nessa área, procedendo a um estudo das Resoluções do CONSEPE que aprovaram atualizações nos referidos projetos, nos 4 (quatro) últimos anos.

Em verdade, almeja-se descobrir caminhos de como a avaliação pode contribuir para o cumprimento da determinação do PDI 2017-2022 que propõe "atualizar os PPCs já existentes, com foco em metodologias inovadoras e nos diferenciais apontados pelas coordenações dos cursos e pesquisas realizadas" (PDI 2017-2022).

Entende-se que o estudo feito em 2018, serviu para identificar que a atualização dos PPCs, no período de 2015 a 2018, consistiu na criação de novas disciplinas obrigatórias e eletivas; inclusão de disciplina já existentes na UNICAP no rol das eletivas de alguns cursos; supressão de pré-requisitos; retirada de disciplinas; inclusão de novas disciplinas eletivas. Percebe-se a existência de um movimento, ainda tímido, de atualização dos PPCs, que privilegia

a inclusão de disciplinas eletivas e quebra de pré-requisito na linha de flexibilidade curricular, além de englobar a criação de novas disciplinas, o que certamente ocorre para atender demandas institucionais ou do mercado de trabalho. Essas constatações referentes à flexibilidade curricular na perspectiva do que propõe o PDI 2017-2022: “ofertar, nos diversos currículos dos cursos, componentes curriculares classificados como eletivas para escolha, por parte dos alunos, com o objetivo de corresponsabilizá-los pela sua formação acadêmica (PDI – 2017-2022, p. 64).

Alguns cursos parecem estar mais atentos à atualização curricular uma vez que no período de 2015-2018 fizeram várias alterações, a exemplo do curso de Administração, Direito e Engenharia Química.

Sabe-se das limitações e das provocações desse estudo, com destaque para a necessidade de avaliar os PPCs de forma mais completa, com a finalidade de descobrir as inovações que eles propõem. Para tanto, pretende-se abrir uma frente de avaliação voltada para verificar como a inovação está ocorrendo no âmbito dos cursos de pós-graduação.

Em 2019 no contexto dessa atividade os alunos avaliaram a gestão institucional de acordo com indicadores que estão mais diretamente vinculados à vida estudantil, conforme a tabela, a seguir.

Tabela 141 – Avaliação da gestão da UNICAP: Visão dos Alunos dos Cursos de Graduação 2019.2

Indicadores	Médias
Gestão Geral	3,91
Diretor de Centro	3,86
Funcionários de Centro	3,90
Coordenador de Curso	4,01
Incentivo / desenvolvimento da pesquisa	3,40
Incentivo / desenvolvimento de atividades de extensão	3,27
Incentivo / acompanhamento das atividades complementares	3,32
Estágio Curricular Obrigatório	3,57
Estágio Curricular não Obrigatório	3,42
Estímulo à participação em eventos acadêmicos	3,59
Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)	3,68
Sistema de informação	3,53

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os dados indicam que os alunos, exceto o desempenho do Coordenador do Curso, considerado bom, atribuíram conceito na faixa 3 que aponta para uma gestão de nível regular. Observa-se que em alguns casos, existe uma grande aproximação das médias obtidas, com o conceito 4, a exemplo de gestão geral, desempenho do diretor do centro e dos funcionários.

É importante verificar os indicadores que obtiveram médias mais baixas: incentivo/desenvolvimento da pesquisa, incentivo/desenvolvimento de atividades de extensão e incentivo/acompanhamento das atividades complementares.

De acordo com avaliação os professores estão muito satisfeitos com o desempenho do coordenador do curso que obteve a maior média entre os indicadores avaliados. A tabela, a seguir, demonstra os resultados obtidos.

Tabela 142 – Avaliação da Gestão da UNICAP: Visão dos professores da graduação 2019.2

Indicadores	Médias
Gestão Geral	4,46
Diretor de Centro	4,35
Funcionários de Centro	4,40
Coordenador de Curso	4,53
Colegiado de Curso	4,25
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	4,25
Participação na formulação, execução e avaliação do PPC	4,06
Incentivo / desenvolvimento de pesquisa	3,93
Incentivo / desenvolvimento de extensão	3,93
Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)	3,94
Sistema de informação	3,89

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Como se pode ver os órgãos colegiados foram bem avaliados, donde é possível inferir que são necessários para que os cursos de graduação tenham qualidade acadêmica e humana. No contexto dos órgãos colegiados merece destaque o NDE que tem por finalidade garantir a qualidade da formação do egresso, na perspectiva de oferecer a sociedade um profissional com condições de atuar nos setores onde forem inseridos com competência técnica e humana. Trata-se de um órgão que tem por base de seu funcionamento a socialização da responsabilidade com a gestão do curso, retirando do coordenador a difícil tarefa de tomar decisões solitariamente, caminhando em direção da democratização da gestão.

Com base nesse entendimento, a CPA vem empreendendo esforços para acompanhar a implementação e o funcionamento dos NDE's, como lastro para estudos futuros sobre a dinâmica interna dos referidos núcleos.

Em 2019, estava em funcionamento 34 (trinta e quatro) cursos de graduação e exceto o Curso de Ciência Política, implantado em 2019, até o momento de realização desse levantamento, ainda, não tinha o NDE regularizado por portaria da UNICAP. Por essa ótica, registra-se que os NDE's estão instituídos e legalmente oficializados no interior da referida Instituição. Os Cursos de Ciências Contábeis e Fonoaudiologia apesar de terem os NDE's em

funcionamento não aparecem, no quadro anterior, os registros legais, em virtude de as últimas portarias serem datadas de 2013, respectivamente, 061 de 04/10/2013 e 025 de 27/03/2013. Observa-se, também, que de 33 (trinta e três) NDE's em funcionamento, 11 (onze) têm a sua composição publicada por portarias de 2015, o que sinaliza para uma gestão de 4 (quatro) anos.

Cabe ressaltar, ainda, que, em 2019.2, os alunos, por ocasião da avaliação semestral, emitiram 218 (duzentos e dezoito) depoimentos relativos à gestão institucional, dos quais 23 (vinte e três) foram totalmente positivos. O foco dos depoimentos foi a gestão do curso voltada para o desempenho da coordenação, considerado “excelente, muito bom e bom”. Nessa perspectiva, os gestores demonstraram compromisso com o processo educacional, com o bem-estar dos alunos; foram dedicados, interativos, dinâmicos, prestativos, atenciosos, amigos, acessíveis de forma ampla e irrestrita; incentivaram as turmas para leitura, estudo e pesquisa; trataram os alunos como seres humanos em concordância “com o humanismo pregado pela UNICAP”; merecem tirar “o chapéu para eles” e foram nota 10 (dez).

Comentaram, ainda, que os funcionários das secretarias dos cursos atenderam de forma gentil, educada e com competência, todos os seus pleitos, bem como demonstraram sensibilidade e interesse em resolver os seus problemas.

Em 151 (cento e cinquenta e um) depoimentos os alunos disseram o contrário, afirmando que “a coordenação foi ineficaz”, “a coordenação deixou muito a desejar”, “o coordenador nunca deveria ser coordenador”, não tem competência para a função. O destaque maior foi dado ao fato de os coordenadores apresentarem-se como muito ocupados, sempre participando de reuniões, com pouco tempo para os alunos; com pouca ou nenhuma habilidade para resolver conflitos, envolvendo professor e alunos, “sequer sabem esconder sua preferência de escutar os professores, deixando muito claro que o aluno não tem vez”. Além do mais, revelaram pouca autonomia, não sabendo resolver os problemas que preocupavam os alunos; “anotavam, mas nunca davam respostas nem positivas e nem negativas”; nunca se posicionavam; “dificilmente resolviam alguma coisa”; às vezes, assumiram compromissos e não resolveram. Estavam “muito distantes de colocar em prática o humanismo” e, ainda, eram ilustres desconhecidos por grande parte dos alunos.

Quanto ao desempenho das secretarias dos cursos, os depoimentos foram muito enfáticos no que tange à “falta de humanismo” de alguns funcionários que foram grosseiros, trataram mal os alunos, informaram coisas erradas, chegaram a emitir “comentários que poderiam ser enquadrados como danos morais”.

Entre os depoimentos aparecem 14 (quatorze) que descrevem um tipo intermediário de gestão, uma vez que a coordenação de alguns cursos apresenta características positivas e negativas. Para esse grupo de alunos, o desempenho da coordenação é regular e precisa melhorar em muitos aspectos. Compõem esse grupo aqueles que precisam melhorar as formas de acolhimento dos alunos, principalmente, “dos novatos”; o padrão de divulgação e orientação das atividades complementares, de incentivo às atividades de pesquisa e extensão; o nível de aproximação com os alunos, além de precisar explicar melhor o que faz com os resultados da avaliação, de acordo com o depoimento: “estou indo para o último período do curso e estou sentindo que as avaliações realizadas ao longo dos semestres não mudaram quase nada”.

Em 30 (trinta) depoimentos, os alunos apresentaram sugestões concernentes à melhoria da gestão, com destaque para: maior incentivo a pesquisa, a extensão e a participação em eventos acadêmicos extra universidade; flexibilização dos processos administrativos; maior divulgação das licenciaturas; modificação na sistemática de matrícula, tornando-a toda online; maior divulgação do NADD; criação de outras estratégias de atendimento aos alunos que não podem frequentar ao NADD.

Os professores ao se pronunciarem sobre a gestão, de forma livre, emitiram 3 (três) depoimentos positivos, 23 (vinte e três) negativos e 8 (oito) de caráter propositivo, totalizando 44 (quarenta e quatro) mensagens.

Os comentários positivos são genéricos e ressaltam que a UNICAP está “caminhando a passos largos para modernização do ensino” e destacam a revisão dos currículos com ênfase em habilidades e competência voltadas para o mercado de trabalho como um grande ganho. Nessa perspectiva, admitem que a gestão da UNICAP esteja situada no patamar bom e atualizada.

Contraditoriamente, 18 (dezoito) depoimentos desenharam uma gestão com muitos aspectos negativos. Os principais problemas apontados foram: desrespeito ao planejamento e “reino da improvisação”; práticas autoritárias demonstradas por alguns gestores, cuja atuação é marcada pela “prepotência, competição, autoritarismo”; burocratização das atividades acadêmicas; organização de horários que sacrificam muito a vida do professor, a exemplo de “ministrar aulas na sexta-feira PQ e no sábado AB”; desrespeito completo quanto à disponibilidade do professor; deficiência na articulação dos professores e os gestores “que só reclamam e transmitem ordens superiores”; carga horária insuficiente para alguns professores,

o que impede a produção acadêmica; transferência de algumas atividades que a coordenação do curso desempenha para o pessoal da secretaria fazer.

Dos 23 (vinte e três) depoimentos surgem sugestões no sentido de resolver, minimizar, enfrentar alguns problemas levantados. As principais sugestões foram: maior autonomia e valorização dos gestores de curso; aumento da discussão coletiva antes da tomada de decisões que afetam a vida docente; reestruturação dos grupos de pesquisa; oferta permanente de “curso de aperfeiçoamento e atualização docente”; melhoria da comunicação interna; maior envolvimento dos professores na formulação, execução e avaliação do PPC; maior atenção aos alunos que apresentam problemas psicológicos; maior integração entre a gestão e os professores do mesmo centro; divulgação ampla do NADD; revisão da programação da semana docente, na perspectiva de valorizar o trabalho docente e não somente supervalorizar o uso da tecnologia; realização sistemática de oficinas pedagógicas para professores; apoio aos professores que lidam com alunos depressivos; divulgação interna das decisões tomadas aos colegiados, entre outros.

Em 2020 a gestão foi avaliada por alunos e professores da avaliação, conforme indicam as tabelas a seguir:

Tabela 143 – Avaliação da gestão da UNICAP: Visão dos Alunos da Graduação 2020.1/2020.2

Itens	Médias	
	2020.1	2020.2
A utilização dos recursos tecnológicos e as medidas adotadas pela UNICAP foram adequadas	3,74	4,12
Atuação do Diretor do Centro	3,75	3,94
Atuação do Coordenador de Curso	3,92	3,99
O uso do <i>Google Classroom</i> e do <i>Google Meet</i> favoreceu o processo de ensino remoto	3,51	3,95

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Tabela 144 – Avaliação da Gestão da UNICAP: Visão dos professores da graduação 2020.1/2020.2

Itens	Médias	
	2020.1	2020.2
A utilização dos recursos tecnológicos e as medidas adotadas pela UNICAP foram adequadas	4,45	4,24
A UNICAP forneceu o apoio necessário para a adoção dos recursos tecnológicos	4,33	4,35
Atuação do Coordenador de Curso	4,66	4,62
Atuação do Diretor do Centro	4,49	4,50
Atuação do Colegiado do Curso	4,53	4,51
As ferramentas tecnológicas adotadas possibilitaram o desenvolvimento do processo de ensino remoto	4,26	4,34

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

As diretrizes para avaliação das instituições de educação superior orientam que a infraestrutura institucional de considerar a adequação das salas de aula; biblioteca; laboratórios; equipamentos de informática; redes de informação relacionadas com o ensino, a pesquisa e extensão; as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins e a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Nessa direção, a CPA, no período 2018- 2020, avaliou a infraestrutura da UNICAP na visão de alunos e professores dos cursos de graduação, alunos dos cursos de pós-graduação lato sensu, participantes dos cursos de extensão e, ainda, na ótica dos avaliadores do INEP.

Os resultados obtidos nas mencionadas avaliações estão descritos a seguir.

Atividade 5.1 – Ampliar e aperfeiçoar a avaliação interna da infraestrutura, na visão de alunos, professores, funcionários e gestores, no que diz respeito à acessibilidade, à conservação, à atualização, à segurança e à adequação das instalações e equipamentos as necessidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.1.1 Analisar a infraestrutura: visão dos participantes do ENADE do ciclo 2017-2019

O Exame ENADE por meio do Questionário do Estudante, parte integrante do exame do ENADE, oferece uma série de indicadores ligados à avaliação da infraestrutura oferecida pela universidade, contemplada por questões, formuladas na forma de afirmações, que foram respondidas em termos de grau de concordância com as mesmas, em uma escala de 1 a 6.

Os resultados são apresentados em dois Blocos: o primeiro com dados de natureza mais geral sobre os escores padronizados para o Indicador de Infraestrutura, desagregado por Curso. O segundo bloco, com dados bem mais detalhados, apresenta uma visão por Curso e para as questões relacionadas ao Indicador de Infraestrutura proposto pelo INEP, com base nas Questões que integravam este Indicador, em 2017, para efeito comparativo, cientes de que, ao longo do tempo são feitas pequenas alterações pelo INEP, de acordo com suas Notas Técnicas. Convém ressaltar que os resultados deste segundo bloco não são padronizados, refletindo, assim, os escores brutos, atribuídos pelos alunos, por ocasião do preenchimento do Questionário do Estudante.

Os resultados são apresentados em seguida.

Resultados do Indicador sintético: nota padronizada de infraestrutura

Em seguida, são apresentados alguns resultados, relativos às notas padronizadas de infraestrutura, segundo cursos, considerando os ciclos de 2017 a 2019.

O ciclo de 2017, que compreende a percepção dos estudantes concluintes dos cursos das áreas tecnológicas e licenciaturas, os resultados são, de modo geral, muito satisfatórios. Foram 9 (nove) cursos com resultado considerado muito bom e 7 (sete) com resultado excelente, segundo a equivalência de faixas proposta pelo INEP, para o CPC como um todo.

Tabela 145 – Nota padronizada de infraestrutura no Enade, segundo cursos: 2017

Curso	2017
Arquitetura e Urbanismo	3,53
Ciência da Computação (Bacharelado)	3,71
Ciências Biológicas (Bacharelado)	3,89
Ciências Biológicas (Licenciatura)	4,02
Engenharia Ambiental	3,69
Engenharia Civil	3,61
Engenharia Química	3,49
Filosofia (Bacharelado)	3,91
Filosofia (Licenciatura)	4,16
Física (Licenciatura)	4,71
História (Licenciatura)	4,09
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	3,65
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	3,45
Matemática (Licenciatura)	5,00
Pedagogia (Licenciatura)	4,00
Química (Licenciatura)	4,77

FONTE: INEP

Considerando os 9 (nove) cursos que fizeram o Enade em 2018, cabe registrar que 6 (seis) apresentaram resultados que podem ser considerados muito bons, 2 (dois) com resultados regulares e um deles, no caso o curso de Administração, com um resultado insuficiente, em termos de infraestrutura.

Tabela 146 – Nota padronizada de infraestrutura no Enade, segundo cursos: 2018

CURSO	2018
Administração ⁶	
Administração ⁶	1,03
Ciências Contábeis	3,01
Ciências Econômicas	3,89
Direito	2,26
Jornalismo	3,25
Psicologia	3,35
Publicidade e Propaganda	3,64
Serviço Social	2,96
Teologia	2,16

FONTE: INEP

O Ciclo de 2019 foi modificado pelo INEP, com a inclusão dos Cursos das Engenharias e Arquitetura, cursos estes que haviam participado da Edição de 2017 do ENADE. A partir deste Ciclo, apresentamos os resultados das Notas Bruta e Padronizada, destacando com tons de Verde os resultados classificados como Muito Bom e Excelente e em Amarelo os de resultado Regular.

Tabela 147 – Notas Bruta e Padronizada de infraestrutura no Enade, segundo cursos: 2019

CURSO	Infraestrutura	
	Nota Bruta	Nota Padronizada
Medicina	5,95	4,92
Engenharia Química	5,63	4,33
Fisioterapia	5,72	4,28
Enfermagem	5,50	3,91
Engenharia Ambiental	5,38	3,79
Engenharia Civil	5,19	3,49
Arquitetura e Urbanismo	5,15	3,36
Fonoaudiologia	4,87	2,47

FONTE: INEP

Os resultados do Indicador de Infraestrutura, para os Cursos que fizeram o Enade 2019 exibem, a princípio, uma coerência entre os Escores Brutos e Padronizados e, de modo geral apresentam melhores resultados por parte dos cursos avaliados do que os dos Ciclos

⁶ O Curso de Administração tinha, em 2015, alunos em 2 diferentes currículos; (2) o curso de Serviço Social teve seu ciclo avaliativo alterado pelo INEP, sendo avaliado em 2016 e 2018.

anteriores. O Curso de Medicina praticamente alcançou a Nota Máxima, tanto Bruta, como Padronizada, o que, certamente, o coloca entre os Cursos com melhor avaliação no país. Resultados Excelentes, também foram alcançados, neste Indicador, para os Cursos de Engenharia Química e Fisioterapia. Por outro lado, o escore mais baixo, foi observado no Curso de Fonoaudiologia, ainda assim, com um nível considerado Regular neste Indicador.

Resultados desagregados de questões sobre infraestrutura: 2017-2019.

São apresentados, a seguir, alguns resultados referentes a indicadores de infraestrutura, mais desagregados, de acordo com questões do chamado Questionário do Estudante, correspondente a cada período investigado.

Para que se tenha uma melhor compreensão, os resultados específicos de cada curso foram assinalados com cores, conforme a magnitude dos escores, destacando-se três grupos: escores inferiores a quatro (cor rosa), entre quatro e cinco (amarelo) e acima de cinco (verde).

Ano de 2017

Participaram do exame do Enade e apresentaram conceito, em 2017, os cursos ligados à área das Ciências Exatas e áreas afins, além das Licenciaturas.

As tabelas a seguir apresentam resultados correspondentes aos escores médios, relativos às questões ligadas à Infraestrutura, sendo construídas tabelas separadas para cursos de Bacharelado e Licenciatura, com o intuito de obter dados, um pouco mais refinados, por esse critério.

Resultados: Bacharelados 2017

A tabela, a seguir, apresenta os resultados referentes aos Cursos de Bacharelado da UNICAP, participantes do exame do Enade de 2017. São comentados apenas os resultados de natureza mais global; os resultados, específicos de cada curso, foram assinalados com cores, conforme a magnitude dos escores, destacando-se três grupos: escores inferiores a quatro (cor rosa), entre quatro e cinco (amarelo) e acima de cinco (verde).

Tabela 148 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Bacharelado, submetidos ao Enade 2017

QUESTÃO	Arquitetura e Urbanismo	Ciênc Biol (Bach)	Filosofia (Bach)	Cienc da Computação	Eng Civil	Eng Química	Eng Ambiental	MÉDIA
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	5,31	5,33	5,29	5,34	4,61	5,05	5,50	5,21
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	5,41	5,89	5,19	5,39	5,25	5,10	5,50	5,39
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	5,01	5,67	5,29	4,97	4,95	5,26	5,33	5,21
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj mult, lab de inform, amb virtual de aprend).	5,64	5,56	5,32	5,55	5,27	5,37	5,50	5,46
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	5,43	5,63	5,45	5,26	5,34	5,38	5,58	5,44
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	4,59	4,44	4,14	5,19	4,88	4,26	4,20	4,53
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	4,94	5,33	5,59	5,34	5,54	5,48	5,42	5,38
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	5,00	5,44	5,16	5,47	5,33	5,12	5,25	5,25
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	4,90	5,00	5,26	5,42	5,35	5,23	5,25	5,20
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	5,69	5,56	5,60	5,45	5,67	5,74	5,75	5,64
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	5,26	5,50	5,19	4,74	5,09	5,38	5,67	5,26
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	4,84	5,63	4,69	4,92	4,84	5,16	5,17	5,03
Média Cursos	5,17	5,41	5,18	5,25	5,18	5,21	5,34	5,25

FONTE dos dados brutos: INEP

Considerando os escores médios obtidos, por cada curso, nos indicadores de Infraestrutura, observam-se, de modo geral, resultados satisfatórios, ressaltando que foram avaliados em uma escala entre 1 e 6, para o grau de concordância com as afirmações apresentadas. Os cursos de Bacharelado, cujos alunos estão mais satisfeitos com os aspectos infraestruturais investigados, foram os de Ciências Biológicas (Bacharelado) e Engenharia Ambiental. Por outro lado, os alunos menos satisfeitos, com a Infraestrutura disponibilizada, foram os dos cursos de Engenharia Civil, Filosofia e Arquitetura e Urbanismo.

De modo geral, os aspectos melhor avaliados foram: a Biblioteca, em termos de acervo ao dispor das referências bibliográficas, necessárias aos estudantes, uso de tecnologias da informação, número adequado de funcionários para o apoio administrativo e a participação dos alunos em processos avaliativos. Os aspectos apontados, como de menor escore, foram os referentes à disponibilização de monitores e/ou tutores para auxiliar os estudantes e de instalações como refeitório, cantina, banheiros em condições adequadas.

Resultados: Cursos de Licenciatura – 2017

Levando em consideração os resultados referentes aos cursos de Licenciatura da UNICAP, que participaram do exame do Enade 2017, cabe destacar, inicialmente, que, os cursos

cujos alunos estão mais satisfeitos, com os aspectos infra estruturais investigados, foram os de: Licenciatura em Química, Física e Matemática. Por outro lado, os alunos menos satisfeitos, com a infraestrutura disponibilizada, foram os dos cursos de Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol.

De modo geral, os aspectos melhor avaliados, entre as Licenciaturas, foram: as condições de infraestrutura das salas de aula; a biblioteca em termos de disponibilização das referências bibliográficas que os estudantes necessitam e a quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico. A exemplo do que foi observado com os cursos de bacharelado, os aspectos apontados, como de menor escore, foram os referentes à disponibilização de monitores e/ou tutores, para auxiliar os estudantes, e de instalações como refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas.

Os demais resultados encontram-se na tabela, a seguir, com a mesma estrutura de cores com que foram avaliados os cursos de Bacharelado.

Tabela 149 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao Enade 2017

QUESTÃO	Matemática (Lic)	Letras Port/Ing	Letras Port/Esp	Física	Química	Ciênc Biol (Lic)	Pedagogia	História	Filosofia	MÉDIA
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	6,00	5,12	5,46	6,00	5,83	5,10	5,31	5,53	5,71	5,56
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	6,00	5,33	5,23	5,80	5,91	5,45	5,48	5,60	5,62	5,58
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	6,00	5,30	4,85	5,80	6,00	5,43	5,11	5,52	5,81	5,50
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (proj mult, lab de inform, amb virtual de aprend).	6,00	5,55	5,29	6,00	5,92	5,71	5,38	5,56	5,38	5,60
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	6,00	5,63	5,50	5,80	5,92	5,75	5,62	5,75	5,95	5,76
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	6,00	3,08	3,82	5,80	5,50	4,76	4,63	4,05	3,24	4,54
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	6,00	5,61	5,71	5,80	5,92	5,76	5,90	5,70	5,95	5,82
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	6,00	5,62	5,31	6,00	5,83	5,52	5,52	5,68	5,88	5,68
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	6,00	5,38	5,42	5,80	5,92	5,43	5,59	5,65	5,87	5,67
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	6,00	5,33	5,79	6,00	6,00	5,33	5,90	5,76	5,86	5,80
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	6,00	5,19	5,08	6,00	5,92	5,45	5,69	5,51	5,53	5,60
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	6,00	4,79	5,14	5,20	5,83	5,10	5,48	5,28	5,35	5,34
Média Cursos	6,00	5,16	5,22	5,83	5,87	5,40	5,47	5,47	5,51	5,54

FONTE dos dados brutos: INEP - Microdados

Resultados: 2018

Os escores médios atribuídos, pelos concluintes, dos cursos participantes do ENADE 2018, encontram-se apresentados na tabela, a seguir.

Nas margens da referida tabela, encontram-se, os escores médios, por cursos, na horizontal, e os escores médios atribuídos a cada uma das questões ligadas à Infraestrutura, na vertical. Considerando que as questões foram avaliadas em uma escala de 1 a 6, a exemplo das tabelas anteriores, foram destacados três grupos: escores abaixo de 4 (quatro), escores acima de 5 (cinco) e escores intermediários. Nessa perspectiva, do ponto de vista dos cursos, pode-se destacar que os alunos mais satisfeitos com a infraestrutura foram os do curso de Ciências Econômicas, com um escore médio da ordem de 5,4, vindo, em seguida o curso de Publicidade e Propaganda e Psicologia, com um escore médio da ordem de 4,2. O menor escore médio foi observado no curso de Administração (3,89).

Nas análises, por questão, os destaques ficaram por conta da Biblioteca, em termos de acervo disponibilizado, vindo, em seguida, as condições das salas de aula e o número de funcionários, constituindo, assim, o grupo das questões melhor avaliadas, ou seja, com escores entre 5 (cinco) e 6 (seis). Apenas o item relativo à disponibilização de monitores ou tutores, com um escore da ordem de 3,84, ficou situado no grupo de menores escores médios, situando-se os demais no grupo intermediário.

Tabela 150 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao Enade 2018

QUESTÕES	ADMINIS TRAÇÃO	DIREITO	CIÊNCI ECONÔMI CAS	PSICO LOGIA	CIÊNC CONTÁBEIS	SERVIÇO SOCIAL	TEOLOGIA	JORNA LISMO	PUBLIC E PROPA GANDA	MÉDIAS QUESTÕES
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	3,91	4,63	5,76	5,46	5,00	4,62	4,96	5,12	5,40	4,98
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	3,86	4,10	5,71	4,76	4,88	4,57	4,88	5,06	5,19	4,78
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	3,87	3,99	4,82	5,30	4,95	4,73	4,68	5,51	5,57	4,83
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	3,98	4,68	5,65	5,08	5,19	4,92	5,19	5,22	5,42	5,04
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	3,69	4,43	3,67	3,94	3,88	4,20	3,53	3,54	3,73	3,84
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	4,00	4,95	5,88	5,46	5,09	5,40	5,27	5,16	5,30	5,17
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	3,93	4,73	5,50	5,42	5,14	5,08	5,05	4,54	5,26	4,96
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados	3,85	4,70	5,50	5,38	5,10	4,75	5,15	4,94	5,40	4,97
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes	3,99	4,55	5,71	5,68	5,26	5,00	5,42	5,31	5,84	5,19
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	3,85	3,90	5,65	5,63	4,78	4,54	5,62	4,77	5,43	4,91
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	3,92	3,92	5,41	4,66	4,60	4,87	4,50	4,35	5,04	4,58
MÉDIAS CURSOS	3,89	4,42	5,39	5,16	4,90	4,79	4,93	4,86	5,24	4,84

FONTE dos dados brutos: INEP - Microdados

Ano de 2019

Os Cursos, cujos estudantes avaliaram, melhor, a Infraestrutura, foram os de: Medicina, Fisioterapia e Engenharia Química, com escores acima de 5 (cinco), em todas as questões investigadas. O Curso com menor média foi Fonoaudiologia, único com média abaixo de 5 (cinco).

As questões melhor avaliadas dizem respeito ao: acervo da Biblioteca, uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) pelos professores, condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas, acesso a obras disponíveis em acervos virtuais e número de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.

Tabela 151 – Escores médios obtidos para aspectos ligados à infraestrutura em cursos de Licenciatura, submetidos ao Enade 2019

QUESTÃO	Medicina	Arquitetura	Enferma gem	Fonoau diologia	Fisiote rapia	Eng Civil	Eng Química	Eng Ambiental	Média
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	5,98	5,55	5,41	5,29	5,82	5,00	5,77	5,14	5,49
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	6,00	4,78	4,76	4,93	5,78	4,93	5,59	5,50	5,28
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de	6,00	5,44	5,69	5,21	5,92	5,11	5,77	5,57	5,59
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	5,93	5,50	5,17	5,07	5,84	5,21	5,74	5,64	5,51
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	5,96	4,98	5,07	4,86	5,74	4,97	5,26	4,21	5,13
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	5,98	4,92	5,79	5,21	5,88	5,49	5,82	5,50	5,57
Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	5,93	4,99	5,64	4,71	5,52	5,26	5,56	5,50	5,39
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	5,93	4,98	5,62	4,86	5,74	5,25	5,67	5,64	5,46
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	5,96	5,62	5,72	4,71	5,88	5,67	5,92	6,00	5,69
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	5,98	5,40	5,79	5,14	5,85	5,00	5,72	5,64	5,56
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	5,93	4,54	5,03	4,07	5,18	4,78	5,23	4,71	4,94
Média Curso	5,96	5,15	5,43	4,92	5,74	5,15	5,64	5,37	5,42

FONTE dos dados brutos: INEP - Microdados

5.1.2 Avaliar a infraestrutura: visão de alunos e professores dos cursos de graduação.

Em 2019.2, a exemplo de 2017.2, os alunos avaliaram a infraestrutura da UNICAP, segundo os indicadores: condições gerais das salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento recebido pela Coordenação de Tecnologia Institucional – CTI; instalações, orientação e o atendimento prestado pela Diretora Gestão Escolar; instalações, orientação e o atendimento prestado pela Tesouraria; Biblioteca quanto

ao atendimento, às instalações e ao acervo específico e às condições de acessibilidade física de universidade. A tabela, a seguir, apresenta os resultados quantitativos da citada avaliação.

Tabela 152 – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão dos alunos dos Cursos de Graduação 2019.2

Indicadores	Médias
Condições gerais das salas de aula	4,20
Equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino	3,84
Instalações e atendimento recebido na CTI	3,97
Instalações dos laboratórios de apoio ao curso	3,87
Instalações, orientação e o atendimento prestado pela DGE	3,91
Instalações, orientação e o atendimento prestado pela Tesouraria	3,95
Biblioteca quanto ao atendimento e às instalações	4,42
Biblioteca quanto ao acervo específico	4,07
Condições de acessibilidade física na Universidade	4,01

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Como se pode observar, de 9 (nove) indicadores, 4 (quatro) alcançaram médias acima de 4 e 5 (cinco) médias muito próximas a 4 (quatro), o que indica um bom nível de satisfação dos alunos com a infraestrutura da instituição. Importa destacar, que o indicador de atendimento e as instalações da Biblioteca alcançou a maior média, seguido das condições gerais das salas de aula.

Considerando os laboratórios como espaços e/ou ambientes onde se realizam atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática e práticas interdisciplinares que favorecem o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício profissional, chama-se atenção para o fato de os alunos, apesar da boa avaliação, terem atribuído aos referidos espaços uma média inferior a 4, seguida dos equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino.

Os alunos ao se manifestarem, livremente, sobre a infraestrutura fizeram 280 (duzentos e oitenta) comentários, entre os quais 19 (dezenove) abordam pontos positivos. Nesse sentido, afirmaram que a UNICAP tem uma “excelente, ótima e muito boa infraestrutura”, com destaque para a Biblioteca e a Diretoria de Gestão Escolar - DGE.

Em 201 (duzentos e um) depoimentos, as abordagens vão na direção oposta, considerando que são afirmações negativas sobre a infraestrutura física da UNICAP. Os problemas apresentados voltam-se para: o frio exagerado da sala de informática do bloco D, entre outros espaços; existência de “tomadas que estão dando mal contato no bloco B”; pouca capacidade técnica dos computadores do bloco D; deficiência na limpeza das escadarias e dos banheiros de alguns blocos; falta de retroprojetores instalados e suspensos em muitas salas de

aula; desatualização do acervo de alguns cursos e dos computadores da biblioteca; conservação inadequada dos quadros brancos; deficiência na manutenção dos computadores do DTI; ausência de suporte para pertences dos alunos no banheiros do bloco A; falta de reposição de antiderrapantes de algumas escadas; inadequação do funcionamento dos elevadores dos blocos A e G; insuficiência de tomadas para carregadores de computadores e celulares; falta de investimento na manutenção e inovação dos laboratórios; calor exagerado nos corredores da Universidade, principalmente, nos blocos onde as janelas foram fechadas; desperdício de energia por conta do ar condicionado ligado em salas grandes que abrigam poucos alunos; falta de conforto para quem estuda no bloco B; desatualização dos laboratórios do curso de medicina; falta de uma política interna de preservação do meio ambiente; insuficiência na acessibilidade do bloco J; falta de armários para armazenamento de trabalhos; alto preço da multa por conta do atraso na devolução de livros para biblioteca; falta de um restaurante para os alunos; superlotação de alguns laboratórios; excesso de burocracia, a exemplo do fato de que para ganhar desconto, o aluno precisa “enfrentar uma fila enorme na tesouraria e ainda precisa esperar 15 dias para aprovação e saída do boleto”; insuficiência do sinal do wifi ao lado direito do bloco B; utilização de cabos VGA que estão ultrapassados; falta, em algumas salas, de cadeiras para canhotos e obesos; número insuficiente de cabines individuais na biblioteca; falta de conhecimento mínimo de libras por parte dos funcionários; deficiência na acústica das salas blocos B e G; inadequação do horário da DGE para alunos, uma vez que não atende no horário EF; ausência de banheiros no térreo; inadequação do prazo de 15 dias para devolver os livros da biblioteca; falta de cuidado com os bebedouros; vulnerabilidade dos alunos face aos furtos recorrentes; precariedade das calçadas em torno da UNICAP e, por último, afirmaram que falta interesse da UNICAP em resolver os problemas levantados pelos alunos.

Em 19 (dezenove) depoimentos, os alunos disseram que a infraestrutura é boa, mas necessita melhorar em alguns aspectos. Exemplificam essa situação afirmando: a biblioteca tem uma infraestrutura física excelente, mas precisa atualizar o acervo, de alguns cursos, e ampliar o número de gabinetes individuais; a acessibilidade está sendo cuidada, mas existem deficiências quanto ao atendimento de pessoas surdas e cegas; a quantidade de laboratórios é suficiente, mas a qualidade deixa a desejar; concessão de bolsas de 100% para os alunos de baixa renda foi uma medida excelente, no entanto o acolhimento não foi muito bom; as salas de aula têm uma boa estrutura, mesmo assim estão longe das inovações requeridas para o momento.

As sugestões para o enfrentamento da problemática, anteriormente descrita, demandam de 41 (quarenta e um) comentários. A seguir as principais propostas: o funcionamento de todos os elevadores no horário de 18h10 e 18h30; aumento do número de tomadas na biblioteca e nas salas de aula; instalação de armários com cadeado nos corredores para os alunos guardarem seus pertences; ampliação da quantidade de bancos do jardim; revisão dos banheiros do bloco G; ampliação do número de salas de descanso para os alunos que passam o dia na UNICAP; maior silêncio na biblioteca e melhoria da acessibilidade em torno da Universidade.

Os professores avaliaram a infraestrutura da UNICAP, seguindo os mesmos indicadores dos alunos, exceto aqueles que fazem referência à DGE e à Tesouraria, espaços utilizados exclusivamente pelos alunos. Os resultados da avaliação dos professores estão expressos na seguinte tabela.

Tabela 153 – Avaliação da infraestrutura física da UNICAP: visão dos professores da graduação 2019.2

Indicadores	Médias
Condições gerais das salas de aula	4,02
Equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino	3,60
Instalações e atendimento recebido no CTI	4,09
Instalações dos laboratórios de apoio ao curso	3,78
Biblioteca quanto ao atendimento e às instalações	4,70
Biblioteca quanto ao acervo específico	4,24
Condições de acessibilidade física na Universidade	4,22

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Analisando a visão dos professores sobre a infraestrutura da UNICAP, consta-se que eles confirmam a posição dos alunos quanto à qualidade da Biblioteca em termos de atendimento e instalações. Verifica-se, ainda, que professores e alunos apontam para necessidade de maiores investimentos no que diz respeito ao indicador “equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino”, considerando que os dois grupos atribuíram notas inferiores aos demais componentes da avaliação da infraestrutura. Em geral, os dados revelam que a infraestrutura foi bem avaliada pelos professores, tendo em vista que dos 7 (sete) indicadores da avaliação 5 (cinco) foram contempladas com conceito superior a 4 e 2 (dois) com conceitos próximos a 4.

A análise qualitativa da visão dos professores sobre a infraestrutura, por ocasião da avaliação 2019.2, foi feita tendo por base 64 (sessenta e quatro) depoimentos. Desse total, 4 (quatro) fazem elogios às reformas que estão em andamento, com destaque para o esforço e a

dedicação da gestão, no sentido de deixar a infraestrutura da UNICAP como referência para as demais universidades do país.

Do lado oposto, encontram-se 43 (quarenta e três) depoimentos que narram aspectos negativos da infraestrutura. No rol das negatividades estão problemas de algumas salas de aula e equipamentos didáticos, a saber: carência de computadores, o que exige o professor transportar equipamentos pesados; acústica ruim; faltam pontos de tomada; projetores desatualizados; muita luminosidade; falta de datashow fixo com caixas de som integradas e falta de lousa digital. Ainda, no que diz respeito aos aspectos negativos, foram listados o problema de funcionamento dos elevadores dos blocos A e D no horário da noite e a segurança, em virtude de não haver um controle de quem entra e sai na Universidade. Em geral, informam que os laboratórios precisam ser atualizados, salientando os dos Cursos de Comunicação. Todos atenuam a problemática dizendo que são dificuldades que podem ser resolvidas.

Os 17 (dezessete) depoimentos restantes apresentam sugestões voltadas para a melhoria da infraestrutura, com destaque para: controle do uso do ar condicionado para evitar desperdício de energia; uniformização das tomadas de todas as salas de aula, adotando um padrão universal; atualização dos hardwares e softwares dos laboratórios, especialmente o pacote adobe; criação de um hospital das clínicas; instalação de projetos de multimídia nas salas de aula; criação de um espaço para professores atenderem estudantes que estão elaborando TCC; descentralização do suporte técnico para que, de forma rápida e eficiente, pudesse apoiar o professor quando ocorrerem problemas nos equipamentos tecnológicos; mudanças das maçanetas redondas, pois dificultam o manuseio por parte de pessoas com deficiência motora; ampliação do número de elevadores nos horários de pico; implantação de salas de aula invertidas, com paredes escrevíveis; falta de adaptadores de computadores para entrada usb; escassez de equipamento de som para ampliação de voz, entre outras.

5.1.3 Avaliar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação lato sensu

No ano de 2018, a autoavaliação envolveu os alunos dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* que, geralmente, são pessoas da comunidade e egressos. Os participantes desses cursos tiveram a oportunidade de avaliar a infraestrutura da UNICAP, segundo os seguintes indicadores: condições gerais das salas de aula; adequação dos recursos didáticos

disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; acervo da Biblioteca; acesso ao uso do computador e internet; adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

Na tabela a seguir apresentam-se os escores médios da avaliação referente à infraestrutura, feita pelos alunos das disciplinas oferecidas nos seguintes cursos de pós-graduação *Lato Sensu*: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho - 2ª e 3ª Turmas; Estudos Cinematográficos – 6ª Turma e Projeto e Construção de Rodovias – 1ª Turma.

Tabela 154 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*

Curso	Disciplinas	Indicadores ⁷ e médias				
		1	2	3	4	5
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 2ª Turma	Direito Internacional e Comunitário do Trabalho	5,00	4,75	2,25	4,75	4,75
	Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho	4,90	4,60	4,30	4,63	4,44
	Metodologia da Pesquisa	5,00	4,67	2,00	4,67	4,67
	Prática Previdenciária	5,00	5,00	1,67	5,00	5,00
	Prática Trabalhista	5,00	4,50	3,50	4,00	4,50
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 3ª Turma	Direito Coletivo do Trabalho	3,60	3,40	4,20	3,75	4,25
	Direito Individual do Trabalho II – Professor I	4,24	4,06	4,29	4,08	4,08
	Direito Individual do Trabalho II – Professor II	4,29	4,06	4,18	4,00	4,17
	Teoria Geral do Direito do Trabalho	4,04	4,12	4,29	3,73	3,82
Estudos Cinematográficos - 6ª Turma	História do Cinema I	4,80	4,80	5,00	4,75	4,75
	História do Cinema II	4,80	4,80	5,00	4,75	4,75
	Realização Fílmica e Linguagem	4,80	4,80	4,75	4,75	4,75
Projeto e Construção de Rodovias - 1ª Turma	Estudos Topográficos	4,50	4,75	4,81	4,40	4,33
	Planejamento de Sistemas de Transportes	4,35	4,57	4,80	4,37	4,33

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Curso “Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – 2ª Turma”

A seguir apresenta-se um exemplo de como são analisadas as informações e dados provenientes da avaliação por curso.

O grau de satisfação dos alunos da disciplina “Direito Internacional e Comunitário do Trabalho” em relação às condições gerais das salas de aula atingiu o escore máximo 5,00, com todos os respondentes dizendo-se muito satisfeitos (100,0%). Em seguida, aparece a adequação dos recursos didáticos disponibilizados, à adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas

⁷ 1. condições gerais das salas de aula; 2. adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; 3. acervo da Biblioteca; 4. acesso ao uso do computador e internet; 5. adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

e o acesso ao uso do computador e internet com a segunda maior média (4,75), cujas respostas variaram entre “muito satisfeito” (75,0%) e “satisfeito” (25,0%). No que se refere ao acervo da biblioteca, o escore médio apresentado foi de 2,25, o menor do bloco, com os alunos afirmando estarem muito insatisfeitos (50,0%), satisfeitos (25,0%) e parcialmente satisfeitos (25,0%) com tal indicador.

Na avaliação realizada pelos alunos da disciplina “Direitos Humanos no Âmbito das Relações de Trabalho” as condições gerais das salas de aula alcançaram o maior escore médio da ordem de 4,90, cujas respostas estão situadas, principalmente, na opção “muito satisfeito” (90,0%). O acesso ao uso do computador e internet obteve a média geral de 4,63, com as respostas situadas nas opções “muito satisfeito” (62,5%) e “satisfeito” (37,5%). No que se refere à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, o escore médio apresentado foi de 4,60, com os alunos assinalando as alternativas “muito satisfeito” (60,0%) e “satisfeito” (40,0%). A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas alcançou a média geral da ordem de 4,44, com os alunos dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (22,2%). Os alunos atribuíram um escore médio de satisfação da ordem de 4,30 ao acervo da biblioteca que, apesar de satisfatório, foi o menor deste bloco, com a maior parte das respostas nas opções: muito satisfeito (60,0%) e satisfeitos (20,0%).

Os participantes da disciplina intitulada “Metodologia da Pesquisa” atribuíram o escore máximo 5,00, com todos eles dizendo-se muito satisfeitos (100,0%) às condições gerais das salas de aula. O grau de satisfação dos participantes em relação à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, ao acesso ao uso do computador e internet e à adequação dos laboratórios às atividades alcançou, conjuntamente, o escore médio da ordem de 4,67, cujas respostas estão situadas nas alternativas “muito satisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (33,3%). Os alunos atribuíram um escore médio de satisfação da ordem de 2,00, o menor da seção, ao acervo da biblioteca, com as respostas situadas nas opções “muito insatisfeito” (66,7%) e “satisfeito” (33,3%).

Na disciplina “Prática Previdenciária”, o grau de satisfação dos participantes em relação às condições gerais das salas de aula, à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, ao acesso ao uso do computador e internet e à adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas alcançou o escore médio máximo de 5,00, cujas respostas estão situadas na opção “muito satisfeito” (100,0%). O acervo da biblioteca obteve a média geral da ordem de 1,67, a menor neste bloco, com os alunos muito insatisfeitos (66,7%) e parcialmente satisfeitos (33,3%) com tal aspecto.

Os respondentes da disciplina “Prática Trabalhista” atribuíram o escore médio da ordem de 5,00, com as respostas situadas na alternativa “muito satisfeito” (100,0%), às condições gerais das salas de aula. A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e dos recursos didáticos disponibilizados obtiveram a média geral de 4,50, com as respostas assim distribuídas: muito satisfeito (50,0%) e satisfeito (50,0%). O acesso ao uso do computador e internet resultou no escore médio de 4,00, com os respondentes dizendo-se satisfeitos (100,0%). O acervo da biblioteca ficou com a menor média deste bloco (3,50), com os respondentes optando pelas alternativas “muito satisfeito” (50,0%) e satisfeito (50,0%).

Os alunos dos cursos de Pós-graduação *lato sensu*, em 2019, avaliaram a infraestrutura da UNICAP de acordo com os indicadores: condições gerais das salas de aula; adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; acervo da Biblioteca; acesso ao uso do computador e internet; adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

A tabela, a seguir, apresenta a síntese dos resultados de avaliação da infraestrutura de acordo com resultados captados por ocasião da avaliação dos 5 (cinco) cursos de Pós-graduação *lato sensu* que estavam em funcionamento, em 2019.

Tabela 155 – Infraestrutura física da UNICAP: visão dos participantes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* – 2019

Curso	Disciplinas	Indicadores ⁸				
		1	2	3	4	5
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho 3ª Turma	Direitos Humanos no âmbito das Relações de Trabalho	4,33	4,50	4,45	3,83	5,45
	Direito Internacional e Comunitário do Trabalho	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
	Ética	4,67	4,67	4,80	4,80	4,80
	Metodologia da Pesquisa	4,67	4,67	4,88	4,75	4,63
	Prática Trabalhista	4,86	4,80	5,00	5,00	5,00
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho 4ª Turma	Teoria Geral do Direito do Trabalho	4,79	4,64	4,50	4,21	4,54
	Direito Individual do Trabalho I	4,67	4,78	4,11	4,22	4,44
	Direito Coletivo do Trabalho II	4,50	4,50	4,70	4,40	4,50
	Direito Coletivo do Trabalho	4,33	4,44	4,78	4,33	4,22
Ciência Política: teoria e prática no Brasil 10ª Turma	Estudos do Executivo e do Legislativo	3,64	3,64	3,92	3,92	4,23
Ciência Política: teoria e prática no Brasil 11ª Turma	Teoria política contemporânea	4,60	4,80	4,20	4,00	4,00
Prática Psicológica Clínica na Perspectiva Fenomenológica Existencial 2ª Turma	Prática Psicológica em Saúde I	4,08	3,85	4,31	3,82	4,0

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

⁸ 1 – Condições gerais das áreas de aula; 2. Adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso; 3. Acervo da Biblioteca; 4. Acesso ao computador e internet; 5. Adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

A infraestrutura física da UNICAP foi muito bem avaliada pelas turmas de pós-graduação *lato sensu*, em geral constituída por egressos e pessoas da comunidade. Mesmo assim, vale a pena chamar atenção para todos os indicadores que obtiveram conceito na faixa 3, considerando as próximas edições dos cursos aqui avaliados.

5.1.4 Analisar a infraestrutura: visão dos alunos da pós-graduação *Stricto Sensu*.

Em 2018, os alunos dos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, também, tiveram a oportunidade de avaliar a infraestrutura da UNICAP, segundo os seguintes indicadores: condições gerais das salas de aula; recursos didáticos disponibilizados; acervo da Biblioteca; acesso ao uso dos computadores; adequação dos laboratórios.

A seguir, apresentam-se os escores médios da avaliação referente à infraestrutura, realizada pelos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, a saber: Mestrado em Desenvolvimento e Processos Ambientais; Mestrado em Engenharia Civil; Mestrado em Teologia; Mestrado Profissional em História e Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.

Tabela 156 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, em 2018

Curso	Indicadores ⁹ e médias				
	1	2	3	4	5
Mestrado em Desenvolvimento e Processos Ambientais	4,60	4,60	4,80	4,40	4,70
Mestrado em Engenharia Civil	4,00	3,75	3,63	3,88	3,38
Mestrado em Teologia	4,50	4,00	4,67	4,67	4,50
Mestrado Profissional em História	4,82	4,55	4,82	4,63	4,83
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião	4,81	4,87	4,40	4,85	4,75

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os alunos, ao se manifestarem livremente sobre a infraestrutura utilizada pelo Mestrado em Desenvolvimento e Processos Ambientais, expressaram insatisfações quanto à manutenção dos computadores, considerando o uso intenso dos citados equipamentos.

Os mestrandos vinculados ao Curso de Engenharia Civil centraram as críticas no uso dos laboratórios sinalizando para “uma maior interação dos alunos juntos aos laboratórios, isto deve ser feito com a disponibilidade de cargas horárias das disciplinas com atividades nos mesmos. A necessidade de maior acompanhamento junto às coordenações dos laboratórios

⁹ 1. condições gerais das salas de aula; 2. recursos didáticos disponíveis; 3. acervo da Biblioteca; 4. acesso ao uso de computadores; 5. laboratórios.

para saber os equipamentos que precisam de reparos, ou até adquirir novos, para que os alunos possam ter melhores condições de utilização”. Para eles, essas são medidas que podem viabilizar a pesquisa e o desenvolvimento de procedimentos experimentais.

Os alunos do Mestrado Profissional em História fizeram alusão à necessidade de melhorar a vedação das salas para facilitar o momento da projeção por ocasião das apresentações com projetor multimídia.

Os alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, consideram a biblioteca excelente, mas apontaram a ausência de alguns livros como por exemplo, "O Sagrado Selvagem" de Bastide” e propõem “a realização de empréstimos no período de recesso quando os discentes mais precisam de livros para fundamentar a tese”.

5.1.5 Avaliar a infraestrutura: visão dos participantes dos cursos de extensão.

Em 2018, a avaliação interna da UNICAP, também, ocupou-se com a avaliação da infraestrutura oferecida aos participantes dos cursos de extensão nas modalidades presencial e a distância.

- a) Cursos de Extensão ministrados a distância: Docência *Online*.
- b) Cursos de Extensão ministrados de forma presencial: Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos; Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados; Fotocolagem X Fotomontagem; Fotografia Noturna e Práticas de *Light Painting*; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado (8ª e 9ª Turmas); Jornalismo Digital Independente; O Livro do Gênesis: aspectos literários e teológicos; Oficina de Roteiro Audiovisual; Olho Mágico: o olhar pelas frestas da arte e da fotografia; Produção de Cerveja Artesanal: teoria e prática; Programa de Formação e Atualização Teológica e Pastoral - Liturgia e Sacramento.

No curso a distância intitulado “Docência *Online*”, os alunos avaliaram os seguintes aspectos relacionados à infraestrutura: ambiente virtual *moodle*, conexão com a *internet* e suporte técnico. O Ambiente virtual *Moodle* foi o indicador que obteve a maior média 3,63, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (62,5%) e “muito bom” (37,5%). A conexão da *internet* vem logo em seguida, com o escore médio da ordem de 3,60 e a maior parte das respostas nas opções “excelente” (66,7%) e “muito bom” (26,7%). O suporte técnico mereceu a

média geral de 3,54, com os participantes classificando-o como excelente (53,8%) e muito bom (46,2%).

A avaliação da infraestrutura dos Cursos ministrados na modalidade presencial considerou os seguintes aspectos: local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula.

No Curso “Aproveitamento da Energia Solar em Edificações: sistemas fotovoltaicos”, o indicador que alcançou a maior média (3,42) foi o local do curso, com as respostas situadas nas opções: excelente (54,8%), muito bom (32,3%) e suficiente (12,9%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,39, com os participantes indicando, principalmente, os conceitos: excelente (51,6%) e muito bom (38,7%). A sala de aula vem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,32, a menor desse bloco, e a maioria das respostas nas alternativas: excelente (45,2%) e muito bom (45,2%).

Os participantes do Curso “Formação Completa de Java com Padrões de Projeto e Banco de Dados” atribuíram o maior escore média à sala de aula (3,81), com as respostas situadas nas opções “excelente” (80,8%) e “muito bom” (19,2%). O local do curso vem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,74 e as respostas, sobretudo, nas alternativas: excelente (81,5%) e muito bom (14,8%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,62, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: excelente (73,1%) e muito bom (19,2%).

No Curso “Fotocolagem X Fotomontagem” a infraestrutura oferecida também mereceu destaque por parte dos participantes, com o local do curso alcançando a maior média deste bloco (3,43) e as respostas situadas nas opções: muito bom (57,1%) e excelente (42,9%). Os equipamentos didáticos vêm logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,29 e a maioria das respostas assinala como “excelente” (42,9%) e “muito bom” (42,9%). A sala de aula recebeu a média geral de 3,14, a menor do bloco, com os participantes indicando os conceitos: muito bom (57,1%), excelente (28,6%) e suficiente (14,3%).

Na avaliação da infraestrutura física do Curso “Fotografia Noturna e Práticas de *Light Painting*”, os equipamentos didáticos e a sala de aula foram os indicadores que mereceram melhor avaliação, alcançando a média máxima (4,00), com as respostas situadas na opção “excelente” (100,0%). O local do curso recebeu a média geral de 3,80, com os participantes indicando os conceitos: excelente (80,0%) e muito bom (20,0%).

Os alunos, ao avaliarem a infraestrutura física do Curso “Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado - 8ª Turma”, afirmaram que o local do curso é excelente (84,6%) e “muito bom” (15,4%), o que gerou a maior média da ordem de 3,85. A sala de aula vem logo em

seguida, com a média geral da ordem de 3,77 e as respostas nas alternativas: excelente (76,9%) e muito bom (23,1%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,69, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: excelente (76,9%) e muito bom (15,4%).

No Curso “Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado - 9ª Turma”, o indicador que alcançou a maior média (3,75), neste bloco, foi o local do curso, com as respostas situadas nas opções “excelente” (75,0%) e “muito bom” (25,0%). Os equipamentos didáticos obtiveram a média geral de 3,63, com os participantes indicando os conceitos: excelente (62,5%) e muito bom (37,5%). A sala de aula atingiu a média geral da ordem de 3,38, cujas respostas estão situadas nas alternativas: excelente (50,0%), muito bom (37,5%) e suficiente (12,5%).

O indicador melhor avaliado no Curso “Jornalismo Digital Independente” foi o local do curso que atingiu o escore médio de 3,60, com as respostas situadas, principalmente, nas opções “excelente” (70,0%) e “muito bom” (20,0%). A sala de aula e os equipamentos didáticos receberam, conjuntamente, a média geral de 3,40, com os participantes indicando os conceitos: excelente (60,0%), muito bom (20,0%) e suficiente (20,0%).

Os alunos do Curso intitulado “O Livro do Gênesis: aspectos literários e teológicos” atribuíram a maior média geral da ordem de 3,60 ao local do curso, com a maioria das respostas nas opções: excelente (63,3%) e muito bom (33,3%). A sala de aula vem logo em seguida, com a média geral da ordem de 3,53 e as respostas, principalmente, nas alternativas: excelente (60,0%) e muito bom (33,3%). Os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,23, com a maioria das respostas nos conceitos: excelente (46,7%), muito bom (33,3%) e suficiente e (16,7%).

A avaliação da “Oficina de Roteiro Audiovisual” evidenciou que o local do curso foi o indicador que alcançou a maior média (3,20), com a maioria das respostas situada nas opções “muito bom” (60,0%) e “excelente” (30,0%). A sala de aula vem logo em seguida, com a média da ordem de 3,00 e as respostas, principalmente, nas alternativas: muito bom (70,0%) e excelente (20,0%). Os equipamentos didáticos receberam a menor média geral de 2,70, com a maioria dos participantes indicando os conceitos: muito bom (40,0%), suficiente (30,0%) e excelente (20,0%).

A avaliação do Curso “Olho Mágico: o olhar pelas frestas da arte e da fotografia” colocou em destaque a sala de aula, atribuindo a maior média (3,00), seguido do local do curso que obteve a média geral 2,75 e os equipamentos didáticos, por último, com média geral de 2,63.

A infraestrutura oferecida mereceu grande destaque por parte dos alunos do Curso “Produção de Cerveja Artesanal: teoria e prática”, com os equipamentos didáticos alcançando a maior média, da ordem de 3,89 e as respostas situadas, sobretudo, na opção: excelente (88,9%). O local do curso e a sala de aula aparecem em seguida, com a média geral da ordem de 3,78 e as respostas classificadas como: excelente (77,8%) e muito bom (22,2%).

Os participantes do Curso intitulado “Programa de Formação e Atualização Teológica e Pastoral - Liturgia e Sacramento” atribuíram médias mais modestas aos indicadores relacionados à infraestrutura física. O local do curso e os equipamentos didáticos alcançando a maior média geral da ordem de 2,63. A sala de aula obteve o escore médio de 2,38, com as respostas assim distribuídas: suficiente (50,0%), muito bom (25,0%), excelente (12,5%) e insuficiente (12,5%).

Os participantes dos 10 (dez) cursos de extensão, ministrados em 2019, avaliaram a infraestrutura como elemento fundamental para a realização das atividades nessa área, quer sejam presenciais ou na modalidade a distância. Como a infraestrutura, em verdade, compõe a avaliação do curso de forma ampla, apresenta-se a seguir uma síntese da análise das notas que os participantes emitiram sobre essa questão.

Quadro 20 – Avaliação da infraestrutura dos cursos de extensão: alguns destaques

Curso/Modalidade	Síntese da Avaliação
1 - Ensino de Filosofia e sua História – 1º Turma EaD	O ambiente virtual Moodle alcançou a média de 3,70 e o suporte técnico oferecido aos alunos recebeu a média 3,67.
2 - O Apocalipse de Jesus Cristo segundo João	O indicador que alcançou a maior média (3,65) foi o local do curso, a sala de aula recebeu a média de 3,52 e os equipamentos didáticos obtiveram a média da ordem de 3,43.
3 – Estudos em Escrita Criativa	O indicador referente à sala de aula alcançou a média (3,67), os equipamentos didáticos receberam a média de 3,60 e o local do curso obteve a média da ordem de 3,60.
4 – Mediação Extrajudicial de Conflitos: teoria e prática	O local do curso alcançou a maior média (3,91), a sala de aula recebeu a média de 3,77 e os equipamentos didáticos atingiram a média da ordem de 3,73.
5 – Curso Pentateuco	O indicador que alcançou a maior média (3,85) foi o local do curso, a sala de aula obteve a média da ordem de 3,79 e os equipamentos didáticos receberam a média de 3,60.
6 – Inglês instrumental para Mestrado e Doutorado – 10ª Turma	O indicador que alcançou a maior média (3,79) foi o local do curso, a sala de aula e os equipamentos didáticos obtiveram a média da ordem de 3,64.
7 – A Primeira Carta de João: preparação para o mês da Bíblia 2019	O indicador que atingiu o maior escore médio (3,79) foi o local do curso, a sala de aula atingiu a média de 3,67 e os equipamentos didáticos obtiveram a média de 3,58.
8 – Croquizando na Arquitetura: iniciação	Todos os indicadores obtiveram o conceito “excelente”, ou seja, média 4,00.

Quadro 20 – Avaliação da infraestrutura dos cursos de extensão: alguns destaques (Conclusão)

Curso/Modalidade	Síntese da Avaliação
9 – Aproveitamento da Energia Solar: sistemas fotovoltaicos e térmicos	O local do curso alcançou a maior média, da ordem de 3,89, a sala de aula ficou com a média da ordem de 3,86 e os equipamentos didáticos receberam a média de 3,64.
10 – Curso Arbitragem e Processo Arbitral: teoria e prática	O local do curso foi o indicador que alcançou a maior média (3,83), a sala de aula ficou com a média da ordem de 3,78 e os equipamentos didáticos receberam a média de 3,61.

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Observa-se que, em 2019, a infraestrutura no que diz respeito ao local, às salas de aula e aos equipamentos utilizados pelos participantes dos cursos de extensão foi muito bem avaliada. Destaca-se o curso “Croquetizando na Arquitetura: iniciação” que obteve o grau de excelência em todos os indicadores avaliados.

5.1.6 Analisar a infraestrutura: visão dos avaliadores externos.

Proseguindo na caminhada de compreender as possibilidades e dificuldades relacionadas à infraestrutura física da UNICAP, a CPA procedeu a estudos dos Relatórios de Avaliação de Curso elaborados pelos avaliadores externos, no ano de 2018.

Tabela 157 – Avaliação da infraestrutura da UNICAP: visão dos avaliadores externos

Cursos avaliados	Indicadores ¹⁰ / Conceitos											Conceito geral
	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	3.8	3.9	3.10	3.11	
Arquitetura e Urbanismo	4	4	4	4	5	5	5	5	4	3	4	4,27
Ciências Econômicas	5	4	5	3	5	5	5	-	-	-	-	4,63
Letras Português e Espanhol	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,00

FONTE: Relatórios de Avaliação das Comissões Externas de Cursos - INEP

A tabela acima apresenta os indicadores que serviram de base para os 3 (três) cursos especificados. Vale destacar que os cursos de Ciências Econômicas e de Letras Português e Espanhol foram avaliados no indicador “Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)”, obtendo o

¹⁰ 3.1. Gabinetes de trabalho para professores; 3.2. Sala de coordenação do curso; 3.3. Sala de professores; 3.4. Salas de aula; 3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática; 3.6. Bibliografia básica; 3.7. Bibliografia complementar; 3.8. Periódicos especializados; 3.9. Laboratórios didáticos especializados (quantidade); 3.10. Laboratórios didáticos especializados (qualidade); 3.11. Laboratórios didáticos especializados: serviços.

conceito 5,00. No Instrumento constam na dimensão 3. Infraestrutura, 18 (dezoito) indicadores.

É importante destacar que o Curso de Letras Português e Espanhol obteve conceito 5,00 em todos os indicadores. Outro destaque importante vai para o fato de os indicadores “acesso dos alunos a equipamentos de informática, bibliografia básica e bibliografia complementar” terem atingido o nível de excelência em todos os 3 (três) cursos avaliados. Assim, os avaliadores externos, por ocasião da avaliação de cursos, confirmaram a qualidade da Biblioteca da UNICAP. Nos relatórios, os avaliadores enaltecem a qualidade da infraestrutura física a UNICAP, quando escreveram:

“Considerando-se a infraestrutura para desenvolvimento das atividades pertinentes ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, que os laboratórios de informática são compartilhados com os demais Cursos atualmente em funcionamento na IES, como por exemplo o Curso de Engenharia Civil, e que o Curso de Arquitetura e Urbanismo é oferecido no período matutino, no qual possuem poucos Cursos em funcionamento, o acesso dos estudantes aos equipamentos de informática é excelente. O Laboratório de Informática localizado no Bloco D de apoio às atividades didáticas e pedagógicas aos estudantes possui 42 computadores. Constata-se a disponibilidade de programas computacionais que atendem às Disciplinas de Computação Gráfica do Curso, como por exemplo, AutoCAD, Revit, Adobe, Scketup e, ainda, sala de aula com 24 computadores para estudantes e 1 computador para professor. Esta sala de aula possui Datashow instalado para projeção de conteúdo como apoio às atividades didáticas e pedagógicas. Soma-se a isso, que toda a IES possui wi-fi e 6 laboratórios com 156 computadores com acesso à internet e programas computacionais como AutoCAD localizados no Centro de Tecnologia e Informação (CTI)”. (Avaliadores do Curso de Arquitetura e Urbanismo).
“O acervo da bibliografia complementar possui o mínimo de cinco (5) títulos por unidade curricular e está disponível na proporção média de dois (2) exemplares. O acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES”. (Avaliadores do Curso de Letras Português e Espanhol)

Ainda em 2018, a UNICAP passou pela avaliação externa visando ao seu credenciamento e, nessa oportunidade, a infraestrutura foi conferida por 3 (três) avaliadores externos que atribuíram conceito 4,35. A citada avaliação constou de 17 (dezessete) indicadores que obtiveram os seguintes conceitos: 12 (doze) conceito 5; 1 (um) conceito 4; 3 (três) conceito 3 e um conceito 1. A seguir, os conceitos conforme os indicadores.

Conceito 5: instalações administrativas; salas de aula; auditórios; salas de professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física; biblioteca: infraestrutura; biblioteca: plano de atualização do acervo; salas de apoio de informática ou estrutura equivalente; instalações sanitárias e recursos de tecnologias de informação e comunicação.

Conceito 4: infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.

Conceito 3: infraestrutura de execução e suporte; plano de expansão e atualização de equipamentos e Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Conceito 1: infraestrutura tecnológica.

Por ocasião da avaliação externa da UNICAP, a Comissão afirmou que “no Eixo 5 a IES apresenta Infraestrutura com qualidade e em condições que propiciam a plena realização de todas as atividades da IES, com destaque para diversos ambientes com estrutura para atendimento de PNEs, espaços reformados e modernizados, ambientes climatizados e tecnologia que atende às necessidades atuais”.

Em 2019, a avaliação da infraestrutura, segundo o instrumento de avaliação de cursos é composta por 17 (dezesete) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 11 (onze) no curso de Enfermagem e 9 (nove) no curso de Fotografia.

A tabela, a seguir, apresenta a frequência de conceitos obtidos nos indicadores da dimensão 4 por cada um dos cursos avaliados.

Tabela 158 – Conceituação dos indicadores na dimensão de infraestrutura

Cursos	Conceitos						Total de indicadores do instrumento
	5	4	3	2	1	NSA	
Enfermagem	5	3	-	-	3	6	17
Fotografia	8	1				8	

FONTE: INEP

- Curso de Enfermagem - conceito 5 (cinco) em 5 (cinco) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 e conceito 1 (um) em 3 indicadores; 6 (seis) não se aplicam.

Os indicadores que apresentaram baixo desempenho (conceito 1) foram: espaço de trabalho para docentes em tempo integral, bibliografia básica por unidade curricular e bibliografia complementar por unidade curricular. A avaliação negativa do indicador espaço de trabalho para docentes em tempo integral foi devida à ausência de espaço físico reservado e individual para 5 dos sete professores com tempo integral. Quanto aos indicadores bibliografia básica e complementar, que também receberam conceito 1 (um), os avaliadores argumentam que o acervo é adequado à proposta das unidades curriculares e aos conteúdos descritos no

PPC, no entanto, os livros encontram-se desatualizados, com “data de publicação superior a cinco anos, na sua maioria”.

- Curso de Fotografia – conceito 5 (cinco) em 8 (oito) indicadores, conceito 4 (quatro) em 1 (um); 8 (oito) não se aplicam.

Atividade 5.2 Proceder, anualmente, à avaliação da Biblioteca Central – BC – no que tange ao atendimento, ao acervo de livros e periódicos e à infraestrutura física, buscando sua adequação aos parâmetros exigidos pelo SINAES.

A Biblioteca Central da UNICAP possui um acervo composto de várias coleções de livros, periódicos, vídeos, DVDs, fotografias, CDs, slides, mapas, relatórios, atlas, entre outras, contemplando as áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Exatas e da Terra, Saúde, Biológicas, Agrárias e Engenharias. Todas as obras podem ser pesquisadas pela Internet através do catálogo *online*, no endereço: <http://www1.unicap.br/biblioteca/>. Disponibiliza, também, bases de dados multidisciplinares e específicas que atendem a todos os cursos oferecidos pela Universidade, através do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, no *campus*, e conta com o serviço de acesso remoto, por meio da Comunidade Acadêmica Federada-CAFe. A adesão à CAFe assegura o acesso integral ao Portal, 24 horas por dia, por qualquer computador ligado à internet.

A BC possui, ainda, a Biblioteca Digital da UNICAP cujo objetivo é disponibilizar na rede a produção científica/acadêmica da Instituição. Configura-se como um repositório de teses e dissertações, monografias de especialização e artigos das revistas produzidas na Universidade, a qual está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Atualmente, disponibiliza à comunidade acadêmica o acesso a um acervo digital multidisciplinar com 11.687 (onze mil, seiscentos e oitenta e sete) e-books, em língua portuguesa, de acordo com a assinatura da base de *e-books* da plataforma "Minha Biblioteca". Trata-se de uma plataforma simples e moderna, formada pelo consórcio das quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo Gen - Atlas, Grupo A, Saraiva e Manole. Ainda oferece cerca de 1.000 obras das editoras convidadas: Cengage, Cortez, Grupo Autêntica e Zahar e que pode ser acessada em qualquer lugar, pela *internet*, através de computadores, *smartphones* e *tablets*, inclusive através da rede da UNICAP. Com *login* e senha cadastrados, o usuário terá acesso ao catálogo de *e-books* de qualquer lugar que preferir. Cada usuário possui

uma conta individual no sistema, preservando suas marcações e anotações. Dispõe de *link* que referencia suas citações diretas e permite imprimir parte do conteúdo.

Parte desse acervo corresponde à versão impressa dos livros que constam nas bibliografias dos cursos de graduação, permitindo que alguns títulos possam ser lidos *online*, sem a necessidade de buscar o livro físico na Biblioteca.

Na UNICAP, o processo de aquisição das bibliografias, tanto as básicas quanto as complementares, passa por alterações, visando a atender as exigências do novo instrumento de avaliação para o ato de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. O citado instrumento atribui novas responsabilidades ao NDE, com destaque para a gestão do acervo bibliográfico relativo ao curso, o que implica em fomentar uma cultura de atualização das bibliografias em consonância com o PPC.

Assim, compete ao NDE solicitar ao docente a atualização dos títulos básicos e complementares, elaborar o relatório de adequação e um parecer que deve ser discutido, aprovado e registrado em ata. Nesse cenário, cabe ao docente consultar a biblioteca, solicitar quantidade de exemplares e justificar a adequação das bibliografias às disciplinas.

Nessa perspectiva, as políticas de aquisição, expansão e atualização do acervo priorizam atender às bibliografias básicas e complementares dos cursos, manter o acervo atualizado e condizente com as necessidades dos cursos e contemplar a demanda de usuários.

As tabelas, a seguir, apresentam solicitações e aquisições de livros e periódicos e os empréstimos a alunos e professores.

Tabela 159 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2020

Ano	Títulos			Exemplares		
	Solicitados	Adquiridos	%	Solicitados	Adquiridos	%
2008	737	664	90,1	1115	1032	92,6
2009	595	545	91,6	1342	823	61,3
2010	629	585	93,0	1859	975	52,4
2011	690	649	94,1	2196	1331	60,6
2012	604	562	93,0	2082	1271	61,0
2013	1122	986	87,9	10307	8619	83,6
2014	938	849	90,5	14000	9624	68,7
2015	232	232	100,0	1276	1276	100,0
2016	575	575	100,0	2383	2383	100,0
2017	379	379	100,0	1893	1893	100,0
2018	198	198	100,0	961	961	100,0
2019	278	278	100,0	1063	1063	100,0
2020	283	283	100,0	1364	1364	100,0
Total	7260	6785	92,5	41841	32615	77,9

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

Tabela 160 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2020

Ano	Periódicos solicitados	Periódicos adquiridos	%
2008	69	45	65,2
2009	68	61	89,7
2010	49	45	91,8
2011	45	45	100,0
2012	43	43	100,0
2013	44	44	100,0
2014	44	44	100,0
2015	45	45	100,0
2016	45	45	100,0
2017	33	33	100,0
2018	32	32	100,0
2019	32	32	100,0
2020	30	30	100,0
Total	579	544	94,0

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

Tabela 161 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2020

Ano	Estudantes	Professores	Total
2008	602.196	3.251	605.447
2009	489.211	4.483	493.694
2010	377.864	3.642	381.506
2011	301.109	4.071	305.180
2012	244.396	3.640	248.036
2013	212.961	2.809	215.770
2014	271.494	3.194	274.688
2015	313.236	2.932	316.168
2016	315.976	3.637	319.613
2017	353.098	3.307	356.405
2018	276.213	3.336	279.549
2019	54.945	871	55.816
2020	34.875	880	35.755
Total	3.847.574	40.053	3.887.627

Chama-se atenção para o fato de que em 2020, a exemplo de anos anteriores, a Biblioteca atendeu, com base nas solicitações dos NDE's, a todos os pedidos dos cursos de graduação em termos de periódicos e de livros, considerando os títulos e a quantidade de exemplares. Observa-se, ainda, que nesse ano, ocorreu uma redução de empréstimos de livros, tanto por parte do professor como do aluno, que pode sinalizar para maior uso da biblioteca digital.

Vale salientar que, em 2019, os alunos e professores avaliaram a Biblioteca, por ocasião da avaliação geral da infraestrutura da UNICAP, quanto ao atendimento e instalações físicas e

ao acervo específico dos cursos e a Biblioteca obteve conceitos 4,12 e 4,70 de alunos e professores, respectivamente.

No indicador acervo específico dos cursos, os alunos atribuíram conceito 4,7 e os professores 4,24, o que significa que eles consideram que a Biblioteca possui um alto nível de qualidade.



4

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

“As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

Esta Seção, para atender a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 2015, delinea “um plano de ações de melhoria” que agrega as propostas /sugestões advindas do processo avaliativo vivido no período 2018-2020. O último relatório integral de autoavaliação foi encaminhado, em 2017, e absorvido no Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-222. As ações aqui apresentadas vão servir de base para a revisão, que está em curso, do mencionado Plano destacando que, a despeito das melhorias implantadas na UNICAP em decorrência da avaliação institucional, existem desafios que precisam ser pensados tendo por horizonte o futuro, mas que exigem ações no presente, combatendo a permanência de velhos problemas em novos tempos. A seguir, apresenta-se um conjunto de ações de melhoria organizadas em torno dos 5 (cinco) eixos da avaliação institucional.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Considerando o que ainda não foi alcançado em termos satisfatórios no campo da autoavaliação institucional no interior desta instituição, há que se elevar o nível de articulação da avaliação com a gestão institucional, além da necessidade de implementação e expansão das atividades avaliativas, envolvendo as comunidades interna e externa. Nessa direção, devem-se ratificar atividades já realizadas que precisam ser incrementadas e criar formas de expansão e aprofundamento da autoavaliação.

- Redefinir o fluxo de comunicação entre a CPA e a gestão institucional, deixando claro o que compete a cada instância, nos diferentes momentos da autoavaliação.
- Realizar estudos com a participação de alunos e professores para além da autoavaliação, objetivando sugerir estratégias de maior envolvimento desses sujeitos na vida do curso.
- Criar estratégias inovadoras, a exemplo de jogos, para divulgar o sistema de autoavaliação institucional e estimular a participação dos alunos.
- Institucionalizar o debate com os alunos dos Cursos de Graduação, esclarecendo a importância da avaliação para a melhoria do trabalho educativo da UNICAP.
- Criar estratégias para dar retorno aos alunos dos resultados da autoavaliação, focalizando o que os professores disseram do desempenho das turmas quanto aos aspectos positivos e negativos recorrentes na avaliação qualitativa, tais como: um

problema identificado como recorrente, assim permanece com o passar das avaliações? A sua incidência tem diminuído a cada avaliação? Que aspectos positivos se têm tornado mais frequentes?

- Manter e aprimorar a sistemática de reuniões com os representantes de turma objetivando melhorar o nível de envolvimento dos alunos com a autoavaliação.
- Incrementar a divulgação das ações implantadas em decorrência dos processos vividos no campo da avaliação institucional por meio de vídeos, a exemplo do que foi exibido em 2018, “você avaliou e a UNICAP realizou”.
- Criar estratégias, em conjunto com a gestão, visando à participação mais efetiva de alunos e professores na autoavaliação na perspectiva de maior engajamento desses sujeitos na vida do curso.
- Realizar estudos com os alunos dos cursos de graduação, esclarecendo a importância da avaliação para a melhoria de sua aprendizagem e da universidade em sua totalidade.
- Criar e fortalecer os mecanismos de comunicação existentes para dar retorno aos alunos dos resultados da autoavaliação, focalizando o que os professores disseram do desempenho das turmas.
- Divulgar de forma mais intensa as ações implantadas em decorrência dos processos vividos no campo da avaliação institucional por meio de vídeos, a exemplo do que foi exibido em 2018, “você avaliou e a UNICAP realizou”.
- Realizar uma avaliação específica do desempenho dos órgãos colegiados: NDEs e Colegiados de Cursos.
- Desenvolver de forma mais sistemática atividades formativas relacionadas à autoavaliação e avaliação externa para os coordenadores de curso.
- Revisar a sistemática de autoavaliação destinada aos alunos e professores de modo a agilizar a devolução dos resultados, estimular a maior participação, reinventar as práticas de sensibilização e revisar os instrumentos.
- Redefinir a sistemática de autoavaliação para atender as características do ensino remoto implantado na UNICAP, em 2020 face à pandemia da covid-19 instalada no País.

- Redefinir a atuação da CPA no que diz respeito à avaliação dos Programas de Pós-graduação em atendimento à proposta de implantação de uma sistemática de autoavaliação pela CAPES.
- Participar da autoavaliação dos Programas de Pós-graduação, objetivando descobrir formas de articulação entre essa modalidade e a avaliação institucional.
- Incrementar estudos e debates junto aos professores, visando a orientar sobre a importância de responder às críticas que os alunos fazem com ações propositivas.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Da análise dos dados da avaliação do Eixo 2, emergiram ações entre as quais algumas precisam ser fortalecidas e/ou replanejadas.

- Implantar efetivamente o monitoramento das metas constantes do PDI 2017-2022.
- Manter o diagnóstico da UNICAP, atualizando e registrando, continuamente, as potencialidades, fragilidades e proposições advindas da autoavaliação institucional de modo articulado às demais avaliações.
- Ampliar a avaliação das atividades que revelam o compromisso social da UNICAP com a sociedade, com a finalidade de ouvir mais as pessoas que são beneficiárias dos serviços prestados por essa instituição, o que não dispensa continuar a avaliação já instalada envolvendo alguns serviços/atividades.
- Encaminhar para os setores organizadores de eventos que objetivam a integração da UNICAP com a sociedade os resultados das avaliações, recomendando atentar para os problemas apontados, evitando incorrer em falhas já denunciadas, a exemplo da organização do tempo no decorrer das atividades e do atraso na divulgação.
- Divulgar o PDI 2017-2022, revisado à luz das modificações introduzidas, visando a fortalecer a sua importância como instrumento orientador das práticas acadêmicas e administrativas no âmbito da UNICAP.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Na mesma linha dos Eixos anteriores, apresentam-se a seguir ações emergentes da análise dos dados e das informações que podem ser implantadas ou implementadas no interior da universidade.

- Realizar reuniões e sessões de estudo com o objetivo principal à conscientização dos gestores para a importância dos indicadores de qualidade especialmente do ENADE, bem como a questão técnica relativa aos tais indicadores.
- Cultivar iniciativas isoladas dos cursos de realizarem estudos dos diversos componentes dos indicadores, de forma desagregada e socializar os resultados junto ao coletivo dos cursos.
- Estimular o estudo dos relatórios disponibilizados pelo INEP, das provas de exames anteriores e planejar estratégias motivadoras para os alunos.
- Divulgar o perfil dos concluintes do ENADE juntamente com os dados relativos à avaliação que eles fizeram de formação recebida na UNICAP e com os resultados da avaliação de egressos.
- Continuar a sistemática de estudos com os coordenadores de curso de graduação com o objetivo de analisar os resultados do ENADE, com destaque para a questão técnica e a importância dos indicadores de qualidade.
- Cultivar estudos no âmbito dos cursos de graduação sobre os diversos componentes dos indicadores do ENADE de forma desagregada e socializar os resultados junto aos Centros Acadêmicos e a Pró-reitoria de Graduação e Extensão com o objetivo de planejar estratégias, voltadas para a melhoria do desempenho dos alunos no referido Exame.
- Criar mecanismos de análise dos relatórios disponibilizados pelo INEP, das provas de exames anteriores para apoiar os cursos no sentido do planejamento de estratégias motivadoras para os alunos participarem do ENADE com responsabilidade social.
- Criar mecanismos para que a avaliação dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu seja online e ampliada para além das disciplinas e alcance o curso em sua totalidade.
- Socializar, de forma mais sistemática, os resultados da avaliação dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu, objetivando incrementar as positivities declaradas e encaminhar soluções para alguns problemas que emergiram, a exemplo das

bibliografias de alguns dos cursos, o que pressupõe fortalecer a articulação entre a coordenação dos cursos e a biblioteca.

- Reformular a sistemática de autoavaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu após discussão com os setores competentes.
- Ampliar a programação dos Cursos de Extensão a distância, levando em consideração as positivities levantadas em relação ao curso docência *online*.
- Revisar a carga horária de alguns Cursos de Extensão, ministrados de forma presencial, levando em consideração a quantidade de conhecimento e as aprendizagens solicitadas.
- Estimular a participação dos professores em editais e alternativas de fomento.
- Ampliar a quantidade de projetos de pesquisa em equipe.
- Manter/aumentar o nível de crescimento da quantidade de bolsistas de Iniciação
- Oferecer cursos de pós-graduação que atendam às demandas apontadas pelos egressos, particularmente voltados para questões da atualidade.
- Institucionalizar a realização de estudos de demandas com o mecanismo para definição de vagas nos Cursos de Graduação.
- Informatizar o controle de presença de faltas.
- Divulgar, de forma mais intensa, o trabalho da Divisão de Ação Social, focalizando as possibilidades que os alunos têm de obter bolsas ou adquirir financiamento.
- Intensificar a divulgação do intercâmbio estudantil com o objetivo de que os alunos conheçam todas as possibilidades existentes e, quando possível, diversificar as universidades acolhedoras dos alunos da UNICAP.
- Desenvolver estratégias voltadas para os alunos em vias de abandonar o curso ou trancar a matrícula, o que pressupõe um acolhimento mais intenso àqueles que apresentam dificuldades no decorrer do semestre.
- Criar um programa de apoio aos alunos que não dispõem dos recursos tecnológicos para participarem do ensino ministrado de forma remota e nem de condições financeiras para pagar os atuais valores cobrados pela universidade.
- Oferecer cursos de extensão gratuitos para os alunos, abrangendo as diferentes plataformas usadas pelos professores nas aulas

- Ampliar a programação dos Cursos de Extensão a distância, levando em consideração as positivities levantadas em relação ao curso desenvolvido em 2019.
- Desenvolver estratégias voltadas para evitar a evasão, o que pressupõe um acolhimento mais intenso àqueles que apresentam dificuldades no decorrer do semestre.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

As ações emergentes da avaliação sobre as políticas de gestão estão basicamente centradas em proposições voltadas para a melhoria das atividades formativas.

- Reorganizar o planejamento e a dinâmica das atividades formativas de modo a melhorar a organização do tempo, o cumprimento dos horários e o respeito ao intervalo.
- Desenvolver de forma mais efetiva e motivadora a divulgação das atividades, visando a estimular a participação de professores e funcionários.
- Incluir na programação atividades que contemplem os temas: depressão, distúrbios psíquicos vários, inter-relacionamento no ambiente de trabalho e perspectivas de trabalho na região e no país.
- Encaminhar o Relatório de Avaliação das atividades formativas para os setores competentes, objetivando que as próximas edições se constituam em momentos potencializadores de qualidade e superadores das dificuldades apresentadas.
- Incentivar a utilização da estratégia “roda de diálogo” nas diversas atividades formativas.
- Incentivar o aumento da participação de professores e funcionários na avaliação das atividades.
- Apresentar a Comissão Organizadora da Semana e do Encontro Docentes, o pleito dos professores no sentido de tornar essas atividades em espaços de estudos de temáticas pedagógicas, centradas nas metodologias inovadoras e na avaliação da aprendizagem por competências.

- Desenvolver estratégias voltadas para o aumento da participação de professores e funcionários na avaliação das atividades formativas.
- Realizar estudos mais amplos e profundos sobre a participação docente em eventos acadêmicos nacionais e internacionais.
- Criar um programa de formação continuada em serviço para os funcionários.
- Criar um programa de formação continuada em serviço para os professores, voltado para as metodologias ativas centrado na troca de experiências e relatos de práticas bem-sucedidas, e em paralelo instalar um plantão composto por técnicos especializados quanto ao uso das ferramentas utilizadas no ensino remoto.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Da avaliação da infraestrutura física emanaram propostas/sugestões, conforme descrição que segue.

- Ampliar a infraestrutura física da UNICAP, instalando refeitório e cantina.
- Estreitar o relacionamento dos Coordenadores de Curso de *Pós-graduação Lato Sensu* com a Biblioteca, visando a superar dificuldades apontadas pelos alunos de alguns cursos no que se refere à atualização do acervo.
- Acompanhar o desenvolvimento do Plano Diretor da UNICAP para verificar a resolução dos problemas apontados pela avaliação externa, a saber: infraestrutura de execução e suporte, plano de expansão e atualização de equipamentos.
- Acompanhar as metas previstas no PDI 2017-2022 que tratam das ações voltadas para a melhoria dos equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino.
- Desenvolver a avaliação dos laboratórios, entendidos como espaço de desenvolvimento de atividades práticas e de aprendizagens, objetivando localizar as dificuldades específicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Diretrizes para avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065: roteiro para relatório de autoavaliação institucional**. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-graduação**. Brasília, DF, 2019.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2017-2022**. Recife, 2011.

_____. **Plano Estratégico 2016-2025**. Recife, 2016.

_____. **Projeto de autoavaliação institucional 2017-2022**. Recife, 2014.

_____. **Relatório de autoavaliação institucional 2018**. Recife, 2018.

_____. **Relatório de autoavaliação institucional 2019**. Recife, 2019.

TERMO DE VALIDAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Católica de Pernambuco, cujo mandato foi determinado pela Presidência, através da Resolução nº 092/2020, valida o Relatório de Autoavaliação Institucional 2020 e o encaminha para o Sistema e-MEC.

Maria da Conceição Bizerra

Maria da Conceição Bizerra
Coordenadora da CPA UNICAP